

CRIANÇAS, JOVENS E

A LITERATURA

Produto de pesquisa patrocinada pelo INEP-INL/FNLIJ

Nise Pires

Tese submetida como requisito parcial
para a obtenção do grau de mestre em
Educação

Maria Julieta Calazans
Orientadora da tese

Rio de Janeiro
Fundação Getúlio Vargas
Instituto de Estudos Avançados em Educação
Departamento de Administração de Sistemas Educacionais
1976

A

Alayde	José Eduardo	Nadir
Ayrton	Laura	Pedro
Carlos	Leny	Regina
Elza	Lília	Ruth
Flora	Maria	Sérgio
Gerson	Maria Julieta	Theresa
Heleno	Maria Luiza	Walter
Jader	Marlene	

... Alors
on pourrait
faire une ronde
autour du monde
Si tous les gens du monde
~~se~~ voulaient
s'donner la main

Paul Fort

III

S U M Á R I O

	P.
APRESENTAÇÃO	XIX
RESUMO	XXII
1 - Por que pesquisar na área da literatura infantil e juvenil?	1
1.1 - Introdução	1
1.2 - Justificativa da Pesquisa	4
2 - Definição do Problema	7
2.1 - O alvo da pesquisa	7
2.2 - Por que pesquisar na Guanabara?	8
2.3 - Perguntas e hipóteses de trabalho	9
2.4 - Definição de termos	11
3 - Procedimentos para Resolver o Problema	13
3.1 - Alunos pesquisados	13
3.2 - Instrumentos, coleta e computação dos dados	18
3.3 - Esquemas de referência para apuração dos resultados	22
3.4 - Critérios para análise dos resultados e tratamento estatístico	28
3.5 - Limitações do método	34
4 - Resultados	35
4.1 - Caracterização dos alunos quanto à leitura	35
4.2 - Ambiente doméstico e escolar estimulante da leitura	52
4.3 - Bibliotecas e livrarias	73

4.4 - Relacionamento entre hábitos de leitura/interesse em ler: (a) am- biente doméstico e escolar; (b) o portunidades de acesso a obras li- terárias infantis e juvenis	87
5 - Discussão	89
5.1 - A pesquisa em si	89
5.2 - Comportamento dos alunos e papel que a leitura em geral e a literatu- ra em particular desempenham em suas vidas	95
5.3 - Ambiente doméstico estimulante da lei- tura	118
5.4 - Ambiente escolar estimulante da lei- tura	120
5.5 - Bibliotecas e livrarias	131
6 - Conclusões e Sugestões	144
6.1 - (ver folha 144)	
6.2 - (ver folha 148)	
ANEXOS	468
BIBLIOGRAFIA	458

LISTA DE QUADROS:

(p. 168)

- Quadro 1 - Percentagem de alunos segundo o número de livros lidos (calculada por estrato e sexo)
- Quadro 1A - Percentagem total dos alunos segundo o número de livros lidos (calculada por sexo)
- Quadro 1B - Número total de alunos segundo a quantidade de livros lidos
- Quadro 2 - Percentagem de alunos segundo a posse ou não de livros (calculada por estrato e sexo)
- Quadro 2A - Percentagem total dos alunos segundo a posse ou não de livros (calculada por sexo)
- Quadro 2B - Número total de alunos segundo a posse ou não de livros
- Quadro 3 - Percentagem de alunos segundo o número de livros que possuem (calculada por estrato e sexo)
- Quadro 3A - Percentagem total dos alunos segundo o número de livros que possuem (calculada por sexo)
- Quadro 3B - Número total de alunos segundo a quantidade de livros que possuem
- Quadro 4 - Percentagem de alunos segundo a compra habitual de livros (calculada por estrato e sexo)
- Quadro 4A - Percentagem total dos alunos segundo a compra habitual de livros (calculada por sexo)
- Quadro 4B - Número total de alunos segundo a compra habitual de livros
- Quadro 5 - Percentagem de alunos segundo a leitura habitual de livros de bibliotecas (calculada por estrato e sexo)
- Quadro 5A - Percentagem total dos alunos segundo a leitura habitual de livros de bibliotecas (calculada por sexo)

- Quadro 5B - Número total de alunos segundo a leitura habitual de livros de bibliotecas
- Quadro 6 - Percentagem das informações prestadas pelos alunos, referentes a tipos de bibliotecas habitualmente usadas (calculada por estrato e sexo)
- Quadro 6A - Percentagem total das informações prestadas pelos alunos, referentes a tipos de bibliotecas habitualmente usadas (calculada por sexo)
- Quadro 6B - Percentagem total das informações prestadas pelos alunos, referentes a tipos de bibliotecas habitualmente usadas
- Quadro 7 - Percentagem de alunos segundo seu gosto ou não pela leitura (calculada por estrato e sexo)
- Quadro 7A - Percentagem total dos alunos segundo seu gosto ou não pela leitura (calculada por sexo)
- Quadro 7B - Número total de alunos segundo seu gosto ou não pela leitura
- Quadro 8 - Percentagem de alunos segundo julguem que vale a pena ou não ler (calculada por estrato e sexo)
- Quadro 8A - Percentagem total dos alunos, segundo julguem que vale a pena ou não ler (calculada por sexo)
- Quadro 8B - Número total de alunos segundo julguem que vale a pena ou não ler
- Quadro 9 - Percentagem de alunos segundo as razões por que julgam que vale a pena ler (calculada por estrato e sexo)
- Quadro 9A - Percentagem total dos alunos segundo as razões por que julgam que vale a pena ler (calculada por sexo)
- Quadro 9B - Número total de alunos segundo as razões por que julgam que vale a pena ler

- Quadro 10 - Percentagem de alunos quanto a gostarem ou não de conversar sobre o que lêem (calculada por estrato e sexo)
- Quadro 10A - Percentagem total dos alunos quanto a gostarem ou não de conversar sobre o que lêem (calculada por sexo)
- Quadro 10B - Número total de alunos quanto a gostarem ou não de conversar sobre o que lêem
- Quadro 11 - Número de alunos segundo o tempo de lazer que dedicam à leitura em dia útil (calculado por estrato)
- Quadro 12 - Número de alunos segundo o tempo de lazer que dedicam à leitura em dia de folga ou domingo (calculado por estrato)
- Quadro 13 - Percentagem de alunos quanto a sua diversão predileta (calculada por estrato e sexo)
- Quadro 13A - Percentagem total dos alunos quanto a sua diversão predileta (calculada por sexo)
- Quadro 13B - Número total de alunos quanto a sua diversão predileta
- Quadro 14 - Percentagem de alunos das 4 séries iniciais do 1º grau (antigo primário) quanto a seus "modelos" ou "heróis" (calculada por sexo)
- Quadro 15 - Percentagem de alunos das 4 séries finais do 1º grau (antigo ginásio) quanto a seus "modelos" ou "heróis" (calculada por sexo)
- Quadro 16 - Percentagem das informações prestadas pelos alunos, referentes aos tipos de livros que possuem (calculada por estrato e sexo)
- Quadro 16A - Percentagem total das informações prestadas pelos alunos, referentes aos tipos de livros que possuem (calculada por sexo)
- Quadro 16B - Percentagem total das informações prestadas pelos alunos, referentes aos tipos de livros que possuem

- Quadro 17 - Percentagem das informações prestadas pelos alunos, referentes aos tipos de livros habitualmente comprados (calculada por estrato e sexo)
- Quadro 17A - Percentagem total das informações prestadas pelos alunos, referentes aos tipos de livros habitualmente comprados (calculada por sexo)
- Quadro 17B - Percentagem total das informações prestadas pelos alunos, referentes aos tipos de livros habitualmente comprados
- Quadro 18 - Percentagem das informações prestadas pelos alunos, referentes ao tipo de material de leitura mais comumente lido (calculada por estrato e sexo)
- Quadro 18A - Percentagem total das informações prestadas pelos alunos, referentes ao tipo de material de leitura mais comumente lido (calculada por sexo)
- Quadro 18B - Percentagem total das informações prestadas pelos alunos, referentes ao tipo de material de leitura mais comumente lido
- Quadro 19 - Percentagem das informações prestadas pelos alunos, referentes ao tipo de material de leitura preferido (calculada por estrato e sexo)
- Quadro 19A - Percentagem total das informações prestadas pelos alunos, referentes ao tipo de material de leitura preferido (calculada por sexo)
- Quadro 19B - Percentagem total das informações prestadas pelos alunos, referentes ao tipo de material de leitura preferido
- Quadro 20 - Percentagem das informações prestadas pelos alunos das 4 séries iniciais do 1º grau (antigo primário), referentes às espécies de leitura preferidas (calculada por sexo e ordem de preferência)

- Quadro 21 - Percentagem das informações prestadas pelos alunos das 4 séries finais do 1º grau (antigo ginásio), referentes às espécies de leituras preferidas (calculada por sexo e ordem de preferências)
- Quadro 22 - Número de menções referentes aos livros preferidos pelos alunos das 4 séries iniciais do 1º grau (antigo primário)
- Quadro 23 - Número de menções referentes aos livros preferidos pelos alunos das 4 séries finais do 1º grau (antigo ginásio)
- Quadro 24 - Percentagem de consumidores de livros, jornais e revistas nas casas dos alunos (por tipos de consumidor e de material lido)
- Quadro 25 - Percentagem dos alunos segundo o uso do tempo de lazer de seus responsáveis
- Quadro 26 - Percentagem de alunos segundo a existência, em suas residências, de livros pertencentes a outros membros da família (calculada por estrato e sexo)
- Quadro 26A - Percentagem total dos alunos segundo a existência, em suas residências, de livros pertencentes a outros membros da família (calculada por sexo)
- Quadro 26B - Número total de alunos segundo a existência, em suas residências, de livros pertencentes a outros membros da família
- Quadro 27 - Número de alunos segundo a quantidade de livros existentes em suas residências pertencentes a outros membros da família
- Quadro 28 - Percentagem das informações prestadas pelos alunos quanto aos possuidores de livros em suas casas (calculada por estrato)
- Quadro 29 - Percentagem das informações prestadas pelos alunos quanto à leitura de seus livros por outras pessoas da família (calculada por estrato)

- Quadro 30 - Percentagem de alunos, segundo o nível de escolaridade dos pais (calculada por tipo de relação familiar)
- Quadro 31 - Percentagem de alunos segundo o tipo de ocupação dos pais (calculada por tipo de relação familiar)
- Quadro 32 - Percentagem de alunos cujas famílias têm possibilidade de adquirir livros para os mesmos (calculada por estrato)
- Quadro 33 - Número de famílias segundo o número de pessoas e o salário (expresso em salários mínimos)
- Quadro 34 - Número de alunos segundo o tempo que passam trabalhando em dia útil (calculada por estrato e local de trabalho)
- Quadro 34A - Número total de alunos segundo o tempo que passam trabalhando em dia útil (calculado por local de trabalho)
- Quadro 35 - Número de alunos segundo o tempo que passam trabalhando em dia de folga ou domingo (calculado por estrato e local de trabalho)
- Quadro 35A - Número total de alunos segundo o tempo que passam trabalhando em dia de folga ou domingo (calculado por local de trabalho)
- Quadro 36 - Percentagem de informações referentes a atividades curriculares na área de Comunicação e Expressão oferecidas aos alunos pela escola (calculada por estrato)
- Quadro 37 - Percentagem de alunos segundo a existência ou não de oportunidades de leitura na escola sem ser assunto de estudo (calculada por estrato)
- Quadro 38 - Percentagem das informações prestadas pelos alunos, referentes ao material de leitura mais comumente lido na escola sem ser assunto de estudo (calculada por estrato)

- Quadro 39 - Percentagem das informações prestadas pelos alunos, referentes às ocasiões em que é feita leitura na escola sem ser assunto de estudo (calculada por estrato)
- Quadro 40 - Percentagem das informações prestadas pelos alunos, referentes aos possuidores do material de leitura mais comumente lido na escola sem ser assunto de estudo (calculada por estrato)
- Quadro 41 - Percentagem de professores segundo suas observações sobre o gosto de seus alunos pela leitura (calculada por estrato)
- Quadro 42 - Percentagem das informações prestadas pelos professores, referentes às razões pelas quais julgam que os alunos têm gosto pela leitura (calculada por estrato)
- Quadro 43 - Percentagem de professores segundo sua possibilidade de observar se os alunos têm interesse em ler (calculada por estrato)
- Quadro 44 - Percentagem das informações prestadas pelos professores, referentes às oportunidades de que dispõem de observar se os alunos têm interesse em ler (calculada por estrato)
- Quadro 45 - Percentagem das informações prestadas pelos professores das 4 séries iniciais do 1º grau (antigo primário) quanto a menções relativas a ensino literário existentes nos programas (calculada por série)
- Quadro 46 - Percentagem das informações prestadas pelos professores das 4 séries finais do 1º grau (antigo ginásio) quanto a menções relativas a ensino literário existentes nos programas (calculada por série)
- Quadro 47 - Número de alunos das 4 séries iniciais do 1º grau (antigo primário) que têm leitura obrigatória de obras literárias indicadas pela escola (calculado por estrato)
- Quadro 48 - Número de alunos das 4 séries finais do 1º grau (antigo ginásio) que têm leitura obrigatória de obras literárias indicadas pela escola (calculado por estrato)

- Quadro 49 - Percentagem de informações referentes ao en- carregado da seleção das obras literárias de leitura obrigatória indicadas pela escola (calculada por estrato)
- Quadro 50 - Percentagem das informações referentes ao a- proveitamento que os professores fazem da leitura obrigatória de obras literárias indi- cadas pela escola (calculada por estrato)
- Quadro 51 - Percentagem das informações referentes aos ti- pos de aproveitamento realizado pelos profes- sores em função da leitura obrigatória de o- bras literárias indicadas pela escola (calcu- lada por estrato)
- Quadro 52 - Número de menções referentes a obras literá - rias de leitura obrigatória indicadas pela es- cola para as 4 séries iniciais do 1º grau (an- tigo primário)
- Quadro 53 - Número de menções referentes a obras literá - rias de leitura obrigatória indicadas pela es- cola para as 4 séries finais do 1º grau (antí- go ginásio)
- Quadro 54 - Percentagem de opiniões dos alunos sobre as obras literárias de leitura obrigatória indi- cadas pela escola (calculada por estrato e se- xo)
- Quadro 55 - Percentagem de razões apresentadas pelos alu- nos explicando por que gostam das obras lite- rárias de leitura obrigatória indicadas pela escola (calculada por estrato e sexo)
- Quadro 56 - Percentagem das razões apresentadas pelos alu- nos explicando por que não gostam das obras literárias de leitura obrigatória indicadas pela escola (calculada por estrato e sexo)
- Quadro 57 - Percentagem de professores quanto a gostarem ou não de encontrar semanalmente num órgão da imprensa crítica de livros destinados a crian- ças e jovens (calculada por tipo de crítica)
- Quadro 58 - Percentagem de alunos quanto a seu rendimento em Língua Portuguesa (calculada por estrato e sexo)

- Quadro 58A - Percentagem total dos alunos quanto a seu rendimento em Língua Portuguesa (calculada por sexo)
- Quadro 58B - Número total de alunos quanto a seu rendimento em Língua Portuguesa
- Quadro 59 - Percentagem de alunos das 4 séries iniciais do 1º grau (antigo primário) quanto às áreas de estudo ou atividades em que têm melhor de sempenho (calculada por estrato e sexo)
- Quadro 59A - Percentagem total dos alunos das 4 séries iniciais do 1º grau (antigo primário) quanto às áreas de estudo ou atividades em que têm melhor desempenho (calculada por sexo)
- Quadro 59B - Número total de alunos das 4 séries iniciais do 1º grau (antigo primário) quanto às áreas de estudo ou atividades em que têm melhor de sempenho
- Quadro 60 - Percentagem de alunos das 4 séries finais do 1º grau (antigo ginásio) quanto às disciplinas ou áreas de estudo em que têm melhor de sempenho (calculada por estrato e sexo)
- Quadro 60A - Percentagem total dos alunos das 4 séries finais do 1º grau (antigo ginásio) quanto às disciplinas ou áreas de estudo em que têm melhor desempenho (calculada por sexo)
- Quadro 60B - Número total de alunos das 4 séries finais do 1º grau (antigo ginásio) quanto às disciplinas ou áreas de estudo em que têm melhor desempenho
- Quadro 61 - Percentagem de alunos das 4 séries iniciais do 1º grau (antigo primário) quanto à aula preferida na escola (calculada por estrato e sexo)
- Quadro 61A - Percentagem total de alunos das 4 séries iniciais do 1º grau (antigo primário) quanto à aula preferida na escola (calculada por se - xo)
- Quadro 61B - Número total de alunos das 4 séries iniciais do 1º grau (antigo primário) quanto à aula preferida na escola

- Quadro 62 - Percentagem de alunos das 4 séries finais do 1º grau (antigo ginásio) quanto à aula preferida na escola (calculada por estrato e sexo)
- Quadro 62A - Percentagem total dos alunos das 4 séries finais do 1º grau (antigo ginásio) quanto à aula preferida na escola (calculada por sexo)
- Quadro 62B - Número total de alunos das 4 séries finais do 1º grau (antigo ginásio) quanto à aula preferida na escola
- Quadro 63 - Percentagem de alunos segundo seu gosto ou não pela produção de material escrito (calculada por estrato e sexo)
- Quadro 63A - Percentagem total dos alunos segundo seu gosto ou não pela produção de material escrito (calculada por sexo)
- Quadro 63B - Número total de alunos segundo seu gosto ou não pela produção de material escrito
- Quadro 64 - Percentagem das informações prestadas pelos alunos, referentes ao tipo de produção escrita realizada (calculada por estrato e sexo)
- Quadro 64A - Percentagem total das informações prestadas pelos alunos referentes ao tipo de produção escrita realizada (calculada por sexo)
- Quadro 64B - Percentagem das informações prestadas pelos alunos referentes ao tipo de produção escrita realizada
- Quadro 65 - Número de bibliotecas e livrarias pesquisadas (por Região Administrativa e tipo de agência)
- Quadro 66 - Número de volumes de literatura infantil e juvenil existentes nas bibliotecas e livrarias pesquisadas (por Região Administrativa e tipo de agência)
- Quadro 67 - Número de bibliotecas e livrarias pesquisadas segundo tipo de agência e faixa de acervo

- Quadro 68 - Número de bibliotecas segundo as condições de acesso exigidas de seus usuários infantis e juvenis (por tipo de biblioteca)
- Quadro 69 - Número de bibliotecas segundo a disposição dos livros de literatura infantil e juvenil (por tipo de biblioteca)
- Quadro 70 - Número de bibliotecas segundo a forma de atendimento prestado a crianças e jovens (por tipo de biblioteca)
- Quadro 71 - Percentagem das informações prestadas pelas bibliotecas, referentes ao material de leitura mais procurado pela clientela infantil (por tipo de biblioteca)
- Quadro 72 - Percentagem das informações prestadas pelas bibliotecas, referentes ao material de leitura mais procurado pela clientela juvenil (por tipo de biblioteca)
- Quadro 73 - Número de informações prestadas pelas bibliotecas, referentes às atividades que desenvolvem, destinadas a crianças e jovens, além do empréstimo de livros (por tipo de biblioteca)
- Quadro 74 - Número de informações prestadas pelas bibliotecas não escolares (públicas e particulares), referentes às modalidades de entrosagem que mantêm com escolas de 1º grau
- Quadro 75 - Número de informações prestadas pelas bibliotecas referentes aos tipos de relacionamento que mantêm com os responsáveis pelos leitores infantis e juvenis (por tipo de biblioteca)
- Quadro 76 - Número de informações prestadas pelas bibliotecas, referentes a necessidades sentidas visando à melhoria do atendimento prestado a crianças e jovens (por tipo de biblioteca)
- Quadro 77 - Número de bibliotecas segundo a variação do número de usuários infantis e rotatividade desta clientela (por tipo de biblioteca)

- Quadro 78 - Número de bibliotecas segundo a variação do número de usuários juvenis e rotatividade desta clientela (por tipo de biblioteca)
- Quadro 79 - Número de livrarias segundo a disposição dos livros de literatura infantil e juvenil
- Quadro 80 - Número de livrarias segundo a forma de atendimento prestado a crianças e jovens
- Quadro 81 - Número de livrarias segundo as atividades que desenvolvem, destinadas a crianças e jovens, além da venda de livros
- Quadro 82 - Número de livrarias segundo a evolução do volume de vendas de obras de literatura infantil e juvenil nos últimos 5 anos
- Quadro 83 - Número de livrarias segundo a evolução do volume de vendas de obras de literatura infantil e juvenil nos últimos 15 anos
- Quadro 84 - Número de informações prestadas pelas livrarias referentes a fatores que contribuem para que obras de literatura infantil e juvenil alcancem maiores índices de venda.

LISTA DE ANEXOS

- I - Quadros Estatísticos - p. 109
- II - Nota Técnica - p. 327
- III - Instrumentos - p. 368
- IV - Relação das Escolas que participaram da
Amostra - p. 439
- V - Relação das Bibliotecas Públicas e Particulares
(exceto as Escolares) ^{e das livrarias} que participaram
da Amostra - p. 454

A P R E S E N T A Ç Ã O

O presente documento constitui o relatório da pesquisa "Literatura consumida pelos alunos do ensino de 1º grau do Município do Rio de Janeiro (ex-Estado da Guanabara)".

Considerando-se que um dos critérios fundamentais que justificam o empreender-se uma pesquisa é o referente à utilização e aplicabilidade de seus resultados, vai-se procurar, na apresentação do relatório, levar em conta seus prováveis usuários¹ e tentar fornecer-lhes exposição clara e funcional das atividades que se desenrolaram e das informações coletadas e trabalhadas.

A clientela em vista é altamente diversificada, envolvendo basicamente: administradores do ensino, oferecendo-lhes subsídios para a política do livro infantil e juvenil, para o aperfeiçoamento de currículos da área da Comunicação e Expressão (principalmente em relação à literatura), para o planejamento de programações educativo-culturais (em especial no que diz respeito a comunicação e lazer); educadores e pais, propiciando-lhes melhor conhecimento das crianças e jovens, favorecendo a intersubjetividade indispensável à ação educativa mútua e orientando-os no senti-

¹WOLF, R.M. Data analysis and reporting considerations in evaluation. In W.J. Popham (Ed.). Evaluation in education. Berkeley: McCutchan, 1974.

do de melhor incentivarem a leitura na escola e no lar; bibliotecários, autores, ilustradores, editorês e livreiros, informando-os sobre características dos leitores infantis e juvenis e ^{interesses} características dominantes.

Assim sendo, não parece o mais adequado usar-se aqui, a forma ortodoxa de um relatório de pesquisa. Além do que, em se tratando de literatura infantil e juvenil - na qual convivem personagens sem fronteiras no tempo e no espaço; seres reais e de ficção; clássicos, modernos, populares; existindo através da poesia ou da prosa - talvez seja mais conveniente expor o que foi realizado em linguagem informal, despojada o quanto possível do jargão da ciência, em sintonia com a temática em estudo.

Na literatura infanto-juvenil, muitas vezes, há situações em que, sob uma aparência severa e mesmo aterradora, se esconde um personagem encantador, geralmente um príncipe (ou uma fada, ou um super-homem ...).

O ideal seria, ao se escrever este relato, buscar uma aproximação com a linguagem do "príncipe" (ou da fada...) embora apresentando, subjacente mas imprescindível, a instrumentação do "dragão" (ou do "vilão"...), a saber: a estrutura, os objetivos, a metodologia da pesquisa. Isso não poderia ser omitido porque sem a busca de rigor científico, na falta de coerência conceitual e operacional, o "personagem" cuja linguagem teria sido ponto de referência para a forma de apresentação do relatório seria na verdade mais uma figura do ideário literário e o estudo careceria de sentido.

Tal tentativa foi feita, quando desta apresentação das atividades desenvolvidas, mas talvez sem êxito: embora a documentação especificamente técnica figure nos ANEXOS, o presente trabalho parece não ter fugido à linha de um característico relatório de pesquisa.

Antes de terminar a presente introdução, cumpre-me apresentar meus agradecimentos mais profundos à Professora Maria Mesquita de Siqueira, Diretora-Geral do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, e a Laura Constância Austregésilo de Athayde Sandroni, Diretora-Executiva da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, que me possibilitaram condições de apresentar esta dissertação de mestrado. Agradeço, ainda, à Professora Maria Julieta Calazans pelo apoio e confiança em mim depositados quando da orientação da tese.

Nise Pires

Rio de Janeiro, RJ
Outubro de 1976

RESUMO

A impressão que se tem é de que o hábito de leitura está desaparecendo. O próprio McLuhan, no entanto, afirma que "os valores associados à palavra escrita e impressa devem constituir uma parte permanente da herança humana".

Mais importante do que discutir sobre o desaparecimento ou a transformação do livro é investigar o que está ocorrendo, nesta sociedade em mudança, com as novas gerações, em relação à leitura em geral e às obras literárias em especial.

O problema pesquisado foi expresso na seguinte pergunta: "Quais os comportamentos apresentados pelos alunos do ensino de 1º grau do Município do Rio de Janeiro no que se refere à leitura de obras literárias infantis e juvenis"?

Para responder à questão, procedeu-se à caracterização: dos alunos quanto à leitura; dos ambientes doméstico e escolar no que se referia a incentivo à leitura; das oportunidades de acesso ao livro oferecidas pelas bibliotecas e livrarias.

A metodologia adotada foi elaborada especialmente para o estudo e pode ser sujeita a controvérsias.

Os alunos demonstraram estar lendo obras literárias infan-
to-juvenis em quantidade insuficiente, apresentando os
quadrinhos o maior índice de consumo. Pareciam encontrar-
se em estágios de leitura defasados em relação às etapas
de desenvolvimento em que provavelmente se encontravam .
Presume-se que sofreram influência poderosa dos meios de
comunicação de massa.

Os ambientes doméstico e escolar, em maioria, não parece-
ram oferecer as condições desejáveis de estímulo à leitu-
ra.

As bibliotecas eram em número demasiado insuficiente para
atender à clientela real e potencial existente.

Nas livrarias, geralmente, não se notou preocupação maior
com o atendimento a crianças e jovens.

Constatou-se relacionamento entre a formação de hábitos
de leitura/interesse em ler dos alunos e: (a) caracterís-
ticas do lar e da escola; (b) oportunidades de acesso ao
livro.

Pareceu identificar-se uma situação de depreciação da li-
teratura escrita a par de crescente penetração dos "mass-
media", supondo-se representar tendência universal, decor-
rente do atual estágio cultural da humanidade.

Apresentam-se sugestões (devidamente operacionalizadas) ,
que representam meios atenuantes das deficiências identi-
ficadas e subsídios à política do livro, visando ao desen-
volvimento de uma programação integrada de incentivo à
leitura infanto-juvenil, a níveis de consumo, produção e
difusão de obras.

ABSTRACT

There is a general impression that reading habits have been disappearing. However, McLuhan, himself states that the values associated to the written and printed word should be permanent element of the human heritage.

More important than to discuss the book disappearance or its transformations it is to investigate what is occurring with the new generations, in this changing society, regarding reading in general and reading literature specifically.

The research problem was formulated as follows: What are the typical reading behaviors of students enrolled in fundamental education of schools located in the city of Rio de Janeiro, regarding literature?

To answer the question, students were described as readers; home and school were described according to their level of reading stimulation; and libraries and bookstores were characterized as to their book access facilities.

The methodology herein adopted was especially designed for the study and therefore is tentative.

The results indicated that the students read an insufficient number of literary books and that comics evidenced the highest level of consumption among the students. In addition, the students appeared to be reading at levels inferior to their levels of cognitive development. It was

assumed that they were highly influenced by the mass media.

In general, home and school did not appear to be offering conditions to stimulate the students' reading habits.

The number of libraries was insufficient to attended the real and potential readers. Bookstores did not seem to be concerned with helping their clientele of children and youngsters.

A positive relationship was found between reading habits/ reading interest and (a) home and school charecteristics and (b) access facilities to books. A situation was configurated in which to a degradation of the written literature corresponded an increasing domination of mass media. Such a fact was taken as representing a universal trend, derived from the current stage of mankind.

Suggestions were offered, followed by an operationalization of activities, and may represent means to attenuate the identified defficiencies and offer aids to book policies that aim at developing an integrated program to stimulate the books levels of consumption, production and dissemination.

1 - POR QUE PESQUISAR NA ÁREA DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL?

1.1 - Introdução

Surge, inicialmente, a necessidade de se conceituar o que seja literatura e isto constitui tema sujeito a ampla e não resolvida controvérsia. Segundo Montello talvez seja mais adequado "reatar a compreensão da velha retórica, e dizer que a palavra, todas as vezes que é enunciada com um propósito de arte, quer em prosa, quer em verso, deixa de ser simples instrumento, para ser literatura".² Assim, a literatura emerge da sensibilidade do homem, do mesmo modo que todas as outras artes; ela é "o próprio espelho nítido da condição humana expresso sob a forma de palavra artisticamente concebida".²

Nesse enfoque deve também ser entendida a chamada literatura infantil e juvenil. Participa ela de um "continuum" de comunicação e emoção estética, envolvendo lucidez, criação, recriação e sonho vivenciado pela humanidade.

A literatura, que a princípio era somente oral e em seguida artesanal, difundida em pequena escala - a partir da invenção da imprensa, quando o homem se situou, segundo McLuhan³, na Galáxia de Gutemberg - veio a atingir o estágio

² MONTELLO, Josué. A morte da literatura
Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 17 de set.1974

³ MCLUHAN, Marshall. A galáxia de Gutemberg. Trad.São Paulo, Ed.Nacional/Universidade São Paulo,1972, 390 p.

da produção industrial e ampla difusão da palavra escrita. Agora, na expressão também de McLuhan, penetramos na Galáxia de Marconi, envolvidos que estamos pela tecnologia, de forma idêntica à Terra, circundada que está pelo número incontável das galáxias que compõem o Universo.

As mensagens emitidas pelos livros e demais formas de expressão escrita competem com novas e sofisticadas modalidades de comunicação e parecem ~~estar~~ perdendo terreno.

Não cabe aqui analisar o problema da literatura dentro de uma visão sócio-cultural evolutiva e abrangente. O que se deve considerar é que o homem é hoje estimulado por um ambiente multidimensional, no qual se alargam ilimitadamente o espaço, o tempo, as idéias, os recursos, as técnicas, as sensações, a vida, afinal.

Em tal linha de reflexão, podem levantar-se, por exemplo, as indagações que se seguem.

- A palavra escrita está realmente se tornando obsoleta?
- Os "mass-media", entre outras formas de atuação estão absorvendo o tempo de lazer da humanidade?
- O aumento populacional e a urbanização vão estreitando o espaço vital das pessoas e deixando sem lugar os acervos bibliográficos particulares?
- A microfilmagem e outras modalidades de microformas chegarão a suprir essa falta de espaço e representarão garantia de que o ato de ler não seja ultrapassado pela audição da palavra?

A impressão que se tem é de que o hábito de leitura está desaparecendo. Paradoxalmente, a editoração de livros aumenta significativamente. Toffler⁴ escreve longa tese so-

⁴ TOFFLER, Alvin. O choque do futuro. Trad. Rio de Janeiro, Artenova, 1973. 407 p.

bre "O Choque do Futuro". Rosen⁵ elabora estudo sobre o intervalo de incubação e inovações e declara que o choque do futuro é um mito: as inovações recentes demoram mais tempo a efetivar-se que as de décadas atrás. "Este mundo tem menos catástrofes do que anunciadores de catástrofes, e muitas vezes me parece que todos estes escreveram livros".⁵

O próprio McLuhan afirma que "os valores associados à palavra escrita e impressa devem ser uma parte permanente da herança humana".⁶

Depreende-se, em linhas extremamente genéricas, que a sociedade como um todo encontra-se em estágio agudo de evolução dinâmica: a cultura não está em crise, mas em mudança, e, nela, o papel do livro acha-se em questão. O que não parece estar em dúvida é a permanência do livro, pois até agora não existe veículo similar, de transmissão de cultura e de emoção artística, que possua as características de demandar do usuário atitude ativa e participante, permitir-lhe manuseio aleatório, tempo para refletir, integrar, criticar e extrapolar.

O problema central não é, pois, o de discutir sobre o desaparecimento ou a transformação do livro, mas, sim, sobre o que está ocorrendo, nesta sociedade em mudan-ça, com as novas gerações em relação à leitura em geral e ao consumo de obras literárias em especial.

Será realmente verdade que as crianças e jovens não mais possuem hábitos de leitura e interesse em ler?

⁵ROSEN, Stephen. O futuro sem choque. Jornal do Brasil Rio de Janeiro, 27 jun. 1976

⁶MACLUHAN, Marshall. Is book dead? College University Business 43 (6): 35-36. Dec. 1967

No tempo destinado ao lazer, a leitura é deixada por eles em posição secundária ou mesmo nula?

No que se refere ao estudo, os livros lidos são motivo de desagrado?

Quais os modelos que empolgam as crianças e jovens?

Qual a influência da literatura na seleção desses elementos?

Se for comprovada a crescente perda de influência da leitura, que fatores - em âmbito de lar, escola e comunidade próxima - estão contribuindo para que isto ocorra?

Emergente de toda essa rede complexa de suposições e indagações, uma conclusão se impõe: é preciso pesquisar, obter evidências respaldadas em tratamento científico, a fim de conseguir matéria para refletir, planejar e agir na consecução de objetivos que nos pareçam válidos em relação à leitura, integrada esta no contexto da ação humana valorada - aqui, em nossa época, prospectivamente e dentro de sua linha de coerência permanente, através dos tempos.

1.2 - Justificativa da pesquisa

Existe já, especialmente no Exterior, ponderável número de estudos empreendidos sobre literatura infantil e juvenil, quanto a sua caracterização, conteúdo, análise e crítica de textos, ilustrações, modalidades de apresentação, recursos auxiliares.

Fazem-se também levantamentos dos livros infantis e juvenis editados em determinados períodos de tempo e em vários países.

Poucas são porém as pesquisas existentes em nível do público leitor, que é, em última instância, o sujeito e o objeto da produção escrita. Esse fato verifica-se não só no Brasil como no Exterior, conforme se pode observar pela bibliografia levantada, e talvez decorra da complexidade de que se revestem estudos sobre essa temática.

Em nosso País verifica-se, no momento, preocupação crescente com o ensino e utilização da Língua Portuguesa e com o incentivo à cultura.

Julga-se que os estudantes em sua maioria não sabem comunicar-se por escrito, são carentes de embasamento cultural, não possuem hábitos de leitura, estão desinteressados da escola.

Tal situação está ocorrendo realmente? Em caso afirmativo, quais suas causas e condicionantes? Em que medida o sistema educativo brasileiro está inadequado em face das necessidades e interesses da nova geração? Quais esses interesses e necessidades?

A fim de que os responsáveis por políticas da área educacional possam conhecer a realidade e em conseqüência atuar racionalmente, é imprescindível, como já referido, que se promovam estudos e investigações.

Com essa convicção é que se resolveu empreender a presente pesquisa, a primeira de uma série de muitas outras que deveriam ser realizadas. Do conjunto dos resultados que fossem sendo obtidos através dessa programação indispensável resultaria maior segurança nas ações corretivas que se mostrassem necessárias e no estímulo ao que se estivesse desenvolvendo de modo adequado.

Decidiu-se realizar um estudo exploratório seguindo duas grandes linhas de investigação:

- coleta de informações sobre o público leitor, a nível do ensino de 1º grau, envolvendo dados sobre a família e a escola;
- levantamento de informações sobre as agências fornecedoras de oportunidades de leitura, a saber, bibliotecas e livrarias.

Por estar em testagem a própria metodologia usada, delimitou-se a pesquisa ao Estado da Guanabara, atual Município do Rio de Janeiro*.

Se aprovada a metodologia empregada, a pesquisa poderá estender-se a outras unidades federadas e, mesmo, a nível nacional, com as adequações que se mostrarem necessárias.

Ainda que ocorra o fato de que os resultados da pesquisa não correspondam ao esperado, sua realização se justifica pelo fato de se haver tentado avançar no conhecimento de certas características de nossas crianças e jovens e pela experiência que for adquirida neste campo de investigação científica.

* Como a pesquisa foi realizada no segundo semestre de 1974, quando ainda existia o Estado da Guanabara, passará a adotar-se a forma "Guanabara", quando tal referência se mostrar necessária.

2 - DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Ao abordar o tema do presente estudo, dentre as múltiplas indagações que se entrecrocavam, impôs-se a seleção da que definia o problema a ser enfrentado.

Assim se caracterizou o problema:

- Quais os comportamentos apresentados pelos alunos do ensino de 1º grau do Estado da Guanabara no que se refere à leitura de obras literárias infantis e juvenis?

2.1 - O Alvo da Pesquisa

O objetivo geral deste trabalho, foi oferecer subsídios preliminares para a elaboração ou redefinição da política do livro infantil e juvenil e possibilitar melhores condições de incentivo para a leitura por crianças e jovens.

Os objetivos específicos, foram os que se seguem:

a) Prioritariamente:

- identificar a quantidade e espécie de livros lidos por crianças e jovens, hábitos de leitura e interesse em ler.

b) Complementarmente:

- caracterizar o ambiente doméstico e o escolar no que se refere a incentivo para a leitura;
- caracterizar as oportunidades de acesso ao livro oferecidas pelas bibliotecas e livrarias;
- relacionar hábitos de leitura e interesse em ler com incentivo recebido da família e da escola e com oportunidades de acesso ao livro.

2.2 - Por que pesquisar na Guanabara?

A escolha da Guanabara deveu-se ao fato de nela se encontrar população diversificada, distribuída em pequena área, por zonas com características urbanas, suburbanas e rurais.

A cidade do Rio de Janeiro há apenas dezesseis anos deixou de ser a capital do Brasil e sua população engloba elementos provenientes de todas as partes do País, além de contingente ponderável de estrangeiros ou de seus descendentes, em primeira ou segunda geração, na maioria dos casos.

É uma cidade cosmopolita e grande centro cultural brasileiro.

Constituído por cerca de seis milhões de habitantes, seu povo é diferenciado, dele fazendo parte desde figuras do "jet-society" internacional até elementos da área rural-lavradores e criadores - onde é maior a taxa de analfabetismo e são mais limitados os horizontes culturais. Nele

coexistem representantes das várias classes sociais, raças, religiões. Aí se encontram intelectuais e estudantes; artistas; grandes, médios e pequenos empresários; militares; industriários; comerciários; operários; lavradores etc.

Há quem more nas mais luxuosas residências, ou em apartamentos de vários tipos, chegando aos conjugados onde por vezes se empilha gente em quantidade inimaginável. Há quem resida em casas com jardim e varanda e árvores, casas ao jeito do início do século e que estão em sua maioria em certos bairros, subúrbios ou zonas mais distantes. Existem favelas gigantescas que acumulam em seus barracos centenas de milhares de pessoas em condições insatisfatórias de vida. Encontra-se ainda gente vivendo em fazendas, sítios, casas simples no meio do mato, casas de pescadores à beira do mar.

Essa enumeração do tipo de gente que mora no Rio se estenderia muito se fosse continuada, o que não cabe aqui: é tema de estudo, crônica, romance, poesia, música popular.

O que interessa é ressaltar que, da conjugação de área pequena e povo diversificado na Guanabara, decorreram condições adequadas para a realização da pesquisa, não só em termos de se poder trabalhar com elementos apresentando toda uma variedade de características, como porque houve menor dispêndio de esforços e recursos para o trabalho de campo.

2.3 - Perguntas e Hipóteses de Trabalho

Pela observação da realidade, na área de abrangência do

tema em foco, cumpre ao pesquisador, em função do problema que enfrenta, identificar perguntas e hipóteses de trabalho que, respondidas e testadas, informarão sobre a problemática em estudo e irão possibilitar a consecução dos objetivos do trabalho.

Apesar desta pesquisa configurar-se como um "survey" além das perguntas que caracterizam este tipo de investigação, formularam-se duas hipóteses. Essas perguntas e hipóteses serviram de linhas de orientação ao desenvolvimento do estudo.

Perguntas:

- Em que medida os alunos do ensino de 1º grau do Estado da Guanabara têm hábitos de leitura e interesse em ler?
- Em que medida há incentivo para a leitura por parte da família e da escola?
- Em que medida há oportunidades de acesso a obras literárias infantis e juvenis oferecidas pelas bibliotecas e livrarias?

Hipóteses*:

- Existe relacionamento entre hábitos de leitura/interesse em ler e incentivo para a leitura por parte da família e da escola;

* Parece válido aceitar-se o fato de que o incentivo para a leitura e as oportunidades de acesso a obras literárias tenham relação com os hábitos de leitura e o interesse em ler. Essas hipóteses foram colocadas para verificação se, no contexto em que se desenvolveria a pesquisa, tal relacionamento seria identificado.

- existe relacionamento entre hábitos de leitura/interesse em ler e oportunidades de acesso a obras literárias.

2.4 - Definição de Termos

Muitas e complexas variáveis foram consideradas nesta pesquisa; as três variáveis básicas, em decorrência da finalidade de sua inclusão, receberam as definições operacionais apresentadas no Quadro I.

Levando em conta o próprio tema da pesquisa e o enunciado do problema esclarece-se que, neste estudo:

- "literatura consumida" refere-se à leitura de material não especificamente didático (livros, folhetos, revistas);
- "comportamentos apresentados pelos alunos" referem-se , especificamente:
 - o à quantidade e espécie de livros de literatura infantil e juvenil consumidos pelas crianças e jovens;
 - os hábitos de leitura e interesse em ler.

QUADRO I - Definição Operacional das Variáveis da Pesquisa

Variável	Categoria da variável	Definição Operacional	
		Significado na Pesquisa	Procedimento para avaliá-la
Hábitos de leitura/interesse em ler	Dependente	Quantidade de obras literárias lidas, interesse em procurar material de leitura, gosto por ler, posse de livros, percentual de tempo de lazer dedicado à leitura (o número total de horas de lazer do aluno e a renda "per capita" de sua família foram também considerados).	1-Classificação do aluno como leitor através de uma escala. 2-Definição dos níveis: ter ou não ter hábitos de leitura/interesse em ler
Incentivo para a leitura	Independente	Oportunidades de leitura oferecidas pela escola e pela família e caracterização do tipo de ambiente doméstico e escolar, em que vive o aluno, sob os pontos-de-vista de oferta de literatura existente e da ênfase dada à leitura	1-Classificação dos alunos em uma escala de pontos resultantes do incentivo recebido no lar e na escola. 2-Definição dos níveis: haver ou não incentivo por parte da família e da escola.
Oportunidades de acesso a obras literárias infantis e juvenis	Independente	Quantidade de agências fornecedoras de oportunidades de leitura (bibliotecas e livrarias) por Região Administrativa e quantidade de volumes de literatura infantil e juvenil que possuem.	1-Atribuição de pontos às Regiões Administrativas em função do número de agências e de volumes. 2-Definição dos níveis: haver ou não oportunidades de acesso a obras literárias infantis e juvenis. 3-Classificação das Regiões Administrativas segundo os níveis estabelecidos.

Observação: Os procedimentos estatísticos utilizados para a identificação das variáveis do estudo figuram na Parte A do Anexo II.

3.1.- Alunos Pesquisados

Buscou-se, de início, saber quantos alunos estavam cursando o ensino de 1º grau - esferas públicas e particular - na Guanabara, em 1974.

Como os dados ainda não estavam totalizados, procedeu-se a sua coleta a nível de setores da Secretaria de Educação, serviços estaduais de estatística, regiões administrativas, distritos educacionais e escolas.

Verificou-se que em abril havia 663.147 alunos frequentando da 1ª à 8ª série, sendo 547.675 em escolas públicas e 115.472 em escolas particulares.

Em 1974 existia na Guanabara um ano escolar que antecedia a 1ª série: eram as chamadas classes de alfabetização. Não foram computados os alunos dessas classes porque para verificar o que os alunos lêem é necessário trabalhar com os que dominam a técnica da leitura.

Dentro das possibilidades existentes de tempo e de recursos, decidiu-se extrair da população uma amostra de 2.000 alunos.

Surgiu, a seguir, o problema: quais os critérios a estabelecer a fim de selecionar esses 2.000 alunos?

O pesquisador rememorou o que desejava descobrir especificamente acerca dos estudantes:

- . quantidade e espécie de literatura consumida;
- . hábitos de leitura e interesse em ler;
- . incentivo recebido para a leitura por parte da família e da escola;
- . oportunidades de acesso a obras literárias infantis e juvenis oferecidas pelas bibliotecas e livrarias.

Considerou a variável "idade" como grande influenciadora da quantidade e espécie de livros lidos e, mesmo, da formação de hábitos de leitura, pois que uma criança de 7 anos, por exemplo, tem muito menos probabilidade de já haver dominado extensa bibliografia que um adolescente de 14 anos.

Resolveu, de início, que a amostra deveria ser dimensionada em quatro estratos ou blocos:

- . 1º estrato - alunos de 1a. e 2a. séries;
- . 2º estrato - alunos de 3a. e 4a. séries;
- . 3º estrato - alunos de 5a. e 6a. séries;
- . 4º estrato - alunos de 7a. e 8a. séries.

Embora na Guanabara haja distorção de idades dos alunos em relação às séries escolares que freqüentam, de um modo geral as faixas etárias em cada estrato da amostra deveriam ser aproximadas entre si, facilitando a comparação do número de livros lidos e a identificação de hábitos de leitura, em grupos de condições análogas.

Verificou-se, ainda, que o incentivo para a leitura e as oportunidades de acesso a obras literárias dependem de fatores sócio-econômico-culturais relativos às famílias e às comunidades próximas a que pertençam os alunos. Resolveu-se, então, levar em conta na determinação da amostra esses fatores.

A Guanabara estava dividida, em 1974, em vinte e três regiões administrativas, que, de algum modo, permitiam caracterizá-las sob certos aspectos: (a) área - essencialmente urbana, suburbana ou rural; (b) meio social - alto, médio ou baixo - preponderante em sua população; (c) tipos de atividades dominantes econômicas ou profissionais; (d) condições de acesso à informação, à educação e ao desenvolvimento cultural; (e) distância do centro da cidade.

Decidiu-se, assim, que, além de trabalhar com quatro estratos, a amostra seria dimensionada proporcionalmente ao número de alunos de cada região administrativa.

Restava ainda o problema: como selecionar, a nível de aluno, os 2.000 elementos dessa amostra estratificada e proporcional?

Partiu-se para o sorteio, a fim de que, através de uma amostra randômica, se buscasse alcançar a representatividade e fidedignidade desejadas.

De início, foram calculados proporcionalmente - Região Administrativa versus Estado da Guanabara - quantos alunos de cada estrato deveriam ser sorteados em cada Região Administrativa.

Em seguida, usando-se a tábua de números aleatórios e aplicando-se os números sorteados à tabela de frequências acumuladas de cada estrato, em cada Região Administrativa, identificaram-se as escolas sorteadas e o número de alunos, por estrato, de cada uma.

Sorteou-se, depois, em relação a cada escola da amostra, as séries correspondentes aos alunos de cada estrato.

A última etapa do trabalho ocorreu quando se fez a aplicação dos instrumentos, o que vai aqui exemplificado:

- . a entrevistadora dirigia-se à Escola X, que havia sido sorteada, e na qual havia 2 alunos da 1a. série e 1 aluno da 4a.série que deveriam fazer parte da amostra;
- . eram solicitadas as fichas de chamada das turmas de 1a.e de 4a.série e se procedia ao sorteio dos 3 alunos a serem pesquisados.

O Quadro II permite a visualização da amostra, em termos de quantidade de alunos, por estrato e região administrativa.

QUADRO II - Composição da Amostra por Série e Região Administrativa

REGIÃO ADMINISTRATIVA	S É R I E								TOTAL	
	1a./2a.		3a./4a.		5a./6a.		7a./8a.			
	Públ. Part.	Públ. Part.	Públ. Part.	Públ. Part.	Públ. Part.	Públ. Part.	Públ. Part.	Públ. Part.	Públ. Part.	Públ. Part.
I-Portuária	4	1	5	0	4	0	1	0	14	1
II-Centro	4	1	5	1	7	1	3	1	19	4
III-Rio Comprido	16	2	11	3	10	0	2	0	39	5
IV-Botafogo	12	13	15	12	14	7	9	5	50	37
V-Copacabana	10	3	12	1	13	1	6	3	41	8
VI-Lagoa	14	6	11	9	11	2	3	3	39	20
VII-São Cristovão	12	1	8	4	11	2	5	3	36	10
VIII-Tijuca	14	6	13	8	15	4	11	1	55	17
IX-Vila Isabel	13	4	17	2	16	0	8	0	55	5
X-Ramos	33	10	24	12	23	1	9	1	89	24
XI-Penha	42	14	33	14	35	3	12	1	122	32
XII-Méier	45	6	45	3	34	6	16	1	140	16
XIII-Eng. Novo	21	4	19	6	20	0	8	1	68	11
XIV-Irajá	36	7	34	3	32	3	17	0	119	13
XV-Madureira	27	10	32	4	33	2	11	3	103	19
XVI-Jacarepaguá	47	6	37	2	35	5	15	1	131	17
XVII-Bangu	74	7	71	0	59	1	20	2	224	10
XVIII-Cpo. Grande	45	7	34	8	34	1	11	2	121	31
XIX-Sta. Cruz	19	4	13	3	11	2	4	1	47	10
XX-Ilha do Governador	15	3	16	1	13	0	5	0	49	4
XXI-Ilha de Paqueta	1	0	1	0	1	0	1	0	4	0
XXII-Anchieta	48	6	40	6	33	4	6	1	123	21
XXIII-Sta. Teresa	2	0	3	0	1	0	1	0	7	0
TOTAL	554	121	499	102	465	45	184	30	1695	305

Observação: Os locais que designam as Regiões correspondem aos de suas sedes.

Observa-se que compuseram a amostra 675 alunos de 1a. e 2a.séries (19 estrato); 601 de 3a.e 4a.séries (29 estrato); 510 de 5a.e 6a.séries (39 estrato); e 214 de 7a. e 8a. séries (49 estrato).

Nesse total de 2.000 alunos, havia 858 elementos de sexo masculino e 1.142 do sexo feminino. Frequentavam 786 escolas - 597 públicas e 189 particulares - sendo 1.351 o total de escolas de 1º grau da Guanabara, em abril de 1974.

A margem de erro da amostra ficou entre 2% e 3%, o que pode ser considerado satisfatório.

3.2 - Instrumentos, coleta e computação dos dados

A técnica de coleta de dados selecionada foi a de entrevista, tendo sido elaborados cinco tipos de formulários para entrevistas (ANEXO III):

- . com o aluno;
- . com o professor do aluno*;
- . com o responsável pelo aluno;
- . com o responsável por biblioteca;
- . com o responsável por livraria.

Aqui reside a principal limitação da pesquisa, relacionada ao problema geral da validade de medição nas ciências do comportamento.

* No caso dos alunos de 5a. à 8a.séries (39 e 49 estratos) o professor entrevistado foi, sempre que possível, o de Língua Portuguesa

Ao se pretender identificar comportamentos de alunos, envolvendo hábitos de leitura e interesse em ler; caracterizar influência da escola e da família sobre a literatura consumida por crianças e jovens; distinguir oportunidades de acesso a obras literárias - enfrenta-se situação de imensa complexidade.

Na elaboração dos formulários, roteiros das entrevistas, deveria ser levado em conta o aspecto do diferencial semântico;

- que linguagem empregar?
- entrevistador e entrevistado iriam usar o mesmo tipo de linguagem?

Também se tinha de considerar:

- em que medida interviriam, nas perguntas e respostas, condicionantes circunstanciais, pessoais, sociais?
- os instrumentos não trariam, subjacente, a ideologia do pesquisador referente à temática em estudo?

Outras dificuldades se apresentaram:

- como caracterizar hábitos de leitura e interesse em ler?
- hábito pressupõe uma ação sistemática e de que maneira se poderia obter esta informação de crianças e jovens?
- dever-se-ia perguntar quantos livros eram lidos por semana? ou por mês? ou no último ano? qual a periodicidade das leituras?
- os entrevistados teriam condições de responder a tais indagações?
- haveria outras perguntas, envolvendo, por exemplo, identificação de interesses, juízos de valor, uso

do tempo de lazer e em que medida seriam tendenciosas as informações obtidas?

Corria-se o risco de incorrer em toda uma gama de erros e tendenciosidades, embora houvesse o propósito de conferir à pesquisa características de investigação objetiva, sistemática e quantificável.

A questão central levantada era, pois: até que ponto os dados coletados iriam corresponder à realidade que se buscava?

Procurou-se resolver o problema atacando-o em duas frentes:

- . intrinsecamente, em relação às próprias perguntas que seriam feitas;
- . extrinsecamente, com respeito aos aplicadores dos formulários de entrevista.

A estratégia adotada em relação ao conteúdo dos formulários teve como princípios norteadores a objetividade, a concisão, a criatividade. Determinaram-se indicadores referentes a cada uma das variáveis consideradas e em função dos mesmos elaboraram-se os itens, com questões fechadas, em sua maioria. Conforme o caso, os itens foram colocados simultaneamente no formulário do aluno e do professor; ou no do aluno e do responsável; ou no do aluno, professor e responsável (em estudo posterior serão feitos testes de conflito para verificar a consistência das respostas dadas, o que talvez provoque mudança metodológica, segundo o que se apure).

No que diz respeito aos entrevistadores, com vistas a garantir a obtenção de respostas o mais verídicas possível, adotou-se o seguinte procedimento: limitar o número de aplicadores (34 elementos realizaram as 6.761 entrevistas) e selecioná-los entre professores de 1º grau, com expe -

riência docente, já tendo trabalhado em bibliotecas escolares e, de preferência, também participado de pesquisas.

Elaborou-se um Manual de Aplicação dos Instrumentos, os entrevistadores foram submetidos a treinamento específico e houve pré-teste da aplicação para que se aquilatasse da efetividade e funcionalidade do material construído.

O trabalho de campo desenvolveu-se de agosto a dezembro de 1974 e nesse período coube aos entrevistadores a tarefa de tentar descobrir, em contato com alunos, professores, pais, responsáveis por bibliotecas e livrarias, dados que possibilitassem conhecer o que estava acontecendo com as crianças e jovens em face da leitura, além de registrar uma série de outras informações valiosas para o grande problema da comunicação pessoal e social.

A maior dificuldade surgida no processo de coleta de dados foi a da apuração do número e espécie de livros de literatura que os alunos haviam lido.

Essa quantidade de livros era dado essencial porque se tinha decidido que ela constituiria o principal indicador da variável dependente da pesquisa - hábito de leitura/interesse em ler.

Anexa aos formulários havia sido colocada uma bibliografia básica, por séries, elaborada pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

Segundo a série freqüentada pelo aluno, o entrevistador iria assinalando, na bibliografia correspondente ao respectivo estrato, os livros mencionados pelo entrevistado. Se houvesse referência a livros de outros estratos, eles seriam também assinalados.

Após a primeira entrega de formulários respondidos, procedeu-se a sua crítica e verificou-se que a sistemática adotada falhara.

Os aplicadores retornaram a campo para refazer a coleta de dados referentes ao item em causa. Passaram a mencionar para os alunos todos os títulos não assinalados independente do estrato, e lhes perguntaram se haviam lido aqueles livros. Em caso de resposta afirmativa, conversavam com o aluno sobre cada obra mencionada para verificar se realmente era de seu conhecimento. Em folha anexa, para tal fim destinada, os entrevistadores registraram também obras lidas pelo aluno e não constantes da bibliografia.

Terminado o trabalho de campo, procedeu-se à codificação dos instrumentos, realizada por firma especializada neste tipo de atividade.

Com respeito ao processamento de dados foi o mesmo executado no Centro de Produção da atual Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), antiga Universidade do Estado da Guanabara (UEG). Situou-se aqui outra dificuldade no desenvolvimento da pesquisa: devido à fusão Guanabara/Estado do Rio de Janeiro, verificou-se considerável atraso em firmar-se contrato para a referida computação eletrônica dos dados, a qual só veio a iniciar-se em junho de 1975.

3.3 - Esquemas de Referência para Apuração dos Resultados

O programa para o processamento dos dados foi elaborado de modo a permitir, através dos quadros de saída (V.ANE-XO I), que se apreciassem os resultados sob quatro enfoques básicos (relacionados com as perguntas e hipóteses do estudo, bem como envolvendo aspectos significativos referentes à temática em estudo e não incluídos nas questões e hipóteses levantadas):

- . alunos versus leitura;
- . ambiente doméstico estimulante da leitura;
- . ambiente escolar estimulante da leitura;
- . bibliotecas e livrarias.

Os Diagramas A, B, C, D apresentam os esquemas que orientaram a computação dos dados e a elaboração dos quadros de saída.

DIAGRAMA A - Esquema de referência para apuração de dados sobre "alunos versus leitura" (Quadros de 1 a 23)

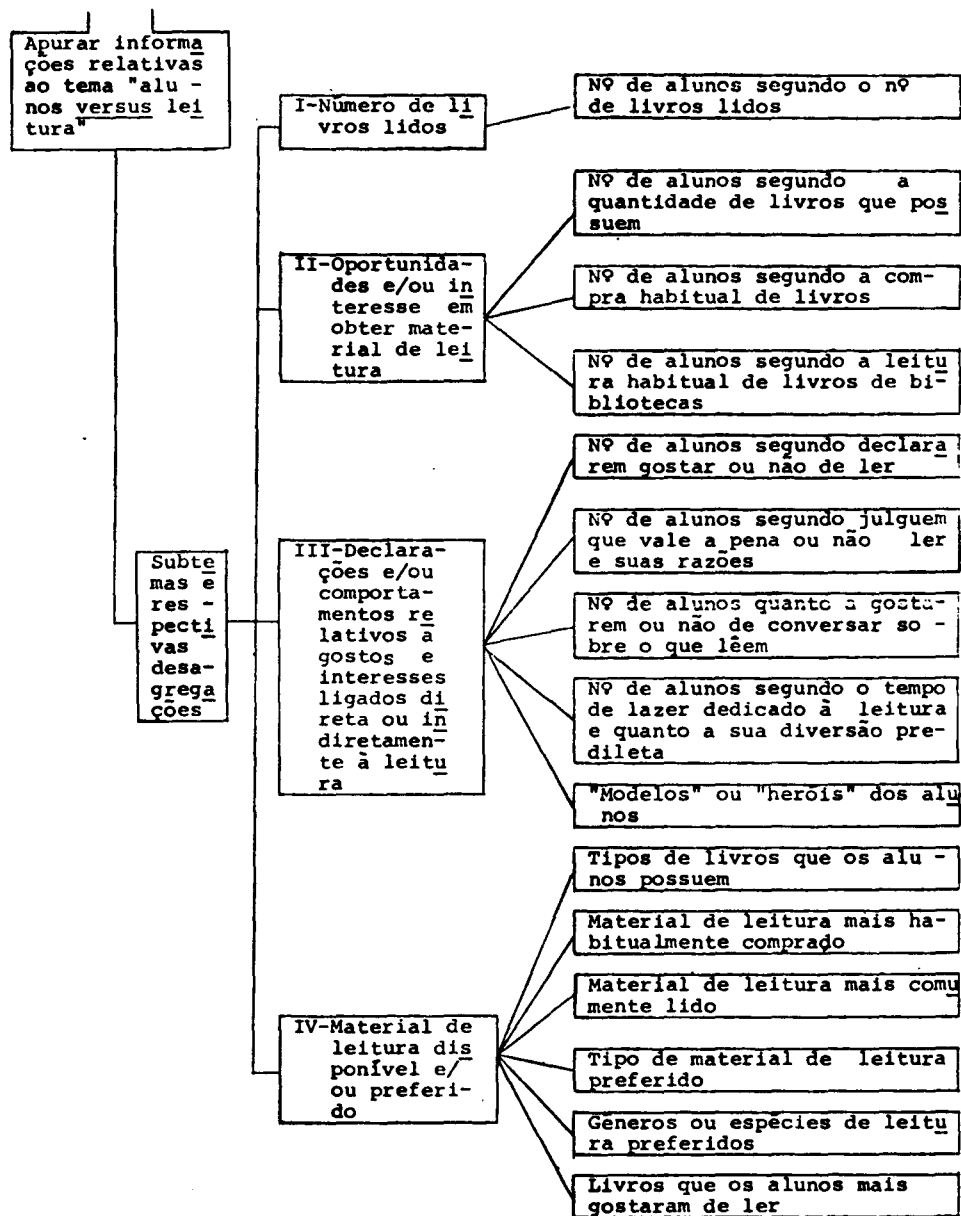


DIAGRAMA B - Esquema de referência para apurar "ambiente doméstico estimulante da leitura" (Quadros de 24 a 35)

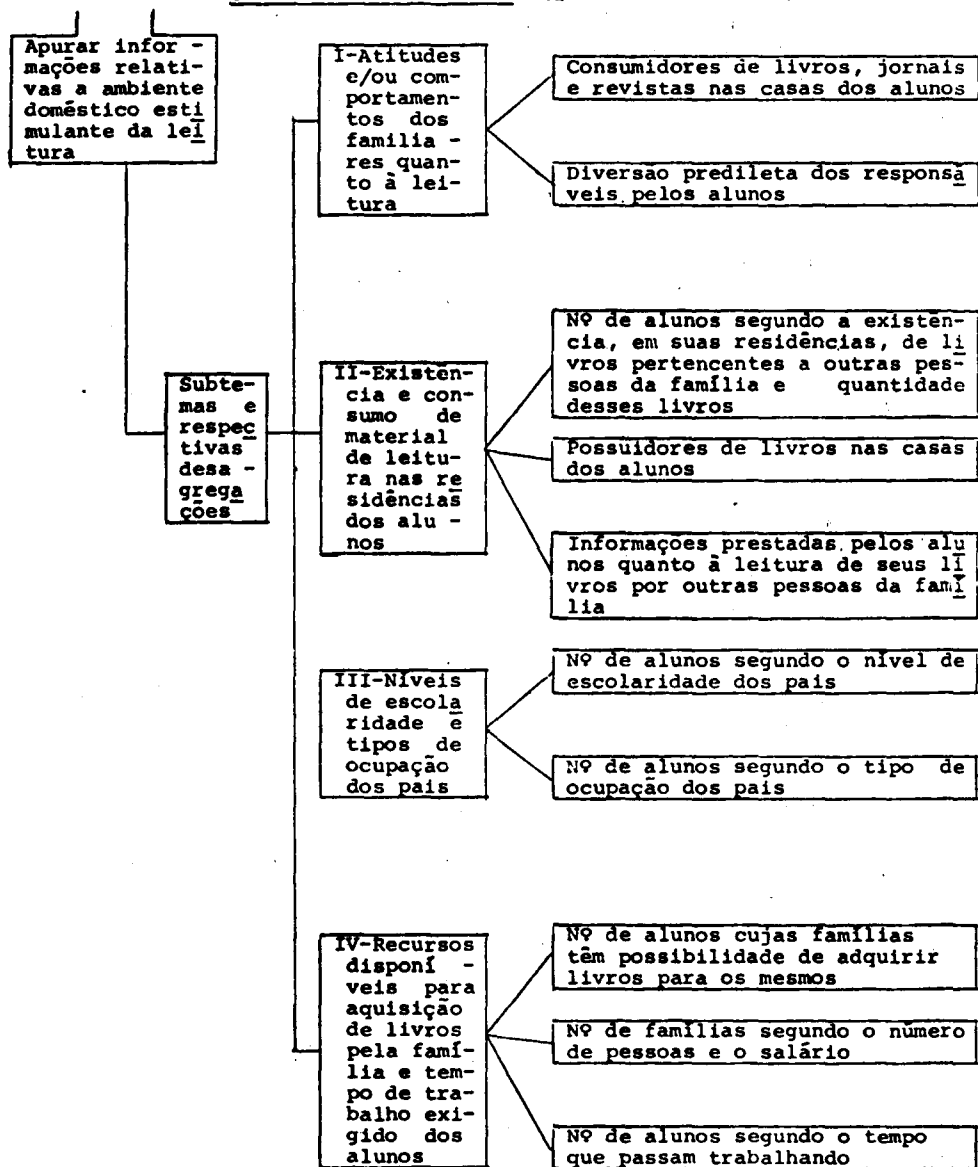


DIAGRAMA C - Esquema de referência para apurar "ambiente escolar estimulante da leitura" (Quadros de 36 a 64)

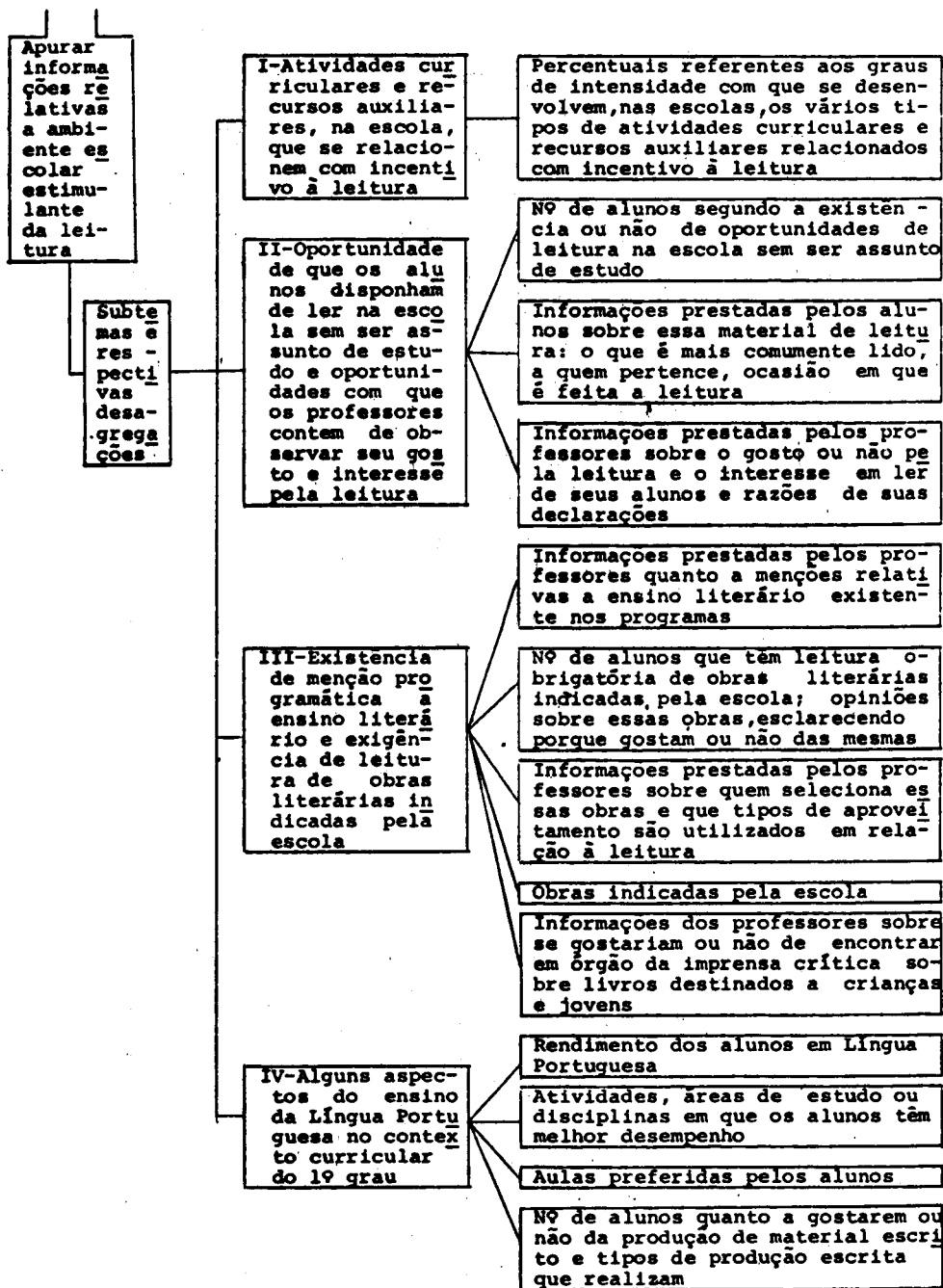
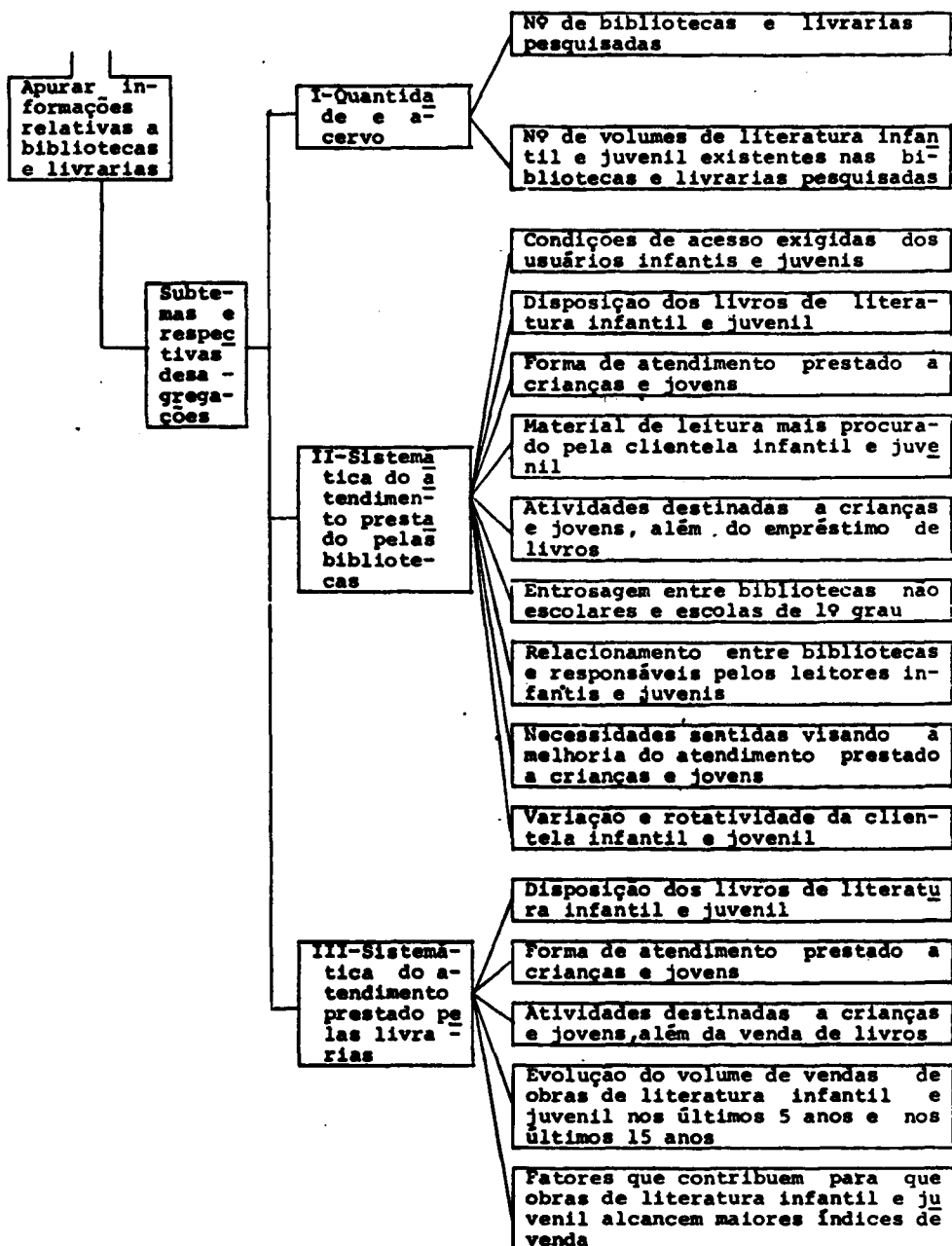


DIAGRAMA D - Esquema de referência para caracterizar "bibliotecas e livrarias" (Quadros de 65 a 84)



3.4 - Critérios para Análise dos Resultados e Tratamento Estatístico

As perguntas e hipóteses levantadas serviram de referência para a análise dos resultados. Esses foram organizados em quatro seções, correspondentes às perguntas e hipóteses formuladas no trabalho e relacionadas com a consecução dos objetivos em vista:

- caracterização dos alunos quanto à leitura;
- ambiente doméstico e escolar estimulante da leitura;
- acesso a bibliotecas e livrarias;
- relacionamento entre hábitos de leitura/interesse em ler e: (a) ambiente doméstico e escolar; (b) oportunidades de acesso a obras literárias infantis e juvenis

O tratamento estatístico envolveu:

- análise de distribuição de frequências absolutas e percentuais; cálculos de média e desvio-padrão: correlações simples e múltiplas; regressão linear múltipla para identificação das variáveis do estudo;
- teste de associação do qui-quadrado (χ^2) para verificar as duas hipóteses formuladas - se o incentivo recebido da família e da escola influi na existência de hábitos de leitura e interesse em ler e para observar se há relacionamento entre as possibilidades de acesso à leitura e a formação de hábitos de leitura e interesse em ler.

O detalhamento do tratamento estatístico não cabe no corpo deste relatório, de acordo com a orientação que se está seguindo para expor o trabalho, mas figura no

ANEXO II. Para que os usuários da pesquisa, no entanto, se situem de certo modo no que diz respeito ao tratamento referido, apresentam-se os Diagramas E, F, G, H, I, a diante. Esclarece-se, ainda, o seguinte:

- Os critérios de pontos de corte para as três variáveis consideradas no estudo exigiram ~~as~~ a elaboração de -
(a) uma escala de classificação dos alunos como leitores e a identificação ou não de hábitos de leitura/int_{er}resse em ler; (b) a construção de uma escala de pontos resultantes do incentivo para a leitura recebido do lar e na escola e a verificação se os alunos recebem incentivo para a leitura; (c) a atribuição de pontos às regiões administrativas e o cálculo de uma variável correspondente a valor do acesso para identificação das regiões administrativas que oferecem ou não oportunidades de acesso a obras literárias infantis e juvenis;
- cada variável e/ou indicador que figura nas perguntas e hipóteses foi identificado por um item ou grupos de itens dos formulários;
- as distribuições de pontos obtidos pelos alunos em hábitos e incentivo não foram normalizadas, usando-se critérios de decisão para a atribuição dos pontos relativos às variáveis e/ou indicadores considerados.

DIAGRAMA E - Dinâmica para obtenção das respostas à pergunta:

- Em que medida os alunos do ensino de 1º grau do Estado da Guanabara têm hábitos de leitura e interesse em ler?

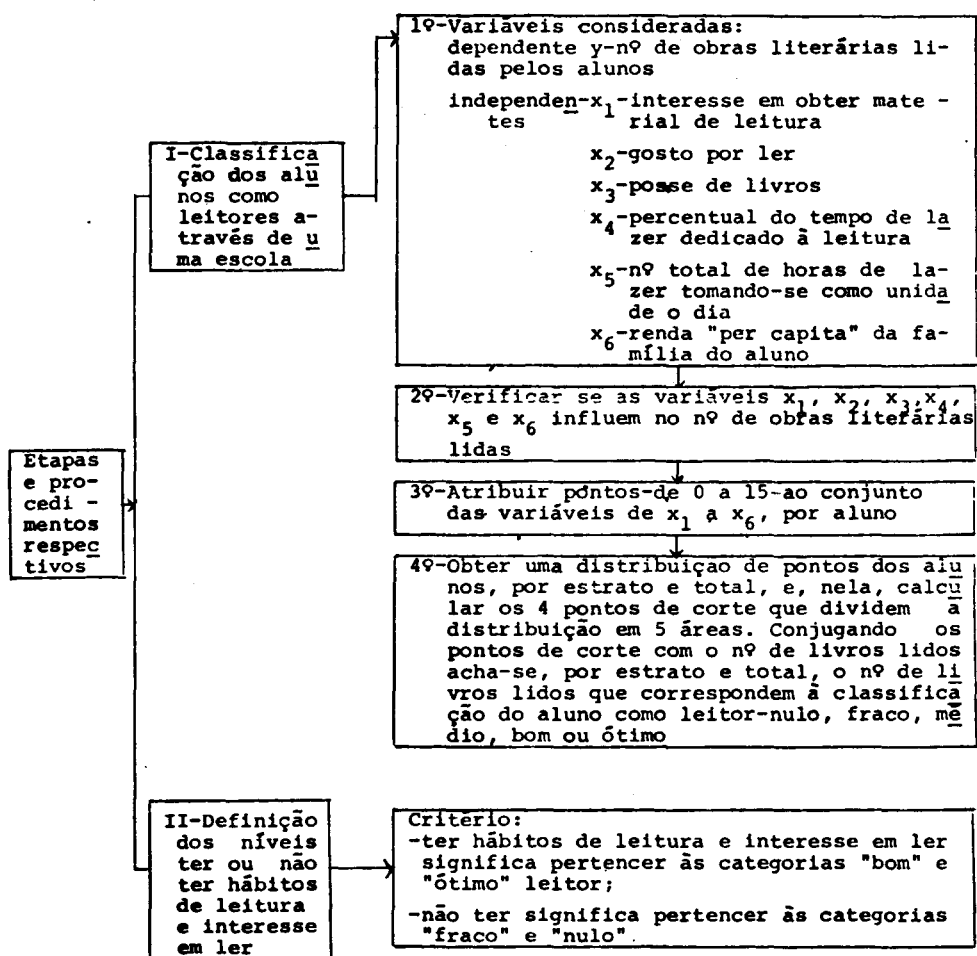


DIAGRAMA F - Dinâmica para obtenção das respostas à pergunta:

- Em que medida há incentivo para a leitura por parte da família e da escola?

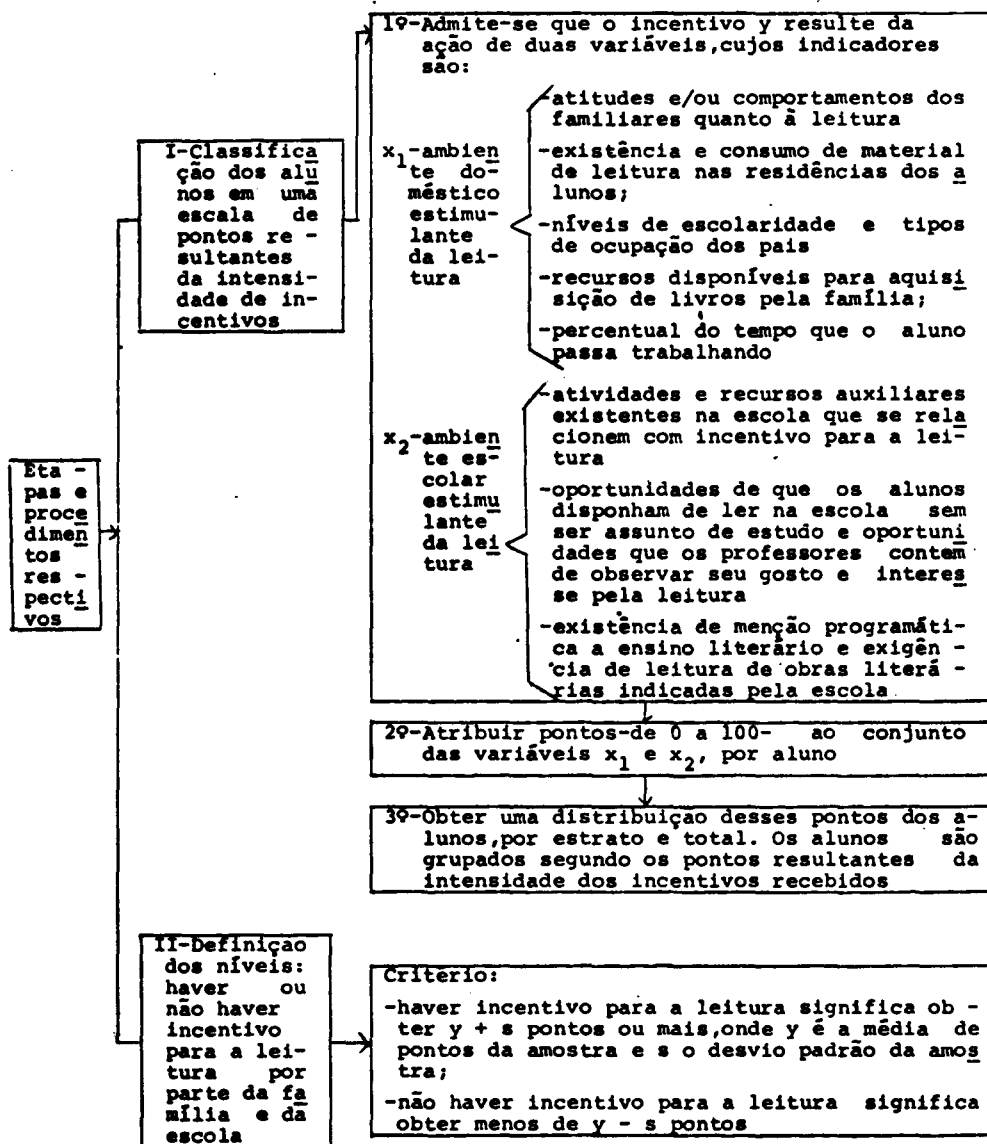


DIAGRAMA G - Dinâmica para obtenção das respostas à pergunta:

- Em que medida há oportunidades de acesso a obras literárias infantis e juvenis oferecidas por bibliotecas e livrarias?

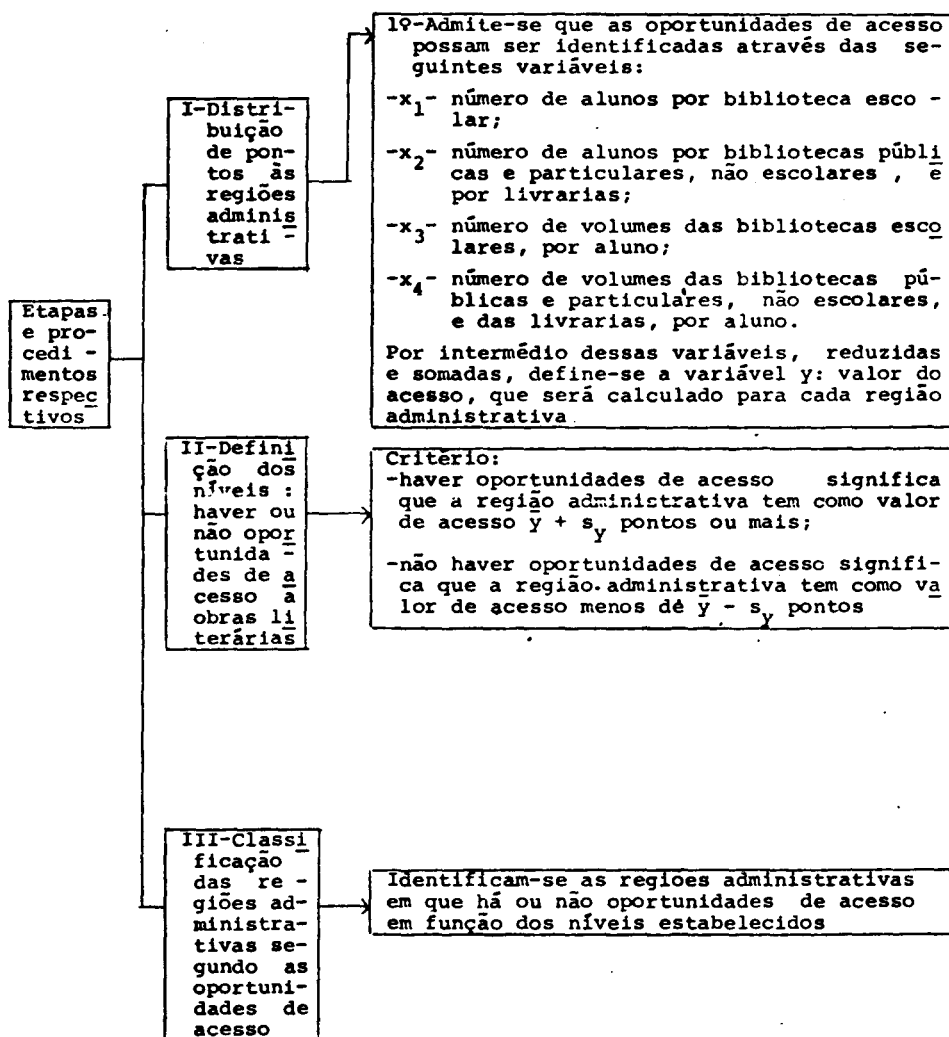


DIAGRAMA H - Dinâmica de desenvolvimento da testagem de:

- Existe relacionamento entre hábitos de leitura/interesse em ler e incentivo para a leitura por parte da família e da escola.

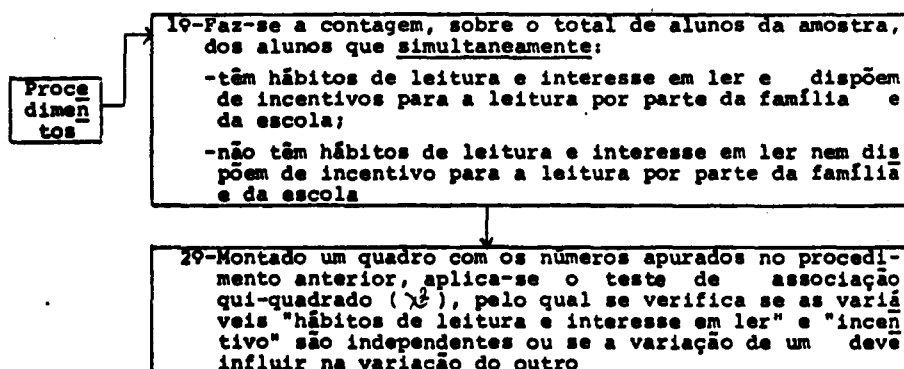
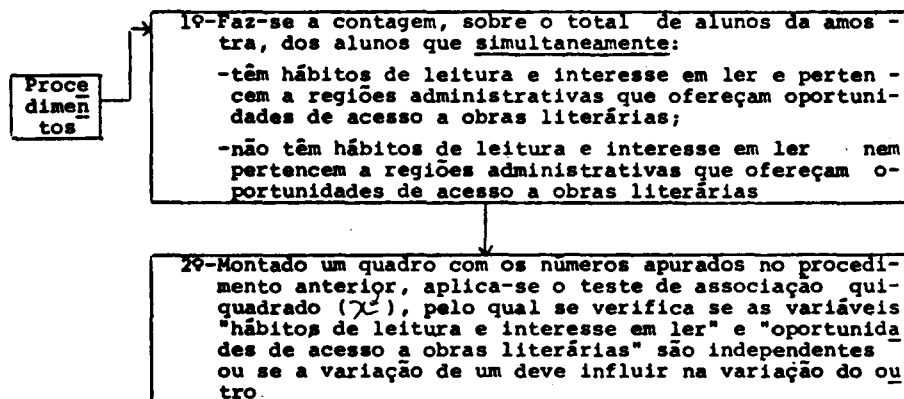


DIAGRAMA I - Dinâmica de desenvolvimento da testagem de:

- As oportunidades de acesso a obras literárias têm relação com os hábitos de leitura e o interesse em ler?



3.5 - Limitações do Método

Deve-se ressaltar que toda a parte metodológica decorrente dos critérios de decisão adotados está sujeita a controvérsias:

- . os indicadores relativos às variáveis;
- . a técnica de elaboração das escalas;
- . a definição dos níveis referentes a haver, ou não, hábitos de leitura e interesse em ler, incentivo para a leitura e oportunidades de acesso a obras literárias infantis e juvenis.

Outros e talvez mais adequados caminhos pudessem ter sido trilhados. De qualquer maneira, acredita-se que o saldo do esforço despendido tenha sido positivo: da depuração da experiência feita, da utilização de aspectos positivos, da fuga de incorreções identificadas poderá resultar enriquecimento para os pesquisadores que irão prosseguir nesta linha temática de investigação científica. Apesar de certas falhas, as informações oferecidas por este estudo representam significativo alargamento do conhecimento existente sobre características de nossas crianças e jovens.

4 - RESULTADOS

Pela apreciação dos quadros e gráficos da pesquisa (ANEXO I e II) tem-se o acervo das informações coletadas em quantidade e espécie.

Considerando, no entanto, as diretrizes orientadoras da forma de apresentação deste relatório, decidiu-se reproduzir resultados básicos alcançados, possibilitando que determinados tipos de usuários não precisem recorrer aos quadros estatísticos.

4.1 - Caracterização dos alunos quanto à leitura

Sendo o objetivo específico prioritário desta pesquisa "identificar a quantidade e espécie de livros lidos por crianças e jovens, hábitos de leitura e interesse em ler", passa-se a apresentar os resultados a ele referentes nas três subseções que se seguem.

4.1.1 - Quantidade e espécie de livros lidos por crianças e jovens

- Número de livros lidos (Quadros 1, 1A, 1B)

Dos 2.000 alunos da amostra:

- . 870 alunos (43,5% do total) leram ao todo de 1 a 20 livros de literatura infantil e juvenil;
- . 1.014 alunos (50,7%) leram de 21 a 50 livros;
- . 81 alunos (4%) leram mais de 50 livros;

(De 1,7% dos alunos não se obteve informação precisa)

- Posse de livros (Quadros 2, 2A, 2B e 3, 3A, 3B)

Dos 1.932 alunos que declararam possuir livros (97% da amostra):

- . 1.388 alunos (72%) possuíam de 1 a 20 livros, entre obras literárias e didáticas;
- . 374 alunos (19%) tinham de 21 a 50 livros;
- . 170 alunos (9%) possuíam mais de 50 livros.

Cabe observar que 68 alunos (3% da amostra) declararam não possuir nenhum livro.

- Compra habitual de livros (Quadros 4, 4A, 4B)

1.172 alunos (59% da amostra) informaram que compravam habitualmente livros e 828 alunos (41%) não o faziam.

- Leitura habitual de livros de bibliotecas (Quadros 5, 5A, 5B e 6, 6A, 6B)

Foi de 1.214 alunos (61% da amostra) o número dos estudantes que declararam ser usuários de bibliotecas.

O tipo de biblioteca mais usado foi a biblioteca escolar, que, no conjunto das informações prestadas pelos alunos, apareceu com um grau de intensidade de 72%, ao

passo que as bibliotecas públicas figuravam com 15%, as de classe com 9% etc.

- Tipos de livros que os alunos possuem (Quadros 16, 16A, 16B)

Pelas informações prestadas pelos alunos verificou-se que:

- . 57% do conjunto de livros possuídos pelos alunos eram didáticos ou informativos;
- . 42% eram literários.

(1% das informações referem-se a "outros" tipos ou à falta de resposta ao ítem)

- Tipo de material de leitura mais habitualmente comprado (Quadros 17, 17A, 17B)

Observou-se, através do conjunto de informações dadas pelos alunos que:

- . 52% dos livros comprados mais habitualmente eram didáticos ou informativos;
- . 46% tinham caráter literário.

(2% das informações referiam-se a "outros" tipos ou à falta de resposta ao ítem)

- Tipo de material de leitura mais comumente lido (Quadros 18, 18A, 18B)

No conjunto desse material, os tipos que apareceram com mais intensidade foram:

- . revistas infantis e/ou juvenis em quadrinhos (21%);
- . livros didáticos (19%);
- . livros de literatura infantil e juvenil (17%);
- . livros informativos (11%).

4.1.2 - Hábitos de leitura e interesse em ler

- Número de alunos que declararam gostar ou não de ler (Quadros 7, 7A, 7B)

- . 95% do total de alunos da 1a.e 2a.séries informaram que gostavam de ler e 5% não gostavam;
- . 93% do total dos de 3a.e 4a.séries gostavam de ler e 7% não gostavam;
- . 92% do total dos de 5a.e 6a.séries gostavam de ler e 8% não gostavam;
- . 90% do total dos de 7a.e 8a.séries gostavam de ler e 10% não gostavam;
- . 93% do total da amostra (1.825 alunos) disseram gostar de ler e 7% (142 alunos) não apreciavam a leitura.

- Número de alunos que declararam que vale a pena ler e razões apresentadas (Quadros 8, 8A, 8B e 9, 9A, 9B)

Dos 2.000 alunos da amostra:

- . 1.961 alunos (98% do total) julgavam que valia a pena ler;

. 19 alunos (1%) foram de opinião contrária.

(20 alunos - 1% - não responderam ao item)

Dentre as razões dadas sobre o valor da leitura, as categorias que predominaram (1a., 2a., 3a.) foram:

1a. e 2a.séries

- . Instrui e amplia a cultura (50% dos alunos dessas séries)
- . Satisfaz o gosto e os interesses do aluno (19%)
- . Auxilia a preparação para a vida (8%)

3a.e 4a.séries

- . Instrui e amplia a cultura (61% dos alunos dessas séries)
- . Constitui distração e auxilia a preparação para a vida (8% cada; empatadas)
- . Facilita a comunicação (7%)

5a.e 6a.séries

- . Instrui e amplia a cultura (61% dos alunos dessas séries)
- . Auxilia a preparação para a vida (8,3%)
- . Constitui distração e satisfaz curiosidade (7,9% cada; empatadas)

7a.e 8a.séries

- . Instrui e amplia a cultura (65% dos alunos dessas séries)
- . Satisfaz a curiosidade (9%)
- . Constitui distração (8%)

Total de alunos da amostra

- . Instrui e amplia a cultura (57% do total-1.127 alunos)
- . Satisfaz o gosto e os interesses do aluno (9% - 179 alunos)

- . Auxilia a preparação para a vida (8% - 154 alunos)

- Tipo de material de leitura preferido (Quadros 19, 19A, 19B)

Através do conjunto de informações verificou-se que os tipos que apresentaram maior intensidade na preferência das crianças e jovens foram:

- . revistas infantis e /ou juvenis em quadrinhos (37%);
- . livros de literatura (19%);
- . livros didáticos (11%);
- . livros informativos (9%).

- Gêneros ou espécies de leituras preferidas (Quadros 20 e 21)

Para identificar essa informação montou-se um "teste de catálogo", em duas versões: uma destinada aos alunos da 1a. à 4a.série e a outra para os de 5a.à 8a.série (Ver ANEXO III - Formulário do aluno. Itens 33 e 34).

O teste de catálogo relaciona títulos imaginários de livros, cada um dos quais corresponde a um gênero ou espécie de leitura.

Os alunos selecionaram, dentre esses títulos, em ordem de preferência (1a., 2a., 3a.), os que eles mais gostariam de ler.

Por meio da escolha feita, chegou-se aos gêneros ou espécies de leituras preferidas pelos estudantes.

No conjunto das informações obtidas, os gêneros ou espécies de leitura que apareceram com maior intensidade (na preferência) foram os que se seguem:

- Em relação aos alunos das 4 primeiras séries (antigo primário):

Meninos

- . Religião (29% do total de meninos)
- . futebol (14%)
- . conhecimento de animais (10%)

Meninas

- . Religião (24% do total de meninas);
- . histórias mágicas (20%)
- . conhecimento de animais (13%)

Total de meninos e meninas

- . religião (26% do total de alunos)
- . histórias mágicas (15%)
- . conhecimento de animais (12%)

Os títulos que aparecem no teste de catálogo, referentes a essas escolhas, são:

- . religião - "A vida de Jesus";
- . histórias mágicas - "A fada Lili e a bruxa teimosa";
- . conhecimento de animais - "A vida das formigas";
- . futebol - "O futebol no Brasil".

Os demais títulos do teste de catálogo - e que alcançaram menor número de escolhas - são, segundo os gêneros ou espécies de leitura:

- . conhecimento de plantas - "As plantas que alimentam";
- . histórias em quadrinhos - "História de Pedro e Lia, em quadrinhos";
- . poesia - "Poesias infantis";
- . ficção científica - "Foguete para a lua";
- . arte - "Aprendendo a desenhar e pintar";
- . humorismo - "Anedotas do palhaço Dudu";
- . história - "A história de Tiradentes";
- . histórias ou romances policiais - "O detetive es - perto";
- . histórias ou romances sentimentais - "O casamento de Adriana";
- . assunto relacionado com escola - "Minha escola".

- Em relação aos alunos das 4 últimas séries (antigo ginásio):

Meninos

- . ficção científica (18% do total de meninos)
- . futebol (17%)
- . temas sociais (14%)

Meninas

- . histórias ou romances sentimentais (26% do total de meninas)
- . temas sociais (12%)
- . poesia (11%)

Total de meninos e meninas

- . histórias ou romances sentimentais (19% do total de alunos);
- . temas sociais (13%);
- . ficção científica (12%).

Os títulos que aparecem no teste de catálogo, referentes a essas escolhas, são:

- . histórias ou romances sentimentais - "O amor de minha vida";
- . temas sociais - "Ciência a serviço da felicidade humana";
- . ficção científica - "Voando para Marte";
- . futebol - "Conquista do campeonato mundial de futebol";
- . poesia - "As mais belas poesias brasileiras".

Os demais títulos do teste de catálogo - e que alcançaram menor número de escolhas - são, segundo os gêneros ou espécies de leitura:

- . histórias ou romances policiais - "O crime do homem de óculos";
- . aventura - "Seis meses com as tribos do Amazonas";
- . história - "História dos bandeirantes";
- . humorismo - "Anedotas e contos de humor";
- . religião - "As principais religiões da humanidade";
- . ciência - "Como trabalham os computadores";
- . conhecimento de animais e vegetais - "No mundo dos animais e vegetais";

- . assunto ligado à educação - "Êxitos e fracassos de um professor";
- . arte - "Conhecendo quadros e estátuas famosas".

- Livros que os alunos mais gostaram de ler (Quadros 22 e 23)

Serão indicados aqui (por grupos de séries, sexo e total) os cinco títulos (em ordem decrescente) que obtiveram maior número de menções, em cada caso.

- Em relação aos alunos das 4 primeiras séries (antigo primário):

Meninos

- . Branca de Neve e os sete anões
- . Chapeuzinho Vermelho
- . Coleção Pato Donald
- . Manual do Mickey e Manual do tio Patinhas (em patados)
- . Os três porquinhos

Meninas

- . Branca de Neve e os sete anões
- . Cinderela
- . Chapeuzinho Vermelho
- . Os três porquinhos
- . Coleção Pato Donald e O patinho feio (empatados)

Total de meninos e meninas

- . Branca de Neve e os sete anões
- . Chapeuzinho Vermelho
- . Cinderela

- . Coleção Pato Donald
- . Os três porquinhos

- Em relação aos alunos das 4 últimas séries (antigo ginásio);

Meninos

- . Memórias de um cabo de vassoura
- . Os meninos da Rua Paulo
- . A ilha perdida
- . As aventuras de Tom Sawyer
- . Vinte mil léguas subma-
rinas

Meninas

- . Memórias de um cabo de vassoura
- . Meu pé de laranja lima
- . Branca de Neve e os se
te anos
- . A ilha perdida
- . Poliana

Total de meninos e meninas

- . Memórias de um cabo de vassoura
- . Meu pé de laranja lima
- . A ilha perdida
- . Os meninos da Rua Paulo
- . Branca de Neve e os sete anos

- Número de alunos que informaram que gostavam de con-
versar sobre o que liam (Quadros 10, 10A, 10B)

- . 1.544 alunos (77% da amostra) gostavam de con-
versar sobre as leituras feitas;

. 456 alunos (23%) não gostavam.

Observou-se que 72% dos meninos da amostra gostavam de falar sobre o que liam; quanto às meninas 81% das que participaram da amostra apreciavam esse tema de conversa.

- Tempo de lazer dedicado pelos alunos à leitura* (Qua - dros 11 e 12)

Tempo de leitura	Em dia útil	Em dia de folga ou domingo
. nenhum	984 alunos (49,20% da amostra)	1.138 alunos (56,90%)
. até 1 h	365 alunos (18,25%)	222 alunos (11,10%)
. de 1 a 2 h	551 alunos (27,55%)	489 alunos (24,45%)
. de 2 a 3 h	83 alunos (4,15%)	122 alunos (6,10%)
. de 3 a 4 h	13 alunos (0,65%)	21 alunos (1,05%)
. de 4 a 5 h	4 alunos (0,20%)	7 alunos (0,35%)
. de 5 a 6 h	-	1 aluno (0,05%)

* Para apurar o uso do tempo pelo aluno utilizou-se, nos formulários, uma ficha adaptada de outra elaborada pela pesquisadora Maria Laís Mousinho Guidi, que a usou na pesquisa "O lazer no contexto socio-cultural de Brasília-DF na faixa etária de 18 a 20 anos".

- Diversões prediletas dos alunos e lugar ocupado pela leitura no que diz respeito a esta informação (Quadros 13, 13A, 13B)

Foram as seguintes as diversões indicadas como prediletas, por sexo e ordem de preferência (1a., 2a., 3a.):

Meninos

- . jogar bola (34% dos meninos da amostra)
- . ver televisão (13%)
- . ir à praia (9%)

Meninas

- . ir à praia (19% das meninas da amostra)
- . brincar (16%)
- . ver televisão (15%)

Total de meninos e meninas

- . jogar bola (17% dos alunos da amostra)
- . ir à praia (15%)
- . ver televisão (14%)

A leitura foi declarada diversão predileta por apenas 5% dos meninos e 8% das meninas. Do total de alunos da amostra, somente 131 deles (7% dos 2.000 alunos) declararam ser a leitura sua diversão predileta.

- "Modelos" ou "heróis" dos alunos e identificação da influência da literatura na seleção desses "modelos" (Quadros 14 e 15)
- Em relação aos alunos das 4 primeiras séries (antigo primário), por sexo e ordem de preferência (1a., 2a., 3a. das categorias):

Meninos

- . artistas da TV (23% do total de meninos)
- . personagens literários (de revistas) (19%)
- . personagens de filmes (13%)

Meninas

- . artistas da TV (45% do total das meninas)
- . personagens de livros e nenhum personagem (11,42% cada categoria-empatadas)
- . personagens literárias (de revistas) - 10,58%

Total de meninos e meninas

- . artistas da TV (35% do total de alunos)
- . personagens literários (de revistas) (14%)
- . nenhum personagem (10%)

Os pais apareceram com um percentual de 0,47% sobre o total, as mães com 0,24% e os professores com 0,63%.

- Em relação aos alunos das 4 últimas séries (antigo ginásio), por sexo e ordem de preferência (1a., 2a., 3a. - das categorias):

Meninos

- . artistas da TV (20% do total de meninos)
- . nenhum personagem (19%)
- . o próprio aluno (12%)

Meninas

- . artistas da TV (41% do total das meninas)
- . nenhum personagem (17%)
- . a própria aluna e personagens de livros de literatura (10% cada categoria - empatadas)

Total de meninos e meninas

- . artistas da TV (33% do total de alunos)
- . nenhum personagem (18%)
- . o próprio aluno (11%)

Os pais apareceram com um percentual de 0,41% sobre o total, as mães com 0,60% e os professores com 0,69%.

No que se refere à escolha de "modelos" ou "heróis" na área da literatura, observa-se:

"Modelos" ou "heróis"	1a., 2a., 3a. e 4a. séries	5a., 6a., 7a. e 8a. séries
Personagens literários (de livros)	4% dos meninos-11% das meninas	8% dos meninos e 10% das meninas
Personagens literários (de revistas)	19% dos meninos-11% das meninas	6% dos meninos e 2% das meninas
Autores de obras literárias	3% dos meninos e 1,4% das meninas	7% dos meninos e 4% das meninas

4.1.3 - Em que medida os alunos do ensino de 1º grau do Estado da Guanabara têm hábitos de leitura/interesse em ler?

Pelos cálculos feitos, obtiveram-se os resultados mencionados a seguir (Ver ANEXO II - NOTA TÉCNICA)

As variáveis "interesse em obter material de leitura" , "gosto por ler", "posse de livros", "percentual do tempo de lazer dedicado à leitura", "número total de horas de lazer tomando-se como unidade o dia" e "renda per capita da família do aluno" mostraram ter influência sobre o número de livros lidos pelo aluno. Da conjugação dos "pontos de corte" (obtidos através da distribuição dos pontos obtidos pelos alunos nessas variáveis) com o número de livros lidos, achou-se, por estrato e total, o número de livros lidos que correspondiam à classificação do aluno como leitor. Esses resultados foram os seguintes, em termos de leitura de obras literárias:

Classificação do aluno como leitor	Número de livros lidos			
	1º estrato (1a. e 2a. séries)	2º estrato (3a. e 4a. séries)	3º estrato (5a. e 6a. séries)	4º estrato (7a. e 8a. séries)
Ótimo	Mais de 22 livros lidos	Mais de 33	Mais de 38	Mais de 40
Bom	De 20 a 22	De 30 a 33	De 33 a 38	De 37 a 40
Médio	De 16 a 19	De 21 a 29	De 22 a 32	De 28 a 36
Fraco	De 13 a 15	De 17 a 20	De 16 a 21	De 24 a 27
Nulo	12 ou menos	16 ou menos	15 ou menos	23 ou menos

Pelo critério adotado - ter hábitos de leitura/interesse em ler significa pertencer às categorias "bom" e "ótimo"

leitor; não ter significa pertencer às categorias "fraco " e "nulo"* - possuiriam hábitos de leitura/interesse em ler os alunos de 1º estrato que houvessem lido 20 ou mais obras literárias; os do 2º estrato que tivessem lido 30 ou mais livros; os do 3º estrato com 33 ou mais livros lidos; os do 4º estrato com 37 ou mais livros lidos. Não teriam hábitos de leitura/interesse em ler os alunos do 1º estrato que houvessem lido menos de 16 livros literários; os do 2º estrato com menos de 21 livros lidos; os do 3º estrato com menos de 22 livros lidos; os do 4º estrato com menos de 28 livros lidos.

Tomando-se como referência o total de alunos de cada estrato e da amostra, o número de alunos, possuindo ou não hábitos de leitura/interesse em ler, assim se apresentou:

Hábitos de leitura/interesse em ler	1º Estrato (1a. e 2a.sé - ries)		2º Estrato (3a. e 4a. sé - ries)		3º Estrato (5a. e 6a. sé - ries)		4º Estrato (7a. e 8a.sé - ries)		Total da amostra	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Têm	259	38	183	30	155	30	71	33	668	33
Não têm	287	43	242	40	184	36	88	41	801	40

Observação: As percentagens foram calculadas, respectivamente, sobre os 675 alunos do 1º estrato; os 601 do 2º estrato; os 510 do 3º estrato; os 214 do 4º estrato; os 2.000 alunos da amostra.

O total de alunos da amostra com hábitos de leitura/interesse em ler era menor do que o total dos que não os pos -

*A categoria leitor "médio" não foi considerada.

suíam. Efetuados os cálculos necessários para verificar se era significativa (ao nível de 5%) essa diferença entre os resultados dos níveis da variável (ter ou não hábitos de leitura/interesse em ler), constatou-se que havia a significância referida.

Chegou-se, segundo a metodologia usada e os critérios de decisão adotados para testagem, à resposta à questão: "Em que medida os alunos do ensino de 1º grau do Estado da Guanabara têm hábitos de leitura e interesse em ler?"

- . o número de alunos que não têm hábitos de leitura/interesse em ler predomina sobre o número dos que têm esses hábitos e interesse com uma diferença percentual, para mais, (sobre o total de alunos por estrato e da amostra), de 5% no 1º estrato, 10% no 2º estrato, 6% no 3º estrato, 8% no 4º estrato e 7% no total da amostra.

Observação: Conviria recorrer ao ANEXO II para obter informações sobre os cálculos feitos.

4.2 - Ambiente doméstico e escolar estimulante da leitura

Os resultados expostos nesta seção se relacionam com a consecução do objetivo específico complementar da pesquisa que visa a "caracterizar o ambiente doméstico e o escolar no que se refere a incentivo para a leitura". Sua apresentação será feita nas três subseções que se seguem.

4.2.1 - Ambiente doméstico estimulante da leitura

- Consumidores de livros, jornais e revistas nas casas dos alunos (Quadro 24)

Verificou-se que os maiores consumidores de livros nas residências dos alunos eram os próprios alunos (77% dos estudantes) e seus irmãos (58%); apenas 41% dos pais e 42% das mães liam livros.

Quanto a jornais, eles eram mais lidos pelos pais (74% dos pais) e mães (49%); apenas 32% dos alunos os liam.

Quem mais lia revistas eram os alunos (71% dos estudantes); em seguida, suas mães (57%) e irmãos (53%).

Em 8% das casas dos alunos ninguém lia jornais; em 3% das residências não eram lidas revistas e em 3% das casas não havia consumidores de livros.

- Diversões prediletas dos responsáveis pelos alunos e lugar ocupado pela leitura no que diz respeito a esta formação (Quadro 25)

As diversões prediletas, por tipo de relação familiar e ordem de preferência (1a., 2a. e 3a.) foram:

<u>Pais</u>	<u>Mães</u>
. ver televisão (22% do total de pais)	. ver televisão (28% do total de mães)
. ler (13%)	. passear (12,4%)
. passear (10%)	. ler (11,8%)

Como se observa, a leitura foi declarada diversão predileta de 13% dos pais e 11,8% das mães dos alunos da amostra.

- Existência, nas residências dos alunos, de livros pertencentes a outros membros da família; quantidade desses livros; possuidores dos mesmos (Quadros 26, 26A, 26B; 27; 28)

Nas casas de 88% dos alunos da amostra (1.769 alunos) existiam outros livros além dos do aluno; nas residências de 12% dos alunos (231 alunos) os livros existentes pertenciam ao estudante.

A quantidade de livros pertencentes a outras pessoas da família assim se configurou:

- . de 1 a 20 livros - em 46% do total das casas;
 - . de 21 a 50 livros - em 28% do total das casas;
 - . mais de 50 livros - em 25% do total das casas.
- (De 1% dos entrevistados não se obteve esta informação)

Em relação aos possuidores de livros nas residências dos alunos, além destes, no conjunto de informações os que apareceram com maior grau de intensidade foram:

- . os irmãos dos alunos (40%)
- . os pais (30%)
- . as mães (25%)

- Leitura dos livros dos alunos por outras pessoas da família (Quadro 29)

Pelo conjunto de informações coletadas, observou-se que a maior intensidade correspondia:

- . aos irmãos dos alunos (42%)
- . às mães (34%)
- . aos pais (17%)

- Níveis de escolaridade e tipos de ocupação dos pais
(Quadros 30 e 31)

Em relação aos níveis de escolaridade dos responsáveis ,
verificou-se o seguinte:

Nível de escolaridade	% de pais	% de mães
Analfabetos -	2,1	6,4
Primário incompleto -	15,2	32
Primário completo ou ginásio <u>in</u> completo -	33,8	29,7
Ginásio completo ou colegial <u>in</u> completo -	18,6	15,7
Colegial completo ou superior incompleto -	13,1	12,7
Superior -	12,6	3,3

(Não se obteve esta informação de 4,3% dos pais e 1,1% das mães)

Com referência aos tipos de ocupação dos responsáveis, observou-se o seguinte:

Tipo de ocupação	% de pais	% de mães
ocupações superiores	14	10
ocupações de nível médio	47	6
ocupação de nível inferior de qualificação	19	5
ocupações não qualificadas	13	77

(Não se obteve esta informação de 7% dos pais e 2% das mães).

Conviria examinar a "Observação" que figura no Quadro 31, relativa a tipos de ocupação dos pais.

- Recursos disponíveis para aquisição de livros para os alunos (Quadro 32)

As 2.000 famílias de alunos da amostra informaram o seguinte quanto à possibilidade de compra de livros:

<u>Livros didáticos</u>	<u>Livros literários</u>
. 86% do total das famílias podiam adquirí-los para os alunos	. 65% do total das famílias podiam adquirí-los para os alunos
. 14% não podiam	. 35% não podiam.

- Número de famílias segundo o número de pessoas e o salário (Quadro 33)

A apreciação do Quadro 33 possibilitará maior conhecimento da conjugação dos dados coletados.

Tomando-se os tipos de informação isoladamente, verifica-se o seguinte:

Salário (no 2º semestre de 1974, o salário mínimo era Cr\$376,80)

- . 4,25% do total de famílias (85 famílias) se colocavam na classe de renda de até 1 salário mínimo;
- . 31,40% das famílias (628 famílias) recebiam de 1 a 3 salários mínimos;
- . 31,25% das famílias (625 famílias), de 3 a 7 salários mínimos;

- . 26,30% (526 famílias), de 7 a 20 salários mínimos;
- . 6,80% (136 famílias), mais de 20 salários.

- Número de pessoas da família

- . 60,55% do total das famílias (1.211 famílias) possuíam de 1 a 5 membros;
- . 36,75% das famílias (735 famílias) eram compostas de 6 a 10 membros;
- . 2,70% (54 famílias) tinham mais de 10 elementos.

- Número de alunos segundo o tempo gasto em trabalho (Quadros 34, 34A e 35, 35A)

Em decorrência da coleta dessa informação apurou-se o seguinte:

Tempo gasto em trabalho em casa	Em dia útil		Em dia de folga ou domingo	
	Nº de alunos	%	Nº de alunos	%
Nenhum	1.315	66	1.365	68
Até 1h ou 2h	529	26	423	21
De 2h a 4h	138	7	181	9
Mais de 4 h	18	1	31	2
Total	2.000	100	2.000	100

Tempo gasto em trabalho fora de casa	Em dia útil		Em dia de folga ou domingo	
	Nº de alunos	%	Nº de alunos	%
Nenhum	1.913	95,65	1.944	97,2
Até 1h ou 2h	59	2,95	24	1,2
De 2h a 4h	13	0,65	22	1,1
Mais de 4h	15	0,75	10	0,5
Total	2.000	100	2.000	100

4.2.2 - Ambiente escolar estimulante da leitura

- Atividades curriculares e recursos auxiliares, na escola, que se relacionam com incentivo à leitura (Quadro 36)

Do conjunto de informações obtidas, depreende-se que, em ordem decrescente da intensidade com que se desenvolvem, foram as seguintes essas atividades e recursos e - sistentes nas escolas:

. uso da biblioteca escolar	15%
. atividades livres (recorte, colagem, desenho, pintura, modelagem etc.)	11%
. jornal mural da escola	10%
. aulas de biblioteca	9%
. dramatizações	7%
. hora das novidades	7%
. hora da história ou do conto	6%
. audição de discos e/ou gravações	6%
. jornal de classe mural	5%
. uso em classe do jornal diário	4%

. jornal sem ser mural da escola	4%
. sessões de cinema e/ou "slides"	4%
. concursos literários	3%
. teatrinho de marionetes e/ou fantoches	3%
. uso da biblioteca da classe	2%
etc.	

Nas 4 séries iniciais predominavam, sobre as atividades desenvolvidas nas 4 séries finais, as aulas de biblioteca, a hora das novidades, a hora da história ou do conto, o teatrinho de fantoches ou marionetes, o uso da biblioteca de classe.

Nas 4 séries finais, por sua vez, eram desenvolvidas com mais intensidade que nas 4 séries iniciais as atividades seguintes:

audição de discos e gravações, uso em classe do jornal diário, concursos literários.

- Oportunidades de que os alunos dispõem de ler na escola sem ser assunto de estudo (Quadros 37, 38, 39, 40)

- . Quanto às oportunidades de leitura na escola de assunto não ligado a estudo, 54% dos alunos da amostra declararam que estas oportunidades existiam e 46% informaram que não.
- . O material de leitura mais comumente lido nessas ocasiões foi o seguinte:
 - livros de literatura infantil e juvenil (44% no conjunto das informações prestadas);
 - revistas infantis e/ou juvenis em quadrinhos (33%)

- . As ocasiões em que mais comumente foi lido esse material assim se apresentaram:
 - nos intervalos das aulas - (30% no conjunto das informações prestadas)
 - na aula de biblioteca (26%)
 - no recreio (20%)
 - quando o professor falta (10%)
- . Os possuidores desse material eram principalmente:
 - o próprio aluno (44% no conjunto das informações prestadas)
 - a biblioteca escolar (28%)
 - colegas, por empréstimo (16%)
- Informações prestadas pelos professores sobre o gosto ou não pela leitura de seus alunos e razões que fundamentavam suas declarações (Quadros 41, 42)

Do total de professores da amostra:

- . 86,05% acharam que seus alunos gostavam de ler;
- . 7,45% tiveram opinião contrária;
- . 6,50% não souberam informar.

As razões por que julgaram que os alunos gostavam de ler foram principalmente:

- . "os alunos estão sempre lendo quando têm oportunidade" (52% no conjunto das informações prestadas);
- . "outras razões" (não explicitadas) (21%);
- . "os alunos são clientes assíduos da biblioteca escolar" (20%).

- Informações prestadas pelos professores sobre a possibilidade de que dispõem de observar se seus alunos têm interesse em ler e as oportunidades que têm para fazer esta observação (Quadros 43, 44)

Do total de professores da amostra:

- . 90% declararam ter possibilidade de observar o interesse ou não de seus alunos pela leitura;
- . 10% declararam não ter essa possibilidade.

As oportunidades em que os professores puderam observar o interesse de seus alunos pela leitura foram principalmente:

- . por meio de conversas com os alunos (35% no conjunto de informações prestadas);
- . observando os alunos lerem em intervalos de aula ou no recreio (22%);
- . vendo seus alunos lerem livros da biblioteca escolar (21%).

- Existência de menção programática a ensino literário (Quadros 45 e 46)

Através do conjunto de informações prestadas pelo total de professores das 4 séries iniciais do 1º grau (antigo primário) verificou-se que:

- . "nenhuma referência nos programas a respeito de literatura" apareceu com uma intensidade de 32%;
- . a menção programática relativa a ensino literário que figurou com mais força significativa foi "orientação para incentivar a leitura" (40%), seguida de "orientação para análise de textos literários" (13%).

Por meio do conjunto de informações prestadas pelo total de professores das 4 séries finais do 1º grau (antigo ginásio) verificou-se que:

- . "nenhuma referência nos programas a respeito de literatura" apareceu com uma intensidade de 18%;
 - . a menção programática que apareceu com mais força significativa foi "orientação para incentivar a leitura" (32%), seguida de "orientação para análise de textos literários" (24%) e "indicação de autores e obras literárias" (13%).
- Número de alunos que têm leitura obrigatória de obras literárias indicadas pela escola e suas opiniões sobre estas obras (Quadros 47, 48, 54, 55, 56)

Ao todo, 10% dos alunos das 4 séries iniciais do 1º grau (126 alunos) declararam haver exigência de leitura de obras literárias, o mesmo ocorrendo com 71% dos alunos das 4 séries finais (512 estudantes).

Esses alunos demonstraram em sua maioria gostar desses livros, verificando-se os seguintes percentuais de opiniões favoráveis:

- . na 1a. e 2a.séries - 86%;
- . na 3a. e 4a.séries - 89%;
- . na 5a. e 6a.séries - 91%;
- . na 7a. e 8a.séries - 76%.

As razões predominantes por que gostavam das leituras indicadas foram:

- . "são divertidas" (38% das informações da 1a.e 2a. séries);
- . "têm personagens interessantes" (33% na 3a.e 4a. sé-

ries; 29% na 5a., 6a., 7a. e 8a.séries)

Dos poucos alunos que afirmaram não apreciar as obras de leitura obrigatória, as razões de seu desagrado foram, principalmente;

- . "as obras são muito difíceis" (na 3a.e 4a.séries);
- . "muito longas", "com situações fora do mundo de hoje" e "escritas em linguagem antiquada" (na 5a. e 6a. séries);
- . por "outras razões" (não explicitadas), "escritas em linguagem antiquada" e "com situações fora do mundo de hoje" (7a. e 8a. séries).

- Quem seleciona as obras literárias de leitura obrigatória e tipos de aproveitamento da leitura feita pelos alunos (Quadros 49, 50, 51)

Quando havia exigência de leitura, o principal encarregado da seleção das obras era o professor:

- . em 66% do conjunto de informações prestadas sobre as 4 séries iniciais;
- . em 77% com relação às 4 séries finais.

No que diz respeito ao aproveitamento da leitura feitas pelos alunos, observou-se:

Nas 4 séries iniciais

- . em 89% dos casos exigia-se apenas a leitura das obras

Nas 4 séries finais

- . em 95% dos casos exigia-se apenas a leitura das obras

Nos poucos casos em que ocorreram outros tipos de aproveitamento das obras, além de sua leitura, verificou-se maior ênfase nos seguintes:

<u>Nas 4 séries iniciais</u>	<u>Nas 4 séries finais</u>
. respostas a questionários (26%)	. respostas a questionários (32%)
. resumos e comentários pessoais (26%)	. resumos e comentários pessoais (28%)

- Obras indicadas pela escola (Quadros 52 e 53)

As obras literárias de leitura obrigatória mais mencionadas foram:

<u>Nas 4 primeiras séries</u>	<u>Nas 4 últimas séries</u>
. "Memórias de um cabo de vassoura" (23 menções)	. "A ilha perdida" (61 menções)
. "Reinações de Narizinho" (10 menções)	. "Memórias de um cabo de vassoura" (53 menções)
. "O pequeno príncipe" (9 menções)	. "Os meninos da Rua Paulo" (32 menções)
. "Meu pé de laranja lima" e "O Saci" (7 menções cada)	. "Escaravelho do diabo" (30 menções)
	. "O menino de asas" (28 menções)

- Informações de professores sobre se gostariam ou não de dispor de crítica de livros destinados a crianças e jovens (Quadro 57)

Foram as seguintes as informações dos professores sobre seu interesse em encontrar semanalmente num órgão da imprensa crítica a livros infantis e juvenis:

<u>Livros de literatura</u>	<u>Livros didáticos</u>
. 94,25% dos professores tinham interesse em dispor de crítica sobre livros desse tipo;	. 96% dos professores tinham interesse em dispor de crítica sobre livros desse tipo;
. 1,15% não tinham interesse;	. 1% não tinha interesse;
. 4,60% era-lhes indiferente.	. 3% era-lhes indiferente.

- Interesse dos alunos pela produção escrita, aulas preferidas na escola e aspectos do ensino da Língua Portuguesa no contexto curricular do 1º grau (Quadros 58 a 64)

O percentual dos alunos que declararam gostar de produzir material escrito foi:

- . 80% do total de alunos da 1a. e 2a. séries;
- . 77% do total da 3a. e 4a. séries;
- . 69% do total da 5a. e 6a. séries;
- . 70% do total da 7a. e 8a. séries;
- . 75% (1.500 alunos) do total da amostra.

Em relação aos 2.000 alunos da amostra, por sexo, 69% dos meninos disseram que apreciavam escrever, sendo o percentual correspondente das meninas de 79%.

Analisando os tipos de produção escrita pelos alunos , observou-se que os mais realizados são (por estrato e ordem decrescente de intensidade no conjunto das informações coletadas):

1º estrato
(1a.e 2a.séries)

- . redações escolares (58% do total das informações)
- . histórias, por vontade própria (13%)
- . cartas por vontade própria (9%)

2º estrato
(3a.e 4a.séries)

- . redações escolares (53% do total das informações)
- . cartas, por vontade própria (15%)
- . histórias, por vontade própria (14%)

3º estrato
(5a.e 6a.séries)

- . redações escolares (48% do total das informações)
- . cartas, por vontade própria (16%)
- . histórias, por vontade própria (14%)

4º estrato
(7a.e 8a.séries)

- . redações escolares (45% do total das informações)
- . cartas, por vontade própria (16%)
- . histórias, por vontade própria (13%)

Os percentuais (sobre o conjunto de informações), no que se refere à produção espontânea de poesia foram:

- . 4% na 1a. e 2a.séries;
- . 5% na 3a.e 4a.séries;
- . 8% na 5a.e 6a.séries;
- . 12% na 7a.e 8a.séries.

As aulas preferidas pelos alunos das 4 primeiras séries (antigo primário) foram:

1a.e 2a.séries

- . Iniciação às Ciências (55% dos alunos dessas séries)
- . Comunicação e Expressão (32%)
- . Integração Social (9%)

3a.e 4a.séries

- . Iniciação às Ciências (55% dos alunos dessas séries)
- . Comunicação e Expressão (27%)
- . Integração Social (14%)

Total das 4 primeiras séries

- . Iniciação às Ciências - 701 alunos (55% do total de alunos dessas séries)
- . Comunicação e Expressão - 385 alunos (30%)
- . Integração Social - 144 alunos (11%)

As aulas preferidas pelos alunos das 4 últimas séries (antigo ginásio) foram:

5a.e 6a.séries

- . Matemática (21% dos alunos dessas séries)
- . Ciências (17%)
- . Língua Portuguesa (16%)

7a.e 8a.séries

- . Matemática (29% dos alunos dessas séries)
- . Ciências (17%)
- . Língua Portuguesa (16%)

Total das 4 últimas séries

- . Matemática - 168 alunos (23% do total de alunos dessas séries)
- . Ciências - 126 alunos (17%)
- . Língua Portuguesa - 116 alunos (16%)

Os professores informaram que, em relação ao rendimento em Língua Portuguesa, seus alunos assim se apresentavam:

Conceito dos alunos	1a. e 2a. séries	3a. e 4a. séries	5a. e 6a. séries	7a. e 8a. séries
Ótimos e bons	80% dos alunos dessas séries	78% dos alunos dessas séries	70% dos alunos dessas séries	77% dos alunos dessas séries
Regulares	18%	20%	25%	21%
Insuficientes e nulos	2%	2%	4%	2%

Os professores declararam, ainda, que as áreas curriculares em que seus alunos tinham melhor desempenho eram:

Da 1a. à 4a. séries

- . Comunicação e Expressão - 572 alunos (45% dos alunos dessas séries)
- . Iniciação às Ciências - 365 alunos (29%)
- . Todas as áreas - 183 alunos (14%)
- . Integração Social - 147 alunos (12%)

Da 5a. à 8a. séries

- . Língua Portuguesa - 271 alunos (37% dos alunos dessas séries)
- . Estudos Sociais - 185 alunos (26%)
- . Todas as áreas - 80 alunos (11%)
- . Matemática - 66 alunos (9%)
- . Ciências - 63 alunos (8,70%)

4.2.3 - Em que medida há incentivo para a leitura por parte da família e da escola?

Pelos cálculos feitos, obtiveram-se os resultados mencionados a seguir (Ver ANEXO II - NOTA TÉCNICA).

- Na variável "ambiente doméstico estimulante da leitura", à qual foi atribuído um total máximo de 50 pontos por aluno, em função dos indicadores estabelecidos, verificou-se que:

Número de pontos obtidos	Nº de alunos	%
0 a 10 pontos	0	0
10 a 20 pontos	318	15,90%
20 a 30 pontos	845	42,25%
30 a 40 pontos	634	31,70%
40 a 50 pontos	203	10,15%
Total	2.000	100%

- Na variável "ambiente escolar estimulante da leitura", à qual foi atribuído um total máximo de 50 pontos, em função dos indicadores estabelecidos, verificou-se que:

Número de pontos obtidos	Nº de alunos	%
0 a 10 pontos	72 alunos	3,60
10 a 20 pontos	960 alunos	48
20 a 30 pontos	834 alunos	41,70
30 a 40 pontos	129 alunos	6,45
40 a 50 pontos	5 alunos	0,25
Total	2.000	100

- No total - de 0 a 100 pontos, por aluno - correspondente à soma dos pontos obtidos das variáveis "ambiente do m^êstico estimulante da leitura" (de 0 a 50 pontos) e "ambiente escolar estimulante da leitura" (de 0 a 50 pontos), o número de alunos por faixa de pontos, tomando-se como referência o total de alunos de cada estrato e da amostra, assim se apresentou:

Total de pontos obtidos	Número de alunos									
	1a.e 2a.sê - ries (1º estrato)		3a.e 4a. sê ries (2º estrato)		5a.e 6a. sê ries (3º estrato)		7a.e 8a.sê ries (4º estrato)		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0 a 20	0	0	2	0,33	2	0,39	1	0,47	5	0,25
20 a 40	164	24,30	122	20,30	139	27,25	47	21,96	472	23,60
40 a 60	418	61,93	356	59,23	316	61,96	125	58,41	1215	60,75
60 a 80	92	13,63	120	19,97	52	10,20	40	18,69	304	15,20
80 a 100	1	0,15	1	0,17	1	0,20	1	0,47	4	0,20
Total	675	100	601	100	510	100	214	100	2000	100

- Pelo critério adotado, após terem sido realizados os cálculos necessários, foram estabelecidos os seguintes valores:

- . 60 pontos ou mais significa que o aluno recebe incentivo para a leitura por parte da família e da escola;
- . menos de 35 pontos significa que o aluno não recebe incentivo*

Tomando-se como referência o total de alunos de cada estrato e da amostra, o número de alunos, recebendo ou não incentivo, assim se apresentou:

Incentivo para a leitura por parte do lar e da escola	1º estrato (1a. e 2a.séries)		2º estrato (3a. e 4a. séries)		3º estrato (5a. e 6a. séries)		4º estrato (7a. e 8a. séries)		Total da amostra	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Recebem	93	14	121	20	53	10	41	19	308	15
Não recebem	123	18	93	15	106	21	36	17	358	18

Observação: As percentagens foram calculadas, respectivamente, sobre os 675 alunos do 1º estrato; os 601 do 2º estrato; os 510 do 3º; os 214 do 4º; os 2.000 alunos da amostra.

O total de alunos da amostra recebendo incentivo era menor do que o total dos que não o recebiam. Efetuados os cálculos necessários para verificar se era significativa essa diferença entre os níveis da variável (receber ou não incentivo para a leitura), constatou-se que havia a significância referida.

* Os alunos que obtiveram de 35 a 59 pontos não foram considerados.

Chegou-se, segundo a metodologia usada e os critérios de decisão adotados para testagem, à resposta à questão "Em que medida há incentivo para a leitura por parte da família e da escola"? -

- . o número de alunos que não recebem incentivo adequado para a leitura por parte da família e da escola predomina sobre o número dos que recebem incentivo com uma diferença percentual para mais (sobre o total de alunos por estrato e da amostra) de 4% no 1º estrato; 11% no 3º estrato e 3% no total da amostra;
- . no 2º e 4º estratos predomina o número de alunos que recebem incentivo, com uma diferença percentual, para mais, de 5% e 2%, respectivamente.

Observação: O ANEXO II oferece esclarecimentos sobre os cálculos feitos.

4.3 - Bibliotecas e livrarias

Os resultados expostos nesta seção se relacionam com a consecução do objetivo específico complementar da pesquisa que visou a "caracterizar as oportunidades de acesso ao livro oferecidas pelas bibliotecas e livrarias". Sua apresentação será feita nas quatro subseções que se seguem.

4.3.1 - Quantidade de bibliotecas e livrarias pesquisadas e seu acervo

- Número de bibliotecas e livrarias (Quadro 65)

Participaram da pesquisa:

- . 664 bibliotecas escolares;
- . 17 bibliotecas públicas;
- . 10 bibliotecas particulares;
- . 70 livrarias.

Trabalhou-se, assim, com um total de 761 agências fornece
doras de oportunidades de leitura para crianças e jovens.

As bibliotecas escolares pesquisadas foram as das escolas
sorteadas: estas escolas foram 784 e 664 delas (85% do to
tal de escolas da amostra) dispunham de bibliotecas esco-
lares.

Quanto às bibliotecas públicas e particulares, não escola-
res, e em relação às livrarias foram consideradas todas
as que, mediante consulta, informaram possuir obras de li-
teratura infantil e juvenil.

- Acervo (Quadros 66, 67)

Verificou-se o seguinte, com referência às 691 bibliote-
cas e 70 livrarias pesquisadas:

Faixa de acervo	Bibliotecas		Livrarias	
	Nº	%	Nº	%
1 a 400 volumes	292	42,3	28	40
401 a 1000	236	34,1	14	20
1001 a 2000	111	16,1	12	17
Mais de 2000	43	6,2	12	17
Não souberam informar	9	1,3	4	6
Total	691	100	70	100

Não foi possível trabalhar-se em termos de títulos existentes porque muitas das bibliotecas e livrarias, embora soubessem o número de volumes de seu acervo, não tiveram condições de informar que títulos possuíam.

4.3.2 - Sistemática do atendimento prestado pelas bibliotecas

Observou-se que:

- . em 208 bibliotecas (30% do total de 691 bibliotecas da amostra) a tônica era a consulta livre;
- . em 286 bibliotecas (41%) o usuário deveria basicamente ser estudante;
- . em 83 (12%) ser aluno do 1º grau;
- . em 29 (4%) predominava o critério de idade do usuário;
- . em 82 (12%) eram exigidas "outras" condições.
(3 bibliotecas não responderam a este item)

- Disposição dos livros de literatura infantil e juvenil (Quadro 69)

A modalidade predominante foi "em prateleiras abertas" (503 bibliotecas - 73% do total).

- Forma de atendimento prestado a crianças e jovens (Quadro 70)

Verificou-se que:

- . em 377 bibliotecas (55% do total) os usuários eram "sempre orientados";
- . em 165 bibliotecas (24%) havia orientação quando solicitada;
- . em 74 bibliotecas (11%) as crianças e jovens "se movimentavam sempre sozinhos";
- . em 70 bibliotecas (10%) processavam-se "outras formas de atendimento".

- Material de leitura mais procurado pela clientela infantil e juvenil (Quadros 71 e 72)

Pelo conjunto de informações prestadas, constatou-se que o material que apresentou mais intensidade de consulta foi o seguinte:

<u>Clientela infantil</u>	<u>Clientela juvenil</u>
. livros infantis em quadros (37% do total das informações)	. livros didáticos (14,3% no conjunto das informações)
. revistas infantis em quadros (19%)	. livros juvenis em quadros (13,7%)
. livros infantis sem quadros (16%) (Os livros didáticos apareceram com um percentual de 4%)	. livros juvenis sem quadros (13,3%)
	. revistas infantis em quadros (8,3%)
	. revistas juvenis em quadros (7,8%)

- Atividades destinadas a crianças e jovens, além do empréstimo de livros (Quadro 73)

Das 691 bibliotecas pesquisadas, 583 delas (84% do to-

tal) declararam desenvolver outras atividades, das quais as mais freqüentes foram:

- . hora da história ou do conto (em 479 bibliotecas - 82% das que promoviam outras atividades);
- . jornal (389 bibliotecas - 67%)
- . dramatizações (369 bibliotecas - 63%)
- . teatrinho de fantoches ou marionetes (274 bibliotecas - 47%)

Apenas 16 bibliotecas (3%) tinham clube literário; 59 (10%) empreendiam concursos literários; 39 (7%) montavam exposições de livros.

- Entrosagem entre bibliotecas não escolares e escolas de 1º grau (Quadro 74)

Das 27 bibliotecas públicas e particulares, não escolares, pesquisadas somente 9 se relacionavam com as escolas.

Pelo conjunto das informações prestadas, a maior intensidade dessa entrosagem ocorreu em:

- . "promoção de visitas de escolares às escolas" (67% de intensidade);
- . "divulgação de suas atividades na escola" (56%)
- . "promoção de concursos nas escolas" (11%);
- . "outras modalidades" (22%).

- Relacionamento entre bibliotecas e responsáveis pelos leitores infantis e juvenis (Quadro 75)

Somente 84 bibliotecas (12% das 691 bibliotecas pesquisa

das) mantinham relacionamento com os responsáveis por seus clientes infanto-juvenis e, em grau de intensidade no conjunto das informações prestadas, os tipos de relacionamento que ocorreram foram:

- . "divulgação de suas atividades junto aos pais" (49 %) (intensidade);
- . "outras modalidades" (42%);
- . "entrevistas com os pais" (20%);
- . "promoção de cursos, palestras etc. para os pais" (15%).

- Necessidades sentidas visando à melhoria do atendimento prestado a crianças e jovens (Quadro 76)

Das 691 bibliotecas pesquisadas:

- . 30 (4% do total) declararam já estar prestando atendimento adequado;
- . 657 (95%) disseram sentir necessidade de melhorar o atendimento; (4 bibliotecas não responderam à questão).

Dentre o conjunto de informações referentes às necessidades sentidas, as que apareceram com mais intensidade foram:

- . "aumento de acervo" (86% do conjunto de informações);
- . "mais pessoal especializado" (50%);
- . "orientação às crianças e jovens" (29%);
- . "ampliação de seu tipo de atividades" (27%).

- Variação e rotatividade da clientela infantil e juvenil (Quadros 77 e 78)

Observou-se o que se segue:

Variação da clientela infantil

- . Clientela estacionária, em 212 bibliotecas (31% do total);
- . em aumento, em 433 bibliotecas (63%);
- . em diminuição, em 13 bibliotecas (2%) (33 bibliotecas não responderam ao item)

Variação da clientela juvenil

- . Clientela estacionária, em 163 bibliotecas (24% do total);
- . em aumento, em 311 bibliotecas (45%);
- . em diminuição, em 20 bibliotecas (3%) (197 bibliotecas não responderam ao item)

Rotatividade da clientela infantil

- . muita, em 398 bibliotecas (58% do total);
- . pouca, em 245 bibliotecas (35%) (48 bibliotecas não responderam ao item)

Rotatividade da clientela juvenil

- . muita, em 291 bibliotecas (42% do total);
- . pouca, em 206 bibliotecas (30%) (194 bibliotecas não responderam ao item)

4.3.3 - Sistemática de atendimento prestado pelas livrarias

- Disposição dos livros de literatura infantil e juvenil (Quadro 79)

A modalidade predominante foi "em prateleiras abertas", que ocorreu em 49 livrarias (70% do total de 70 livrarias pesquisadas).

- Forma de atendimento prestado a crianças e jovens (Quadro 80)

Verificou-se que:

- . em 29 livrarias (41% do total), esses clientes "quando solicitam são orientados na localização e/ou seleção do que procuram";
- . em 19 livrarias (27%), as "crianças e jovens movimentam-se por si mesmos";
- . em 12 livrarias (17%), "são sempre orientados";
- . em 6 livrarias (9%) declararam usar "outras formas de atendimento". (4 livrarias não responderam ao item)

- Atividades, destinadas a crianças e jovens, além da venda de livros (Quadro 81)

Das 70 livrarias pesquisadas, 16 (23% do total) declararam desenvolver outras atividades, das quais, a predominante é a doação de livros, efetuada por 7 livrarias.

- Evolução do volume de vendas de obras de literatura infantil e juvenil nos últimos 5 anos e nos últimos 15 anos (Quadros 82, 83)

Observou-se o que se segue:

Evolução de vendas
nos últimos 5 anos

- . aumento de venda, em 27 li
vrrarias (39% do total);
- . diminuição, em 13 livra -
rias (19%);
- . venda estacionária em 11
livrarias (16%) (19 livra
rias não prestaram esta in
formação)

Evolução de vendas
nos últimos 15 anos

- . aumento de venda, em 23
livrarias (33% do to-
tal);
- . diminuição, em 9 livra
rias (13%);
- . venda estacionária em
8 livrarias (11%) (30
livrarias não presta -
ram informação)

- Fatores que contribuem para que obras de literatura in-
fantil e juvenil alcancem maiores índices de venda (Qua-
dro 84)

Segundo os responsáveis pelas livrarias, os principais fatores que contribuíam para que obras de literatura infantil e juvenil alcançassem maiores índices de venda eram, em ordem decrescente de intensidade no conjunto das informações prestadas:

- . baixo custo e ilustrações significativas (22% cada fator);
- . muita publicidade (12%);
- . autores serem conhecidos (11%);
- . serem escritas em quadrinhos (10%);
- . serem obras tradicionais (8%)

4.3.4 - Em que medida há oportunidades de acesso a obras literárias infantis e juvenis oferecidas pelas bibliotecas e livrarias?

Pelos cálculos feitos, obtiveram-se os resultados mencionados a seguir (Ver ANEXO II - NOTA TÉCNICA):

- Na variável "número de alunos por bibliotecas escolares" verificou-se o seguinte:

Número de alunos por biblioteca escolar (x_1)	Região Administrativa
0 a 200	XXI
201 a 400	-
401 a 600	I, VI, XVIII, XIX, XXIII
601 a 800	IV, VII, VIII, IX, XI, XIII, XVI, XXII
801 a 1000	II, III, V, X, XII, XIV, XV, XVII, XX

No total das bibliotecas escolares da amostra havia 751 alunos por biblioteca.

- Na variável "número de alunos por bibliotecas públicas e particulares, não escolares, e por livrarias" constatou-se o que se segue:

Número de alunos por bibliotecas públicas e particulares, não escolares, e por livrarias	Região Administrativa
(x ₂)	
1 a 1.000	II
1.001 a 2.000	V, XXI
2.001 a 3.000	IV, VI, XXIII
3.001 a 5.000	I, VIII
5.001 a 6.000	-
6.001 a 10.000	IX, XIII
10.001 a 20.000	III, X, XII, XIX, XX
Mais de 20.000	XIV, XV, XVI, XVIII

No total das bibliotecas públicas e particulares, não escolares, e das livrarias havia 6.837 alunos por agência.

Nas Regiões Administrativas VII, XI, XVII e XXII não participaram da amostra bibliotecas públicas e particulares, não escolares, nem livrarias devido ao fato de não haver identificado nessas Regiões nenhuma dessas agências com obras literárias infantis e juvenis.

- Na variável "número de volumes das bibliotecas escolares, por aluno", verificou-se o seguinte:

Número de volumes das bibliotecas escolares, por aluno (x ₃)	Região Administrativa
De 0,50 a 0,99	II,V,XI,XIII,XIV,XV, XVI, XVII, XVIII, XIX, XX, XXII
De 1 a 1,50	III,VII,VIII, IX, X, XII
De 1,51 a 1,99	I, VI, VI
De 2 a 2,99	XXIII
Mais de 2,99	XXI

No total das bibliotecas escolares da amostra havia a proporção de 0,86 volumes por aluno.

- Na variável "número de volumes das bibliotecas públicas e particulares, não escolares, e das livrarias, por aluno" constatou-se o que se segue:

Proporção do nº de volumes das bibliotecas públicas e particulares, não escolares, e das livrarias, por 100 alunos (x ₄)	Regiões Administrativas
De 0,5 a 0,99	XIV
De 1 a 4,99	IX, XV, XVI
De 5 a 9,99	X, XII, XVIII, XIX, XX
De 10 a 14,99	I, III, XIII
De 15 a 19,99	VIII
De 20 a 39,99	VI, XXIII
De 40 a 59,99	IV, XXI
De 60 a 89,99	-
Mais de 89,99	II, V

Observação: Esclarece-se que o cálculo teve de ser feito por 100 alunos, e não por aluno, devido à pequena quantidade de volumes existentes.

No total das bibliotecas públicas e particulares, não escolares, e das livrarias da amostra havia 12,7 volumes para cada grupo de 100 alunos.

Nas Regiões Administrativas VII, XI, XVII e XXII não participaram da amostra bibliotecas públicas e particulares, não escolares, nem livrarias, devido à razão já referida anteriormente.

- Pelo critério adotado, após terem sido realizados os cálculos necessários, estabeleceu-se o valor correspondente ao acesso a obras literárias infantis e juvenis.

Segundo o valor obtido - quanto a oportunidades de acesso a obras de literatura infantil e juvenil - assim se classificaram as Regiões Administrativas.*

- . com oportunidades adequadas de acesso - II, V, XXI e XXIII;
- . sem oportunidades adequadas - VII, XI, XIV, XVII e XXII.

O número de alunos da amostra pertencentes às Regiões Administrativas que ofereciam oportunidades adequadas de acesso era menor do que o número de alunos das Regiões Administrativas que não apresentavam condições adequadas de acesso. Efetuados os cálculos necessários para verificar se era significativa essa diferença (ao nível de 5%), constatou-se essa significância.

Chegou-se, segundo a metodologia usada e os critérios de decisão adotados para testagem, à resposta à questão: "Em que medida há oportunidades de acesso a obras literárias infantis e juvenis oferecidas pelas bibliotecas e livrarias"? -

- . o número de alunos que dispõem de oportunidades adequadas de acesso a obras de literatura infantil e juvenil é significativamente menor do que o número de alunos que não dispõem dessas oportunidades;
- . em termos de Regiões Administrativas, 17% delas (4 Regiões) oferecem oportunidades adequadas de acesso ; 22% (5 Regiões) não oferecem oportunidades adequadas de acesso; 61% (14 Regiões) colocam-se numa posição média quanto a essas oportunidades.

* Não são mencionadas as Regiões Administrativas I, III, IV, V, VIII, IX, X, XII, XIII, XV, XVI, XVIII, XIX e XX porque se colocaram na faixa média de acesso.

Observação: Ressalte-se o fato de que não foram computadas, por dificuldades técnicas, outras agências fornecedoras de acesso ao livro como as bancas de jornal, os supermercados, papelarias etc.

4.4 - Relacionamento entre hábitos de leitura/interesse em ler: (a) ambiente doméstico e escolar; (b) oportunidades de acesso a obras literárias infantis e juvenis

Os resultados expostos nesta seção se entrosam com a consecução do objetivo específico complementar da pesquisa que visa a "relacionar hábitos de leitura/interesse em ler com incentivo recebido da família e da escola e com oportunidades de acesso ao livro".

Sua apresentação será feita nas duas subseções que se seguem:

4.4.1 - Testagem da hipótese "Existe relacionamento entre hábitos de leitura/interesse em ler e incentivo para a leitura por parte da família e da escola"

Efetuados os cálculos necessários (Ver ANEXO II-Parte III da NOTA TÉCNICA), verificou-se que a hipótese foi aceita. Em outras palavras, a variação dos níveis de uma variável depende da variação dos níveis da outra. Apesar da natureza ex-post-facto da situação, pode-se, com cautela, sugerir que hábitos de leitura/interesse em ler sejam, em parte, "causados"* pelo nível de incentivo recebido pelos alu-

* Embora o teste utilizado não possibilite a identificação de prováveis causas e, sim, de concomitância de fenômenos.

nos nos ambientes escolar e doméstico.

4.4.2 - Testagem da hipótese "Existe relacionamento entre hábitos de leitura/interesse em ler e oportunidades de acesso a obras literárias"

Efetuados os cálculos necessários (Ver ANEXO II, Parte III da NOTA TÉCNICA), verificou-se que a hipótese foi aceita: as variáveis "hábitos de leitura/interesse em ler" e "oportunidades de acesso a obras literárias" correlacionam-se. A variação dos níveis de uma variável depende da variação dos níveis da outra (e vice-versa). Como na hipótese anterior, pode-se, com restrições, dadas as características do estudo, sugerir que a variável dependente - hábitos de leitura/interesse em ler - seja em certa medida "causada"* pela variável independente "oportunidades de acesso a obras literárias".

* Embora o teste utilizado não possibilite a identificação de prováveis causas e, sim, de concomitância de fenômenos.

5 - DISCUSSÃO

5.1 - A pesquisa em si

Inicialmente, cabe ressaltar o já referido:

- . o conhecimento do que se passa a nível de público leitor, no País, é praticamente inexistente;
- . questiona-se o papel que a leitura esteja desempenhando junto a crianças e jovens;
- . questiona-se também o próprio futuro do livro.

Conclui-se pela necessidade de investigar a realidade para tentar conhecê-la e sobre ela atuar segundo parâmetros que se admita válidos.

Muitos estudos, pesquisas e experimentos deverão ser empreendidos, num enfoque sistêmico:

- . simultaneamente, para comparação de situações diversas, intercâmbio de experiências, complementação de esforços, tomadas de decisão, planejamento e execução de programação racional;
- . ciclicamente, ao longo do tempo, a fim de que se disponha do "feedback" indispensável ao plano em ação, para que se vá remodelando o planejado em função de novas condições que se detectem e dos estágios culturais a que se vá atingindo nesta sociedade em mudança.

O presente trabalho é incipiente tomando-se como ponto de referência não só a vastidão do que existe a realizar como suas próprias características de estudo exploratório: é abrangente pela quantidade de dados coletados e insuficiente no que diz respeito ao aprofundamento da análise dessas informações. Testa-se, inclusive, a metodologia usada.

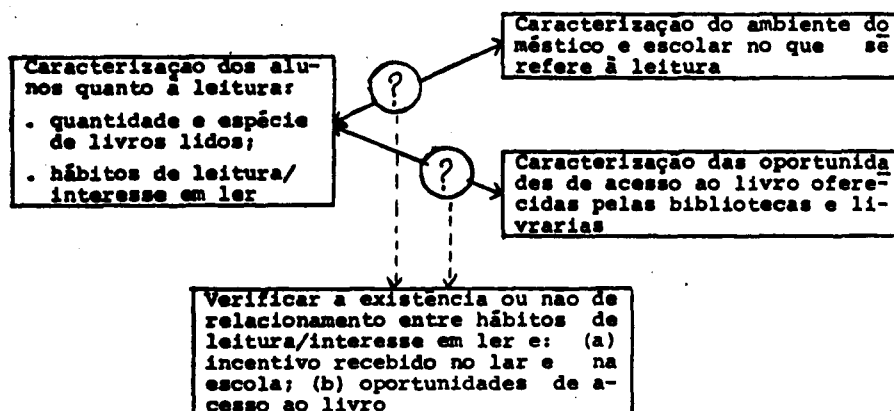
A lembrança que, agora, ocorre advém da velha sabedoria o riental:

"Se deres ao homem um peixe,
ele se alimentará uma vez.
Se lhe ensinares a pescar,
ele se alimentará a vida inteira"⁷.

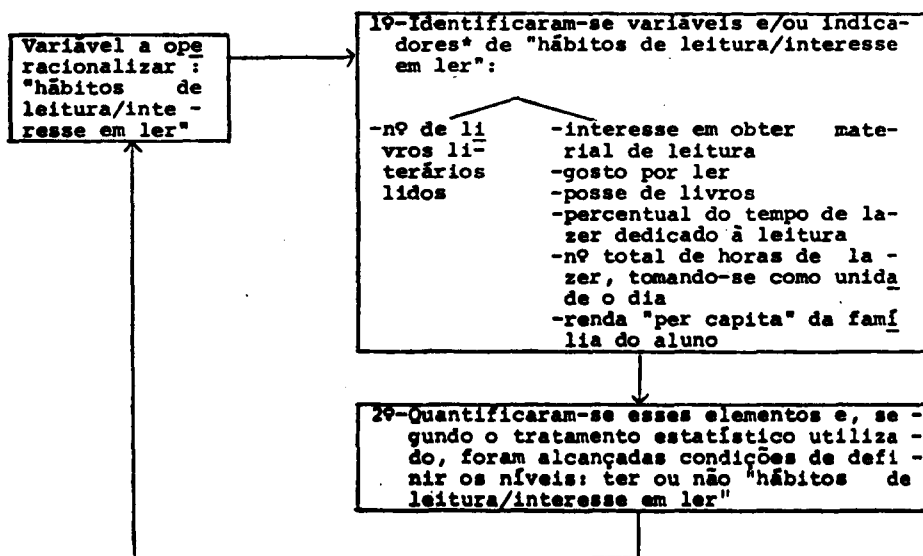
Neste "survey" o pesquisador atreveu-se a lançar a "rede" em "mar" quase inexplorado. O produto intrínseco de sua faina pode ser parco, mas ele ousou agir e expor o modo pelo qual trabalhou; outros investigadores, ao prosseguirem nesta linha de pesquisa, disporão da experiência vivenciada neste estudo.

A estrutura básica do trabalho, já mencionada, visando a identificar os comportamentos dos alunos quanto à leitura de obras literárias infantis e juvenis, envolveu:

⁷ Kuan-Tzu, III Séc. A.C.



O pesquisador teve de identificar indicadores de forma a tornar as variáveis quantificáveis e passíveis de serem trabalhadas. Criou um modelo que pode ser assim esquematizado com um exemplo:



* Cada um dos quais caracterizado por uma série de itens dos formulários

O mesmo foi feito com relação a ambiente doméstico e escolar e a oportunidades de acesso a obras literárias.

Nos dois testes de hipótese realizados aplicou-se o teste do qui quadrado (χ^2); o qual mostra apenas se há ou não relacionamento entre as variáveis em estudo.

Neste particular, serão de todo pertinentes as advertências de Morris Rosenberg⁸, quando se refere:

- . ao "mal-estar" de quem "levando a cabo uma pesquisa, sente não estar procedendo de acordo com um plano estritamente ortodoxo";
- . a que, na maioria das pesquisas, parte-se de relações entre variáveis e chega-se a informações e predições sobre as mesmas, porém "o analista interessado em compreender o significado dessas relações vê-se, normalmente, compelido a fazer duas indagações: "por que"? e "em que condições?" Essas indagações são respondidas, muito freqüentemente, com base em especulações informada. A elaboração não dispensa a especulação informada - e expõe essa especulação a teste sistemático";
- . à necessidade de examinar o alcance das significações possíveis das relações entre as variáveis; o "porque" as relações existem; as condições em que se manifestam essas relações; o problema da influência conjunta;
- . a que "Na análise do levantamento de dados, a relação entre duas variáveis corresponde à fase inicial e não à totalidade dessa análise. Por outro lado, o

⁸ ROSENBERG, Morris. A lógica da análise do levantamento de dados. São Paulo: Editora Cultrix/ Editora da Universidade de São Paulo, 1976.

processo formal de elaboração também não corresponde à fase final da análise";

- . a que "Na análise de dados colhidos através de levantamento há, portanto, várias fases, correspondentes a uma série de indagações que devemos ter em conta para penetrar mais profundamente no sentido da relação" ... "Os dados sugerem, estimulam, geram a teoria; a teoria é limitada, controlada e disciplinada pelos dados";
- . a que "O teste de hipótese é, naturalmente, importante mas a análise de levantamento de dados envolve, por sua vez, os diferentes processos de elaboração, fluxo da análise, perseguição de uma idéia, exploração de achados casuais, avaliação da evidência e confirmação de interpretações post-factum".

Com base no que foi transcrito e em face do realizado no presente "survey", verifica-se que o resultado obtido poderia ser classificado como um produto semi-acabado. Seu aproveitamento mais amplo envolveria, entre outros, os seguintes estudos:

- . análise crítica da metodologia empregada, na qual seriam feitos, inclusive, os testes de conflito, já mencionados, para verificação da consistência das respostas dadas a perguntas iguais, feitas aos alunos, seus pais e professores;
- . confirmação da generalização descritiva dos resultados da pesquisa através do processo de réplica;
- . tentativa de elaboração de uma generalização teórica decorrente dos resultados obtidos;
- . relacionamento entre "hábitos de leitura/interesse em ler" e sexo dos alunos, renda familiar, níveis de escolaridade e tipos de ocupação dos responsáveis, local de residência;

- . relacionamento entre "ambiente escolar estimulante da leitura" e características dos professores, órbita administrativa a que pertencem as escolas, localização das escolas;
- . relacionamento entre "ambiente doméstico estimulante da leitura" e renda per capita da família, número de pessoas da casa, local de residência, níveis de escolaridade e tipos de ocupação dos pais;
- . identificação de dados imprevistos ou anômalos que porventura tenham aparecido e aprofundar o estudo dos mesmos; cada um deles, é ainda Rosenberg quem o adverte, "propõe uma nova indagação e leva ao exame de novos dados, que geram outras indagações . E essas potencialidades da análise são, com demasiada freqüência, esquecidas".

A pesquisa poderia, além do mais, representar fonte de estudos posteriores, não só relativos à literatura e à educação, mas se estendendo aos campos da antropologia, psicologia, sociologia e outros, afins.

A discussão da "pesquisa em si" pode resumir-se na questão seguinte:

- Em termos dos resultados expostos no presente relatório e considerando-se que a análise dos dados poderia ser mais aprofundada, que valor terão as interpretações das informações obtidas?

A resposta é que o pesquisador - embora não apoiado num rígido sistema teórico - ao analisar os dados levantados tentou fazê-lo com consciência científica e mantendo-se atento para as incertezas existentes e cauteloso nas conclusões.

Finalizando, será oportuno recorrer ainda uma vez a Rosenberg: "Note-se, ainda, que na prática efetiva da pesquisa o contraste entre o teste de hipótese e a interpretação post-factum não é tão grande quanto parece. Muitas hipóteses pré-formuladas apóiam-se antes em considerações fundadas no senso comum do que em dedução estrita, a partir de um rígido sistema teórico ... Certo é que nem toda a hipótese pode ser dedutivamente derivada de um sistema teórico bem desenvolvido, mas o analista, caracteristicamente, possui alguma idéia acerca do por que ele se preocupa ... com a relação que estabeleceu".

5.2 - Comportamentos dos alunos e papel que a leitura em geral e a literatura em particular desempenham em suas vidas

Apreciem-se, em conjunto, as informações seguintes:

-44% dos alunos da amostra leram de 1 a 20 livros;
 -51% leram de 21 a 50 livros;
 -4% leram mais de 50 livros.
 (Quadros 1, 1A, 1B)

-72% dos alunos da amostra possuíam de 1 a 20 livros;
 -19% possuíam de 21 a 50 livros;
 -9% possuíam mais de 50 livros.
 (Quadros de 2 a 3B)

Nesses livros possuídos pelos alunos, os didáticos apareceram com uma intensidade de 57%
 (Quadros 16, 16A, 16B)

O número de livros lidos pelos alunos para serem estes considerados como possuindo hábitos de leitura/interesse em ler foi, por estrato:
 19- (1a. e 2a. séries)-mais de 19 livros lidos;
 29- (3a. e 4a. séries)-mais de 29;
 39- (5a. e 6a. séries)-mais de 32;
 49- (7a. e 8a. séries)-mais de 36.
 (Quadro E - ANEXO II)

Tempo de lazer dedicado à leitura
 -49% dos alunos, em dia útil, e 57%, em dia de folga ou domingo, não dedicavam nenhum tempo à leitura;
 -18% dos alunos, em dia útil, e 11%, em dia de folga ou domingo, liam no máximo pelo período de uma hora;
 -28% dos alunos, em dia útil, e 24%, em dia de folga ou domingo, liam de 1 a 2 horas.
 (Quadros 11 e 12)

A leitura foi declarada diversão predileta de:
 -5% dos meninos
 -8% das meninas
 (Quadros 13, 13A, 13B)

-24% dos alunos da 1a. à 4a. série tinham como "modelos" ou "heróis" personagens de livros de literatura (8%) ou de revistas literárias (14%) e autores de obras de literatura (2%).
 -18% dos alunos da 5a. à 8a. série tinham como "modelos" ou "heróis" personagens de livros de literatura (9%) ou de revistas literárias (4%) e autores de obras de literatura (5%).
 (Quadros 14 e 15)

Que depreender desses dados? Quais os comportamentos apresentados por nossas crianças e jovens em relação à leitura? Demonstravam possuir hábitos de leitura/interesse em ler?

As informações apresentadas são eloquentes, cabendo, no entanto, algumas observações.

Veja-se, antes, este quadro:

Estrato	Nº médio de livros literários que foram lidos pelos alunos considerados como possuidores de hábitos de leitura/interesse em ler (Ótimos e bons leitores) (Quadro G-ANEXO II)
1º (1a.e 2a.séries)	25
2º (3a.e 4a.séries)	37
3º (5a.e 6a.séries)	42
4º (7a.e 8a.séries)	50

Em relação à 1a.e 2a.séries, tomando-se como referência

- . 2 anos de escolarização: cada aluno leu, em média, 12 livros por ano e 1 livro por mês;
- . 1 ano de escolarização: cada aluno leu, em média, 2 livros por mês.

Em relação à 3a.e 4a.séries, tomando-se como referência

- . 4 anos de escolarização: cada aluno leu, em média , 9 livros por ano e 3 livros cada quadrimestre;
- . 3 anos de escolarização: cada aluno leu, em média, 12 livros por ano e 1 livro por mês.

Em relação à 5a.e 6a.séries, tomando-se como referência

- . 6 anos de escolarização: cada aluno leu, em média, 7 livros por ano e mais ou menos 2 livros por quadrimestre;
- . 5 anos de escolarização: cada aluno leu, em média, 8 livros por ano e mais ou menos 3 livros por quadrimestre.

Em relação à 7a.e 8a.séries, tomando-se como referência

- . 8 anos de escolarização: cada aluno leu, em média, 6 livros por ano e 2 livros por quadrimestre;
- . 7 anos de escolarização: cada aluno eu, em média, 7 livros por ano e, mais ou menos, 2 livros por quadrimestre.

Levanta-se a pergunta: de que modo esses alunos foram julgados ótimos ou bons leitores?

A resposta é que, comparando-se as condições do grupo estudado, esses alunos - considerados como possuidores de hábitos de leitura/interesse em ler - se colocaram em melhor posição em relação aos demais.

Para ilustrar tal asserção, informa-se que o número médio de livros de literatura consumidos ao todo pelos leitores fracos e nulos, considerados como não possuidores de hábitos de leitura/interesse em ler, foi, por estrato:

- . 1º (1a.e 2a.séries) - 10 livros lidos, em média;
- . 2º (3a.e 4a.séries) - 14 livros;
- . 3º (5a.e 6a.séries) - 14 livros;
- . 4º (7a.e 8a.séries) - 21 livros.

(Quadro G-ANEXO II)

O percentual dos estudantes julgados ótimos e bons leitores, segundo a metodologia adotada, e considerados como possuidores de hábitos de leitura/interesse em ler foi o seguinte, por estrato:

- 38% dos alunos da 1a.e 2a.séries;
- 30% dos de 3a.e 4a.;
- 30% dos de 5a.e 6a.;
- 33% dos de 7a.e 8a.

Por sua vez, o percentual dos alunos considerados como não possuidores de hábitos de leitura/interesse em ler foi, por estrato:

- 43% dos alunos de 1a.e 2a.séries;
- 40% dos de 3a.e 4a.;
- 36% dos de 5a.e 6a.;
- 41% dos de 7a.e 8a.

Recorde-se que os alunos considerados leitores médios foram excluídos dos níveis "ter" ou "não ter hábitos de leitura/interesse em ler".

Mesmo se concluindo que a maioria dos alunos pareça não possuir hábitos de leitura/interesse em ler, será que os percentuais referentes aos comportamentos de leitura dos estudantes considerados como ótimos e bons leitores se mostraram satisfatórios? Ou, embora se tendo destacado no grupo em que se situavam, os comportamentos desses alunos terão ficado aquém das expectativas, revelando grave crise de consumo de literatura entre nossas crianças e jovens?

Com referência ao "status" ocupado pela leitura é ele, a inda, bastante elevado. Se não, vejamos: 93% dos alunos da amostra declararam que gostavam de ler e 98% disseram que valia a pena ler.

Quando da explicitação das razões dessas afirmações, verificou-se que a categoria predominante foi: porque a leitura "instrui e amplia a cultura".

Onde ficou a leitura - prazer, diversão, satisfação pessoal, sonho, criatividade?

Já se verificou que, no total de livros que os alunos possuíam, os didáticos apareceram com uma intensidade de 57%.

Apreciem-se, agora, em conjunto, as informações que se seguem:

Tipos de material de leitura mais comumente lidos:

- livros didáticos e informativos-30% de intensidade
- revistas infantis e/ou juvenis em quadrinhos - 21%
- livros de literatura - 17%

(Quadros 18,18A,18B)

Tipos de material de leitura preferidos:

- revistas infantis e/ou juvenis em quadrinhos - 37% de intensidade
- livros didáticos e informativos - 20%
- livros de literatura-19%

(Quadros 19,19A,19B)

Material de leitura mais procurado nas bibliotecas

Por crianças

- livros infantis em quadrinhos-37% de intensidade
- revistas infantis em quadrinhos-19%
- livros infantis sem quadrinhos-16%
- (livros didáticos-4%)

Por jovens

- revistas infantis e juvenis em quadrinhos - 16,1% de intensidade
- livros didáticos-14,3%
- livros juvenis em quadrinhos-13,7%
- livros juvenis sem quadrinhos-13,3%

(Quadros 71 e 72)

Tem-se a impressão de que o livro está se constituindo principalmente num instrumento de trabalho: as obras didáticas e informativas representam o tipo de material mais comumente lido e aparecem com intensidade significativa no material mais procurado pelos jovens nas bibliotecas.

O curioso é que ocupam a segunda posição no que diz respeito ao tipo de material de leitura que os alunos declararam ser o seu preferido. Como explicar esse fato? Decorrerá do

modo pelo qual os alunos parecem encarar o livro, a saber, material com finalidade pragmática, meio de aprendizagem, que lhes causa agrado? Ou não terão os alunos acesso a obras literárias que lhes satisfaçam o gosto e interesse?

De qualquer maneira, observa-se que a literatura em quadrinhos (principalmente em revistas) está ocupando posição proeminente.

Qual o motivo? Será o material de leitura de mais fácil aquisição ou editado em maior quantidade? Será realmente a modalidade que mais agrada aos leitores infantis e juvenis?

Seria nociva essa preferência?

A resposta a tal pergunta parece ainda bastante controvertida.

Para alguns, a leitura em quadrinhos prejudica principalmente as crianças desfavorecidas cultural ou intelectualmente porque as impede de ascenderem a um estágio mais elevado de leitura: constitui um paliativo.

M.Leroy (1954) explica seu sucesso afirmando que decorre de nela aparecerem situações e personagens estereotipados; do estilo de desenho ser voltado para a expressividade; de haver corte hábil das seqüências e forte carga emocional.

Estas características fazem lembrar as de certos filmes e programas de TV e a atração que exercem sobre os assistentes. McLuhan terá acertado, voltando-se à era da imagem/palavra oral?

Em termos de Brasil, manifestam-se a favor dos quadri - nhos, entre outros, Moacyr Cirne, Sérgio Augusto, Ziraldo; também os acadêmicos Odylo Costa Filho, Francisco de Assis Barbosa, Barbosa Lima Sobrinho, Antônio Houaiss. São deste último as palavras "... um dos aspectos da contro - vέρsia ... seria o de que o apoio visual iria empobrecer a capacidade de abstração que o uso lingüístico oral mais desenvolvido, exigiria ... A experiência desses 40 ou 50 anos de histórias em quadrinhos tem provado o contrário : ela é extremamente benéfica. Essa capacidade de síntese tem requintados recursos de linguagem em formas epigramáticas e elípticas de extrema eficácia e profunda riqueza, de tal maneira que os meus preconceitos ... contra a história em quadrinhos ... foram vencidos pela própria realidade. Hoje, reconheço que se trata de uma saudável iniciação à literatura, à comunicação de um modo geral, e, creio, não fora esse tipo de leitura, grandes camadas sociais ficariam privadas desse poderoso instrumento de comunicação".

A colocação de Houaiss de que as histórias em quadrinhos representam "uma saudável iniciação à literatura" posta em face dos resultados da pesquisa realizada em Porto Alegre,⁹ também em 1974 - que informam que 61% dos alunos

⁹ Rio Grande do Sul. Secretaria de Educação e Cultura. Pesquisa sobre interesses e hábitos de leitura entre alunos de 2º grau de Porto Alegre. Porto Alegre, 1975. 100 p.

de 2º grau entrevistados tinham o hábito de ler esse tipo de histórias, situadas em 4º lugar quanto aos tipos de leitura mais lidos (antecedidas por jornais, revistas e livros recreativos) - tal colocação faz pensar (ainda mais se verificando que os livros recreativos apareceram com um percentual de 67%). Acresce o fato de que, na pesquisa referida, mais de 80% dos estudantes de 2º grau declararam gostar desse tipo de leitura, que ocupou assim lugar de relevo em suas preferências.

As histórias em quadrinhos constituem um estágio preliminar em relação ao convívio com a literatura e ao gosto por obras literárias ou têm "personalidade" própria e vieram "para ficar", podendo evoluir em complexidade temática, porém mantendo suas características intrínsecas?

Voltando, ainda, a Houaiss e a partir de sua declaração de que se "não fora esse tipo de leitura, grandes camadas sociais ficariam privadas desse poderoso instrumento de comunicação", chega-se à reflexão sobre possíveis dificuldades de acesso à leitura de obras literárias.

Soriano (1964) diz que "O livro usa signos simbólicos, isto é, o segundo sistema de sinalização do qual fala Pavlov. A emoção que ele suscita é de segundo grau e, para surgir, exige a prática e mesmo o domínio dos símbolos que nele estão envolvidos: vocabulário, sintaxe, estilística, idéias gerais.

O simbolismo gráfico, de acordo com os etnólogos, é uma função mental de aparecimento tardio na filogênese - 5.000 - 6.000 anos sobre um milhão de anos ou mais".

Há obstáculos lingüísticos para a apreensão e integração das obras literárias; carência de conhecimento das palavras do texto, deficiência no manejo das estruturas da língua, falta de sistemas de referência, incluindo o de valores, para alcance da mensagem.

Será que nesta época de vertiginosa evolução o tempo estará escasseando para se ultrapassarem aqueles obstáculos que dificultam o acesso a obras literárias? As pessoas mais bem dotadas ficará restrito o gozo pleno da literatura e as demais se irão limitando gradativamente à comunicação audiovisual? Que se espere, então, pela época em que a ciência e a tecnologia possibilitem ao homem o tempo de lazer amplo e aí novamente se persiga a vitória sobre as dificuldades lingüísticas encerradas nas obras literárias e se vá alargando crescentemente o número dos "eleitos", que garimparão nos livros beleza, emoção, reflexão, crítica.

É oportuno, aqui, observar como se situaram os alunos em relação aos audiovisuais.

Entre as diversões prediletas (Quadros 13,13A,13B), assim apareceram:

Meninos

- . ver televisão-2º lugar (13% sobre o total de meninos)
- . ouvir discos e/ou gravações-8º lugar (4,24%)
- . ir ao cinema-9º lugar (4,12%)

Meninas

- . ver televisão-3º lugar (15% do total de meninas)
- . ouvir discos e/ou gravações-8º lugar (5%)
- . ir ao cinema-9º lugar (4%)

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> · ouvir rádio-13º lugar (0,89%) · ver "slides"-15º e último lugar entre as <u>di</u>versões preferidas (0,33%) <p>(total-23% dos meninos da amostra)</p> | <ul style="list-style-type: none"> · ouvir rádio-12º lugar (2%) · ver "slides"-15º e <u>últi</u>mo lugar (0,59%) <p>(total-27% das meninas da amostra)</p> |
|---|--|

Quanto aos "modelos" ou "heróis" dos alunos (Quadros 14 e 15) foram as seguintes as informações fornecidas.

Da 1a. à 4a. série

Meninos

- artistas da TV-1º lugar (23% do total de meninos)
 - personagens de filmes-3º lugar (13%)
 - artistas de rádio-5º lugar (7%)
 - artistas de cinema-10º lugar (2,1%)
 - personagens de novelas da TV-11º lugar (1,9%)
- (total-47% dos meninos das 4 primeiras séries)

Meninas

- artistas da TV-1º lugar (45% do total das meninas)
 - artistas de rádio e personagens de novela de TV-5º lugar, empatados (4% cada)
 - personagens de filmes-6º lugar (3%)
 - artistas de cinema-8º lugar (1%)
- (total-57% das meninas das 4 primeiras séries)

De 5a. à 8a. sérieMeninos

- . artistas da TV-1º lugar
(20% do total de meni -
nos)
- . personagens de filmes -
6º lugar (7%)
- . artistas de rádio-8º lu
gar (5%)
- . personagens de novelas
da TV-9º lugar (2%)
- . artistas de cinema- 10º
lugar (1%)
(total-35% dos meninos
das 4 últimas séries)

Meninas

- . artistas da TV-1º lugar
(41% do total das meni-
nas)
- . artistas de cinema-5º lu
gar (3%)
- . personagens de novelas
da TV-6º lugar (2,74%)
- . personagens de filmes -
7º lugar (2,28%)
- . artistas de rádio-8º lu-
gar (1,83%)
(total-51% das meninas
das 4 últimas séries)

Verifica-se, pois, que 197 meninos (23% dos 858 alunos da amostra) e 308 meninas (27% das 1.142 alunos da amostra) declararam ter como diversão predileta a televisão, rádio, cinema, discos, gravações, "slides".

Em relação aos "modelos" ou "heróis" a influência dos audiovisuais se mostrou muito mais significativa: a televisão, principalmente, e o rádio e cinema forneceram os "mo-
delos" de 47% do total de meninos e de 57% do total de me-
ninas da 1a. à 4a. série e de 35% do total de meninos e
de 51% do total de meninas da 5a. à 8a. série.

J. Dumazedier e J. Hassenforder (1960) procuraram identi-
ficar os "Heróis da juventude atual" e observaram que "Em
todos os tempos estes valores se encarnavam em persona -
gens, heróis fictícios ou reais. Esses personagens sus-

citam os mecanismos que a psicologia designa sob o nome de identificação ou projeção. Eles desempenham assim o papel intermediário entre o mundo dos valores e o dos comportamentos". "Quanto menor o nível de cultura tradicional mais sensibilidade existe à influência dos "mass-media"".

Será que se verifica no Rio de Janeiro baixo nível de lastro cultural e isto explica a influência dos meios de comunicação de massa sobre as crianças e jovens, fornecendo-lhes os "modelos" ou "heróis" cujos mecanismos de escolha refletem busca de identificação, secretos sonhos de audácia, amor, conquistas?

Ou a explicação é outra? Dados colhidos em julho/1975 revelaram que 71% do total de famílias urbanas das 125 principais cidades brasileiras têm televisores e que a televisão é a "única janela para o mundo de que dispõe a classe média". Já que a literatura não está exercendo os poderes de que dispõe junto às crianças e jovens; desde que a constelação familiar e escolar não vêm conseguindo inspirá-los; resta à televisão, quase onipresente nos lares, o papel de fornecer a maioria dos "heróis" que motivam essas crianças e jovens?

É de interesse ressaltar o fato de que em pesquisa realizada na França, em 1971, por André Mareuil¹⁰, cerca de um terço dos "heróis" dos alunos tinha relação com a televi-

¹⁰ MAREUIL, André. Littérature et jeunesse d'aujourd'hui, la crise de la lecture dans l'enseignement contemporain. Paris, Flammarion, 1971. 314 p.

são e o rádio. O percentual desta pesquisa é bem mais alto; de qualquer forma, a influência dos "mass-media" sobre a infância e a adolescência parece representar fenômeno universal. É isso prejudicial? A matéria é contro - versa e complexa sua avaliação.

Segundo Carmel Camileri (1968), "os mass-media atualizam para cada pessoa um campo planetário de informações, e, ao mesmo tempo, constroem um sistema uniformizador de modelos do vivido no mundo moderno".

G. Friedmann (1968) chama os "mass-media" de escola para lela e Marc Soriano (1964) não vê outra solução a não ser utilizá-los para uma aprendizagem de acesso a técnicas abstratas. Como se comportar o sistema educativo em face desse desafio?

Voltando à literatura, que forneceu "modelos" ou "heróis" para apenas 24% do total de alunos da 1a. à 4a. série e 18% do total de alunos da 5a. à 8a. série (e note-se que nesses percentuais estavam incluídos personagens de revistas - 14% do grupo das 4 primeiras séries e 4% do das 4 últimas séries), é oportuno refletir sobre as obras literárias que os alunos declararam terem sido as que eles mais gostaram de ler.

No total da 1a. à 4a. série (antigo primário) tais livros foram (Quadro 22), por ordem de preferência:

- Branca de Neve e os sete anões
- Chapeuzinho Vermelho
- Cinderela
- Coleção Pato Donald
- Os três porquinhos

Confrontando-se os títulos indicados com os gêneros ou es pécies de leituras preferidos por esses alunos, segundo o "teste de catálogo", verifica-se coerência de respostas . No teste, os gêneros ou espécies de leitura mais "vota - dos" foram:

- religião
- histórias mágicas
- conhecimento de animais.

A não ser quanto a religião (Como explicar que, no antigo primário, o maior percentual de escolhas foi para o título "A vida de Jesus"? Por que, no antigo ginásio, o título correspondente a religião ocupou o último lugar nas es colinhas feitas? Difícil a resposta), os livros declarados prediletos pelos alunos são realmente histórias mágicas e envolvem animais.

E aí encontramos nossas crianças, presas ao encantamento dos clássicos da literatura infantil ...

São nefastos os contos de fadas? A controvérsia também rei na nessa questão.

Observa Alain (1931) que "nada é mais belo para a crian - ça", que deve ser alimentada pelas obras mais notáveis no campo dos contos e das lendas, os quais contêm " verdades

fortes e tônicas", contrariamente à opinião comum que nelas vê principalmente jogos de magia; a condição humana nelas se reflete, como também os poderes do espírito.

Montessori, em posição oposta, considerava "nefasta esta intrusão do romanesco e do maravilhoso".

Machado¹¹ chama a atenção para que os adultos não usem os contos de fadas como um elemento de sonho, que incentive a evasão infantil. Registra no entanto o fato de que essas histórias vêm há séculos e séculos exercendo seu fascínio, sobre gerações e gerações em diferentes países e culturas diversas, devendo ter uma força intrínseca que vai muito além da mera função de distrair os pequeninos.

Freud estudou em detalhes os significados ocultos em contos de fadas.

Jung, com a noção dos arquétipos do inconsciente coletivo, lançou novas luzes sobre as figuras de fadas e bruxas, gigantes e heróis infantis, sempre encarnações simbólicas dos arquétipos que nos acompanham.

Contos de fadas tradicionais falam da experiência humana: vida e morte, sexo, autoridade, busca e encontro da própria identidade.

O antropólogo Mircea Eliade (1972) chamou atenção para o

¹¹MACHADO, Ana Maria. Ainda há lugar para os contos de fadas? Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 23 maio 1976.

caráter de ritual de passagem que acompanha esses mitos em que o herói se despede da infância, enfrenta várias provas e ingressa no mundo adulto. Por exemplo: Branca de Neve deixando o mundo em miniatura da casa dos anões para seguir o homem que será seu companheiro.

O psicólogo Bruno Bettelheim, em estudo recentemente editado (1976) sobre "Os usos do encantamento: significado e importância dos contos de fada", manifesta a "esperança de que uma compreensão adequada dos méritos únicos dos contos de fadas possa levar os pais e professores a lhes conferir novamente o papel central que durante séculos desempenharam na vida das crianças".

Em nosso caso, pelas preferências manifestadas pelas crianças, os contos de fadas continuam a exercer seu fascínio.

Que dizer agora dos personagens de Walt Disney, que ocuparam também lugar de destaque nas predileções infantis? Não terão sido criados ou suficientemente divulgados no Brasil personagens com características análogas? O poder da propaganda - A Disneylândia, filmes, brinquedos, "slides" - seria a causa do sucesso obtido? Ou Disney terá sido um "bruxo" do nosso século que teve o dom de enfeitiçar as crianças, oferecendo-lhes a "poção mágica" de seus enredos e personagens segundo fórmula que satisfaz aos gostos e necessidades infantis? A obra de Disney será efêmera, ou poderá estender-se pelos tempos, continuando a ser motivo de encantamento para as crianças dos séculos que virão?

Os livros de autores brasileiros indicados pelas crianças como seus prediletos foram:

- . "Memórias de um cabo de vassoura", de Orígenes Lessa (mencionado por 30 alunos);
- . "Reinações de Narizinho", de Monteiro Lobato (14 menções);
- . "João de Barro" de Domingos Pascoal Cegala (livro didático) (10 menções);
- . "João e o pé de feijão" - conto popular - (9 menções);
- . "A ilha perdida", de Maria José Dupré (8 menções);
- . "Caçadas de Pedrinho", de Monteiro Lobato (7 menções);
- . "Meu pé de laranja lima", de José Mauro de Vasconcellos (7 menções);
- . "O Saci", de Monteiro Lobato (7 menções);
- . "História do Brasil" (livro didático) - (7 menções);
- . "A mágica do saber" de Teresa Neves da Rocha e Icles Marques Magalhães (livro didático) (7 menções).

Constituem, assim, 106 indicações de títulos de autores brasileiros, representando um percentual de 11% sobre o total dos livros prediletos dos alunos.

Que estará de fato acontecendo com os nossos autores de livros de literatura infantil ou com a divulgação de suas obras?

No que diz respeito aos jovens - pré-adolescentes e adolescentes da 5a. à 8a. série (antigo ginásio) - os livros que eles mais gostaram de ler foram, (Quadro 23), por ordem de preferência:

- . Memórias de um cabo de vassoura;
- . Meu pé de laranja lima;
- . A ilha perdida;
- . Os meninos da Rua Paulo;
- . Branca de Neve e os sete anões.

Confrontando-se os títulos indicados com os gêneros ou espécies de leituras preferidos por esses alunos, segundo o teste de catálogo, verifica-se uma coerência relativa. No teste, os gêneros ou espécies de leitura mais "votados" foram:

- . histórias ou romances sentimentais;
- . temas sociais;
- . ficção científica.

"Meu pé de laranja lima" e "Os meninos da Rua Paulo" encerram sentimento e emoção, podendo talvez corresponder à primeira das categorias do teste de catálogo.

"A ilha perdida", no teste referido, pertenceria à categoria "aventura", que ficou em 8º lugar na escolha dos alunos. "Memórias de um cabo de vassoura" é uma obra original, satirizando por vezes o mundo dos adultos, divertida e, também, contendo forte carga emocional.

O ponto comum nas quatro primeiras obras é que os personagens centrais são crianças e jovens (mesmo o sofrido "cabo de vassoura" e os brinquedos seus companheiros são "humanizados" - pensam, sentem, agem - e ~~servem~~ servem de contraponto ao mundo infanto-juvenil em que atuam).

Subjacentes às opções pelos livros "Memórias de um cabo

de vassoura", "Meu pé de laranja lima" e "Os meninos da Rua Paulo" se poderia supor identificação com realidades sociais: pobreza, diferenças de classe ou de casta, insegurança quanto ao futuro. Aí se encontraria o fio de ligação com a segunda espécie de leitura mais votada no teste de catálogo e que se referia a "temas sociais".

E "Branca de Neve e os sete anões"? Como explicar sua colocação em 5º lugar nas preferências dos alunos do antigo ginásio?

No teste de catálogo destinado às quatro últimas séries do 1º grau não figurou título correspondente à categoria "histórias mágicas", que deverá talvez acontecer se houver futura aplicação desse teste.

Branca de Neve ocupou a quinta posição em decorrência dos "votos" recebidos das meninas. É de supor-se que as meninas que ainda estavam presas ao encanto da Branca de Neve fossem pré-adolescentes, muito mais crianças que jovens. Ou, então, como adverte Victor Giúdice (1976): "Às vezes, é muito difícil apontar onde termina a literatura infantil e onde começa a adulta ou vice-versa ...

... A sensibilidade é um fator estratosférico, até certo ponto indiferente à idade".

É importante observar que os livros que ocuparam o 1º, 2º e 3º lugares nas preferências dos jovens são de autores brasileiros - Orígenes Lessa, José Mauro de Vasconcellos e Maria José Dupré.

Orígenes Lessa certa vez (1975) declarou que "o difícil no escrever para crianças é que temos de nos tornar nova-

mente crianças. Conversando com elas, conseguimos empolgá-las, pois em geral consideram os adultos uns chatos, que vivem dizendo-lhes não".

Conseguiu Lessa ultrapassar os obstáculos da comunicação "geração mais jovem/adultos" e aí está uma parte de sua fórmula.

Os demais títulos de autores brasileiros indicados pelos alunos como seus prediletos foram:

- . "A moreninha", de Joaquim Manoel de Macedo (17 menções);
- . "O escaravelho do diabo", de Lúcia Machado de Almeida (17 menções);
- . "Memórias de um fusca", de Orígenes Lessa (14 menções);
- . "O Saci", de Monteiro Lobato (14 menções);
- . "Reinações de Narizinho", de Monteiro Lobato (11 menções);
- . "O sítio do picapau amarelo", de Monteiro Lobato (11 menções);
- . "Coração de vidro", de José Mauro de Vasconcellos (11 menções);
- . "Aventuras de Xisto", de Lúcia Machado de Almeida (10 menções);
- . "O gênio do crime", de João Carlos Marinho (10 menções);
- . "Férias em Xangri-lá", de Teresa Noronha (7 menções);
- . "Aventuras do escoteiro Bila", de Odette de Barros Mott (7 menções);
- . "Auto da Compadecida", de Ariano Suassuma (7 menções)

- . "Napoleão em Parada de Lucas", de Orígenes Lessa (7 menções);
- . "Iracema", de José de Alencar (7 menções);
- . "Clarissa", de Érico Veríssimo (7 menções).

São (com as 72 menções de "Memórias de um cabo de vassoura", as 39 de "Meu pé de laranja lima" e as 31 de "A ilha perdida") ao todo 299 indicações de autores brasileiros, representando um percentual de 58% sobre o total dos livros prediletos dos alunos. A situação é bem mais favorável - em termos de cultura brasileira - do que a das quatro primeiras séries.

É interessante observar-se que, no total dos títulos indicados, (brasileiros e estrangeiros), muitos deles foram escritos para crianças. Sua escolha por jovens significará um atraso no estágio de leitura em que eles se encontram? E muitos dos livros indicados pelas crianças de la. à 4a. série, com predominância dos clássicos da literatura, terão sido realmente lidos por elas ou foram conhecidos através de histórias contadas pelos adultos, ou vistos em filmes, na televisão?

Como informação final - nesta fase da discussão cujo tema são livros e autores, observando-se a situação da literatura escrita no Brasil - saiba-se que 8 alunos da 5a. à 8a. série declararam ser Monteiro Lobato seu "modelo" ou "herói"; 3 escolheram Vinicius de Moraes (terá sido o poeta ou o músico?) 3 elegeram Cecília Meireles. Curioso é que nas 4 primeiras séries, apesar da pequena representação de livros de autores brasileiros entre os declarados prediletos, 11 alunos indicaram Monteiro Lobato como seu "modelo" ou "herói".

5.3 - Ambiente doméstico estimulante da leitura

Ao se montar o esquema da presente pesquisa, partiu-se da idéia - no que se referia ao lar - de que os comportamentos dos pais em relação à leitura seriam fatores decisivos nas reações dos alunos neste particular.

Surgiram dados, no entanto, que colocaram em questão a influência que possa vir a ser exercida pelos pais sobre os alunos: dos 1.276 alunos da 1a. à 4a.série, apenas 6 estudantes (0,47% do total de alunos) consideraram os pais seus "modelos" ou "heróis" e somente 3 alunos (0,24%) indicaram suas mães; dos 724 alunos da 5a. à 8a. série, apenas 3 estudantes (0,41% do total de alunos) consideraram os pais seus "modelos" ou "heróis" e somente 5 alunos (0,69%) indicaram suas mães. (Quadros 14 e 15)

Embora sem representarem inspiração de vida para as crianças e jovens, os comportamentos dos pais influem decisivamente nos de seus filhos? Ou será mais direta a influência do ambiente doméstico, considerado este como um complexo de "coisas" e de pessoas, no qual os elementos se combinam para produzir um efeito geral de incentivo ou não à leitura?

Convém tentar explicar melhor, destacando elementos componentes do referido complexo, como, por exemplo:

- a renda "per capita" da família - decorrente em parte do nível de escolaridade e tipo de ocupação dos

pais - possibilitando, ou não, a aquisição de livros, jornais, revistas; determinando, ou não, que os alunos precisem trabalhar; permitindo, ou não, de terminados tipos de lazer;

- as características sócio-econômico-culturais do lar e da comunidade próxima, também interligadas aos elementos já mencionados, envolvendo acesso, ou não, à informação, ao alargamento cultural;
- os comportamentos dos pais e demais pessoas da casa, com suas técnicas e hábitos de pensamento, meios lingüísticos, interesses intelectuais, níveis de aspiração.

Da interação desse conjunto de fatores - os citados e outros mais - decorreria a constituição de um ambiente doméstico estimulante, ou não, da leitura. Nesse complexo, a influência dos hábitos e atitudes dos pais como leitores significaria não o fator determinante, mas um dos fatores atuantes. Será essa a realidade? Ou o fato dos pais não representarem "modelos" ou "heróis" para seus filhos em nada altera a influência que, sobre eles, exercem em função do exemplo que dão?

A questão aguarda estudo especializado.

A pesquisa ora em curso no Centro Latino-Americano, coordenada pelo pesquisador Carlos Alberto Medina - "Hábitos de leitura - uma análise sociológica" - talvez preste relevantes informações sobre o tema. A técnica de investigação usada leva pesquisadores para o convívio prolongado com as famílias dos alunos.

Cabe esperar que os resultados permitam concluir que a "coisificação" não esteja predominando sobre o humano, especialmente no que diz respeito à relação familiar.

Constatou-se, segundo a metodologia estatística utilizada nesta pesquisa, que a renda "per capita" das famílias dos alunos influia no número de livros lidos pelos estudantes e que o incentivo recebido conjuntamente do lar e da escola tinha relação com os hábitos de leitura e interesse em ler dos alunos. Não se caminhou além disso com referência à questão em debate. Um aprofundamento do estudo nessa direção mostra-se de notável relevância.

Quanto ao mais, em se discutindo os resultados de "ambiente doméstico estimulante da leitura", convém assinalar a distorção que se verificou entre níveis de escolaridade e tipos de ocupação dos pais. Erro de informação ou realidade social?

É preciso ainda considerar - reportando-nos ao que nos parece número insuficiente de obras literárias lidas pelas crianças e jovens - que 35% das famílias declararam não dispor de recursos destinados à aquisição de livros literários para os alunos.

5.4 - Ambiente escolar estimulante da leitura

A mesma informação inesperada surgida em relação aos pais repetiu-se com os professores: eles apareceram como "modelos" ou "heróis" de apenas 8 estudantes (0,63% do total de alunos da 1.ª a 4.ª séries) das quatro primeiras séries

do 1º grau e de 5 estudantes (0,69% do total de alunos da 5a. à 8a. série) das quatro séries finais do ensino de 1º grau (Quadros 14 e 15).

No esquema da pesquisa, porém, ao se atribuírem pontos, por critérios de decisão, aos indicadores relativos a "ambiente escolar estimulante da leitura", o maior percentual desses pontos coube a "atividades curriculares e recursos auxiliares existentes na escola" que se relacionem com incentivo à leitura. Pesquisou-se a escola como um sistema e a classe como um micro-sistema. Evidentemente, o que se desenvolve na escola decorre da ação dos professores, mas não houve preocupação de destacar o professor da turma, identificar influências exercidas por ele como profissional e pessoa - sobre os comportamentos de leitura de seus alunos (estudo posterior abordará este aspecto).

O pouco que foi trabalhado do ponto-de-vista de "professor da turma" sugere algumas questões.

Assim, os professores declararam que:

- . seus alunos gostavam de ler (opinião de 86% do total de professores) (Quadro 40);
- . tinham possibilidade de observar o interesse pela leitura de seus alunos (90% dos professores) (Quadro 43);
- . os conceitos predominantes dos seus alunos em Língua Portuguesa eram "ótimo" e "bom" (a 80% dos alunos da 1a. e 2a. séries eles atribuíram um ou outro dos conceitos referidos, o mesmo ocorrendo em relação a

- 78% dos alunos da 3a.e 4a.séries; a 70% dos de 5a. e 6a.; a 77% dos de 7a.e 8a.) (Quadros 58, 58A,58B);
- . seus alunos (da 1a.ã 4a.série) tinham melhor desempenho em Comunicação e Expressão (45% dos alunos) , seguida de Iniciação às Ciências (29%) (Quadros 59, 59A, 59B);
 - . seus alunos (da 5a.ã 8a.série) tinham melhor desempenho em Língua Portuguesa (37% dos alunos), aparecendo nas duas últimas posições Matemática e Ciências, disciplinas nas quais apenas 9% e 8,7% dos alunos, respectivamente, apresentavam melhor desempenho que nas demais (Quadros 60, 60A, 60B).

Confrontem-se essas declarações com as informações seguintes:

- . os alunos em sua maioria não pareciam possuir hábitos de leitura e interesse em ler e consumiram quantidade insuficiente de livros;
- . 55% do total de estudantes da 1a. à 4a. série declararam que sua aula preferida era Iniciação às Ciências e 30% deles apontaram Comunicação e Expressão (Quadros 61, 61A, 61B);
- . 23% do total de estudantes da 5a. à 8a. série declararam que sua aula preferida era Matemática; 17% indicaram Ciências e 16%, Língua Portuguesa (Quadros 62, 62A, 62B).

Indaga-se, então:

- Por que os professores declararam que seus alunos gostavam de ler?

- Se três quartos dos alunos da amostra são "ótimos" e "bons" em Língua Portuguesa, não há relação entre leitura e rendimento nesta disciplina? Ou o que se afere em desempenho em Língua Portuguesa não exige capacidade do aluno de ler, interpretar, criticar, extrapolar?
- Qual a razão por que não coincidiram as informações dos professores e alunos sobre as áreas curriculares de melhor desempenho, e sobre as preferidas pelos alunos? Não existe relacionamento entre rendimento do aluno e gosto pela matéria? Os alunos responderam em função do "status" conferido às matérias e, não, em decorrências reais? Ou os professores não estavam bem a par do desempenho global de seus alunos, o que os impediu de informar com mais segurança?

Apesar dessas dúvidas e desencontro de informações, o relevante papel exercido pelos professores no que diz respeito ao incentivo à leitura - embora não especificamente tratado neste trabalho - pode ser vislumbrado pela apreciação dos dados que se seguem.

Grau de intensidade com que apareceram nos programas escolares "indicação de autores e obras literárias":

- . 5%, da 1a. à 4a. série
- . 13%, da 5a. à 8a. série

(Quadros 45 e 46)

Percentual de alunos de quem se exigiu leitura obrigatória de obras literárias indicadas pela escola:

- . 10% dos alunos da 1a. à 4a. série
- . 71% dos alunos da 5a. à 8a. série

(Quadros 47 e 48)

Principal encarregado da seleção dessas obras: o professor (com 66% de intensidade no conjunto de informações relativas às quatro primeiras séries e com 77% no que se refere às quatro séries finais do 1º grau)

(Quadro 49)

Opinião predominante dos alunos sobre as obras indicadas para leitura obrigatória:

-gostaram dos livros

(opinião de 86% dos alunos da 1a. e 2a. série, que leram obras exigidas pela escola; de 89% dos da 3a. e 4a. série; de 91% dos da 5a. e 6a. série; de 76% dos da 7a. e 8a. série)

(Quadro 54)

Relação "livros indicados pela escola versus livros apontados pelos alunos como os que eles mais gostaram de ler":

- . 31% dos livros prediletos dos alunos da 1a. à 4a. série corresponderam a obras indicadas pela escola;
- . 69% dos livros prediletos dos alunos da 5a. à 8a. série corresponderam a obras indicadas pela escola.

(Quadros 22, 23, 52 e 53)

Verifica-se que:

- apesar dos programas, em sua maioria, não orientarem so bre autores e obras literárias infanto-juvenis, os professores tentaram promover a leitura obrigatória de livros literários;
- a seleção das obras ficou quase inteiramente a critério dos professores e parece ter sido feita de modo adequado, haja vista o número desses livros que figuram entre os preferidos pelos alunos.

Pode-se colocar em discussão o seguinte:

- os alunos da amostra leram pouco porque não tiveram a - cesso a obras que atendessem a seus interesses?
- quando foram obrigados a ler pela escola encontraram o prazer da leitura, tendo, mesmo, elegido como suas prediletas muitas das obras lidas por exigência escolar?
- ou as obras indicadas como prediletas o foram por exclu são de muitas outras não apresentadas pela escola e que os alunos não tiveram oportunidade de conhecer?
- por intermédio da escola - através da exigência de leitura de obras literárias - será possível implementar to da uma programação de cultura literária e incentivar o gosto pela leitura?

Potencialidades que a escola possui, sob esse aspecto, de veriam ser desenvolvidas e utilizadas. Não parecem inadequadas certas situações identificadas nesta pesquisa? Por exemplo:

- as aulas de biblioteca, que nas quatro séries iniciais tinham um grau de intensidade de 11% no conjunto de atividades, passaram para 4% nas quatro séries finais (Quadro 36);
- concursos literários apareceram com um grau de intensidade de apenas 2% nas quatro séries iniciais;
- 920 alunos (46% da amostra) declararam que não tinham oportunidades de ler na escola sem ser assunto de estudo (Quadro 37);
- os 1.080 alunos (56% da amostra) que informaram dispor dessas oportunidades, liam na escola, em 60% das ocasiões, ou nos intervalos das aulas, ou no recreio, ou quando o professor faltava (Quadro 39);
- "nenhuma referência nos programas a respeito de literatura" apareceu com uma intensidade de 32% em relação às quatro séries iniciais e de 18% nas quatro séries finais (Quadros 45 e 46).

Outro aspecto interessante a observar é o relativo à produção escrita. Fala-se da incapacidade dos universitários em se comunicarem por escrito. Discute-se sobre a necessidade de inclusão de provas de redação nos exames vestibulares.

A Universidade culpa o ensino de 2º grau por essa falha na preparação dos jovens. E o ensino de 1º grau, como se comporta a esse respeito?

Nesta pesquisa verificou-se que 75% dos alunos da amostra informaram que gostavam de escrever (Quadros 63, 63A, 63B). No conjunto da produção escrita pelos estudantes, a maior intensidade coube às redações escolares, mas, fato curioso, a escrita espontânea (de cartas, histórias, poesia)

(Quadros 64, 64A, 64B) apareceu com a seguinte intensidade:

- . de 26% na 1a. e 2a. séries;
- . 34% na 3a. e 4a.;
- . 38% na 5a. e 6a.;
- . 42% na 7a. e 8a.

Comparem-se esses percentuais com os relativos à produção escrita não espontânea (a maioria, redações escolares; poucas cartas, a pedido) (Quadros 64, 64A, 64B):

- . 65% na 1a. e 2a. séries;
- . 62% na 3a. e 4a.;
- . 58% na 5a. e 6a.;
- . 54% na 7a. e 8a.

Ao que parece o gosto por escrever dos alunos e a demanda de produção escrita por parte da escola caminham em direções opostas.

Que acontece, então? Os alunos escrevem por conta própria, mas de maneira incorreta por falta de orientação? No 2º grau continuará em ascensão seu gosto pela produção escrita? Em que ponto do processo se dará o estrangulamento da capacidade de comunicação por escrito? Por quê?

Um último ponto a ser colocado nesta discussão em torno de "ambiente escolar estimulante da leitura" é sobre o interesse manifestado pelos professores em dispor de crítica sobre livros destinados a crianças e jovens (Quadro 57);

- . 94% dos professores gostariam de dispor de crítica sobre livros literários;
- . 96% desejariam crítica de livros didáticos.

Como atendê-los?

Um caminho seria a crítica de livros literários infanto - juvenis, o que já está sendo feito pelas especialistas Laura Constância Austregésilo de Athayde Sandroni, em "O Globo", por Ana Maria Machado, no "Jornal do Brasil" e nas publicações da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - Boletim Informativo (atualmente no nº 33) e Seleção de Livros para a Infância e a Juventude (nº 1) - prestando significativa orientação não só aos professores como aos pais.

Poderia também produzir-se no Brasil, por exemplo, publicação similar à existente na França - "Une année de lecture" - já no seu nº 11. Nela, se encontram:

- I - Obras de caráter documentário
 - a) recomendadas
 - b) aceitáveis
- II - Obras de caráter romanesco (contos, histórias, lendas)
 - a) recomendadas
 - b) aceitáveis
- III - Obras inspiradoras de atividades
 - a) recomendadas
 - b) aceitáveis

IV - Obras de caráter particular (fichas publicadas)

V - Obras a evitar

As três primeiras partes são classificadas por idade, por editor em cada idade e, em seguida, por ordem alfabética do autor. As demais partes são classificadas somente por editor.

Essa publicação, de Jacqueline e Raoul Dubois, representa valioso guia de literatura infantil para educadores e pais.

Os princípios que regem a exclusão dos livros da lista de seleções são:

- 1 - obras mutiladas e adaptadas que desfiguram a obra original e traem o pensamento e as intenções do autor;
- 2 - obras de tal mediocridade literária que desperdiçam irremediavelmente os melhores temas;
- 3 - obras que apresentam indícios mais ou menos graves de racismo ou preconceitos de caráter étnico e social;
- 4 - obras com erros pedagógicos, históricos e científicos perigosos;
- 5 - obras em que a violência se torna um fim, sem qualquer justificativa;
- 6 - obras que, por sua apresentação e fabricação deficientes, podem ser consideradas como um insulto ao jovem leitor.

Jacqueline e Raoul Dubois aceitam debates abertos sobre as obras consideradas como "a evitar". Esclarecem que a exclusão de livros "não é uma atitude meramente repressiva porém de profundo respeito pela criança e pelo ser humano em geral".

Dizem ainda: "Nosso amor pelo livro não exclui outros interesses pelas modalidades, complementares todas, de difusão do pensamento, mas não aceitamos ver o livro abandonar a cena antes de ter acabado de desempenhar seu papel".

Haverá condições de se empreender no Brasil publicação desse tipo?

Cabe informar que a "Bibliografia Analítica da Literatura Infantil publicada no Brasil de 1965 a 1974", elaborada pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (Convênio INEP-INL/FNLIJ), encontra-se no prelo e deverá representar valiosa contribuição sob esse aspecto.

E quanto à crítica aos livros didáticos? O ideal seria também produzir-se uma publicação do tipo acima referido, mas tarefa de tal monta parece inexecutável no momento, tantos e tão complexos são os interesses envolvidos na produção e difusão dos livros didáticos.

A questão fica em suspenso: como atender aos professores, orientando-os, na seleção dos livros didáticos e oferecendo-lhes, assim, melhores condições de produtividade do trabalho docente?

5.5 - Bibliotecas e livrarias

O enfoque inicial é para as bibliotecas.

Aprecie-se de modo global, esse conjunto de dados:

Bibliotecas pesquisadas-691,
das quais:

- . 664, bibliotecas escolares (96% do total)
- . 17, bibliotecas públicas (2,5%)
- . 10, bibliotecas particulares (1,5%)

(Quadro 65)

Total de volumes das 691 bibliotecas-354.411, dos quais:

- . 95,8% pertencem a bibliotecas escolares
- . 4% a públicas
- . 0,2% a particulares

(Quadro 66)

Desenvolviam outras atividades, além do empréstimo de livros:

- . 86% das bibliotecas escolares
- . 59% das públicas
- . 20% das particulares

(Quadro 73)

Relacionavam-se com os responsáveis pelos usuários infantis e juvenis:

- . 12% das bibliotecas escolares
- . 24% das públicas
- . 10% das particulares

(Quadro 75)

Sentiam necessidade de melhorar o atendimento prestado a crianças e jovens:

- . 95% das bibliotecas escolares
- . 76% das públicas
- . 100% das particulares

(Quadro 76)

As bibliotecas públicas, proporcionalmente ao total de bibliotecas, possuíam maior acervo; apresentavam, ainda, maior percentual de relacionamento com os responsáveis pela clientela infanto-juvenil.

Parece haver consistência no fato de serem as bibliotecas públicas as que, em menor proporção, declararam não sentir necessidade de melhorar o atendimento prestado a crianças e jovens.

Focalizando-se, porém, o "desenvolvimento de outras atividades, além do empréstimo de livros", observa-se que a penas 59% das bibliotecas públicas o faziam a par de 86% das bibliotecas escolares que desenvolviam outras atividades.

Como explicar o fato? Não é básico que as bibliotecas não se limitem ao empréstimo de livros?

Aprofundando-se a análise, observa-se que 41% das bibliotecas públicas não desenvolviam outras atividades e 76% delas sentiam necessidade de melhoria. Explicação plausível é que as 41% acima integrem o percentual de 76% das que aspiravam elevar seu nível de atendimento.

Das necessidades sentidas pelas bibliotecas (Quadro 76), a relativa a "maior número de pessoal especializado" apareceu com uma intensidade de 50% (só antecedita por "aumento de acervo", com 86%) nas bibliotecas escolares e de 77% (em primeiro lugar, empatado com "aumento de acervo") nas públicas. Considerando-se que nas escolas são os professores que se encarregam das bibliotecas e que nas bibliotecas públicas existem bibliotecários especializados,

de que modo interpretar os resultados mencionados? Várias explicações podem ser consideradas:

- os professores não julgaram imprescindível a colaboração de bibliotecários no manejo das bibliotecas escolares;
- ou, pelo contrário, o pessoal especializado em falta, a que se referiram os responsáveis por bibliotecas escolares, seria justamente representado por bibliotecários;
- os bibliotecários das bibliotecas públicas, ao enfatizarem a necessidade de aumento de pessoal especializado, referiam-se a maior número de bibliotecários porque julgavam que somente esses têm condições de desenvolver as atividades próprias das bibliotecas;
- ou, pelo contrário, o pessoal especializado em falta, a que se referiram os responsáveis por bibliotecas públicas, seria constituído, além de bibliotecários, por artistas, especialistas em literatura infanto-juvenil, educadores, e outros, que comporiam a equipe interdisciplinar capaz de possibilitar às bibliotecas públicas o desempenho da tarefa que lhes cumpre de dinamizadoras da cultura nas comunidades em que se situem.

A questão fica em aberto.

Entram, agora, em debate os clientes infantis e juvenis das bibliotecas e este aspecto é fundamental pois são os usuários que dão sentido à existência de bibliotecas.

Declararam-se clientes de bibliotecas (Quadros de 5 a 6B):

- . 58% dos alunos de 1a. e 2a. séries;
- . 71% dos de 3a. e 4a. séries;
- . 56% dos de 5a. e 6a. séries;
- . 54% dos de 7a. e 8a. séries.

Observem-se os graus de intensidade com que foram usados os vários tipos de biblioteca pelos alunos das diversas séries:

Séries escolares	Tipos de biblioteca			
	Escolar	De classe	Pública	Particular
1a. e 2a.	80%	16%	2%	0,23%
3a. e 4a.	82%	10%	6%	0,84%
5a. e 6a.	61%	1%	32%	4%
7a. e 8a.	43%	0%	49%	4%

Recorde-se que o grupo da 1a. à 4a. série corresponde ao antigo primário e o da 5a. à 8a. série ao antigo ginásio.

Por que razão há uma defasagem entre a frequência à biblioteca escolar entre o primário e o ginásio? Não parece devido à falta de interesse dos usuários porque a medida que diminui o uso da biblioteca escolar, aumentam o da pública e o da particular. Será que os títulos disponíveis nas bibliotecas escolares não satisfazem os interesses dos jovens do ginásio? Ou o problema estaria no tipo de atendimento que lhes era prestado?

Compulsando as informações referentes a "atividades curriculares na área da comunicação e expressão oferecidas

ao aluno pela escola " (Quadro 36), verificou-se que a intensidade das "aulas de biblioteca" assim aparecia no conjunto das atividades desenvolvidas (havia uma relação de vinte tipos de atividade):

- . na 1a.e 2a.séries-11% de intensidade, 3º lugar;
- . na 3a.e 4a.séries-12% de intensidade, 2º lugar;
- . na 5a.e 6a.séries- 4%, 10º lugar;
- . na 7a.e 8a.séries- 4%, 10º lugar.

Estará aí a resposta ao problema? Será tão importante o papel desempenhado pela orientação para a leitura, fornecida especificamente através de aulas de biblioteca? Nas bibliotecas públicas, os jovens se sentiriam mais bem atendidos e, embora tivessem de se deslocar de suas casas e escolas, preferiam procurá-las?

A respeito de número de usuários por biblioteca há observações a serem feitas. Constatou-se que havia:

- . 751 alunos, leitores em potencial ou reais, por biblioteca escolar (ANEXO II);
- . 6.837 alunos, leitores em potencial ou reais, por bibliotecas públicas e particulares e por livrarias da Guanabara (ANEXO II).

É preciso esclarecer que para o cálculo da relação "aluno/biblioteca escolar" trabalhou-se com o total de alunos das escolas da amostra que possuíam bibliotecas escolares, uma vez que estas só atendiam aos estudantes das escolas a que pertenciam.

Já para o cálculo da relação "aluno/bibliotecas públicas e particulares e livrarias" trabalhou-se, por Região Adminis

trativa, com o total de alunos do 1º grau existentes. A razão é que as bibliotecas públicas, as livrarias e a maioria das bibliotecas particulares estão abertas a todo o alunado.

Da mesma forma se procedeu para estabelecer a relação "número de volumes por aluno" (ANEXO II), com os seguintes resultados:

- . 0,86 volume por aluno nas bibliotecas escolares;
- . 12,7 volumes para cada grupo de 100 alunos no conjunto das bibliotecas públicas e particulares e nas livrarias.

Que sugerem esses números? Os alunos não procuravam as bibliotecas ou estas não tinham um mínimo de condições de atendê-los, levando a maioria a desinteressar-se da leitura? Cabe lembrar agora que a maior necessidade sentida pelos responsáveis por bibliotecas escolares e públicas foi "aumento do acervo". Porém ... e os 5% das bibliotecas escolares e os 24% das bibliotecas públicas que declararam não sentir necessidade de melhoria? Quanto às escolares, possuiriam elas grande acervo em relação ao número de alunos das escolas a que pertenciam? Que dizer das bibliotecas públicas? Estariam elas em zonas de população rarefeita e os títulos que possuíam eram suficientes para os clientes residentes mais próximos delas?

O problema seria apenas esse ou existiria - e ainda existe - uma legião de leitores em potencial - crianças e jovens - à espera de incentivo para a leitura e de condições de acesso ao livro, manipulada pelos "mass media" e sem meios de criticar as mensagens, privada do direito

que lhe cabe de crescer culturalmente pelo convívio enriquecedor da produção escrita?

Segundo Marc Soriano (1973), "A leitura não é apenas uma técnica de informação e educação, é também um prazer - um dos raros que a humanidade inventou - um processo regulador que por uma série de identificações e compensações, nos permite uma adaptação mais rápida à sociedade, permanecendo nós mesmos. É uma conquista decisiva e insubstituível para a humanidade, como o fogo e o erguer-se sobre os pés, que nos compete manter a todo o custo. Um homem que não lê, que não se cultiva, que não utiliza plenamente seus dons, constitui um intolerável desperdício, é a mais preciosa energia que não foi empregada e ameaça ser perdida num mundo que tem tanta necessidade de se tornar melhor".

A presente discussão passará a abordar, agora, as livrarias.

Foram identificadas, na cidade do Rio de Janeiro, 70 livrarias que informaram vender livros de literatura infantil e juvenil.

Em apenas 12 delas (Quadro 80) as crianças e jovens "são sempre orientados" quando da compra de obras literárias.

Somente 16 informaram desenvolver outras atividades destinadas a crianças e jovens, além da venda de livros (Quadro 81). A atividade predominante foi a doação de livros realizada por 9 livrarias, das 16 referidas.

Que panorama se delineaia através dessas informações? Qual

a ênfase que as livrarias estão dando à literatura infantil e juvenil e a seus usuários naturais - nossas crianças e jovens?

Dornelles (1973) acredita que "quando os nossos editores e livreiros se derem conta do grande público, pais e crianças, que, por falta de incentivos, ainda não se tornou consumidor de livros infantis vão correr a recuperar o tempo perdido em ceticismo e indiferença". E pergunta "Quando?"

Os livreiros nacionais, no entanto, já dispõem de indícios que os levem a perceber as potencialidades do mercado de obras literárias infanto-juvenis. Nesta pesquisa indagou-se sobre a evolução do volume de vendas de livros de literatura para crianças e jovens e as respostas foram de que a vendagem, nos últimos 5 anos, tinha aumentado em 27 livrarias, mantinha-se estacionária em 11 e tinha diminuído em 13 (19 livrarias não souberam informar). A mesma questão, relativa aos últimos 15 anos, revelou que em 23 livrarias tinha havido aumento de venda, em 8 mantinha-se estacionária e em 9 havia diminuído (30 livrarias não puderam responder ao item).

Assim, em relação aos últimos 5 anos (Quadro 82), houve aumento de venda em 53% das livrarias (percentagem calculada sobre o total das 51, que prestaram a informação) e, quanto aos últimos 15 anos (Quadro 83), o aumento verificou-se em 58% das livrarias (percentagem calculada sobre o total de 40, que souberam informar).

De acordo com os livreiros, os fatores que mais vinham concorrendo para que obras de literatura infantil e juve-

nil alcançassem maiores índices de venda (Quadro 84) e - ram, em primeiro lugar, empatados, "baixo custo" e "ilustrações significativas" (22% de intensidade cada fator) , seguindo-se "muita publicidade" (12%) e "autores serem co_nhecidos" (11%).

"Baixo custo" e "ilustrações significativas" constituem problema de editoração.

"Muita publicidade" e "autores serem conhecidos" são fatores inter-relacionados: se o autor é conhecido, seu próprio nome promove a obra e, no caso do autor não ser conhecido, a publicidade fará com que o venha a ser. Tais fatores não poderiam ser manipulados pelas livrarias para incentivarem a leitura e simultaneamente proporcionar maior vendagem de livros? Inteligentes campanhas promocionais que se desencadeassem não favoreceriam a consecução daqueles objetivos? Ou o custo de um investimento desse tipo não seria lucrativo em termos comerciais?

Outro aspecto que merece consideração especial é o preço crescentemente elevado da edição de livros no Brasil e de seu reflexo na vendagem. "Aos ricos empórios de livros sucederam as chamadas livrarias de alta rotatividade, em que os livros dão a impressão de que entram e saem mais depressa que os fregueses. Domina ali o "best seller", principalmente o estrangeiro, que já traz consigo a sua própria promoção. No entanto, por tradição, uma livraria não é apenas o livro em trânsito: é uma casa de cultura"¹².

¹² MONTELLO, Josué. A morte das livrarias. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 2 set. 1975

E "casas de cultura" foram encontradas nesta pesquisa, a crescendo-se o fato de que visavam especificamente o enriquecimento cultural de crianças e jovens (Quadro 81):

- duas livrarias promoviam exposições de livros e de artes plásticas, concursos e outras atividades;
- uma livraria promovia exposições de obras literárias infanto-juvenis e outra tinha um clube do livro destinado a crianças e jovens.

Quatro livrarias em setenta! Seis por cento do total das livrarias pesquisadas! Por que esse número não era maior? Dificuldades financeiras? Falta de mentalidade publicitária? Falta de perspicácia quanto ao potencial desse mercado praticamente a explorar? Desinteresse pela literatura infantil e juvenil ou desconhecimento de seu valor social?

Aspecto a ser apreciado ainda - e relacionado com os fatores que favorecem a venda de obras literárias infantis e juvenis (Quadro 84) - é o seguinte: no conjunto de informações prestadas pelas 70 livrarias o fator "obras relacionadas com o rádio ou a TV" apareceu com um grau de intensidade de apenas 3%. Essa informação foi coletada há três semestres. Ainda não tinha "explodido" a venda dos livros transpostos para novelas da televisão? Ou os livreiros consideraram que as obras vendidas não eram de literatura infantil e juvenil?

Na realidade, não eram, nem são, especificamente, embora os adolescentes e, mesmo, as crianças as leiam.

Se, no entanto, a televisão fosse usada para divulgar obras de literatura infantil e juvenil? Agora está para iniciar-se a "novelização" de Monteiro Lobato *. As crianças irão procurar os livros desse notável escritor para melhor acompanharem a programação televisiva?

Ocorrendo esse fato, supõe-se, haverá maior divulgação da literatura infantil brasileira. O debate continua, porém: os livros serão lidos adequadamente ou, na ânsia de se embrenhar em sua trama, as crianças irão cair no que Faucher (1956) chamou de "formas degradadas de leitura" - a de quem folheia superficialmente o livro ou a de quem o "devora" sem integrá-lo?

Outra questão é levantada: será admissível ou não a transposição de obras literárias para os meios audiovisuais de comunicação? Como se conjugam mass media e literatura? Questões controvertidas ...

Lins¹³ julga que nos autores em cujos livros "se verifica um trabalho mais intenso com a forma; daqueles onde os recursos estilísticos são mais aprofundados ... fica, quando transpostos, o que não é literatura: o que, na obra, por mais interessante, atraente ou surpreendente, consti -

* Na realidade, está para "reiniciar-se" uma vez que a TV Rio, nos anos 50, levou ao ar durante longo tempo um programa intitulado "Sítio do Pica-pau Amarelo" de extrema fidelidade ao escritor. O que ocorria é que naquela época a TV atingia um público pequeno.

¹³ LINS, Osman. Palavra e imagem. Som e número. Alguns aspectos do discutido problema da transposição de obras literárias para os meios audiovisuais de comunicação. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 24 jul. 1976

tui o esqueleto ou o pretexto para a realização da obra literária que, em última instância, é um texto".

Montello (1976), a seu turno, escreve: "No entanto convém apontar para um fato novo, ainda não apreciado devidamente pela teoria da literatura. Refiro-me ao despontar de uma modalidade contemporânea de expressão legitimamente literária, a da literatura que está emergindo em função das imagens de cinema e televisão ... O cinema falado ... terminou por identificar-se com o romance, o conto e o teatro, no encontro dos mesmos territórios - sem prejuízo da procura de uma expressão própria, concebida em função da imagem na tela. Essa expressão nova ... pode viver de modo autônomo, tal como ocorre no teatro - apenas para ser lida, e com irrecusável valor literário. Dou aqui como exemplo ilustrativo as famosas "Cenas de um casamento sueco", de Bergman. O que ali está, sob a forma de narrativa ordenada, é literatura em função da tela, assim como o teatro é literatura em função do palco".

Que concluir, então? A transposição de literatura para a TV avilta as obras literárias? Está se processando um alargamento do campo literário, ao qual irão se incorporar obras escritas para o cinema ou a televisão, mas que são literatura?

Mesmo que haja degradação da obra literária difundida pela TV, será preferível que tal divulgação se faça?

O impacto da televisão não pode ser subestimado: os livros "Helena", de Machado de Assis; "A Moreninha", de Joaquim Manuel de Macedo; "Senhora", de José de Alencar tiveram uma tiragem de 30.000 exemplares cada, em função de sua

transmissão ao público sob a forma de novelas. Também na Argentina, no final de 1975, o livro mais vendido, com uma tiragem espantosa, foi o "Pequeno Príncipe", de Saint-Exupéry, porque o personagem principal de uma telenovela lia, em cada capítulo, trechos da obra.

Nesse último exemplo se encontrará um meio-termo entre a transposição integral da obra literária para a TV e sua difusão através da incorporação de parte do texto original ao programa de televisão?

O problema é complexo e ainda não resolvido. Para finalizar esta análise, não conclusiva talvez as palavras de Calisher (1975) nos conduzam a uma reflexão esperançosa sobre o tema em debate: "Leva bastante tempo até que cheguemos a entender a diferença entre comunicação e pensamento ... Um poema não é uma bala, e um romance não é um pedaço de pão; por outro lado, eles não podem ser comidos facilmente nem atingidos. As artes verbais podem engolir cada violência e cuspi-la de volta, até que sejam reduzidas - ou pervertidas - a mera comunicação. São maneiras de verificar o caos, em tons perfeitamente distintos. Maneiras de apontar, com as antenas do pensamento, para a aquela pequena luz eterna - a consciência".

6 - CONCLUSÕES E SUGESTÕES

- 6.1 - Segundo a metodologia adotada e as limitações apontadas - limitações estas inerentes, em maior ou menor grau, a toda investigação na área das Ciências Humanas - as CONCLUSÕES inferidas dos resultados da presente pesquisa vêm abaixo relacionadas.

Esclarece-se que, calculada a precisão da amostra, tais resultados são generalizáveis a todo o alunado do ensino de 1º grau do Estado da Guanabara, que estava na rede escolar pública e particular, em 1974*.

Assim, atendendo às ressalvas feitas de início, é de supor-se que:

1. Os alunos do ensino de 1º grau do Estado da Guanabara apresentaram baixo índice de leitura de obras literárias, relacionando-se o número de livros lidos com os anos de escolarização a que atingiram.
2. A literatura em quadrinhos foi a espécie de leitura mais comumente lida, procurada e preferida pelos alunos.

* Os dados foram coletados no 2º semestre de 1974, como já referido.

3. O número de alunos classificados como "ótimos" e "bons" leitores e considerados como possuidores de "hábitos de leitura/interesse em ler" foi menor do que o número de alunos classificados como leitores "fracos" e "nulos" e considerados como não possuidores de "hábitos de leitura/interesse em ler".
4. Os livros literários preferidos pelos alunos das quatro séries iniciais do ensino de 1º grau (antigo primário) foram principalmente histórias mágicas ou que tratavam de animais; quanto aos alunos das quatro séries finais (antigo ginásio) suas preferências envolveram histórias ou romances sentimentais ou que apresentaram problemas sociais por eles vivenciados ou conhecidos, ou aventura.
5. Os livros literários de autores brasileiros apareceram com pequeno percentual entre as obras preferidas pelos alunos das quatro séries iniciais do 1º grau, o mesmo não ocorrendo nas quatro séries finais, onde representaram 58% do total dos livros prediletos dos estudantes.
6. Os livros indicados como preferidos pelos alunos das quatro séries iniciais eram, em grande parte, próprios para crianças de menor idade e os prediletos dos alunos das quatro séries finais eram, em muitos casos, mais adequados para crianças, o que permite presumir-se um provável atraso no estágio de leitura em que se encontravam os alunos.
7. A influência dos meios de comunicação de massa sobre as crianças e jovens mostrou-se dominante, havendo a

televisão, em especial, e o rádio e o cinema, fornecido o maior percentual de "modelos" ou "heróis" dos alunos*.

8. O número de alunos considerados como recebendo incentivo para a leitura no lar e na escola foi menor do que o número de alunos considerados como não recebendo incentivo adequado.
9. Verificou-se haver relacionamento entre ambiente doméstico e escolar, no que se refere a incentivo à leitura, e hábitos de leitura/interesse em ler dos alunos.
10. A falta de recursos para a aquisição de obras literárias para os alunos foi verificada em 35% das famílias dos estudantes; em 8% das casas dos alunos ninguém lia jornais, em 7% das residências não eram lidas revistas e em 3% das casas não havia consumidores de livros.
11. As figuras do pai, da mãe e do professor apareceram, cada uma delas, com um percentual de menos de 1% entre os "modelos" ou "heróis" dos estudantes, o que possibilita levantar-se a hipótese de que talvez não estivessem exercendo a influência esperada na formação das crianças e jovens.

* Para identificação dos "modelos" ou "heróis" indagou-se, em pergunta aberta, com quem os alunos gostariam de parecer-se ou quem gostariam de ser.

12. Os programas escolares, em maioria, não atribuíam à literatura ênfase e colocação adequadas no contexto curricular do ensino de 1º grau.
13. Cerca de metade dos alunos não dispunha de oportunidades de ler na escola sem ser assunto de estudo.
14. As aulas de biblioteca na escola e o uso da biblioteca escolar apareceram com muito mais intensidade nas quatro séries iniciais que nas quatro séries finais do 1º grau.
15. Os professores procuraram - em grande escala por conta própria - incentivar a leitura de obras literárias, indicando livros de leitura obrigatória para seus alunos e essas obras agradaram à maioria dos estudantes, aparecendo muitas delas como suas prediletas.
16. Os professores, em massa, demonstraram ter interesse em dispor de crítica especializada de livros didáticos e literários.
17. O número de alunos residentes em Regiões Administrativas que ofereciam oportunidades adequadas de acesso ao livro por intermédio das bibliotecas e livrarias foi menor do que o número de alunos pertencentes a Regiões Administrativas que não ofereciam oportunidades adequadas de acesso ao livro.
18. Verificou-se haver relacionamento entre oportunidades de acesso a obras literárias e hábitos de leitura/interesse em ler dos alunos.

19. Os índices relativos a acesso ao livro mostraram-se bastante baixos, levando-se em conta as relações "número de alunos por bibliotecas e livrarias" e "número de volumes por aluno nas bibliotecas e livrarias"; isto faz perceber a possível existência de significativo potencial de leitores infantis e juvenis sem acesso à leitura.
20. De modo geral, as bibliotecas escolares, seguidas das bibliotecas públicas, foram as agências que pareceram vir exercendo ação mais efetiva na promoção da leitura.
21. Tanto as bibliotecas escolares como as não escolares indicaram como suas principais necessidades as de aumento do acervo e do número de pessoal especializado.
22. Encontraram-se modelares bibliotecas públicas, particulares e escolares, mas em número mínimo, caracterizando-se a necessidade de serem fornecidas às bibliotecas condições de melhor atendimento a crianças e jovens.
23. As livrarias, com poucas exceções, não demonstraram dedicar a seus clientes infantis e juvenis a atenção devida nem representar para eles agências incentivadoras da leitura.

6.2 - Decorrentes das conclusões da pesquisa, são oferecidas, a seguir, SUGESTÕES de solução para a problemática identificada.

6.2.1 - Antes de tratar propriamente das sugestões, cabem algumas considerações.

Resumidamente, delineou-se o seguinte quadro em função dos resultados da pesquisa:

- . os alunos estavam lendo pouquíssimo; parecendo em -
contrar-se em estágios de leitura defasados em rela-
ção a sua etapa de desenvolvimento; sofrendo influên-
cia poderosa dos meios de comunicação de massa;
- . na maioria das famílias não se conseguiu perceber a
existência de ambiente estimulante da leitura;
- . nas escolas, notou-se a ausência de um consenso de
diretrizes programáticas com vistas à valorização da
literatura no ensino; os professores, quase que es-
pontaneamente, procuravam incentivar a leitura dos
alunos e as bibliotecas escolares, especialmente em
relação às quatro séries iniciais do ensino de 1º
grau, desenvolviam trabalho eficaz, dentro das limi-
tações que as cercavam;
- . as bibliotecas públicas e particulares (não escola -
res) que dispunham de obras literárias infanto-juve-
nis eram em número demasiado insuficiente para aten-
der à clientela, real e potencial, existente nas co-
munidades em que se localizavam;
- . nas livrarias, quase como uma constante, não se no-
tou preocupação maior com o atendimento a crianças
e jovens no sentido de interessá-los pelos livros e
incentivar a leitura.

Pareceu identificar-se uma situação de depreciação da literatura escrita a par da crescente penetração das mensagens emitidas pelos modernos meios de comunicação de massa.

Tais características não são específicas da Guanabara, mas representam tendências universais decorrentes do atual estágio cultural da humanidade.

De tal situação podem originar-se, entre outros: a massificação das pessoas; a privação do enriquecimento pessoal trazido pelo convívio com o patrimônio literário; a dificuldade de escrever para se comunicar, proveniente do contato insuficiente com a produção escrita, o que se vai refletir na comunicação oral podendo concorrer para aumentar o desentendimento entre os homens e a crescente agressividade do mundo violento de hoje.

Esta reflexão se estende às causas culturais, decorrentes do desenvolvimento científico e tecnológico, acompanhado, entre outros fatores, pela explosão populacional e, por conseqüente desnível sócio-econômico. Neste período de mudança, a humanidade, de modo geral, encontra-se perplexa e perdida: as gerações adultas vêm desmoronar seus sistemas de referência e as mais novas buscam um sentido e um ponto de equilíbrio que têm que criar e vêm perseguindo das maneiras mais díspares.

Na era da comunicação, a própria comunicação é cada vez mais difícil: lê-se e se escreve menos e pior; ouve-se e olha-se mais; a conversa é perturbada pela diminuição da capacidade ou de se falar uma linguagem comum (os conceitos estão-se tornando fluidos, a especialização cria pára-

linguagens) ou de não haver conteúdo para uma comunicação estimulante (as experiências são as mesmas: em geral recebidas ou manipuladas por intermédio dos "mass media", sem serem integradas e questionadas).

A sensação é a de que se criou um impasse, mas a confiança no poder de adaptação do homem a novas situações e em sua nunca estacionada busca de afirmação própria, dignidade, liberdade e sentido da vida dão lugar à esperança.

A humanidade está ainda saindo do redemoinho a que a arrastaram as características de nosso estágio cultural, porém tornará a elevar-se para se reencontrar, tendo como servos seus atuais condutores ou "robotizadores", e haverá tempo para "ser", e "estar entre", e ler, pintar, criar, crescer, ascender.

Aqueles que mantêm pelo menos relativa lucidez, dentro do aparente caos atual, devem, em seu campo de ação, por estreito e humilde que seja, procurar lutar contra a voragem e ensaiar dar um passo à frente. "Por mais longos que sejam os caminhos, ninguém dá mais de um passo de cada vez" ensina a sabedoria oriental.

Ao considerar o objetivo de oferecer sugestões para revitalizar o interesse pela leitura de obras literárias por crianças e jovens do Rio de Janeiro - tendo consciência de que o problema em foco é apenas um detalhe diante do espectro de problemas que enformam a presente época e ante a complexidade das causas implicadas no fato da depreciação da leitura - o sentimento é de impotência. O problema desta pesquisa é como uma liana oscilando em meio a floresta hostil e cerrada, batida pelo vento, onde o

sol mal consegue penetrar. Não se comanda o "vento", desconhecem-se as trilhas que "domesticam" a floresta, e no entanto se espera que a "liana reverdeça", e que simultaneamente outras "lianas", "arbustos", "árvores" se renovem e que a "floresta" renasça "em toda a sua glória".

Recorrendo à metáfora, procurou-se ressaltar a percepção de que as causas básicas do problema da pesquisa extrapolam de muito a capacidade atual de resolvê-lo. As sugestões que serão apresentadas poderão, quando muito, representar meios de atenuar as deficiências identificadas. O-xalá sejam passos - pequenos, embora - que percorram o caminho certo e que, seguidos de muitos outros, possibilitem, um dia, o alcance do alvo desejado.

6.2.2 - Partindo dos pressupostos de que:

- . a leitura de obras literárias deve ser incentivada porque é fator de formação e de enriquecimento cultural das crianças e jovens;
- . seus efeitos repercutem favoravelmente não só em sua vida pessoal como nos estudos, em qualquer das áreas, e na vida social, possibilitando melhor comunicação interpessoal e favorecendo o entendimento dos fatos sociais;

propõem-se estas sugestões:

- Em relação à política geral do livro literário infantil e juvenil

- Elaboração de uma Programação Integrada de Incentivos à Literatura Infanto-Juvenil que norteie a ação a ser empreendida em favor da leitura de obras literárias por crianças e jovens; tal ação envolveria a escola, a biblioteca, a família, a comunidade, os autores, ilustradores, editores, livreiros.

Operacionalização* da sugestão:

- . A nível federal, a Programação seria elaborada sob a responsabilidade do Instituto Nacional do Livro, ao qual caberia, também, a coordenação de sua execução.
- . A nível estadual, seria elaborada e coordenada pelo órgão competente do sistema educacional.
- . Haveria entrosagem de atuação entre as várias esferas administrativas.

Integrando a programação referida, sugere-se:

- * Todas as operacionalizações de sugestões que aparecem representam, também, sugestões e não esgotam o assunto.

- a) Desenvolvimento de estudos, pesquisas, experimen
tação, relativos à literatura infantil e juvenil,
visando à análise, crítica, seleção, orientação
para a produção e difusão de obras literárias a-
dequadas às crianças e jovens.

Operacionalização da sugestão:

- . A execução desses projetos deveria caber de preferência às Universidades, atuando com equipes interdisciplina
res, podendo também ficar a cargo de órgãos de
pesquisa ou de instituições especializadas em literatura
destinada a crianças e jovens, como é o caso da
Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.
- Entre os temas de interesse para investigação caberia
destacar, por exemplo: (1) estudos psico-sociolô
gicos sobre a adequação entre as condições das
crianças e jovens e as ofertas literárias; (2) es-
tudos lingüísticos (inventário do léxico fundamen-
tal e das estruturas da língua utilizados pelas
crianças e jovens) a fim de orientar a produção
de obras literárias e a crítica de livros existen-
tes em termos de sua acessibilidade ao público a
que se destinam; (3) análise de conteúdo dos li-
vros infantis e juvenis para identificação de modelos
de comportamento, estereótipos culturais, meios
pelos quais os autores influem sobre o consciente
ou inconsciente dos leitores; (4) estudo de con-
teúdo tomando como referência a cultura brasilei-
ra; (5) análise das obras em termos de apresenta-
ção material e ilustrações em face de seus efei-

tos sobre os leitores.

- b) Publicação anual de um Guia de Literatura Infantil e Juvenil, para orientação dos educadores, pais e demais interessados, sobre as obras literárias consideradas próprias ou não para consumo pelas crianças e jovens.

Operacionalização da sugestão:

- A publicação seria elaborada sob a responsabilidade do Instituto Nacional do Livro, com a participação da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil *.
 - Seriam fixados princípios básicos que regeriam a crítica de livros.
 - O trabalho seria realizado por equipe interdisciplinar de alto gabarito técnico, constituída por elementos das várias Regiões do País (tendo em vista peculiaridades regionais).
- c) Facilitação das condições de produção de obras literárias infantis e juvenis.

Operacionalização da sugestão:

- * A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil poderia, inclusive, utilizar o trabalho, já mencionado, que vem realizando, relativo à crítica de livros de literatura infanto-juvenil.

- . O Instituto Nacional do Livro continuaria a prestar apoio - e em ritmo crescente - à atividade editorial através do financiamento - parcial ou total, conforme o caso - de publicações.
 - . Proceder-se-ia à defesa intransigente dos direitos do autor, através do Conselho Nacional de Direito Autoral.
 - . Seria incentivada a promoção, a nível de público ou privado, de concursos literários visando à identificação de novos autores e garantindo-se a possibilidade de editoração e difusão das obras selecionadas.
- d) Facilitação das condições de difusão de obras literárias infantis e juvenis.

Operacionalização da sugestão:

- . O Instituto Nacional do Livro, os Departamentos de Ensino do MEC, as Secretarias de Educação e Cultura e demais órgãos educativos - culturais - sem duplicação de esforços e recursos - tomariam as providências necessárias no sentido de enriquecer o acervo das bibliotecas existentes; de aumentar-lhes o número; de procurar soluções criativas (bibliotecas volantes, por exemplo); com a finalidade de oferecer às crianças e jovens o máximo de oportunidades de acesso ao livro.
- . O apoio financeiro que tivesse sido oferecido para editoração de obras literárias infantis e juvenis também concorreria para torná-las mais acessíveis

ao público, devido a seu custo menor.

Observação: Todas as sugestões apresentadas a seguir - em relação ao sistema de ensino; às bibliotecas não escolares que atendem a usuários infantis e juvenis; a autores, ilustradores, editores, livreiros; à família - deveriam participar da Programação Integrada de Incentivo à Literatura Infantil e Juvenil, acima proposta, caso venha a efetivar-se.

- Em relação ao sistema de ensino

Sugestões:

- a) Elaboração de uma teoria e prática de pedagogia literária.

Operacionalização da sugestão:

- . A nível dos órgãos normativos dos sistemas, com o assessoramento especializado que se fizesse necessário, deveriam ser traçadas diretrizes básicas referentes a ensino literário no 1º e 2º graus.
- . Tais diretrizes abrangeriam, entre outros, aspectos não só relativos à preparação de recursos humanos com vistas ao ensino literário (especialistas em literatura infantil e juvenil, professores de Língua

Portuguesa, de Literatura e das classes iniciais do ensino de 1º grau) como referentes aos programas destinados aos alunos de 1º e 2º graus.

- . A partir das grandes linhas políticas que tivessem sido estabelecidas, os órgãos competentes em cada sistema elaborariam propostas curriculares de ensino literário nas quais se evidenciasse: (1) uma gradação de leituras obrigatórias, de conhecimento de literatura e de atividades correlatas adequadas às etapas de desenvolvimento dos alunos; (2) a preocupação de tornar um prazer e um hábito a leitura de obras literárias, o que teria repercussão na leitura de outros tipos de texto; (3) um atendimento paralelo aos alunos, com a finalidade de melhorar a qualidade de seu ato de leitura (compreensão, velocidade, assimilação do que foi lido).
- b) Experimentação, nas escolas, de modalidades de contextos curriculares que favorecessem o incentivo à leitura, em particular, e a Comunicação e Expressão, em geral.

Operacionalização da sugestão:

- . Identificação das escolas que já estivessem desenvolvendo atividades naquele sentido (por exemplo, a Escola Joaquim Manuel de Macedo, em Paquetá, sob a direção da educadora e autora Regina Yolanda Werneck).

- . Identificação de outras experiências, com aquela finalidade, realizadas em instituições não especificamente escolares (por exemplo, a Escolinha de Arte do Brasil, sob a orientação de Augusto Rodrigues; o Centro de Arte e Criatividade Infanto-Juvenil, do Departamento de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, sob a coordenação de Leny Werneck Dornelles).
 - . Avaliação dessas atividades em si e nas possibilidades de extensão - total ou parcial - às escolas.
 - . Montagem de projetos-piloto, devidamente acompanhados, avaliados e controlados para os fins em vista.
 - . Extensão das experiências bem sucedidas às demais escolas que tivessem condições de executá-las.
- c) Dinamização das bibliotecas escolares de modo a torná-las focos de irradiação de cultura literária e de cultura em geral.

Operacionalização da sugestão:

- . Aumento e renovação constantes do acervo das bibliotecas.
- . Existência de pessoal especializado em número suficiente.
- . Ampliação dos tipos de atividades desenvolvidas.

- . Realização de Feiras de Livros e promoção de encontros dos alunos com autores e ilustradores.
- . Orientação adequada aos leitores infantis e juvenis.
- . Não separação dos livros literários por séries escolares ou faixas etárias; deixar aos alunos livre escolha. Mesmo que, por exemplo, alunos das últimas séries do 1º grau leiam obras destinadas a crianças de pouca idade, de verão ter liberdade de fazê-lo e, o principal, estarão lendo com prazer. À medida que se aperfeiçoarem no trato da palavra escrita irão ajustando suas leituras a seu nível de escolarização e idade.
- . Envolvimento dos pais dos alunos e de membros da comunidade próxima em programas literários, em especial, e culturais.

d) Utilização dos livros didáticos de Língua Portuguesa como incentivadores do gosto e interesse pela leitura.

Operacionalização da sugestão:

- . Os livros didáticos de Comunicação e Expressão ou de Língua Portuguesa deveriam apresentar textos literários, apropriados às condições dos alunos a que se destinassem, sem que se deturpassem esses textos nem que fossem usados para áridos exercícios que levassem ao

desagrado pela leitura.

- . A partir das leituras realizadas, que se promovessem debates sobre os temas enfocados, si tuações, personagens. Conforme o estágio de escolarização em que estivessem os alunos, poderia haver discussão sobre a qualidade das obras, a definição de gêneros literários, diferenças de estilo, ampliação de vocabulário e conceituações etc.
 - . Ao invés dos "livros de leitura" únicos, em cada uma das séries iniciais do 1º grau, como é comum, que se promovesse a leitura do maior número possível de obras literárias adequadas aos alunos a que se dirigissem (a biblioteca de classe facilitaria este tipo de trabalho).
- e) Aproveitamento, pela escola, das mensagens dos meios de comunicação de massa para incentivar a leitura de obras literárias e capacitar os alunos para lerem adequadamente.

Operacionalização da sugestão:

- . A escola deveria encontrar-se a par da programação de TV assistida pelos alunos e incorporar, na medida do possível, os temas, situações, persona gens desses programas às atividades curriculares.
- . As obras literárias transmitidas como novelas de veriam ter sua leitura orientada convenientemente pela escola. Seriam discutidas - dos pontos -

de-vista literário e televisivo - e o professor iria habituando seus alunos a questionarem para alcançar o sentido dos fatos, a passarem de uma atitude passiva a uma atitude ativa.

- . À medida que as condições dos alunos o permitissem, a escola poderia levá-los a sentir que: (1) a televisão e o cinema impõem novas estruturas de percepção e pensamento; (2) exercem influência poderosa, produzindo condicionamentos sutis ou violentos; (3) é preciso realizar exame metódico das mensagens recebidas, refletir e criticá-las.

Observação: Em face da posição ocupada pelos "mass media" no lazer das crianças e jovens haveria interesse em que a escola os orientasse na seleção de outras opções para o tempo livre.

- Em relação às bibliotecas não escolares que atendam a usuários infantis e juvenis

Sugestões:

- a) Ampliação da área de abrangência de ação das bibliotecas para torná-las centros de cultura - literária e geral - e agências de socialização das comunidades em que se situem.

Operacionalização da sugestão:

- . Cabem, aqui, as medidas, já preconizadas, com vistas à dinamização das bibliotecas escolares;

e mais:

- . Instalar bibliotecas em favelas, parques proletários, conjuntos residenciais, bairros ainda não atendidos, fábricas, supermercados e empresas diversas.
- . Dar ênfase a atividades que levassem os pais e membros da comunidade a se tornarem usuários de bibliotecas.
- . Estar a par da programação cultural em curso na comunidade próxima e, mesmo, na cidade, a fim de informar e orientar as crianças, jovens, seus pais e demais frequentadores da biblioteca para que dela participassem.
- . Manter estreito relacionamento com as escolas da comunidade, especialmente no que se refere às bibliotecas escolares.
- . Promover: (1) concursos literários para crianças e jovens; (2) cursos de orientação a pais e professores com a finalidade de pô-los a par da produção literária infanto-juvenil, criticá-la e oferecer-lhes meios de selecionar os livros adequados e empreender o aproveitamento das leituras feitas pelas crianças e jovens; (3) "happenings",

* Tais "happenings" correspondem ao projeto "Domingo da Fantasia", desenvolvido pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

atividades globais e criativas, espontâneas - na biblioteca, em praça pública, em local que se mostre adequado - nas quais houvesse ocasião de, a partir de obras literárias (trama, personagens, situações), desenvolver a criatividade (por intermédio da dramatização, pintura, expressão corporal, teatro, mímica, recorte, colagem etc.) fazendo-se simultaneamente e sem intenção ostensiva - sentir o potencial de prazer existente na leitura - caminho do sonho, criação, luz; (4) concursos literários para crianças e jovens; (5) exposições de livros ativos, com orientação sobre as obras expostas, palestras, sessões de cinema, música, o que fosse adequado e possível para interessar os visitantes.

- b) Capacitação das bibliotecas para participarem de pesquisas relativas à literatura infantil e juvenil.

Operacionalização da sugestão:

- . Promoção da integração técnica dos sistemas de bibliotecas e arquivos para uniformização de dados e facilitação das pesquisas.
- . Utilização da experiência dos bibliotecários e dos seus registros sobre os leitores nas pesquisas a respeito de preferências de leitura, por sexo, idade, grau de escolarização, e outras correlatas.
- . Aproveitamento dos bibliotecários, quando for o caso, nas equipes interdisciplinares que empreendessem estudos, pesquisas, experimentos, referentes à literatura infantil e juvenil.

- Em relação aos autores, ilustradores, editores, livreiros

Sugestões:

- a) Aproveitamento pelos autores, ilustradores, editores e livreiros dos resultados de estudos e pesquisas referentes à literatura destinada a crianças e jovens.

Operacionalização da sugestão:

- . O Instituto Nacional do Livro e os órgãos dos sistemas estaduais que coordenassem a programação de incentivo à leitura de obras literárias forneceriam sistematicamente aos autores, ilustradores, editores e livreiros, devidamente cadastrados, os resultados dos estudos e pesquisas realizados.
- . Os autores e ilustradores, na medida que julgassem possível ou oportuno, procurariam efetuar uma avaliação de sua obra na tentativa de adequá-la aos gostos e interesses das crianças e jovens (embora o artista seja livre e, por vezes, sua inspiração o subjugue, ele intua o que vai ocorrer ainda, sua obra se adiante ao tempo, indo agradar e influir num futuro além).
- . Os editores e livreiros seriam orientados sobre os prováveis títulos que interessariam à clientela infanto-juvenil.

- b) Motivação dos editores e livreiros para darem o valor que merece a produção e vendagem de obras de literatura infantil e juvenil.

Operacionalização da sugestão:

- Promoção, pelos órgãos competentes, de uma campanha de esclarecimento do potencial de leitores infanto-juvenis que estão à espera de obras de seu interesse.
- Conscientização dos editores e livreiros sobre o valor social das leituras de livros de literatura infantil e juvenil.
- Apoio técnico e financeiro adequado para a editoração e venda desse tipo de literatura.
- Apresentação de sugestões aos livreiros para não só aumentarem a venda de obras literárias infantis e juvenis como concorrerem para o incentivo à leitura por crianças e jovens. Exemplificando:
(1) local especial nas livrarias para exposição de livros de literatura infantil e juvenil; aí, vendedores qualificados, orientariam os compradores - crianças, jovens, pais, professores e demais interessados - na seleção de obras; (2) promoção sistemática de feiras do livro; (3) realizações de concursos literários; (4) desenvolvimento de atividades literárias através de clubes do livro; etc.

Em relação à família

Sugestões:

- a) Orientação aos pais para compreensão do valor educativo das obras literárias infantis e juvenis.

Operacionalização da sugestão:

- . Promoção, pelos órgãos competentes, neles incluídas prioritariamente as escolas e bibliotecas, de cursos, seminários, debates sobre o papel da literatura, meios de incentivá-la e de aproveitar as leituras feitas.

- b) Orientação aos pais sobre a seleção de obras adequadas às crianças e jovens.

Operacionalização da sugestão:

- . Divulgação maciça do Guia de Literatura Infantil e Juvenil proposto - se e quando publicado e do trabalho da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, relativo à crítica de obras literárias destinadas as crianças e jovens.

- . Promoção, pelos órgãos competentes, neles incluídas prioritariamente as escolas e bibliotecas, de cursos, seminários, debates sobre obras literárias infantis e juvenis, suas características básicas, aspectos positivos e negativos, provável adequação a determinados tipos de leitores infantis e juvenis, segundo sua idade, sexo, interesses dominantes, grau de escolarização.

QUADROS REFERENTES AO TEMA "ALUNOS VERSUS LEITURA"

Nº do quadro	SUBTEMAS E TÍTULOS
	I - NÚMERO DE LIVROS LIDOS
1-1A-1B Percentagem de alunos segundo o nº de livros lidos (calculada por estrato e sexo).
	II - OPORTUNIDADES E/OU INTERESSE EM DISPOR DE MATERIAL DE LEITURA
2-2A-2B Percentagem de alunos segundo a posse ou não de livros (calculada por estrato e sexo).
3-3A-3B Percentagem de alunos segundo o nº de livros que possuem (calculada por estrato e sexo).
4-4A-4B Percentagem de alunos segundo a compra habitual de livros (calculada por estrato e sexo).
5-5A-5B Percentagem de alunos segundo a leitura habitual de livros de biblioteca (calculada por estrato e sexo).
6-6A-6B Percentagem das informações prestadas pelos alunos, referentes a tipos de bibliotecas habitualmente usadas (calculada por estrato e sexo).
	III - DECLARAÇÕES E/OU COMPORTAMENTOS RELATIVOS A GOSTOS E INTERESSES LIGADOS DIRETA OU INDIRETAMENTE À LEITURA
7-7A-7B Percentagem de alunos segundo seu gosto ou não pela leitura (calculada por estrato e sexo).
8-8A-8B Percentagem de alunos segundo julguem que vale a pena ou não ler (calculada por estrato e sexo).
9-9A-9B Percentagem de alunos segundo as razões porque julgam que vale a pena ler (calculada por estrato e sexo).
10-10A-10B Percentagem de alunos quanto a gostarem ou não de conversar sobre o que lêem (calculada por estrato e sexo).
11 Número de alunos segundo o tempo de lazer que dediquem à leitura em dia útil (calculada por estrato).

Nº do quadro	SUBTEMAS E TÍTULOS
12 Número de alunos segundo o tempo de lazer que dedicam à leitura em dia de folga ou domingo (calculado por estrato).
13-13A-13B Percentagem de alunos quanto a sua diversão predileta (calculada por estrato e sexo).
14 Percentagem de alunos das 4 séries iniciais do 1º grau (antigo primário) quanto a seus "Modelos" ou "Heróis" (Calculada por sexo).
15 Percentagem de alunos das 4 séries finais do 1º grau (antigo ginásio) quanto a seus "Modelos" ou "Heróis" (calculada por sexo).
16-16A-16B	IV - MATERIAL DE LEITURA DISPONÍVELE/OU PREFERIDO Percentagem das informações prestadas pelos alunos referentes aos tipos de livros que possuem (calculada por estrato e sexo).
17-17A-17B Percentagem das informações prestadas pelos alunos, referentes aos tipos de livros habitualmente comprados (calculada por estrato e sexo).
18-18A-18B Percentagem das informações prestadas pelos alunos, referentes ao tipo de material de leitura mais comumente lido (calculada por estrato e sexo).
19-19A-19B Percentagem das informações prestadas pelos alunos, referentes ao tipo de material de leitura preferido (calculada por estrato e sexo).
20 Percentagem das informações prestadas pelos alunos das 4 séries iniciais do 1º grau (antigo primário) referentes às espécies de leituras preferidas (calculada por sexo e ordem de preferências).

Nº do quadro	SUBTEMAS E TÍTULOS
21 Percentagem das informações prestadas pelos alunos das 4 séries finais do 1º grau (antigo ginásio) referentes às espécies de leituras preferidas (calculada por sexo e ordem de preferência).
22 Número de menções referentes aos livros preferidos pelos alunos das 4 séries iniciais do 1º grau (antigo primário).
23 Número de menções referentes aos livros preferidos pelos alunos das 4 séries finais do 1º grau (antigo ginásio).

"ALUNOS VERSUS LEITURA"

SUBTEMA I:

Número de livros lidos

Quadros: 1, 1A, 1B

QUADRO 1: PERCENTAGEM DE ALUNOS SEGUNDO O NÚMERO DE LIVROS LIDOS
(CALCULADA POR ESTRATO E SEXO)

ESTRATO E SEXO NÚME- RO DE LIVROS LIDOS	1º ESTRATO 1a. e 2a. séries			2º ESTRATO 3a. e 4a. séries			3º ESTRATO 5a. e 6a. séries			4º ESTRATO 7a. e 8a. séries		
	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL
DE 1 A 5 LIVROS	7.93	10.39	9.33	2.89	1.54	2.16	2.33	1.36	1.76	2.82	0.0	0.93
DE 6 A 10 LIVROS	16.21	10.65	13.04	9.39	5.56	7.32	8.37	2.71	5.10	5.63	1.40	2.80
DE 11 A 15 LIVROS	19.31	17.14	18.07	11.55	12.35	11.98	10.23	10.85	10.59	7.04	2.80	4.21
DE 16 A 20 LIVROS	24.14	24.16	24.15	17.69	17.28	17.47	13.95	13.22	13.53	15.49	9.79	11.68
DE 21 A 30 LIVROS	20.34	27.27	24.30	31.41	33.64	32.61	30.70	33.56	32.35	26.76	28.67	28.04
DE 31 A 40 LIVROS	6.90	6.49	6.67	18.77	16.67	17.64	18.14	20.68	19.61	25.35	29.37	28.04
DE 41 A 50 LIVROS	1.38	1.56	1.48	3.97	6.79	5.49	8.84	10.51	9.80	8.45	13.29	11.68
MAIS DE 50 LIVROS	0.69	0.52	0.59	3.97	4.32	4.16	5.12	5.76	5.49	7.04	13.29	11.21
NÃO RESPONDERAM	3.10	1.82	2.37	0.36	1.85	1.16	2.33	1.36	1.76	1.41	1.40	1.40
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre os 2.000 alunos da amostra, sendo:

- . 675 alunos do 1º estrato (292 do sexo masculino, e 383 do feminino);
- . 601 alunos do 2º estrato (277 do sexo masculino, e 324 do feminino);
- . 510 alunos do 3º estrato (216 do sexo masculino, e 294 do feminino);
- . 214 alunos do 4º estrato (73 do sexo masculino, e 141 do feminino).

QUADRO 1A: PERCENTAGEM TOTAL DOS ALUNOS SEGUNDO O
NÚMERO DE LIVROS LIDOS (CALCULADA POR SEXO)

SEXO NÚMERO DE LIVROS LIDOS	MASC.	FEM.
DE 1 a 5 LIVROS	4.45	4.27
DE 6 a 10 LIVROS	11.14	6.02
DE 11 a 15 LIVROS	13.48	12.38
DE 16 a 20 LIVROS	18.76	17.61
DE 21 a 30 LIVROS	27.08	30.86
DE 31 a 40 LIVROS	15.12	15.87
DE 41 a 50 LIVROS	4.69	6.80
MAIS DE 50 LIVROS	3.40	4.53
NÃO RESPONDERAM	1.88	1.66
	100.0	100.0

QUADRO 1B: NÚMERO TOTAL DE ALUNOS SEGUNDO
A QUANTIDADE DE LIVROS LIDOS

NÚMERO DE LIVROS LIDOS	NÚMERO DE ALUNOS	%
DE 1 a 5 LIVROS	87	4.35
DE 6 a 10 LIVROS	164	8.20
DE 11 a 15 LIVROS	257	12.85
DE 16 a 20 LIVROS	362	18.10
DE 21 a 30 LIVROS	585	29.25
DE 31 a 40 LIVROS	311	15.55
DE 41 a 50 LIVROS	118	5.90
MAIS DE 50 LIVROS	81	4.05
NÃO RESPONDERAM	35	1.75
	2000	100.0

"ALUNOS VERSUS LEITURA"

SUBTEMA II:

Oportunidades e/ou interesse em dispor
de material de leitura

Quadros: 2, 2A, 2B;

3, 3A, 3B

4, 4A, 4B

5, 5A, 5B;

6, 6A, 6B.

QUADRO 2: PERCENTAGEM DE ALUNOS SEGUNDO A POSSE OU NÃO DE LIVROS
(CALCULADA POR ESTRATO E SEXO)

ESTRATO E SEXO DECLARAÇÃO DOS ALUNOS	1º ESTRATO			2º ESTRATO			3º ESTRATO			4º ESTRATO		
	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL
NÃO POSSUEM LIVROS	3.79	5.71	4.89	3.25	2.47	2.83	2.79	2.71	2.75	4.23	0.70	1.87
POSSUEM LIVROS	96.21	94.29	95.11	96.75	97.53	97.17	97.21	97.29	95.25	95.77	99.30	98.13
NÃO RESPONDERAM	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas por estrato e sexo sobre os 2.000 alunos da amostra.

QUADRO 2A: PERCENTAGEM TOTAL DOS ALUNOS SEGUNDO A
POSSE OU NÃO DE LIVROS (CALCULADA POR SEXO)

SEXO DECLARAÇÃO DOS ALUNOS	MASC.	FEM.
NÃO POSSUEM LIVROS	3.40	3.40
POSSUEM LIVROS	96.60	96.60
NÃO RESPONDERAM	0.0	0.0
	100.0	100.0

QUADRO 2B: NÚMERO TOTAL DE ALUNOS SEGUNDO A
POSSE OU NÃO DE LIVROS

DECLARAÇÃO DOS ALUNOS	NÚMERO DE ALUNOS	%
NÃO POSSUEM LIVROS	68	3.40
POSSUEM LIVROS	1932	96.60
NÃO RESPONDERAM	0	0.0
	2000	100.0

QUADRO 3: PERCENTAGEM DE ALUNOS SEGUNDO O NÚMERO DE LIVROS QUE POSSUEM
(CALCULADA POR ESTRATO E SEXO)

NÚME- RO DE LIVROS \ ESTRATO E SEXO	1º ESTRATO			2º ESTRATO			3º ESTRATO			4º ESTRATO		
	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL
DE 1 A 5 LIVROS	42.29	40.22	41.12	29.48	19.62	24.14	12.92	12.20	12.50	2.94	7.04	5.71
DE 6 A 10 LIVROS	24.73	29.20	27.26	22.76	31.65	27.57	20.57	22.30	21.57	19.12	13.38	15.24
DE 11 A 15 LIVROS	11.83	9.37	10.44	12.31	13.61	13.01	17.22	14.63	15.73	8.82	6.34	7.14
DE 16 A 20 LIVROS	9.32	7.44	8.26	9.33	8.23	8.73	11.00	14.63	13.10	13.24	14.08	13.81
DE 21 A 30 LIVROS	4.30	5.79	5.14	9.33	11.39	10.45	12.92	9.41	10.89	7.35	16.20	13.33
DE 31 A 40 LIVROS	2.51	2.20	2.34	4.48	3.80	4.11	5.74	7.67	6.85	14.71	13.38	13.81
DE 41 A 50 LIVROS	1.43	2.48	2.02	3.73	5.38	4.62	6.22	7.32	6.85	10.29	10.56	10.48
MAIS DE 50 LIVROS	3.58	3.31	3.43	8.58	6.33	7.36	13.40	11.85	12.50	23.53	19.01	20.48
NÃO RESPONDERAM	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre os 1.932 alunos da amostra que declararam possuir livros.

QUADRO 3A: PERCENTAGEM TOTAL DOS ALUNOS SEGUNDO
O NÚMERO DE LIVROS QUE POSSUEM
(CALCULADA POR SEXO)

SEXO NÚMERO DE LIVROS	MASC.	FEM.
DE 1 a 5 LIVROS	27.43	22.83
DE 6 a 10 LIVROS	22.57	26.08
DE 11 a 15 LIVROS	13.11	11.55
DE 16 a 20 LIVROS	10.07	10.38
DE 21 a 30 LIVROS	8.37	9.66
DE 31 a 40 LIVROS	4.98	5.51
DE 41 a 50 LIVROS	4.13	5.60
MAIS DE 50 LIVROS	9.34	8.39
NÃO RESPONDERAM	0.0	0.0
	100.0	100.0

QUADRO 3B: NÚMERO TOTAL DE ALUNOS SEGUNDO A QUANTIDADE
DE LIVROS QUE POSSUEM

NÚMERO DE LIVROS	NÚMERO DE ALUNOS	%
DE 1 a 5 LIVROS	479	24.79
DE 6 a 10 LIVROS	475	24.58
DE 11 a 15 LIVROS	236	12.21
DE 16 a 20 LIVROS	198	10.25
DE 21 a 30 LIVROS	176	9.11
DE 31 a 40 LIVROS	102	5.28
DE 41 a 50 LIVROS	96	4.97
MAIS DE 50 LIVROS	170	8.80
NÃO RESPONDERAM	0	0.0
	1.932	100.0

QUADRO 4: PERCENTAGEM DE ALUNOS SEGUNDO A COMPRA HABITUAL DE LIVROS
(CALCULADA POR ESTRATO E SEXO)

ESTRATO E SEXO DECLARAÇÃO DOS ALUNOS	1º ESTRATO			2º ESTRATO			3º ESTRATO			4º ESTRATO		
	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL
NÃO COMPRAM LIVROS HABITUALMENTE	45.17	50.65	48.30	40.43	41.05	40.77	34.42	33.56	33.92	45.07	36.36	39.25
COMPRAM LIVROS HABITUALMENTE	54.83	49.35	51.70	59.57	58.95	59.23	65.58	66.44	66.08	54.93	63.64	60.75
NÃO RESPONDERAM	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre os 2.000 alunos da amostra.

QUADRO 4A: PERCENTAGEM TOTAL DOS ALUNOS SEGUNDO A
COMPRA HABITUAL DE LIVROS
(CALCULADA POR SEXO)

DECLARAÇÃO DOS ALUNOS \ SEXO	MASC.	FEM.
NÃO COMPRAM LIVROS HABITUALMENTE	40.91	41.76
COMPRAM LIVROS HABITUALMENTE	59.09	58.24
NÃO RESPONDERAM	0.0	0.0
	100.0	100.0

QUADRO 4B: NÚMERO TOTAL DE ALUNOS SEGUNDO A
COMPRA HABITUAL DE LIVROS

DECLARAÇÃO DOS ALUNOS	NÚMERO DE ALUNOS	%
NÃO COMPRAM LIVROS HABITUALMENTE	828	41.40
COMPRAM LIVROS HABITUALMENTE	1172	58.60
NÃO RESPONDERAM	0	0.0
	2000	100.0

QUADRO 5: PERCENTAGEM DE ALUNOS SEGUNDO A LEITURA HABITUAL DE LIVROS DE BIBLIOTECAS
(CALCULADA POR ESTRATO E SEXO)

ESTRATO E SEXO DECLA- RAÇÃO DOS ALUNOS	1º ESTRATO			2º ESTRATO			3º ESTRATO			4º ESTRATO		
	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL
NÃO COSTUMAM LER LIVROS DE BIBLIOTECAS	45.17	40.26	42.37	30.32	28.40	29.28	48.37	41.36	44.31	49.30	44.06	45.79
COSTUMAM LER LIVROS DE BIBLIOTECAS	54.83	59.74	57.63	69.68	71.60	70.72	51.63	58.64	55.69	50.70	55.94	54.21
NÃO RESPONDE- RAM	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre os 2.000 alunos da amostra.

QUADRO 5A: PERCENTAGEM TOTAL DOS ALUNOS SEGUNDO A
LEITURA HABITUAL DE LIVROS DE BIBLIOTECAS
(CALCULADA POR SEXO)

SEXO DECLARAÇÃO DOS ALUNOS	MASC.	FEM.
NÃO COSTUMAM LER LIVROS DE BIBLIOTECAS	41.50	37.66
COSTUMAM LER LIVROS DE BIBLIOTECAS	58.50	62.34
NÃO RESPONDERAM	0.0	0.0
	100.0	100.0

QUADRO 5B:

**NÚMERO TOTAL DE ALUNOS SEGUNDO A LEITURA HABITUAL DE
LIVROS DE BIBLIOTECAS**

DECLARAÇÃO DOS ALUNOS	NÚMERO DE ALUNOS	%
NÃO COSTUMAM LER LIVROS DE BIBLIOTECAS	786	39.30
COSTUMAM LER LIVROS DE BIBLIOTECAS	1.214	60.70
NÃO RESPONDERAM	0	0.0
	2.000	100.0

QUADRO 6: PERCENTAGEM DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELOS ALUNOS, REFERENTES A
TIPOS DE BIBLIOTECAS HABITUALMENTE USADAS
(CALCULADA POR ESTRATO E SEXO)

ESTRATO E SEXO TIPO DE BIBLIOTECA	1º ESTRATO			2º ESTRATO			3º ESTRATO			4º ESTRATO		
	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL
BIBLIOTECA DE CLASSE	15.00	15.95	15.56	7.48	12.17	10.06	2.36	0.95	1.48	0.0	0.0	0.0
BIBLIOTECA DA ESCOLA	79.44	80.16	79.86	84.58	79.09	81.55	58.27	63.03	61.24	43.75	42.86	43.17
BIBLIOTECA PÚBLICA	3.33	1.56	2.29	5.14	6.46	5.87	35.43	29.38	31.66	43.75	51.65	48.92
BIBLIOTECA PARTICULAR	0.0	0.39	0.23	0.93	0.76	0.84	3.15	3.79	3.55	6.25	3.30	4.32
OUTROS	1.67	1.95	1.83	1.87	1.52	1.68	0.0	2.84	1.78	6.25	0.0	2.16
NÃO RESPONDE- RAM	0.56	0.0	0.23	0.0	0.0	0.0	0.79	0.0	0.30	0.0	2.20	1.44
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre as informações dos 1.214 alunos (60.70% da amostra)
que declararam costumar ler livros de bibliotecas (V. Quadro 5B).

QUADRO 6A: PERCENTAGEM TOTAL DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS
PELOS ALUNOS, REFERENTES A TIPOS DE BIBLIOTECAS
HABITUALMENTE USADAS (CALCULADA POR SEXO)

TIPO DE BIBLIOTECA	SEXO	
	MASC.	FEM.
BIBLIOTECA DE CLASSE	8.08	9.12
BIBLIOTECA DA ESCOLA	73.64	71.29
BIBLIOTECA PÚBLICA	14.59	15.82
BIBLIOTECA PARTICULAR	1.58	1.70
OUTROS	1.76	1.82
NÃO RESPONDERAM	0.35	0.24
	100.0	100.0

QUADRO 6B: PERCENTAGEM TOTAL DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS
PELOS ALUNOS, REFERENTES A TIPOS DE BIBLIOTECAS
HABITUALMENTE USADAS

TIPO DE BIBLIOTECAS	%
BIBLIOTECA DE CLASSE	8.70
BIBLIOTECA DA ESCOLA	72.25
BIBLIOTECA PÚBLICA	15.31
BIBLIOTECA PARTICULAR	1.65
OUTROS	1.80
NÃO RESPONDERAM	0.29
	100.0

"ALUNOS VERSUS LEITURA"**SUBTEMA III:**

Declarações e/ou comportamentos relativos a
gostos e interesses ligados direta ou indi-
retamente à leitura

Quadros: 7, 7A, 7B;
8, 8A, 8B;
9, 9A, 9B;
10, 10A, 10B;
11; 12;
13, 13A, 13B;
14; 15.

QUADRO 7: PERCENTAGEM DE ALUNOS SEGUNDO SEU GOSTO OU NÃO PELA LEITURA
(CALCULADA POR ESTRATO E SEXO)

ESTRATO DECLARAÇÃO DOS ALUNOS	1º ESTRATO			2º ESTRATO			3º ESTRATO			4º ESTRATO		
	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL
NÃO GOSTAM DE LER	6.55	4.42	5.33	10.11	4.94	7.32	7.91	7.80	7.84	14.08	8.39	10.28
GOSTAM DE LER	93.45	95.58	94.67	89.89	95.06	92.68	92.09	92.20	92.16	85.92	91.61	89.72
NÃO RESPONDERAM	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagem calculada sobre os 2.000 alunos da amostra.

QUADRO 7A: PERCENTAGEM TOTAL DOS ALUNOS SEGUNDO
SEU GOSTO OU NÃO PELA LEITURA
(CALCULADA POR SEXO)

SEXO DECLARA- ÇÃO DOS ALUNOS	MASC.	FEM.
NÃO GOSTAM DE LER	8.68	5.93
GOSTAM DE LER	91.32	94.07
NÃO RESPONDERAM	0.0	0.0
	100.0	100.0

QUADRO 7B: NÚMERO TOTAL DE ALUNOS SEGUNDO SEU GOSTO
OU NÃO PELA LEITURA

DECLARAÇÃO DOS ALUNOS	NÚMERO DE ALUNOS	%
NÃO GOSTAM DE LER	142	7.10
GOSTAM DE LER	1.858	92.90
NÃO RESPONDERAM	0.0	0.0
	2.000	100.0

QUADRO 8: PERCENTAGEM DE ALUNOS SEGUNDO JULGUEM QUE VALE A PENA OU NÃO LER

(CALCULADA POR ESTRATO E SEXO)

ESTRATO E SEXO DECLA- RAÇÃO DOS ALUNOS	1º ESTRATO			2º ESTRATO			3º ESTRATO			4º ESTRATO		
	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL
NÃO VALE A PE- NA LER	1.03	1.30	1.19	2.17	0.62	1.33	0.47	0.68	0.59	0.0	0.0	0.0
VALE A PENA LER	97.59	96.36	96.89	97.47	98.77	98.17	99.53	98.31	98.82	100.0	99.30	99.53
NÃO SABEM SE VALE OU NÃO	1.38	2.34	1.93	0.36	0.62	0.50	0.0	1.02	0.59	0.0	0.70	0.47
NÃO RESPONDE- RAM	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre os 2.000 alunos da amostra.

QUADRO 8A: PERCENTAGEM TOTAL DOS ALUNOS, SEGUNDO JULGUEM
QUE VALE A PENA OU NÃO LER (CALCULADA POR SEXO)

SEXO DECLA- RAÇÃO DOS ALUNOS	MASC.	FEM.
NÃO VALE A PENA LER	1.17	0.78
VALE A PENA LER	98.24	97.91
NÃO SABEM SE VALE	0.59	1.31
OU NÃO	0.0	0.0
NÃO RESPONDERAM		
	100.0	100.0

**QUADRO 8B: NÚMERO TOTAL DE ALUNOS SEGUNDO JULGUEM QUE
VALE A PENA OU NÃO LER**

DECLARAÇÃO DOS ALUNOS	NÚMERO DE ALUNOS	%
NÃO VALE A PENA LER	19	0.95
VALE A PENA LER	1.961	98.05
NÃO SABEM SE VALE OU NÃO	20	1.00
NÃO RESPONDERAM	0	0.0
	2.000	100.0

QUADRO 9: PERCENTAGEM DE ALUNOS SEGUNDO AS RAZÕES POR QUE JULGAM QUE VALE A PENA LER
(CALCULADA POR ESTRATO E SEXO)

RA- ZÕES A- PRESENTA- DAS PELOS ALUNOS	1º ESTRATO			2º ESTRATO			3º ESTRATO			4º ESTRATO		
	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL
CONSTITUI DIS- TRAÇÃO	4.59	7.55	6.27	8.52	8.13	8.31	8.88	7.24	7.94	8.45	8.45	8.45
SATISFAZ O GOS- TO E OS INTE- RESSES DO ALUNO	15.55	20.75	18.50	6.67	5.31	5.93	3.27	4.48	3.97	1.41	1.41	1.41
SATISFAZ A CU- RIOSIDADE	6.36	6.20	6.27	6.67	5.31	5.93	8.41	7.59	7.94	4.23	11.27	8.92
FACILITA A CO- MUNICAÇÃO	2.83	4.85	3.98	7.41	6.88	7.12	9.81	5.86	7.54	5.63	9.15	7.98
FAVORECE O REN- DIMENTO ESCOLAR	5.65	4.58	5.05	2.59	1.56	2.03	2.80	1.03	1.79	2.82	1.41	1.88
INSTRUI E AM- PLIA A CULTURA	51.24	48.25	49.54	58.15	62.81	60.68	57.94	62.76	60.71	71.83	61.97	65.26
AUXILIA A PRE- PARAÇÃO PARA A VIDA	11.66	5.12	7.95	7.78	8.75	8.31	6.54	9.66	8.33	4.23	5.63	5.16
OUTRAS RAZÕES	2.12	2.70	2.45	2.22	1.25	1.69	2.34	1.38	1.79	1.41	0.70	0.94
NÃO RESPONDE- RAM	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre as informações dos 1.961 alunos (98.05% da amostra) que declararam que vale a pena ler (V. Quadro 8B).

QUADRO 9A: PERCENTAGEM TOTAL DOS ALUNOS SEGUNDO AS RAZÕES
 POR QUE JULGAM QUE VALE A PENA LER
 (CALCULADA POR SEXO)

RA- ZÕES APRE- SENTADAS PELOS ALUNOS	SEXO	MASC.	FEM.
CONSTITUI DISTRAÇÃO		7.28	7.75
SATISFAZ O GOSTO E OS INTERESSES DO ALUNO		8.35	9.71
SATISFAZ A CURIOSIDADE		6.80	6.95
FACILITA A COMUNICAÇÃO		6.32	6.23
FAVORECE O RENDIMENTO ESCOLAR		3.70	2.40
INSTRUI E AMPLIA A CULTURA		56.92	57.88
AUXILIA A PREPARAÇÃO PARA A VIDA		8.47	7.39
OUTRAS RAZÕES		2.15	1.69
NÃO RESPONDERAM		0.0	0.0
		100.0	100.0

QUADRO 9B: NÚMERO TOTAL DE ALUNOS SEGUNDO AS RAZÕES POR QUE JULGAM
QUE VALE A PENA LER

RAZÕES APRESENTADAS PELOS ALUNOS	NÚMERO DE ALUNOS	%
CONSTITUI DISTRAÇÃO	148	7.55
SATISFAZ O GOSTO E OS INTERESSES DO ALUNO	179	9.13
SATISFAZ A CURIOSIDADE	135	6.88
FACILITA A COMUNICAÇÃO	123	6.27
FAVORECE O RENDIMENTO ESCOLAR	58	2.96
INSTRUI E AMPLIA A CULTURA	1.127	57.47
AUXILIA A PREPARAÇÃO PARA A VIDA	154	7.85
OUTRAS RAZÕES	37	1.89
NÃO RESPONDERAM	0	0.0
	1.961	100.0

QUADRO 10: PERCENTAGEM DE ALUNOS QUANTO A GOSTAREM OU NÃO DE CONVERSAR SOBRE O QUE LÊEM
(CALCULADA POR ESTRATO E SEXO)

ESTRATO E SEXO DECLARAÇÃO DOS ALUNOS	1º ESTRATO			2º ESTRATO			3º ESTRATO			4º ESTRATO		
	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL
NÃO GOSTAM DE CONVERSAR SO- BRE O QUE LÊEM	26.21	20.00	22.67	27.80	15.12	20.97	31.16	21.02	25.29	30.99	18.18	22.43
GOSTAM DE CON- VERSAR SOBRE O QUE LÊEM	73.79	80.00	77.33	72.20	84.88	79.03	68.84	78.98	74.71	69.01	81.82	77.57
NÃO RESPONDE- RAM	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre os 2.000 alunos da amostra.

QUADRO 10A: PERCENTAGEM TOTAL DOS ALUNOS QUANTO A GOSTAREM
OU NÃO DE CONVERSAR SOBRE O QUE LÊEM
(CALCULADA POR SEXO)

SEXO DECLARA- ÇÃO DOS ALUNOS	MASC.	FEM.
NÃO GOSTAM DE CONVER- SAR SOBRE O QUE LÊEM	28.37	18.66
GOSTAM DE CONVERSAR SOBRE O QUE LÊEM	71.63	81.34
NÃO RESPONDERAM	0.0	0.0
	100.0	100.0

QUADRO 10B: NÚMERO TOTAL DE ALUNOS QUANTO A GOSTAREM
OU NÃO DE CONVERSAR SOBRE O QUE LÊEM

DECLARAÇÃO DOS ALUNOS	NÚMERO DE ALUNOS	%
NÃO GOSTAM DE CONVERSAR SOBRE O QUE LÊEM	456	22.80
GOSTAM DE CONVERSAR SOBRE O QUE LÊEM	1.544	77.20
NÃO RESPONDERAM	0	0.0
	2.000	100.0

QUADRO 11: NÚMERO DE ALUNOS SEGUNDO O TEMPO DE LAZER QUE DEDICAM À LEITURA EM DIA ÚTIL
(CALCULADO POR ESTRATO)

TEM- PO DE LEITURA \ ESTRATO	1º		2º		3º		4º		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
NENHUM	393	58.22	272	45.25	226	44.31	93	43.45	984	49.20
ATÉ 1 h	114	16.88	135	22.46	84	16.47	32	14.95	365	18.25
DE 1 h A 2 h	154	22.81	171	28.45	158	30.98	68	31.77	551	27.55
DE 2 h A 3 h	12	1.77	20	3.32	36	7.05	15	7.00	83	4.15
DE 3 h A 4 h	0	0.0	3	0.49	6	1.17	4	1.86	13	0.65
DE 4 h A 5 h	2	0.29	0	0.0	0	0.0	2	0.93	4	0.20
DE 5 h A 6 h	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
DE 6 h A 7 h	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
DE 7 h A 8 h	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
DE 8 h A 9 h	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
DE 9 h A 10 h	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
DE 10 h A 11 h	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
MAIS DE 11 h	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
TOTAL	675	100.0	601	100.0	510	100.0	214	100.0	2.000	100.0

Cálculo sobre os 2.000 alunos da amostra.

QUADRO 12: NÚMERO DE ALUNOS SEGUNDO O TEMPO DE LAZER QUE DEDICAM À LEITURA EM DIA DE FOLGA OU DOMINGO (CALCULADO POR ESTRATO)

TEM- PO DE LEITURA \ ESTRATO	1º		2º		3º		4º		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
NENHUM	401	59.40	331	55.07	300	58.82	106	49.53	1.138	56.90
ATÉ 1 h	82	12.14	69	11.48	41	8.03	30	14.01	222	11.10
DE 1 h A 2 h	164	24.29	153	25.45	120	23.52	52	24.29	489	24.45
DE 2 h A 3 h	24	3.55	40	6.65	34	6.66	24	11.21	122	6.10
DE 3 h A 4 h	2	0.29	5	0.83	13	2.54	1	0.46	21	1.05
DE 4 h A 5 h	1	0.14	3	0.49	2	0.39	1	0.46	7	0.35
DE 5 h A 6 h	1	0.14	0	0.0	0	0.0	0	0.0	1	0.05
DE 6 h A 7 h	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
DE 7 h A 8 h	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
DE 8 h A 9 h	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
DE 9 h A 10 h	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
DE 10 h A 11 h	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
MAIS DE 11 h	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
TOTAL	675	100.0	601	100.0	510	100.0	214	100.0	2.000	100.0

Cálculo sobre os 2.000 alunos da amostra.

QUADRO 13: PERCENTAGEM DE ALUNOS QUANTO A SUA DIVERSÃO PREDILETA
(CALCULADA POR ESTRATO E SEXO)

ESTRATO E SEXO ESPECIE DE DIVERSÃO	1º ESTRATO			2º ESTRATO			3º ESTRATO			4º ESTRATO		
	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL
BRINCAR	11.86	25.32	19.53	9.47	16.92	13.47	6.84	10.23	8.75	1.20	2.56	2.09
JOGAR BOLA	30.17	3.58	15.01	40.00	2.11	19.64	35.04	5.61	18.44	28.92	1.92	11.30
IR À PRAIA	12.20	21.48	17.49	8.42	19.03	14.12	5.98	14.19	10.61	8.43	19.87	15.90
LER	2.37	5.88	4.37	5.96	8.76	7.47	7.26	8.25	7.82	4.82	8.97	7.53
VER T.V.	16.95	16.62	16.76	10.53	17.22	14.12	10.68	14.52	12.85	12.05	5.13	7.53
IR AO CINEMA	3.73	3.32	3.50	4.21	5.14	4.71	4.27	4.62	4.47	4.82	5.77	5.44
VER "SLIDES"	0.68	1.02	0.87	0.35	0.0	0.16	0.0	0.99	0.56	0.0	0.0	0.0
OUVIR DISCOS E/OU GRAVAÇÕES	2.37	1.79	2.04	2.46	3.93	3.25	5.56	9.90	8.01	13.25	5.13	7.95
OUVIR RÁDIO	0.34	1.02	0.73	0.70	1.21	0.97	1.28	2.64	2.05	2.41	2.56	2.51
CONVERSAR	0.68	1.79	1.31	1.05	3.32	2.27	0.85	4.95	3.17	2.41	12.18	8.79
IR AO TEATRO	0.34	1.28	0.87	0.35	0.91	0.65	0.43	0.0	0.19	0.0	2.56	1.67
PASSEAR	4.75	5.88	5.39	1.75	5.74	3.90	1.71	8.25	5.40	4.82	10.26	8.37
ANDAR DE AUTO- MÓVEL	2.03	2.30	2.19	1.05	0.91	0.97	1.28	0.66	0.93	2.41	1.92	2.09
VIAJAR	8.14	5.37	6.56	8.07	9.37	8.77	6.84	7.59	7.26	9.64	17.31	14.64
OUTROS	3.39	3.32	3.35	5.61	5.44	5.52	11.97	7.59	9.50	4.82	3.85	4.18
NÃO RESPONDE- RAM	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre os 2.000 alunos da amostra.

QUADRO 13A: PERCENTAGEM TOTAL DOS ALUNOS QUANTO A
SUA DIVERSÃO PREDILETA
(CALCULADA POR SEXO)

SEXO ESPÉCIE DE DIVERSÃO	MASC.	FEM.
BRINCAR	8.81	16.09
JOGAR BOLA	34.45	3.47
IR À PRAIA	9.03	18.71
LER	5.02	7.71
VER T.V.	12.82	14.73
IR AO CINEMA	4.12	4.49
VER "SLIDES"	0.33	0.59
OUVIR DISCOS E/OU GRAVAÇÕES	4.24	4.91
OUVIR RÁDIO	0.89	1.69
CONVERSAR	1.00	4.40
IR AO TEATRO	0.33	1.02
PASSEAR	3.01	7.03
ANDAR DE AUTO- MÓVEL	1.56	1.44
VIAJAR	7.92	8.64
OUTROS	6.47	5.08
NÃO RESPONDERAM	0.0	0.0
	100.0	100.0

QUADRO 13B: NÚMERO TOTAL DE ALUNOS QUANTO A SUA DIVERSÃO PREDILETA

ESPÉCIE DE DIVERSÃO	NÚMERO DE ALUNOS	%
BRINCAR	259	12.95
JOGAR BOLA	337	16.84
IR À PRAIA	291	14.53
LER	131	6.54
VER T.V.	278	13.91
IR AO CINEMA	87	4.33
VER "SLIDES"	10	0.48
OUVIR DISCOS E/OU GRAVAÇÕES	92	4.62
OUVIR RÁDIO	27	1.35
CONVERSAR	59	2.94
IR AO TEATRO	13	0.72
PASSEAR	106	5.29
ANDAR DE AUTOMÓVEL	30	1.49
VIAJAR	166	8.33
OUTROS	114	5.68
NÃO RESPONDERAM	0	0.0
	2.000	100.0

QUADRO 14: PERCENTAGEM DE ALUNOS DAS 4 SÉRIES INICIAIS DO 1º GRAU (ANTIGO PRIMÁRIO) QUANTO A SEUS "MODELOS" OU "HERÓIS" (CALCULADA POR SEXO)

"MODELOS" OU "HERÓIS"	SEXO	MASC.	FEM.	TOTAL
A - PERSONAGENS DE FICÇÃO				
Literários (de livros)		4.41	11.42	8.31
Literários (de revistas)		18.87	10.58	14.26
De novelas da T.V.		1.94	3.81	2.98
De filmes		12.87	3.10	7.45
B - PERSONAGENS DA ATUALIDADE				
Artistas de rádio (canto- res, compositores, etc)		7.41	3.81	5.41
Artistas de cinema		2.12	0.99	1.49
Artistas da T.V.		23.28	45.13	35.42
Cientistas		1.23	0.14	0.63
Políticos		0.71	0.28	0.47
Futebolistas		3.88	0.56	2.04
Campeões de automobilismo		0.88	0.0	0.39
Literatos		3.00	1.41	2.12
C - PERSONAGENS DO AMBIENTE. PRÓXIMO AO ALUNO				
Pai		0.53	0.42	0.47
Mãe		0.18	0.28	0.24
Irmão		0.0	0.14	0.08
Outro parente		0.35	0.14	0.21
Professor		0.18	0.99	0.63
Vizinho		0.18	0.0	0.08
Amigo		0.71	0.71	0.71
O próprio aluno		5.82	4.09	4.86
D - PERSONAGENS HISTÓRICOS		1.59	0.28	0.86
E - OUTROS		0.53	0.28	0.39
F - NENHUM PERSONAGEM		9.35	11.42	10.50
		100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre os 1.276 alunos das 4 séries iniciais do 1º grau que compuseram a amostra (675 alunos do 1º estrato - 1a. e 2a. séries - e 601 alunos do 2º estrato - 3a. e 4a. séries).

QUADRO 15: PERCENTAGEM DE ALUNOS DAS 4 SÉRIES FINAIS DO 1º GRAU (ANTIGO GI-NÁSIO) QUANTO A SEUS "MODELOS" OU "HERÓIS" (CALCULADA POR SEXO)

"MODELOS" OU "HERÓIS"	SEXO			
		MASC.	FEM.	TOTAL
A - PERSONAGENS DE FICÇÃO				
Literários (de livros)		7.69	9.59	8.84
Literários (de revistas)		5.94	2.28	3.73
De novelas da T.V.		1.75	2.74	2.35
De filmes		6.99	2.28	4.14
B - PERSONAGENS DA ATUALIDADE				
Artistas de rádio (canto- res, compositores, etc.)		5.24	1.83	3.18
Artistas de cinema		1.05	3.20	2.35
Artistas da T.V.		19.58	41.10	32.60
Cientistas		1.05	0.91	0.97
Políticos		0.70	0.68	0.69
Futebolistas		8.39	0.46	3.59
Campeões do automobilismo		1.75	0.0	0.69
Literatos		6.64	4.11	5.11
C - PERSONAGENS DO AMBIENTE PRÓXIMO AO ALUNO				
Pai		0.70	0.23	0.41
Mãe		0.35	0.91	0.69
Irmão		0.0	0.0	0.0
Outro parente		0.0	0.0	0.0
Professor		0.0	1.14	0.69
Vizinho		0.0	0.0	0.0
Amigo		0.0	0.0	0.0
O próprio aluno		12.24	9.59	10.64
D - PERSONAGENS HISTÓRICOS		0.70	0.68	0.69
E - OUTROS		0.70	1.14	0.96
F - NENHUM PERSONAGEM		18.53	17.12	17.68
		100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre os 724 alunos das 4 séries finais do 1º grau que compuseram a amostra (510 alunos do 3º estrato - 5a. e 6a. séries - e 214 alunos do 4º estrato - 7a. e 8a. séries).

"ALUNOS VERSUS LEITURA"

SUBTEMA IV:

Material de leitura disponível e/ou preferido

**Quadros: 16, 16A, 16B;
17, 17A, 17B;
18, 18A, 18B;
19, 19A, 19B;
20; 21; 22; 23.**

QUADRO 16: PERCENTAGEM DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELOS ALUNOS, REFERENTES AOS TIPOS DE LIVROS QUE POSSUEM (CALCULADA POR ESTRATO E SEXO)

TI- PO DE LIVRO	1º ESTRATO			2º ESTRATO			3º ESTRATO			4º ESTRATO		
	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL
LIVROS DIDÁTI- COS	44.38	43.93	44.12	38.39	37.17	37.71	33.89	33.63	33.74	29.08	27.49	27.98
LIVROS INFORMA- TIVOS	14.04	11.30	12.48	21.09	21.43	21.28	26.15	23.58	24.64	27.04	20.18	22.26
LIVROS DE HIS- TÓRIAS	31.84	33.62	32.85	26.36	28.84	27.73	24.49	22.04	23.05	14.29	16.63	15.92
LIVROS DE HIS- TÓRIAS EM QUA- DRINHOS	7.87	9.46	8.78	10.54	8.20	9.24	7.37	5.54	6.29	4.59	5.32	5.10
POESIAS	0.94	0.85	0.89	0.99	1.98	1.54	2.03	3.99	3.18	6.12	9.31	8.35
ROMANCES	0.56	0.28	0.40	2.47	1.59	1.98	5.16	10.57	8.34	16.33	20.18	19.01
OUTROS	0.37	0.56	0.48	0.16	0.79	0.51	0.92	0.52	0.68	2.55	0.89	1.39
NÃO RESPONDE- RAM	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.13	0.08	0.0	0.0	0.0
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre as informações prestadas pelos 1.932 alunos (96.60% da amostra) que declararam possuir livros (V. Quadro 2B).

QUADRO 16A: PERCENTAGEM TOTAL DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS
PELOS ALUNOS, REFERENTES AOS TIPOS DE LIVROS QUE POSSUEM
(CALCULADA POR SEXO)

TIPO DE LIVRO	SEXO	MASC.	FEM.
LIVROS DIDÁTICOS		37.82	36.31
LIVROS INFORMATIVOS		21.17	19.18
LIVROS DE HISTÓRIAS		26.12	26.09
LIVROS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS		8.24	7.28
POESIAS		1.81	3.49
ROMANCES		4.15	6.95
OUTROS		0.69	0.67
NÃO RESPONDERAM		0.0	0.04
		100.0	100.0

QUADRO 16B: PERCENTAGEM TOTAL DAS INFORMAÇÕES
PRESTADAS PELOS ALUNOS, REFERENTES AOS TIPOS
DE LIVROS QUE POSSUEM

TIPO DE LIVROS	%
LIVROS DIDÁTICOS	36.93
LIVROS INFORMATIVOS	20.00
LIVROS DE HISTÓRIAS	26.10
LIVROS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	7.68
POESIAS	2.80
ROMANCES	5.80
OUTROS	0.68
NÃO RESPONDERAM	0.02
	100.0

QUADRO 17: PERCENTAGEM DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELOS ALUNOS, REFERENTES AOS TIPOS DE LIVROS HABITUALMENTE COMPRADOS (CALCULADA POR ESTRATO E SEXO)

TIPO DE LIVRO \ ESTRATO E SEXO	1º ESTRATO			2º ESTRATO			3º ESTRATO			4º ESTRATO		
	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL
LIVROS DIDÁTICOS	43.22	39.80	41.30	33.33	35.65	34.61	36.09	35.31	35.62	34.67	32.12	32.84
LIVROS INFORMATIVOS	7.63	6.91	7.22	16.67	14.21	15.31	22.18	18.27	19.82	24.00	20.73	21.64
LIVROS DE HISTÓRIAS	33.05	36.84	35.19	27.89	30.92	29.56	21.05	20.00	20.42	10.67	9.84	10.07
LIVROS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	11.02	13.49	12.41	17.35	13.93	15.47	10.53	8.40	9.24	8.00	4.66	5.60
POESIAS	0.0	0.33	0.19	0.34	1.67	1.07	1.50	4.44	3.28	4.00	6.74	5.97
ROMANCES	0.0	0.0	0.0	2.72	1.95	2.30	6.02	11.36	9.24	17.33	24.35	22.39
OUTROS	4.24	1.97	2.96	1.70	1.39	1.53	2.63	2.22	2.38	1.33	1.55	1.49
NÃO RESPONDERAM	0.85	0.66	0.74	0.0	0.28	0.15	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre as informações dos 1.172 alunos (58.60% da amostra) que declararam comprar livros habitualmente (V. Quadro 4B).

QUADRO 17A: PERCENTAGEM TOTAL DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELOS
ALUNOS, REFERENTES AOS TIPOS DE LIVROS HABITUALMENTE COMPRADOS
(CALCULADA POR SEXO)

TIPO DE LIVRO	SEXO	MASC.	FEM.
LIVROS DIDÁTICOS		36.97	36.00
LIVROS INFORMATIVOS		16.53	14.75
LIVROS DE HISTÓRIAS		25.72	25.61
LIVROS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS		12.74	10.63
POESIAS		0.92	3.01
ROMANCES		4.25	7.93
OUTROS		2.64	1.82
NÃO RESPONDERAM		0.23	0.24
		100.0	100.0

QUADRO 17B: PERCENTAGEM TOTAL DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS
PELOS ALUNOS, REFERENTES AOS TIPOS DE LIVROS
HABITUALMENTE COMPRADOS

TIPO DE LIVRO	%
LIVROS DIDÁTICOS	36.40
LIVROS INFORMATIVOS	15.48
LIVROS DE HISTÓRIAS	25.66
LIVROS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	11.49
POESIAS	2.16
ROMANCES	6.43
OUTROS	2.16
NÃO RESPONDERAM	0.23
	100.0

QUADRO 18: PERCENTAGEM DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELOS ALUNOS, REFERENTES AO TIPO DE MATERIAL DE LEITURA MAIS COMUMENTE LIDO (CALCULADA POR ESTRATO E SEXO)

TI- PO DE MATERIAL \ ESTRATO E SEXO	1º ESTRATO			2º ESTRATO			3º ESTRATO			4º ESTRATO		
	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL
REVISTAS INFANTIS E/OU JUVENIS	6.18	8.30	7.40	6.30	6.09	6.18	5.62	5.70	5.67	3.68	5.02	4.60
REVISTAS INFANTIS E/OU JUVENIS EM QUADRINHOS	25.96	24.73	25.25	22.74	21.80	22.21	19.91	18.31	18.96	15.38	13.70	14.23
REVISTAS DE ADULTOS	3.37	3.29	3.32	4.43	6.02	5.31	6.09	11.00	9.00	11.37	13.09	12.55
JORNAIS	5.84	5.51	5.65	8.27	7.66	7.93	11.71	8.84	10.00	16.39	10.65	12.45
LIVROS DIDÁTICOS	22.13	22.84	22.54	20.08	19.30	19.64	17.92	17.11	17.44	18.06	15.68	16.42
LIVROS INFORMATIVOS	7.19	5.75	6.36	11.71	11.25	11.45	14.87	12.93	13.72	14.38	13.24	13.60
LIVROS DE LITERATURA INFANTIL E/OU JUVENIL	22.36	22.68	22.54	18.21	18.98	18.64	12.88	13.73	13.39	8.03	10.50	9.73
LIVROS EM QUADRINHOS	5.17	5.67	5.46	5.91	6.48	6.23	5.04	4.18	4.53	3.01	4.72	4.18
LIVROS DE LITERATURA EM GERAL	0.79	0.90	0.85	2.07	2.19	2.13	5.74	7.55	6.81	8.70	12.33	11.19
OUTROS	0.90	0.33	0.57	0.30	0.23	0.26	0.23	0.64	0.48	1.00	1.07	1.05
NÃO RESPONDERAM	0.11	0.0	0.05	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre as informações prestadas pelos 2.000 alunos da amostra.

QUADRO 18A: PERCENTAGEM TOTAL DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS
PELOS ALUNOS, REFERENTES AO TIPO DE MATERIAL DE LEITURA
MAIS COMUMENTE LIDO (CALCULADA POR SEXO)

TI- PO DE MATERIAL \ SEXO	MASC.	FEM.
REVISTAS INFANTIS E/OU JUVENIS	5.82	6.43
REVISTAS INFANTIS E/OU JUVENIS EM QUADRINHOS	22.16	20.41
REVISTAS DE ADULTOS	5.26	7.73
JORNAIS	9.32	7.84
LIVROS DIDÁTICOS	19.88	19.12
LIVROS INFORMATIVOS	11.54	10.50
LIVROS DE LITERATURA INFANTIL E/OU JUVENIL	16.93	17.25
LIVROS EM QUADRINHOS	5.17	5.34
LIVROS DE LITERATURA EM GERAL	3.37	4.86
OUTROS	0.52	0.50
NÃO RESPONDERAM	0.03	0.0
	100.0	100.0

QUADRO 18B: PERCENTAGEM TOTAL DAS INFORMAÇÕES
PRESTADAS PELOS ALUNOS, REFERENTES AO TIPO DE
MATERIAL DE LEITURA MAIS COMUMENTE LIDO

TIPO DE MATERIAL	%
REVISTAS INFANTIS E/OU JUVENIS	6.18
REVISTAS INFANTIS E/OU JUVENIS EM QUADRINHOS	21.13
REVISTAS DE ADULTOS	6.72
JORNAIS	8.45
LIVROS DIDÁTICOS	19.43
LIVROS INFORMATIVOS	10.93
LIVROS DE LITERATURA INFANTIL E/OU JUVENIL	17.12
LIVROS EM QUADRINHOS	5.27
LIVROS DE LITERATURA EM GERAL	4.25
OUTROS	0.51
NÃO RESPONDERAM	0.01
	100.0

QUADRO 19: PERCENTAGEM DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELOS ALUNOS, REFERENTES AO TIPO DE MATERIAL DE LEITURA PREFERIDO (CALCULADA POR ESTRATO E SEXO)

TIPO DE MATERIAL \ ESTRATO E SEXO	1º ESTRATO			2º ESTRATO			3º ESTRATO			4º ESTRATO		
	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL
REVISTAS INFANTIS E/OU JUVENIS	6.01	8.68	7.51	3.76	4.97	4.41	7.45	4.37	5.69	2.33	4.00	3.45
REVISTAS INFANTIS E/OU JUVENIS EM QUADRINHOS	42.41	38.46	40.19	48.59	40.61	44.35	38.04	30.61	33.78	19.77	14.29	16.09
REVISTAS DE ADULTOS	2.22	2.23	2.23	0.31	4.42	2.50	2.75	12.24	8.19	11.63	16.00	14.56
JORNAIS	2.22	0.74	1.39	4.39	1.66	2.94	6.67	3.79	5.02	10.47	5.14	6.90
LIVROS DIDÁTICOS	16.14	14.14	15.02	7.52	12.98	10.43	8.63	10.20	9.53	8.14	6.86	7.28
LIVROS INFORMATIVOS	6.01	1.74	3.62	12.85	7.73	10.13	14.90	8.45	11.20	18.60	10.86	13.41
LIVROS EM QUADRINHOS	7.28	10.42	9.04	7.52	6.35	6.90	5.10	2.04	3.34	3.49	2.86	3.07
LIVROS DE LITERATURA EM GERAL	15.51	21.34	18.78	11.91	18.23	15.27	14.90	24.20	20.23	20.93	34.29	29.89
OUTROS	1.27	1.74	1.53	3.13	2.76	2.94	1.18	3.79	2.68	4.65	4.57	4.60
NÃO RESPONDERAM	0.95	0.50	0.70	0.0	0.28	0.15	0.39	0.29	0.33	0.0	1.14	0.77
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens claculadas sobre as informações prestadas pelos 2.000 alunos da amostra.

QUADRO 19A: PERCENTAGEM TOTAL DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS
PELOS ALUNOS, REFERENTES AO TIPO DE MATERIAL DE LEITURA
PREFERIDO (CALCULADA POR SEXO)

TIPO DE MATERIAL \ SEXO	MASC.	FEM.
REVISTAS INFANTIS E/OU JUVENIS	5.33	5.85
REVISTAS INFANTIS E/OU JUVENIS EM QUADRINHOS	41.29	33.67
REVISTAS DE ADULTOS	2.56	7.40
JORNAIS	4.82	2.42
LIVROS DIDÁTICOS	10.66	11.77
LIVROS INFORMATIVOS	11.68	6.47
LIVROS EM QUADRINHOS	6.45	6.00
LIVROS DE LITERATURA EM GERAL	14.65	22.99
OUTROS	2.15	2.96
NÃO RESPONDERAM	0.41	0.47
	100.0	100.0

QUADRO 19B: PERCENTAGEM TOTAL DAS INFORMAÇÕES
PRESTADAS PELOS ALUNOS, REFERENTES AO TIPO DE
MATERIAL DE LEITURA PREFERIDO

TIPO DE MATERIAL	%
REVISTAS INFANTIS E/OU JUVENIS	5.62
REVISTAS INFANTIS E/OU JUVENIS EM QUADRINHOS	36.96
REVISTAS PARA ADULTOS	5.31
JORNAIS	3.45
LIVROS DIDÁTICOS	11.29
LIVROS INFORMATIVOS	8.72
LIVROS EM QUADRINHOS	6.20
LIVROS DE LITERATURA EM GERAL	19.39
OUTROS	2.61
NÃO RESPONDERAM	0.44
	100.0

QUADRO 20: PERCENTAGEM DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELOS ALUNOS DAS 4 SÉRIES INICIAIS DO 1º GRAU (ANTIGO PRIMÁRIO), REFERENTES ÀS ESPÉCIES DE LEITURAS PREFERIDAS (CALCULADA POR SEXO E ORDEM DE PREFERÊNCIAS)

SEXO E ORDEM DE PREFERÊNCIA ES- PÉCIE DE LEITURA	MASCULINO			FEMININO			TOTAL		
	1a. PREF.	2a. PREF.	3a. PREF.	1a. PREF.	2a. PREF.	3a. PREF.	1a. PREF.	2a. PREF.	3a. PREF.
CONHECIMENTO DE ANIMAIS	10.21	11.61	12.50	12.87	12.87	10.04	11.67	12.30	11.12
CONHECIMENTO DE PLANTAS	3.34	3.87	6.69	4.38	6.22	9.33	3.91	5.17	8.15
ESTÓRIAS MÁGICAS	7.92	6.86	7.92	19.94	12.16	10.32	14.57	9.79	9.24
ESTÓRIAS EM QUADRINHOS	3.52	3.52	2.46	2.54	2.82	4.24	2.97	3.13	3.44
POESIA	2.29	2.11	3.34	3.39	4.80	4.38	2.89	3.60	3.91
ESTÓRIAS OU ROMANCES DE FICÇÃO CIENTÍFICA	7.92	10.91	7.92	0.98	4.38	5.51	4.07	7.28	6.58
ARTE	2.29	4.40	4.92	3.53	5.79	6.50	2.97	5.17	5.79
RELIGIÃO	29.40	15.49	9.85	24.04	17.96	11.45	26.41	16.84	10.73
HUMORISMO	2.11	4.40	4.04	2.26	3.81	4.95	2.19	4.07	4.54
HISTÓRIA	6.86	10.56	10.91	6.50	11.17	9.47	6.66	10.89	10.10
FUTEBOL	13.55	13.20	10.91	0.56	1.69	2.54	6.34	6.81	6.26
ESTÓRIAS OU ROMANCES POLICIAIS	3.87	6.69	5.28	2.40	0.98	2.82	3.05	3.52	3.91
ESTÓRIAS OU ROMANCES SENTIMENTAIS	0.88	1.40	2.28	5.79	5.94	7.35	3.60	3.91	5.09
ASSUNTO RELACIONADO COM ESCOLA	5.80	4.92	10.91	10.74	9.33	11.03	8.54	7.36	10.97
NÃO RESPONDERAM	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre as informações prestadas, através de um teste de catálogo, pelos 1.276 alunos das 4 séries iniciais do 1º grau que compoem a amostra.

QUADRO 21: PERCENTAGEM DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELOS ALUNOS DAS 4 SÉRIES FINAIS
DO 1º GRAU (ANTIGO GINÁSIO), REFERENTES ÀS ESPÉCIES DE LEITURAS PREFERIDAS
(CALCULADA POR SEXO E ORDEM DE PREFERÊNCIAS)

SEXO E ORDEM DE PREFERÊNCIAS ES- PÉCIE DE LEITURA	MASCULINO			FEMININO			TOTAL		
	1a. PREF.	2a. PREF.	3a. PREF.	1a. PREF.	2a. PREF.	3a. PREF.	1a. PREF.	2a. PREF.	3a. PREF.
ESTÓRIAS OU ROMANCES POLI- CIAIS	4.15	4.84	5.19	4.82	4.13	5.97	4.55	4.41	5.66
ESTÓRIAS OU ROMANCES SENTI- MENTAIS	7.95	4.84	6.57	26.20	9.65	9.88	18.92	7.73	8.56
ESTÓRIAS OU ROMANCES DE FICÇÃO CIENTÍFICA	17.99	12.11	8.65	8.04	6.20	5.51	12.01	8.56	6.76
AVENTURAS EM LUGARES SELVA- GENS	4.49	10.72	7.61	5.97	7.12	4.13	5.38	8.56	5.52
FUTEBOL	17.30	12.45	9.68	2.29	3.21	1.60	8.28	6.90	4.83
HISTÓRIA	3.11	6.22	4.84	2.98	2.52	2.98	3.03	4.00	3.72
HUMORISMO	3.80	6.92	9.34	8.04	8.73	7.81	6.35	8.01	8.42
POESIA	2.07	3.46	4.84	10.80	14.94	8.27	7.32	10.35	6.90
TEMAS SOCIAIS	13.83	12.80	11.76	11.95	10.11	13.79	12.70	11.18	12.98
RELIGIÃO	1.38	2.42	1.73	2.29	5.74	3.67	1.93	4.41	2.90
CIÊNCIA	7.61	7.61	10.38	2.06	4.82	7.58	4.28	5.93	8.70
CONHECIMENTO DE ANIMAIS E VEGETAIS	10.38	12.45	11.76	7.81	11.49	10.34	8.83	11.87	10.91
TEMA LIGADO À EDUCAÇÃO	3.11	1.73	4.49	5.05	6.89	11.49	4.28	4.83	8.70
ARTE	2.76	1.38	3.11	1.60	4.36	6.89	2.07	3.17	5.38
NÃO RESPONDERAM	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre as informações prestadas, através de um teste de
catálogo, pelos 724 alunos das 4 séries finais do 1º grau que
compõem a amostra.

QUADRO 22: NÚMERO DE MENÇÕES REFERENTES AOS LIVROS PREFERIDOS PELOS ALUNOS DAS 4 SÉRIES INICIAIS DO 1º GRAU (ANTIGO PRIMÁRIO)

LI- VROS PREFERIDOS	Nº DE MENÇÕES POR SEXO	MASC.	FEM.	TOTAL
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES	60	151	211	
CHAPEUZINHO VERMELHO	41	76	117	
CINDÉRELA	13	87	100	
COLEÇÃO PATO DONALD	30	25	55	
OS TRÊS PORQUINHOS	18	34	52	
MANUAL DO TIO PATINHAS	23	19	42	
O PATINHO FEIO	16	25	41	
MANUAL DO MICKEY	23	16	39	
PINOCCHIO	16	14	30	
GATO DE BOTAS	16	12	28	
JOÃO E MARIA	8	16	24	
ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS	4	17	21	
MEMÓRIAS DE UM CABO DE VASSOURA	7	13	20	
PETER PAN	9	6	15	
REINAÇÕES DE NARIZINHO	3	11	14	
TOM E JERRY	6	8	14	
ALI BABÁ E OS 40 LADRÕES	11	3	14	
JOÃO DE BARRO	4	6	10	
JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO	5	4	9	
A ILHA PERDIDA	4	4	8	
MÔNICA	0	8	8	
O PEQUENO POLEGAR	3	5	8	
OS FLINTSTONES	3	5	8	
OS CAMINHOS DE OURO	1	7	8	
CAÇADAS DE PEDRINHO	5	2	7	
ZORRO	7	0	7	
O SOLDADINHO DE CHUMBO	3	4	7	
MEU PÉ DE LARANJA LIMA	3	4	7	
O SACI	3	4	7	
HISTÓRIA DO BRASIL	3	4	7	
AVENTURAS DE TOM SAWYER	1	6	7	
ROBINSON CROSOÉ	7	0	7	
A MÁGICA DO SABER	3	4	7	
A PANTERA COR DE ROSA	6	1	7	
HEIDI	1	5	6	

Observação: Foram relacionados os 35 títulos mais "votados" pelos 1.276 alunos das 4 séries iniciais do 1º grau (antigo primário).

QUADRO 23: NÚMERO DE MENÇÕES REFERENTES AOS LIVROS PREFERIDOS PELOS ALUNOS DAS 4 SÉRIES FINAIS DO 1º GRAU (ANTIGO GINÁSIO)

LI- VROS PREFERIDOS	Nº DE MENÇÕES POR SEXO	MASC.	FEM.	TOTAL
MEMÓRIAS DE UM CABO DE VASSOURA	23	49	72	
MEU PÉ DE LARANJA LIMA	9	30	39	
A ILHA PERDIDA	14	17	31	
OS MENINOS DA RUA PAULO	17	11	28	
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES	3	20	23	
AS AVENTURAS DE TOM SAWYER	11	11	22	
A MORENINHA	5	12	17	
O PEQUENO PRÍNCIPE	5	12	17	
O ESCARAVELHO DO DIABO	8	9	17	
POLIANA	1	14	15	
MEMÓRIAS DE UM FUSCA	4	10	14	
O SACI	8	6	14	
O CHAPEUZINHO VERMELHO	6	7	13	
REINAÇÕES DE NARIZINHO	1	10	11	
VINTE MIL LÉGUAS SUBMARINAS	11	0	11	
O MENINO DO DEDO VERDE	5	6	11	
O SÍTIO DO PICAPAU AMARELO	2	9	11	
CORAÇÃO DE VIDRO	4	7	11	
CINDERELA	0	11	11	
AVENTURAS DE XISTO	4	6	10	
MEMÓRIAS DE UM BURRO	5	5	10	
O GÊNIO DO CRIME	4	6	10	
ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS	1	9	10	
ROBINSON CRUSOE	5	3	8	
HEIDI	1	6	7	
PAPAI PERNALONGA	2	5	7	
FÉRIAS EM XANGRI-LÁ	4	3	7	
AVENTURAS DO ESCOTEIRO BILA	4	3	7	
AUTO DA COMPADECIDA	1	6	7	
PINOCCHIO	2	5	7	
VIAGEM AO CENTRO DA TERRA	7	0	7	
NAPOLEÃO EM PARADA DE LUCAS	4	3	7	
IRACEMA	2	5	7	
CLARISSA	1	6	7	
A ILHA DO TESOURO	3	3	6	

Observação: Foram relacionados os 35 títulos mais "votados" pelos 724 alunos das 4 séries finais do 1º grau (antigo ginásio).

QUADROS REFERENTES AO TEMA

"AMBIENTE DOMÉSTICO ESTIMULANTE DA LEITURA"

Nº do quadro	SUBTEMAS E TÍTULOS
	I - ATITUDES E/OU COMPORTAMENTOS DOS FAMILIARES QUANTO À LEITURA
24 Percentagem de consumidores de livros, jornais e revistas nas casas dos alunos (por tipos de consumidor e material lido).
25 Percentagem dos alunos segundo o uso do tempo de lazer de seus responsáveis.
	II - EXISTÊNCIA E CONSUMO DE MATERIAL DE LEITURA NAS RESIDÊNCIAS DOS ALUNOS
26,26A,26B Percentagem de alunos segundo a existência, em suas residências, de livros pertencentes a outros membros da família (calculada por estrato e sexo).
27 Número de alunos segundo a quantidade de livros existentes em suas residências pertencentes a outros membros da família.
28 Percentagem das informações prestadas pelos alunos quanto aos possuidores de livros em suas casas (calculada por estrato).
29 Percentagem das informações prestadas pelos alunos quanto à leitura de seus livros por outras pessoas da família (calculada por estrato).
	III - NÍVEIS DE ESCOLARIDADE E TIPOS DE OCUPAÇÃO DOS PAIS
30 Percentagem de alunos segundo o nível de escolaridade dos pais (calculada por tipo de relação familiar).

Nº do quadro	SUBTEMAS E TÍTULOS
31	<p>..... Percentagem de alunos segundo o tipo de ocupação dos pais (calculada por tipo de relação familiar).</p> <p>IV - RECURSOS DISPONÍVEIS PARA A AQUISIÇÃO DE LIVROS PELA FAMÍLIA E NO TEMPO DE TRABALHO EXIGIDO DOS ALUNOS</p>
32	<p>..... Percentagem de alunos cujas famílias têm possibilidade de adquirir livros para os mesmos (calculada por estrato).</p>
33	<p>..... Número de famílias segundo o número de pessoas e o salário (expresso em salários mínimos).</p>
34, 34A	<p>..... Número de alunos segundo o tempo que passam trabalhando em dia útil (calculado por estrato e local de trabalho).</p>
35, 35A	<p>..... Número de alunos segundo o tempo que passam trabalhando em dia de folga ou domingo (calculado por estrato e local de trabalho).</p>

"AMBIENTE DOMÉSTICO ESTIMULANTE DA LEITURA"

SUBTEMA I

Atitudes e/ou comportamentos dos familiares
quanto à leitura

Quadros: 24, 25

QUADRO 24: PERCENTAGEM DE CONSUMIDORES DE LIVROS, JORNAIS E REVISTAS NAS CASAS DOS ALUNOS (POR TIPOS DE CONSUMIDOR E DE MATERIAL LIDO)

TIPO DE CONSUMIDOR TIPO DE MATERIAL LIDO	O PRÓPRIO ALUNO	PAI	MÃE	IRMÃOS	PARENTES	OUTROS	NINGUÉM
LIVROS	76.90	40.95	41.65	57.60	8.60	0.85	3.35
JORNAIS	31.80	73.90	49.20	28.00	9.35	1.15	7.70
REVISTAS	70.70	30.20	56.65	52.65	8.40	0.50	6.95

Percentagens calculadas sobre os 2.000 alunos da amostra.

QUADRO 25: PERCENTAGEM DOS ALUNOS SEGUNDO O
USO DO TEMPO DE LAZER DE SEUS RESPONSÁVEIS

TIPO DE DIS- TRAÇÃO PRE- FERIDA PELOS PAIS	PAI	MÃE
CINEMA	4.33	5.74
RÁDIO	8.07	8.88
DISCOS	5.81	5.22
TELEVISÃO	22.36	27.64
LEITURA	12.94	11.82
VISITAS	5.03	9.39
FESTAS	2.89	4.23
PRAIA	7.05	7.95
PASSEIOS	10.44	12.40
FUTEBOL	8.29	0.0
ESPORTES EM GERAL	4.82	0.0
OUTRAS OCUPAÇÕES	5.30	5.76
NÃO RESPONDERAM	2.68	0.97
	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre os 2.000 alunos da amostra.

"AMBIENTE DOMÉSTICO ESTIMULANTE DA LEITURA"

SUBTEMA II

**Existência e consumo de material de leitura
nas residências dos alunos**

**Quadros: 26, 26A, 26B;
27;
28;
29.**

QUADRO 26: PERCENTAGEM DE ALUNOS SEGUNDO A EXISTÊNCIA, EM SUAS RESIDÊNCIAS, DE LIVROS PERTENCENTES A OUTROS MEMBROS DA FAMÍLIA (CALCULADA POR ESTRATO E SEXO)

ESTRATO DECLARAÇÃO E SEXO DOS ALUNOS	1º ESTRATO			2º ESTRATO			3º ESTRATO			4º ESTRATO		
	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL
NÃO EXISTEM OUTROS LIVROS	15.52	14.55	14.96	6.50	10.19	8.49	13.95	10.17	11.76	15.49	5.59	8.88
EXISTEM OUTROS LIVROS	84.48	85.45	85.04	93.50	89.81	91.51	86.05	89.83	88.24	84.51	94.41	91.12
NÃO RESPONDERAM	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre os 2.000 alunos da amostra.

QUADRO 26A: PERCENTAGEM TOTAL DOS ALUNOS SEGUNDO A EXISTÊNCIA, EM SUAS RESIDÊNCIAS, DE LIVROS PERTENCENTES A OUTROS MEMBROS DA FAMÍLIA
(CALCULADA POR SEXO)

SEXO DECLARA- ÇÃO DOS ALUNOS	MASC.	FEM.
NÃO EXISTEM OUTROS LIVROS	12.19	11.07
EXISTEM OUTROS LIVROS	87.81	88.93
NÃO RESPONDERAM	0.0	0.0
	100.0	100.0

QUADRO 26B: NÚMERO TOTAL DE ALUNOS SEGUNDO A EXISTÊNCIA, EM
SUAS RESIDÊNCIAS, DE LIVROS PERTENCENTES
A OUTROS MEMBROS DA FAMÍLIA

DECLARAÇÃO DOS ALUNOS	NÚMERO DE ALUNOS	%
NÃO EXISTEM OUTROS LIVROS	231	11.55
EXISTEM OUTROS LIVROS	1.769	88.45
NÃO RESPONDERAM	0	0.0
	2.000	100.0

QUADRO 27: NÚMERO DE ALUNOS SEGUNDO A QUANTIDADE DE LIVROS EXISTENTES EM SUAS RESIDÊNCIAS PERTENCENTES A OUTROS MEMBROS DA FAMÍLIA

NÚMERO DE LIVROS	NÚMERO DE ALUNOS	%
DE 1 A 5	185	10.47
DE 6 A 10	258	14.57
DE 11 A 15	207	11.68
DE 16 A 20	162	9.14
DE 21 A 30	189	10.70
DE 31 A 40	140	7.92
DE 41 A 50	174	9.83
MAIS DE 50	439	24.81
NÃO RESPONDERAM	15	0.87
	1.769	100.0

Cálculo relativo aos 1.769 alunos (88.45% da amostra) que declararam existirem em suas residências livros pertencentes a outros membros da família (V. Quadro 26B).

QUADRO 28: PERCENTAGEM DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELOS ALUNOS QUANTO AOS POSSUIDORES DE LIVROS EM SUAS CASAS (CALCULADA POR ESTRATO)

ESTRATO POSSUIDOR	1º ESTRATO	2º ESTRATO	3º ESTRATO	4º ESTRATO	TOTAL
PAI	30.56	31.79	29.62	28.65	30.49
MÃE	25.26	24.59	24.66	22.64	24.60
IRMÃOS	40.23	38.79	39.03	42.98	39.77
PARENTES	3.85	3.70	5.82	4.87	4.43
OUTROS	0.10	0.93	0.87	0.86	0.65
NÃO RESPONDERAM	0.0	0.21	0.0	0.0	0.06
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre as informações prestadas pelos 1.769 alunos (88.45% da amostra) que declararam existirem livros na casa pertencentes a outros membros da família (V. Quadro 26B).

QUADRO 29: PERCENTAGEM DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELOS ALUNOS QUANTO À LEITURA DE SEUS LIVROS POR OUTRAS PESSOAS DA FAMÍLIA (CALCULADA POR ESTRATO)

<div>ESTRATO</div> <div> <div>PES-</div> <div>SOAS DA</div> <div>FAMÍLIA QUE LÊEM</div> <div>OS LIVROS DOS ALUNOS</div> </div>	1º ESTRATO	2º ESTRATO	3º ESTRATO	4º ESTRATO	T O T A L
PAI	16.05	16.64	17.15	20.78	17.07
MÃE	40.03	33.11	30.02	25.11	33.54
IRMÃOS	38.41	42.67	45.22	43.29	42.07
PARENTES	4.05	6.10	6.04	8.66	5.74
OUTROS	1.13	1.15	1.36	1.30	1.22
NÃO RESPONDERAM	0.32	0.33	0.19	0.87	0.36
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre os 2.000 alunos da amostra.

"AMBIENTE DOMÉSTICO ESTIMULANTE DA LEITURA"

SUBTEMA III

**Níveis de escolaridade e tipos de ocupação
dos pais**

Quadros: 30; 31.

QUADRO 30: PERCENTAGEM DE ALUNOS, SEGUNDO O NÍVEL DE
ESCOLARIDADE DOS PAIS (CALCULADA POR
TIPO DE RELAÇÃO FAMILIAR)

TIPO DE RELAÇÃO FAMILIAR COM O ALUNO NÍ- VEL DE ESCOLARI- DADE DOS PAIS	PAI	MÃE
ANALFABETO	2.15	6.40
PRIMÁRIO INCOMPLETO	15.25	32.00
PRIMÁRIO COMPLETO OU 1º GRAU INCOM- PLETO	33.85	28.70
1º GRAU COMPLETO OU 2º GRAU INCOMPLETO	18.65	15.75
2º GRAU COMPLETO OU SUPERIOR INCOMPLETO	13.15	12.75
SUPERIOR COMPLETO	12.60	3.30
NÃO RESPONDERAM	4.35	1.10
	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre os 2.000
alunos da amostra.

QUADRO 31: PERCENTAGEM DE ALUNOS SEGUNDO O TIPO DE OCUPAÇÃO DOS PAIS (CALCULADA POR TIPO DE RELAÇÃO FAMILIAR)

CA- MADA HIERÁRQUICA DAS PROFISSÕES DOS PAIS	TIPO DE RELAÇÃO FAMILIAR COM O ALUNO	PAI	MÃE
OCUPAÇÕES SUPERIORES		14.20	10.30
OCUPAÇÕES DE NÍVEL MÉDIO		47.05	6.05
OCUPAÇÕES DE NÍVEL INFERIOR			
DE QUALIFICAÇÃO		18.80	4.55
OCUPAÇÕES NÃO QUALIFICADAS		13.10	77.15
NÃO RESPONDERAM		6.85	1.95
		100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre os 2.000 alunos da amostra.

Observação: Foi adotada a categorização de profissões elaborada pelos pesquisadores Maria Laís Mousinho Guidi e Sérgio Guerra Duarte no trabalho "Um esquema de caracterização sócio-econômica", in: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, V. 52, nº 115, jul/set-1969, p. 65-82. A categoria "ocupações de alta renda" foi incluída, nesta pesquisa, em "ocupações superiores" e "rendas domésticas" foi incluída em "ocupações não qualificadas".

"AMBIENTE DOMÉSTICO ESTIMULANTE DA LEITURA"

SUBTEMA IV

Recursos disponíveis para a aquisição de livros pela família e tempo de trabalho exigido dos alunos.

Quadros: 32; 33;
34, 34A;
35, 35A.

QUADRO 32: PERCENTAGEM DE ALUNOS CUJAS FAMÍLIAS TÊM POSSIBILIDADE DE
ADQUIRIR LIVROS PARA OS MESMOS (CALCULADA POR ESTRATO)

TI- PO DE LIVROS \ ESTRATO	1º ESTRATO	2º ESTRATO	3º ESTRATO	4º ESTRATO	T O T A L
DIDÁTICOS	84.15	87.35	86.08	87.38	85.95
LITERÁRIOS	64.00	66.56	63.53	67.76	65.05

Percentagens calculadas sobre os 2.000 alunos da amostra.

QUADRO 33: NÚMERO DE FAMÍLIAS SEGUNDO O NÚMERO DE PESSOAS E O SALÁRIO
(EXPRESSO EM SALÁRIOS MÍNIMOS)

NÚ- MERO DE PES- SOAS DA FAMÍLIA	SALÁ- RIO	ATÉ 1 (Até Cr\$ 376,80)	DE 1 a 3 (De Cr\$ 376,80 a Cr\$ 1.130,40)	DE 3 a 7 (De Cr\$ 1.130,40 a Cr\$ 2.637,60)	DE 7 a 20 (De Cr\$ 2.637,60 a Cr\$ 7.536,00)	DE 20 a 30 (De Cr\$ 7.536,00 a Cr\$ 11.304,00)	MAIS DE 30 (Mais de Cr\$ 11.304,00)	TOTAL DE FAMÍLIAS (Por nº de pes- soas)	% DE FAMÍ- LIAS (Por nº de pes- soas)
2 PESSOAS		8	7	0	0	0	1	16	0.80
3 PESSOAS		14	67	50	30	5	4	170	8.50
4 PESSOAS		14	166	164	155	16	14	529	26.45
5 PESSOAS		13	130	157	163	8	25	496	24.80
6 PESSOAS		14	85	98	95	9	14	315	15.75
7 PESSOAS		6	70	58	40	5	13	192	9.60
8 PESSOAS		5	48	37	21	1	6	118	5.90
9 PESSOAS		5	21	22	12	4	2	66	3.30
10 PESSOAS		2	20	16	3	1	2	44	2.20
11 PESSOAS		0	4	7	2	0	0	13	0.65
12 PESSOAS		2	4	4	1	1	0	12	0.60
MAIS DE 12 PESSOAS		2	6	12	4	0	5	29	1.45
TOTAL DE FAMÍ- LIAS (Por clas se de renda)		85	628	625	526	50	86	2000	--
% DE FAMÍLIAS (Por classe de renda)		4.25	31.40	31.25	26.30	2.50	4.30	--	100.0

Observação: O cálculo foi feito com o salário mínimo vigente no 2º semestre de 1974.

QUADRO 34: NÚMERO DE ALUNOS SEGUNDO O TEMPO QUE PASSAM TRABALHANDO EM DIA ÚTIL
(CALCULADO POR ESTRATO E LOCAL DE TRABALHO)

TEM- PO GASTO EM TRABALHO	ESTRATO E LOCAL DE TRABA- LHO		1º ESTRATO				2º ESTRATO				3º ESTRATO				4º ESTRATO			
			Em casa		Fora de casa		Em casa		Fora de casa		Em casa		Fora de casa		Em casa		Fora de casa	
			Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
NENHUM			464	68.74	630	93.33	383	63.72	588	97.83	332	65.09	495	97.05	136	63.55	200	93.45
ATÉ 1 h			63	9.33	26	3.85	52	8.65	4	0.66	30	5.88	1	0.19	10	4.67	3	1.40
DE 1 h A 2 h			107	15.85	14	2.07	131	21.79	6	0.99	97	19.01	1	0.19	39	18.22	4	1.86
DE 2 h A 3 h			29	4.29	2	0.29	21	3.49	1	0.16	32	6.27	5	0.98	19	8.87	3	1.40
DE 3 h A 4 h			6	0.88	0	0.0	9	1.49	0	0.0	12	2.35	1	0.19	10	4.67	1	0.46
DE 4 h A 5 h			5	0.74	2	0.29	1	0.16	1	0.16	3	0.58	3	0.58	0	0.0	1	0.46
DE 5 h A 6 h			0	0.0	0	0.0	0	0.0	1	0.16	2	0.39	2	0.39	0	0.0	1	0.46
DE 6 h A 7 h			0	0.0	1	0.14	4	0.66	0	0.0	0	0.0	2	0.39	0	0.0	0	0.0
DE 7 h A 8 h			1	0.14	0	0.0	0	0.0	0	0.0	1	0.19	0	0.0	0	0.0	1	0.46
DE 8 h A 9 h			0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
DE 9 h A 10 h			0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	1	0.19	0	0.0	0	0.0	0	0.0
DE 10 h A 11 h			0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
MAIS DE 11 h			0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
T O T A L			675	100.0	675	100.0	601	100.0	601	100.0	510	100.0	510	100.0	214	100.0	214	100.0

Cálculo sobre os 2.000 alunos da amostra.

QUADRO 34A: NÚMERO TOTAL DE ALUNOS SEGUNDO O
TEMPO QUE PASSAM TRABALHANDO EM DIA ÚTIL
(CALCULADO POR LOCAL DE TRABALHO)

LOCAL DE TRABALHO TEM- PO GASTO EM TRABALHO	EM CASA		FORA DE CASA	
	Nº	%	Nº	%
NENHUM	1.315	65.75	1.913	95.65
ATÉ 1 h	155	7.75	34	1.70
DE 1 h A 2 h	374	18.70	25	1.25
DE 2 h A 3 h	101	5.05	11	0.55
DE 3 h A 4 h	37	1.85	2	0.10
DE 4 h A 5 h	9	0.45	7	0.35
DE 5 h A 6 h	2	0.10	4	0.20
DE 6 h A 7 h	4	0.20	3	0.15
DE 7 h A 8 h	2	0.10	1	0.05
DE 8 h A 9 h	0	0.0	0	0.0
DE 9 h A 10 h	1	0.05	0	0.0
DE 10 h A 11 h	0	0.0	0	0.0
MAIS DE 11 h	0	0.0	0	0.0
T O T A L	2.000	100.0	2.000	100.0

QUADRO 35: NÚMERO DE ALUNOS SEGUNDO O TEMPO QUE PASSAM TRABALHANDO EM DIA DE FOLGA OU DOMINGO (CALCULADO POR ESTRATO E LOCAL DE TRABALHO)

ESTRATO E LOCAL DE TRABALHO	1º ESTRATO				2º ESTRATO				3º ESTRATO				4º ESTRATO			
	Em casa		Fora de casa		Em casa		Fora de casa		Em casa		Fora de casa		Em casa		Fora de casa	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
NENHUM	487	72.14	662	98.07	398	66.22	588	97.83	338	66.27	493	96.66	142	66.35	201	93.92
ATÉ 1 h	31	4.59	1	0.14	32	5.32	0	0.0	16	3.13	0	0.0	4	1.86	0	0.0
DE 1 h A 2h	103	15.25	3	0.44	107	17.80	4	0.66	90	17.64	7	1.37	40	18.69	9	4.20
DE 2 h A 3 h	34	5.03	6	0.88	42	6.98	5	0.83	42	8.23	5	0.98	17	7.94	2	0.93
DE 3 h A 4 h	11	1.62	1	0.14	14	2.32	3	0.49	13	2.54	0	0.0	8	3.73	0	0.0
DE 4 h A 5 h	5	0.74	1	0.14	7	1.16	1	0.16	5	0.98	2	0.39	2	0.93	0	0.0
DE 5 h A 6 h	2	0.29	0	0.0	1	0.16	0	0.0	5	0.98	0	0.0	1	0.46	1	0.46
DE 6 h A 7 h	2	0.29	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	1	0.19	0	0.0	0	0.0
DE 7 h A 8 h	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	1	0.19	0	0.0	1	0.46
DE 8 h A 9 h	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	1	0.19	0	0.0	0	0.0	0	0.0
DE 9 h A 10 h	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	1	0.19	0	0.0	0	0.0
DE 10 h A 11 h	0	0.0	1	0.14	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
MAIS DE 11 h	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
T O T A L	675	100.0	675	100.0	601	100.0	601	100.0	510	100.0	510	100.0	214	100.0	214	100.0

Cálculo sobre os 2.000 alunos da amostra.

QUADRO 35A: NÚMERO TOTAL DE ALUNOS SEGUNDO O TEMPO QUE
PASSAM TRABALHANDO EM DIA DE FOLGA OU DOMINGO
(CALCULADO POR LOCAL DE TRABALHO)

TEM- PO GASTO EM TRABALHO	LOCAL DE TRABALHO		EM CASA		FORA DE CASA	
			Nº	%	Nº	%
NENHUM			1.365	68.25	1.944	97.20
ATÉ 1 h			83	4.15	1	0.05
DE 1 h A 2 h			340	17.00	23	1.15
DE 2 h A 3 h			135	6.75	18	0.90
DE 3 h A 4 h			46	2.30	4	0.20
DE 4 h A 5 h			19	0.95	4	0.20
DE 5 h A 6 h			9	0.45	1	0.05
DE 6 h A 7 h			2	0.10	1	0.05
DE 7 h A 8 h			0	0.0	2	0.10
DE 8 h A 9 h			1	0.05	0	0.0
DE 9 h A 10 h			0	0.0	1	0.05
DE 10 h A 11 h			0	0.0	1	0.05
MAIS DE 11 h			0	0.0	0	0.0
T O T A L			2.000	100.0	2.000	100.0

QUADROS REFERENTES AO TEMA
"AMBIENTE ESCOLAR ESTIMULANTE DA LEITURA"

Nº do quadro	SUBTEMAS E TÍTULOS
	<p style="text-align: center;">I - ATIVIDADES CURRICULARES E RECURSOS AUXILIARES EXISTENTES NA ESCOLA, QUE SE RELACIONEM COM INCENTIVO À LEITURA</p>
36	<p>..... Percentagem de informações referentes a atividades curriculares na área da Comunicação e Expressão oferecidas aos alunos pela escola (calculada por estrato).</p>
	<p style="text-align: center;">II - OPORTUNIDADES DE QUE OS ALUNOS DISPONHAM DE LER NA ESCOLA SEM SER ASSUNTO DE ESTUDO E OPORTUNIDADES COM QUE OS PROFESSORES CONTEM DE OBSERVAR SEU GOSTO OU INTERESSE PELA LEITURA</p>
37	<p>..... Percentagem de alunos segundo a existência ou não de oportunidades de leitura na escola sem ser assunto de estudo (calculada por estrato).</p>
38	<p>..... Percentagem das informações prestadas pelos alunos, referentes ao material de leitura mais comumente lido na escola sem ser assunto de estudo (calculada por estrato).</p>
39	<p>..... Percentagem das informações prestadas pelos alunos, referentes às ocasiões em que é feita leitura na escola sem ser assunto de estudo (calculada por estrato).</p>
40	<p>..... Percentagem das informações prestadas pelos alunos, referentes aos possuidores do material de leitura mais comumente lido na escola sem ser assunto de estudo (calculada por estrato).</p>
41	<p>..... Percentagem de professores segundo suas observações sobre o gosto de seus alunos pela leitura (calculada por estrato).</p>

Nº do quadro	SUBTEMAS E TÍTULOS
42 Percentagem das informações prestadas pelos professores, referentes às razões pelas quais julgam que os alunos têm gosto pela leitura (calculada por estrato).
43 Percentagem de professores segundo sua possibilidade de observar se os alunos têm interesse em ler (calculada por estrato).
44 Percentagem das informações prestadas pelos professores, referentes às oportunidades de que dispõem de observar se os alunos têm interesse em ler (calculada por estrato).
	III - EXISTÊNCIA DE MENÇÃO PROGRAMÁTICA A ENSINO LITERÁRIO E EXIGÊNCIA DE LEITURA DE OBRAS LITERÁRIAS INDICADAS PELA ESCOLA
45 Percentagem das informações prestadas pelos professores das 4 séries iniciais do 1º grau (antigo primário) quanto a menções relativas a ensino literário existentes nos programas (calculada por série).
46 Percentagem das informações prestadas pelos professores das 4 séries finais do 1º grau (antigo ginásio) quanto a menções relativas a ensino literário existentes nos programas (calculada por série).
47 Número de alunos das 4 séries iniciais do 1º grau (antigo primário) que têm leitura obrigatória de obras literárias indicadas pela escola (calculado por estrato).

Nº do quadro	SUBTEMAS E TÍTULOS
48 Número de alunos das 4 séries finais do 1º grau (antigo ginásio) que têm leitura obrigatória de obras literárias indicadas pela escola (calculada por estrato).
49 Percentagem de informações referentes ao encarregado da seleção das obras literárias de leitura obrigatória indicadas pela escola (calculada por estrato).
50 Percentagem das informações referentes ao aproveitamento que os professores fazem da leitura obrigatória de obras literárias indicadas pela escola (calculada por estratos).
51 Percentagem das informações referentes aos tipos de aproveitamento realizado pelos professores em função da leitura obrigatória de obras literárias indicadas pela escola (calculada por estratos).
52 Número de menções referentes a obras literárias de leitura obrigatória indicadas pela escola para as 4 séries iniciais do 1º grau (antigo primário).
53 Número de menções referentes a obras literárias de leitura obrigatória indicadas pela escola para as 4 séries finais do 1º grau (antigo ginásio).
54 Percentagem de opiniões dos alunos sobre as obras literárias de leitura obrigatória indicadas pela escola (calculada por estrato e sexo).
55 Percentagem das razões apresentadas pelos alunos explicando por que gostam das obras de leitura obrigatória indicadas pela escola (calculada por estrato e sexo).

Nº do quadro	SUBTEMAS E TÍTULOS
56 Percentagem das razões apresentadas pelos alunos explicando por que não gostam das obras literárias de leitura obrigatória indicadas pela escola (calculada por estrato e sexo).
57 Percentagem de professores quanto a gostarem ou não de encontrar semanalmente num órgão da imprensa crítica de livros destinados a crianças e jovens (calculada por tipo de crítica). IV - ALGUNS ASPECTOS DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO CURRICULAR DO 1º GRAU
58,58A,58B Percentagem de alunos quanto a seu rendimento em língua portuguesa (calculada por estrato e sexo).
59,59A,59B Percentagem de alunos das 4 séries iniciais do 1º grau (antigo primário) quanto às áreas de estudo ou atividades em que têm melhor desempenho (calculada por estrato e sexo).
60,60A,60B Percentagem de alunos das 4 séries finais do 1º grau (antigo ginásio) quanto às disciplinas ou áreas de estudo em que têm melhor desempenho (calculada por estrato e sexo).
61,61A,61B Percentagem de alunos das 4 séries iniciais do 1º grau (antigo primário) quanto à aula preferida na escola (calculada por estrato e sexo).
62,62A,62B Percentagem de alunos das 4 séries finais do 1º grau (antigo ginásio) quanto à aula preferida na escola (calculada por estrato e sexo).
63,63A,63B Percentagem de alunos segundo seu gosto ou não pela produção de material escrito (calculada por estrato e sexo).
64,64A,64B Percentagem das informações prestadas pelos alunos, referentes ao tipo de produção escrita realizada (calculada por estrato e sexo).

"AMBIENTE ESCOLAR ESTIMULANTE DA LEITURA"

SUBTEMA I

Atividades curriculares e recursos auxiliares existentes na escola que se relacionem com incentivo à leitura.

Quadro: 36.

QUADRO 36: PERCENTAGEM DE INFORMAÇÕES REFERENTES A ATIVIDADES CURRICULARES NA
ÁREA DA COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO OFERECIDAS AOS ALUNOS PELA ESCOLA
(CALCULADA POR ESTRATO)

ATI-VIDADES OFERECIDAS AOS ALUNOS \ ESTRATO	1º	2º	3º	4º	TOTAL
USO EM CLASSE DO JORNAL DIÁRIO	2.13	3.94	5.82	7.04	3.91
JORNAL DE CLASSE MURAL	5.20	5.37	4.45	3.22	4.93
JORNAL DE CLASSE SEM SER MURAL	0.73	0.98	2.19	2.46	1.26
JORNAL MURAL DA ESCOLA	9.53	9.93	11.48	10.60	10.15
JORNAL SEM SER MURAL DA ESCOLA	3.35	3.10	4.53	4.16	3.58
USO DA BIBLIOTECA ESCOLAR	13.05	13.82	18.16	16.03	14.59
USO DA BIBLIOTECA DE CLASSE	3.29	2.31	0.43	0.42	2.14
AULAS DE BIBLIOTECA	11.08	11.86	4.33	4.07	9.35
AUDIÇÃO DE DISCOS E/OU GRAVAÇÕES	4.70	5.32	7.46	9.16	5.86
TEATRINHO DE MARIONETES E/OU FANTOCHES	3.74	3.72	1.84	1.95	3.19
AUDIÇÃO DE PROGRAMAS RADIOFÔNICOS	0.35	0.38	0.47	1.27	0.47
ASSISTÊNCIA A PROGRAMAS DE TELEVISÃO	0.79	0.81	1.68	2.37	1.12
ATIVIDADES LIVRES (RECORTE, COLAGEM, DESENHO, PINTURA, MODELAGEM, ETC.)	11.30	9.42	12.46	9.25	10.73
HORA DA ESTÓRIA OU DO CONTO	8.70	7.37	2.19	1.95	6.35
HORA DAS NOVIDADES	9.61	7.54	1.72	1.44	6.61
DRAMATIZAÇÕES	6.57	6.80	8.24	8.31	7.14
CLUBE LITERÁRIO OU GRÊMIO	0.41	0.55	1.80	2.29	0.90
SESSÕES DE CINEMA E/OU "SLIDES"	3.54	3.77	3.94	5.34	3.86
CONCURSOS LITERÁRIOS	1.50	2.48	4.84	6.96	2.99
OUTRAS	0.43	0.52	1.99	1.70	0.89
NÃO RESPONDERAM	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre as informações prestadas pelos 2.000 alunos da amostra.

"AMBIENTE ESCOLAR ESTIMULANTE DA LEITURA"

SUBTEMA II

Oportunidades de que os alunos disponham de ler na escola sem ser assunto de estudo e oportunidades com que os professores contem de observar seu gosto e interesse pela leitura.

Quadros: 37; 38;
39; 40;
41; 42;
43; 44.

QUADRO 37: PERCENTAGEM DE ALUNOS SEGUNDO A EXISTÊNCIA OU NÃO DE OPORTUNIDADES DE LEITURA NA ESCOLA SEM SER ASSUNTO DE ESTUDO (CALCULADA POR ESTRATO)

DE- CLARA- ÇÃO DOS ALUNOS \ ESTRATO	1º ESTRATO	2º ESTRATO	3º ESTRATO	4º ESTRATO	T O T A L
NÃO EXISTEM OPORTUNIDADES	46.22	37.27	53.33	52.34	46.00
EXISTEM OPORTUNIDADES	53.78	62.73	46.67	47.66	54.00
NÃO RESPONDERAM	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre os 2.000 alunos da amostra.

QUADRO 38: PERCENTAGEM DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELOS ALUNOS, REFERENTES AO MATERIAL DE LEITURA MAIS COMUMENTE LIDO NA ESCOLA SEM SER ASSUNTO DE ESTUDO (CALCULADA POR ESTRATO)

TI- PO DE MATERIAL \ ESTRATO	1º ESTRATO	2º ESTRATO	3º ESTRATO	4º ESTRATO	T O T A L
REVISTAS INFANTIS E/OU JUVENIS	8.12	5.94	5.56	4.23	6.40
REVISTAS INFANTIS E/OU JUVENIS EM QUADRINHOS	29.49	35.05	39.22	23.24	32.93
REVISTAS DE ADULTOS	0.43	1.39	7.84	16.20	3.94
JORNAIS	1.07	1.39	0.0	4.93	1.34
LIVROS DE LITERATURA INFANTIL E/OU JUVENIL	57.48	49.11	28.10	15.49	43.98
LIVROS DE LITERATURA EM GERAL	1.50	3.96	14.71	27.46	7.81
OUTROS	1.71	2.97	3.59	8.45	3.24
NÃO RESPONDERAM	0.21	0.20	0.98	0.0	0.35
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre as informações dos 1.080 alunos (54% da amostra) que declararam existirem oportunidades de leitura na escola sem ser assunto de estudo (V. Quadro 37).

QUADRO 39: PERCENTAGEM DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELOS ALUNOS, REFERENTES ÀS OCASIÕES EM QUE É FEITA LEITURA NA ESCOLA SEM SER ASSUNTO DE ESTUDO (CALCULADA POR ESTRATO)

OCASIÃO \ ESTRATO	ESTRATO				
	1º ESTRATO	2º ESTRATO	3º ESTRATO	4º ESTRATO	T O T A L
ANTES DA ENTRADA	2.48	2.28	7.07	5.41	3.90
NO RECREIO	19.46	20.53	19.44	20.54	19.94
NOS INTERVALOS DA AULA	29.61	27.95	33.59	33.51	30.50
QUANDO O PROFESSOR FALTA	1.04	3.04	22.47	24.86	9.81
NA HORA DA SAÍDA	2.69	2.09	1.01	0.54	1.82
NA AULA DE COMUNICAÇÃO	4.76	3.23	9.09	7.03	5.60
NA AULA DE BIBLIOTECA	37.27	39.35	3.54	3.78	25.66
OUTROS	2.48	1.52	3.28	4.32	2.58
NÃO RESPONDERAM	0.21	0.0	0.51	0.0	0.19
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre as informações dos 1.080 alunos (54% da amostra) que declararam existirem oportunidades de leitura na escola sem ser assunto de estudo (V. Quadro 37).

QUADRO 40: PERCENTAGEM DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELOS ALUNOS, REFERENTES AOS
POSSUIDORES DO MATERIAL DE LEITURA MAIS COMUMENTE LIDO NA ESCOLA SEM
SER ASSUNTO DE ESTUDO (CALCULADA POR ESTRATO)

ESTRATO POSSUIDOR	1º ESTRATO	2º ESTRATO	3º ESTRATO	4º ESTRATO	T O T A L
É DO PRÓPRIO ALUNO	35.91	37.37	60.68	59.86	43.71
EMPRESTADO POR COLEGA	14.55	14.74	19.20	21.77	16.23
EMPRESTADO PELO PROFESSOR	7.18	4.21	2.48	4.76	4.93
É DA BIBLIOTECA DE CLASSE	9.94	6.67	1.86	0.0	6.19
É DA BIBLIOTECA ESCOLAR	32.23	36.14	15.79	12.24	28.43
OUTROS	0.18	0.70	0.0	1.36	0.44
NÃO RESPONDERAM	0.0	0.18	0.0	0.0	0.06
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre as informações dos 1.080 alunos (54% da amostra) que declararam existirem oportunidades de leitura na escola sem ser assunto de estudo (V. Quadro 37).

QUADRO 41: PERCENTAGEM DE PROFESSORES SEGUNDO SUAS OBSERVAÇÕES SOBRE O GOSTO DE SEUS ALUNOS PELA LEITURA (CALCULADA POR ESTRATO)

DE- CLARAÇÃO DOS PROFESSORES \ ESTRATO	1º ESTRATO	2º ESTRATO	3º ESTRATO	4º ESTRATO	T O T A L
JULGAM QUE OS ALUNOS NÃO GOSTAM DE LER	5.78	5.99	11.57	7.01	7.45
JULGAM QUE OS ALUNOS GOSTAM DE LER	90.22	90.18	76.47	84.11	86.05
NÃO SABEM INFORMAR	4.00	3.83	11.96	8.88	6.50
NÃO RESPONDERAM	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre os professores dos 2.000 alunos da amostra.

QUADRO 42: PERCENTAGEM DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELOS PROFESSORES, REFERENTES ÀS
RAZÕES PELAS QUAIS JULGAM QUE OS ALUNOS TÊM GOSTO PELA LEITURA
(CALCULADA POR ESTRATO)

ESTRATO OB- SERVA- ÇÕES DOS PROFESSORES	1º ESTRATO	2º ESTRATO	3º ESTRATO	4º ESTRATO	T O T A L
O ALUNO É CLIENTE ASSÍDUO DA BIBLIOTECA DE CLASSE	12.42	6.62	1.83	3.03	7.39
O ALUNO É CLIENTE ASSÍDUO DA BIBLIOTECA ESCOLAR	19.35	29.52	11.01	9.60	20.20
ESTÁ SEMPRE LENDO QUANDO TEM OPORTUNIDADE	55.16	49.79	48.85	50.00	51.55
OUTRAS	12.94	13.79	37.61	36.87	20.53
NÃO RESPONDERAM	0.13	0.28	0.69	0.51	0.33
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre as informações dos 86.05% dos professores da amostra que declararam julgar que os alunos gostam de ler (1.721 professores) (V. Quadro 41).

QUADRO 43: PERCENTAGEM DE PROFESSORES SEGUNDO SUA POSSIBILIDADE DE OBSERVAR SE OS ALUNOS TÊM INTERESSE EM LER (CALCULADA POR ESTRATO)

DE- CLARA- ÇÃO DOS PROFESSORES \ ESTRATO	1º ESTRATO	2º ESTRATO	3º ESTRATO	4º ESTRATO	T O T A L
NÃO TÊM OPORTUNIDADE DE OBSERVAR	6.81	5.32	16.08	14.49	9.55
TÊM OPORTUNIDADE DE OBSERVAR	93.19	94.68	83.92	85.51	90.45
NÃO RESPONDERAM	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre os professores dos 2.000 alunos da amostra.

QUADRO 44: PERCENTAGEM DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELOS PROFESSORES, REFERENTES ÀS OPORTUNIDADES DE QUE DISPÕEM DE OBSERVAR SE OS ALUNOS TÊM INTERESSE EM LER (CALCULADA POR ESTRATO)

TI- PO DE OPORTUNIDADE \ ESTRATO	1º ESTRATO	2º ESTRATO	3º ESTRATO	4º ESTRATO	T O T A L
PELO MOVIMENTO DA BIBLIOTECA DE CLASSE	12.30	7.18	1.97	1.82	7.45
PELA LEITURA EM INTERVALOS DE AULA E/OU RECREIO	25.63	24.63	13.61	11.64	21.58
PELA LEITURA DE LIVROS DA BIBLIOTECA ESCOLAR	23.19	26.96	12.13	13.09	21.38
POR CONVERSAS COM OS ALUNOS	27.98	29.66	51.31	49.82	35.27
POR INFORMAÇÕES DA FAMÍLIA	3.10	4.10	1.31	0.73	2.88
OUTROS	7.79	7.28	19.02	21.09	11.09
NÃO RESPONDERAM	0.0	0.19	0.66	1.82	0.36
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre as informações dos 90.45% de professores da amostra que declararam dispor de oportunidades de observar se seus alunos têm ou não interesse em ler (1.809 professores) (V. Quadro 43).

"AMBIENTE ESCOLAR ESTIMULANTE DA LEITURA"

SUBTEMA III

Existência de menção programática a ensino literário e exigência de leitura de obras literárias indicadas pela escola.

Quadros: 45; 46; 47; 48; 49;
50; 51; 52; 53; 54;
55; 56; 57.

QUADRO 45: PERCENTAGEM DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELOS PROFESSORES DAS 4 SÉRIES INICIAIS DO 1º GRAU (ANTIGO PRIMÁRIO) QUANTO A MENÇÕES RELATIVAS A ENSINO LITERÁRIO EXISTENTES NOS PROGRAMAS (CALCULADA POR SÉRIE)

TI- PO DE MENÇÃO \ SÉRIE	1a. SÉRIE	2a. SÉRIE	3a. SÉRIE	4a. SÉRIE	T O T A L
ORIENTAÇÃO PARA INCENTIVAR A LEITURA	42.57	40.87	40.78	37.17	40.19
ORIENTAÇÃO PARA ESTUDO DA LITERATURA PELOS ALUNOS	2.29	4.35	7.79	8.41	5.83
ORIENTAÇÃO PARA ANÁLISE DE TEXTOS LITERÁRIOS	4.57	10.65	17.14	18.36	12.99
INDICAÇÃO DE AUTORES E OBRAS LITERÁRIAS	2.00	4.35	4.94	8.41	5.10
OUTROS	3.14	3.70	3.64	2.88	3.34
NÃO RESPONDERAM	0.57	0.43	0.0	0.0	0.24
NENHUM ENFOQUE	44.86	35.65	25.71	24.78	32.30
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre as informações prestadas pelos professores dos 1.276 alunos das 4 séries iniciais do 1º grau (antigo primário) que compuseram a amostra.

QUADRO 46: PERCENTAGEM DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELOS PROFESSORES DAS 4 SÉRIES
FINAIS DO 1º GRAU (ANTIGO GINÁSIO) QUANTO A MENÇÕES RELATIVAS A ENSINO
LITERÁRIO EXISTENTES NOS PROGRAMAS (CALCULADA POR SÉRIE)

TI- PO DE MENÇÃO \ SÉRIE	5a. SÉRIE	6a. SÉRIE	7a. SÉRIE	8a. SÉRIE	T O T A L
ORIENTAÇÃO PARA INCENTIVAR A LEITURA	36.82	32.28	30.20	24.18	32.22
ORIENTAÇÃO PARA ESTUDO DA LITERATURA PELOS ALUNOS	6.22	11.38	10.89	16.48	10.31
ORIENTAÇÃO PARA ANÁLISE DE TEXTOS LITERÁRIOS	21.39	21.16	29.21	25.27	23.28
INDICAÇÃO DE AUTORES E OBRAS LITERÁRIAS	11.69	12.43	15.84	15.93	13.32
OUTROS	3.73	1.59	1.49	1.10	2.23
NÃO RESPONDERAM	0.25	0.26	0.0	0.0	0.17
NENHUM ENFOQUE	19.90	20.90	12.38	17.03	18.47
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre as informações prestadas pelos professores dos 724 alunos das 4 séries finais do 1º grau (antigo ginásio) que compuseram a amostra.

QUADRO 47: NÚMERO DE ALUNOS DAS 4 SÉRIES INICIAIS DO 1º GRAU (ANTIGO PRIMÁRIO)
QUE TÊM LEITURA OBRIGATÓRIA DE OBRAS LITERÁRIAS INDICADAS PELA ESCOLA
(CALCULADO POR ESTRATO)

<div> <div>ESTRATO</div> <div>EXI- GÊNCIA OU NÃO DE LEITU- RA OBRIGATÓRIA</div> </div>	1º ESTRATO		2º ESTRATO		T O T A L	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
HÁ EXIGÊNCIA DE LEITURA	34	5.03	92	15.30	126	9.87
NÃO HÁ EXIGÊNCIA	472	69.92	397	66.05	869	68.10
IGNORAM SE HÁ OU NÃO EXIGÊNCIA	21	3.11	14	2.32	35	2.74
NÃO RESPONDERAM	148	21.92	98	16.30	246	19.27
T O T A L	675	100.0	601	100.0	1.276	100.0

Cálculo sobre o total de alunos do 1º e do 2º estrato.

Observação: Informações prestadas pelos professores.

QUADRO 48: NÚMERO DE ALUNOS DAS 4 SÉRIES FINAIS DO 1º GRAU (ANTIGO GINÁSIO) QUE TÊM LEITURA OBRIGATÓRIA DE OBRAS LITERÁRIAS INDICADAS PELA ESCOLA
(CALCULADO POR ESTRATO)

EXI- GÊNCIA OU NÃO DE LEITU- RA OBRIGATÓRIA	3º ESTRATO		4º ESTRATO		T O T A L	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
HÁ EXIGÊNCIA DE LEITURA	348	68.23	164	76.63	512	70.70
NÃO HÁ EXIGÊNCIA	106	20.78	39	18.22	145	20.02
IGNORAM SE HÁ OU NÃO EXIGÊNCIA	33	6.47	5	2.33	38	5.24
NÃO RESPONDERAM	23	4.50	6	2.80	29	4.00
T O T A L	510	100.0	214	100.0	724	100.0

Cálculo sobre o total de alunos do 3º e do 4º estratos.

Observação: Informações prestadas pelos professores.

QUADRO 49: PERCENTAGEM DE INFORMAÇÕES REFERENTES AO ENCARREGADO
DA SELEÇÃO DAS OBRAS LITERÁRIAS DE LEITURA OBRIGATÓRIA
INDICADAS PELA ESCOLA (CALCULADA POR ESTRATO)

EN- CARRE- GADO DA SELEÇÃO DOS LIVROS A SEREM LIDOS PELOS ALUNOS	ESTRATO	1º E 2º ESTRATOS (ANTIGO PRIMÁRIO)	3º E 4º ESTRATOS (ANTIGO GINÁSIO)
O PRÓPRIO PROFESSOR		65.81	76.94
A DIREÇÃO DA ESCOLA		7.10	1.70
O SERVIÇO DE BIBLIO- TECAS E AUDITÓRIOS		11.61	0.95
O SERVIÇO DE NORMAS E PROGRAMAS		4.52	1.70
OUTROS		9.68	18.34
NÃO RESPONDERAM		1.29	0.38
T O T A L		100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre as informações relativas aos 126 alunos do antigo primário e aos 512 alunos do antigo ginásio, cujos professores declararam haver exigência de leitura de obras literárias indicadas pela escola (V. Quadro 47 e 48).

QUADRO 50: PERCENTAGEM DAS INFORMAÇÕES REFERENTES AO APROVEITAMENTO
QUE OS PROFESSORES FAZEM DA LEITURA OBRIGATÓRIA DE OBRAS
LITERÁRIAS INDICADAS PELA ESCOLA
(CALCULADA POR ESTRATO)

COM- PORTA- MENTO DOS PROFESSORES	ESTRATO	1º E 2º ESTRATOS (ANTIGO PRIMÁRIO)	3º E 4º ESTRATOS (ANTIGO GINÁSIO)
PROMOVEM ATIVIDADES CORRELATAS COM AS LEITURAS		10.71	4.97
EXIGEM APENAS A LEITURA DAS OBRAS		89.29	95.03
NÃO RESPONDERAM		0.0	0.0
T O T A L		100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre as informações relativas aos 126 alunos do antigo primário e aos 512 alunos do antigo ginásio, cujos professores declararam haver exigência de leitura de obras literárias indicadas pela escola (V. Quadros 47 e 48.)

QUADRO 51: PERCENTAGEM DAS INFORMAÇÕES REFERENTES AOS TIPOS DE APROVEITAMENTO REALIZADO PELOS PROFESSORES EM FUNÇÃO DA LEITURA OBRIGATÓRIA DE OBRAS LITERÁRIAS INDICADAS PELA ESCOLA (CALCULADA POR ESTRATO)

TIPO DE APROVEITAMENTO REALIZADO \ ESTRATO	1º E 2º ESTRATOS (ANTIGO PRIMÁRIO)	3º E 4º ESTRATOS (ANTIGO GINÁSIO)
RESUMOS DAS LEITURAS	13.19	11.52
RESUMOS E COMENTÁRIOS PESSOAIS	26.37	28.10
RESPOSTAS A QUESTIONÁRIOS	26.37	31.52
ILUSTRAÇÕES	15.75	9.05
DRAMATIZAÇÕES	15.02	10.10
OUTROS	3.30	9.62
NÃO RESPONDERAM	0.0	0.10
T O T A L	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre as informações prestadas pelos professores que declararam fazer aproveitamento da leitura de obras literárias indicadas pela escola (V. Quadro 50).

QUADRO 52: NÚMERO DE MENÇÕES REFERENTES A OBRAS LITERÁRIAS DE
LEITURA OBRIGATÓRIA INDICADAS PELA ESCOLA PARA AS 4
SÉRIES INICIAIS DO 1º GRAU (ANTIGO PRIMÁRIO)

OBRAS INDICADAS	NÚMERO DE MENÇÕES
MEMÓRIAS DE UM CABO DE VASSOURA	23
REINAÇÕES DE NARIZINHO	10
O PEQUENO PRÍNCIPE	9
MEU PÉ DE LARANJA LIMA	7
O SACI	7
O MENINO DO DEDO VERDE	5
MEMÓRIAS DE UM FUSCA	5
CAÇADAS DE PEDRINHO	5
OU ISTO OU AQUILO	4
VIAGEM AO CÉU	4
JACAREZINHO EGOISTA	3
O PATINHO FEIO	3
A CHAVE DO TAMANHO	3
DOIS MENINOS NA TRANZAMAZÔNIA	3
O SÍTIO DO PICAPAU AMARELO	3
O BURRINHO VERDE	3
FÁBULAS (MONTEIRO LOBATO)	3
HEIDI	3
OS TRÊS PORQUINHOS	2
JOÃO E MARIA	2
PETER PAN	2
FEIJÃO E SONHO	2
A FADA QUE TINHA IDEIAS	2
CAZUZA	2
A VACA VOADORA	2
MENINO DE ENGENHO	2
SOPRINHO	2
ROBINSON CRUSOÉ	2
ANA SELVA	2
VINTE MIL LÉGUAS SUBMARINAS	2
POESIAS (CECÍLIA MEIRELES)	2
XISTO NO ESPAÇO	2
MENINOS DA RUA PAULO	2
NAPOLEÃO EM PARADA DE LUCAS	2
A REFORMA DA NATUREZA	2
IRACEMA	2

Observação: Foram relacionados os 36 títulos de leitura obrigatória (para alunos das 4 séries iniciais do 1º grau) que apresentaram maior número de indicações.

QUADRO 53: NÚMERO DE MENÇÕES REFERENTES A OBRAS LITERÁRIAS DE
LEITURA OBRIGATÓRIA INDICADAS PELA ESCOLA PARA AS 4
SÉRIES FINAIS DO 1º GRAU (ANTIGO GINÁSIO)

OBRAS INDICADAS	NÚMERO DE MENÇÕES
A ILHA PERDIDA	61
MEMÓRIAS DE UM CABO DE VASSOURA	53
OS MENINOS DA RUA PAULO	32
ESCARAVELHO DO DIABO	30
O MENINO DE ASAS	28
O MENINO DO DEDO VERDE	22
O FEIJÃO E O SONHO	21
CABRA DAS ROCAS	20
ÉRAMOS SEIS	20
TOM SAWER	19
A MORENINHA	18
NAPOLEÃO EM PARADA DE LUCAS	17
CLARISSA	16
IRACEMA	16
MEMÓRIAS DE UM FUSCA	15
XISTO NO ESPAÇO	14
AVENTURAS DE TIBICUERA	10
AUTO DA COMPADECIDA	10
CORAÇÃO DE VIDRO	10
FÉRIAS EM XANGRI-LÁ	9
A CASA DO BODE	8
CAZUZA	8
O GÊNIO DO CRIME	8
OS BELOS CONTOS DA ETERNA INFÂNCIA	8
HEIDI	7
O SACI	7
AVENTURAS DO ESCOTEIRO BILA	7
MEU PÉ DE LARANJA LIMA	7
HELENA	7
ALEXANDRE E OUTROS HERÓIS	6
OPERAÇÃO MACACO VELHO	6
CORAÇÃO DE ONÇA	6
SENHORA	6
MEMÓRIAS DE UM SARGENTO DE MILÍCIAS	6
O MENINO DE PALMARES	5
O BOI ARUÁ	5

Observação: Foram relacionados os 36 títulos de leitura obrigatória (para alunos das 4 séries finais do 1º grau) que apresentaram maior número de indicações.

QUADRO 54: PERCENTAGEM DE OPINIÕES DOS ALUNOS SOBRE AS OBRAS LITERÁRIAS DE LEITURA OBRIGATÓRIA INDICADAS PELA ESCOLA (CALCULADA POR ESTRATO E SEXO)

OPI- NIÃO DOS ALUNOS	1º ESTRATO			2º ESTRATO			3º ESTRATO			4º ESTRATO		
	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL
GOSTAM DOS LIVROS IN- DICADOS	75.00	95.00	86.11	85.71	91.84	89.29	90.24	91.11	90.76	78.26	75.00	76.03
NÃO GOSTAM DOS LIVROS INDICADOS	25.00	5.00	13.89	14.29	8.16	10.71	9.76	8.89	9.24	21.74	25.00	23.97
NÃO RESPONDERAM	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
T O T A L	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre as informações dos alunos cujos professores declararam haver exigência de leitura de obras literárias indicadas pela escola (V. Quadros 47 e 48).

QUADRO 55: PERCENTAGEM DE RAZÕES APRESENTADAS PELOS ALUNOS EXPLICANDO POR QUE GOSTAM DAS OBRAS LITERÁRIAS DE LEITURA OBRIGATÓRIA INDICADAS PELA ESCOLA (CALCULADA POR ESTRATO E SEXO)

RA- ZÕES A- PRESENTADAS PELOS ALUNOS	1º ESTRATO			2º ESTRATO			3º ESTRATO			4º ESTRATO		
	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL
AS OBRAS SÃO INSTRU- TIVAS	22.73	26.67	25.00	24.00	25.00	24.56	22.39	18.91	20.38	17.86	21.43	20.33
SÃO BEM ESCRITAS	13.64	3.33	7.69	12.00	6.25	8.77	16.92	20.73	19.12	23.21	25.40	24.73
TÊM PERSONAGENS INTE- RESSANTES	27.27	23.33	25.00	28.00	37.50	33.33	28.86	28.73	28.78	35.71	25.40	28.57
SÃO DIVERTIDAS	31.82	43.33	38.46	30.00	29.69	29.82	25.87	29.45	27.94	19.64	23.02	21.98
OUTRAS RAZÕES	4.55	3.33	3.85	6.00	1.56	3.51	5.47	1.09	2.94	3.57	3.97	3.85
NÃO RESPONDERAM	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.50	1.09	0.84	0.0	0.79	0.55
T O T A L	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre as informações dos alunos que declararam gostar dos livros de leitura obrigatória indicados pela escola (V. Quadro 54).

QUADRO 56: PERCENTAGEM DAS RAZÕES APRESENTADAS PELOS ALUNOS EXPLICANDO POR QUE NÃO GOSTAM DAS OBRAS LITERÁRIAS DE LEITURA OBRIGATÓRIA INDICADAS PELA ESCOLA
(CALCULADA POR ESTRATO E SEXO)

RAZÕES A- PRESENTADAS PELOS ALUNOS	1º ESTRATO			2º ESTRATO			3º ESTRATO			4º ESTRATO		
	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL
AS OBRAS SÃO DIFÍCEIS	0.0	0.0	0.0	0.0	75.00	42.86	9.09	8.33	8.57	5.56	10.71	8.70
MUITO LONGAS	0.0	0.0	0.0	33.33	25.00	28.57	27.27	16.67	20.00	11.11	3.57	6.52
POUCO ILUSTRADAS	0.0	0.0	0.0	33.33	0.0	14.29	9.09	8.33	8.57	16.67	0.0	6.52
COM PERSONAGENS FORA DO MUNDO DE HOJE	0.0	0.0	0.0	33.33	0.0	14.29	0.0	16.67	11.43	16.67	10.71	13.04
COM SITUAÇÕES FORA DO MUNDO DE HOJE	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	9.09	25.00	20.00	16.67	17.86	17.39
ESCRITAS EM LINGUAGEM ANTIQUADA	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	18.18	20.83	20.00	16.67	21.43	19.57
OUTRAS RAZÕES	100.0	0.0	100.0	0.0	0.0	0.0	27.27	4.17	11.43	16.67	35.71	28.26
NÃO RESPONDERAM	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
T O T A L	100.0	0.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre as informações dos alunos que declararam não gostar dos livros de leitura obrigatória indicados pela escola (V. Quadro 54).

Observação: Devido ao pequeno número de alunos que declararam não gostar dos livros indicados pela escola, a apresentação das informações em percentuais não é, de certo modo, significativa. Este quadro permitirá talvez que se identifiquem possíveis fatores que levem os alunos a não gostar das obras que lhes são indicadas para leitura.

QUADRO 57: PERCENTAGEM DE PROFESSORES QUANTO A GOSTAREM OU
NÃO DE ENCONTRAR SEMANALMENTE NUM ÓRGÃO DA IMPRENSA
CRÍTICA DE LIVROS DESTINADOS A CRIANÇAS E JOVENS
(CALCULADA POR TIPO DE CRÍTICA)

DE- CLARA- ÇÃO DOS PROFESSORES	TIPO DE CRÍTICA	CRÍTICA DE LIVROS DE LITERATURA	CRÍTICA DE LIVROS DIDÁTICOS
NÃO GOSTARIAM DE DISPOR DA INFORMAÇÃO		1.15	1.10
GOSTARIAM DE DISPOR DA INFORMAÇÃO		94.25	95.85
É-LHES INDIFERENTE		4.60	3.05
		100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre os professores dos 2.000 alunos da amostra.

"AMBIENTE ESCOLAR ESTIMULANTE DA LEITURA"

SUBTEMA IV

Alguns aspectos do ensino da língua portuguesa no contexto curricular do 1º grau.

Quadros: 58, 58A, 58B; 59, 59A, 59B;
60, 60A, 60B; 61, 61A, 61B;
62, 62A, 62B; 63, 63A, 63B;
64, 64A, 64B.

QUADRO 58: PERCENTAGEM DE ALUNOS QUANTO A SEU RENDIMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA
(CALCULADA POR ESTRATO E SEXO)

CON- CEITO DOS ALUNOS	1º ESTRATO			2º ESTRATO			3º ESTRATO			4º ESTRATO		
	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL
ÓTIMO	27.24	34.55	31.41	26.71	34.57	30.95	20.93	23.05	22.16	15.49	23.08	20.56
BOM	48.28	48.83	48.59	48.38	45.99	47.09	43.72	50.17	47.45	59.15	54.55	56.07
REGULAR	21.38	14.81	17.63	21.66	18.21	19.80	26.98	23.05	24.71	21.13	20.98	21.03
INSUFICIENTE	2.41	1.56	1.93	3.25	1.23	2.16	5.58	1.36	3.14	4.23	0.70	1.87
NULO	0.34	0.0	0.15	0.0	0.0	0.0	0.47	0.34	0.39	0.0	0.0	0.0
NÃO RESPONDERAM	0.34	0.26	0.30	0.0	0.0	0.0	2.33	2.03	2.16	0.0	0.70	0.47
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre o total de alunos da amostra.

Observação: Informações prestadas pelos professores.

QUADRO 58A: PERCENTAGEM TOTAL DOS ALUNOS QUANTO
A SEU RENDIMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA (CALCULA-
DA POR SEXO)

CON- CEITO DOS ALUNOS \ SEXO	MASC.	FEM.
ÓTIMO	24.50	30.17
BOM	48.07	49.08
REGULAR	22.86	18.66
INSUFICIENTE	3.63	1.31
NULO	0.23	0.09
NÃO RESPONDERAM	0.70	0.70
	100.0	100.0

QUADRO 58B: NÚMERO TOTAL DE ALUNOS QUANTO A SEU
RENDIMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA

CONCEITO DOS ALUNOS	NÚMERO DE ALUNOS	%
ÓTIMO	555	27.75
BOM	973	48.65
REGULAR	409	20.45
INSUFICIENTE	46	2.30
NULO	3	0.15
NÃO RESPONDERAM	14	0.70
	2.000	100.0

QUADRO 59: PERCENTAGEM DE ALUNOS DAS 4 SÉRIES INICIAIS DO 1º GRAU (ANTIGO PRIMÁRIO) QUANTO ÀS ÁREAS DE ESTUDO OU ATIVIDADES EM QUE TÊM MELHOR DESEMPENHO (CALCULADA POR ESTRATO E SEXO)

<div> <div>ÁREA DE ESTUDO OU ATIVIDADE</div> <div>ESTRATO E SEXO</div> </div>	1º ESTRATO			2º ESTRATO		
	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	36.55	53.25	46.07	33.21	52.16	43.43
INTEGRAÇÃO SOCIAL	12.07	8.05	9.78	15.52	11.73	13.48
INICIAÇÃO ÀS CIÊNCIAS	36.21	21.56	27.85	38.63	21.60	29.45
TODAS AS ÁREAS	14.48	16.36	15.56	11.55	14.20	12.98
NENHUMA	0.69	0.26	0.44	1.08	0.31	0.67
NÃO RESPONDERAM	0.0	0.52	0.30	0.0	0.0	0.0
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre os 1.276 alunos das 4 séries iniciais do 1º grau que compuseram a amostra.

Observação: Informações prestadas pelos professores.

QUADRO 59A: PERCENTAGEM TOTAL DOS ALUNOS DAS 4 SÉRIES
INICIAIS DO 1º GRAU (ANTIGO PRIMÁRIO) QUANTO ÀS
ÁREAS DE ESTUDO OU ATIVIDADES EM QUE TÊM
MELHOR DESEMPENHO (CALCULADA POR SEXO)

ÁREA DE ESTUDO OU ATIVIDADE \ SEXO	MASC.	FEM.
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	34.92	52.75
INTEGRAÇÃO SOCIAL	13.76	9.76
INICIAÇÃO ÀS CIÊNCIAS	37.39	21.58
TODAS AS ÁREAS	13.05	15.37
NENHUMA	0.88	0.28
NÃO RESPONDERAM	0.0	0.28
	100.0	100.0

QUADRO 59B: NÚMERO TOTAL DE ALUNOS DAS 4 SÉRIES INICIAIS DO
1º GRAU (ANTIGO PRIMÁRIO) QUANTO ÀS ÁREAS DE ESTUDO OU
ATIVIDADES EM QUE TÊM MELHOR DESEMPENHO

ÁREA DE ESTUDO OU ATIVIDADE	NÚMERO DE ALUNOS	%
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	572	44.83
INTEGRAÇÃO SOCIAL	147	11.52
INICIAÇÃO ÀS CIÊNCIAS	365	28.61
TODAS AS ÁREAS	183	14.34
NENHUMA	7	0.55
NÃO RESPONDERAM	2	0.16
	1.276	100.0

QUADRO 60: PERCENTAGEM DE ALUNOS DAS 4 SÉRIES FINAIS DO 1º GRAU (ANTIGO GINÁSIO) QUANTO ÀS DISCIPLINAS OU ÁREAS DE ESTUDO EM QUE TÊM MELHOR DESEMPENHO (CALCULADA POR ESTRATO E SEXO)

DIS- CIPLI- NA OU ÁREA DE ESTUDO	ESTRATO E SEXO		3º ESTRATO			4º ESTRATO		
	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL		
LÍNGUA PORTUGUESA	33.02	40.00	37.06	35.21	39.86	38.32		
ESTUDOS SOCIAIS	30.23	25.08	27.25	21.13	21.68	21.50		
MATEMÁTICA	6.05	9.49	8.04	14.08	10.49	11.68		
CIÊNCIAS	9.30	7.46	8.24	12.68	8.39	9.81		
FRANCÊS	1.86	1.69	1.76	4.23	2.80	3.27		
INGLÊS	3.72	4.41	4.12	2.82	2.10	2.34		
TODAS AS ÁREAS	12.09	9.49	10.59	8.45	13.99	12.15		
NENHUMA	1.86	2.03	1.96	1.41	0.70	0.93		
NÃO RESPONDERAM	1.86	0.34	0.98	0.0	0.0	0.0		
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0		

Percentagens calculadas sobre os 724 alunos das 4 séries finais do 1º grau que compuseram a amostra.

Observação: Informações prestadas por seus professores.

QUADRO 60A: PERCENTAGEM TOTAL DOS ALUNOS DAS 4 SÉRIES FINAIS
DO 1º GRAU (ANTIGO GINÁSIO) QUANTO ÀS DISCIPLINAS OU
ÁREAS DE ESTUDO EM QUE TÊM MELHOR DESEMPENHO
(CALCULADA POR SEXO)

DIS- CIPLI- NA OU ÁREA DE ESTUDO	SEXO	MASC.	FEM.
LÍNGUA PORTUGUESA		33.57	39.95
ESTUDOS SOCIAIS		27.97	23.97
MATEMÁTICA		8.04	9.82
CIÊNCIAS		10.14	7.76
FRANCÊS		2.45	2.05
INGLÊS		3.50	3.65
TODAS AS ÁREAS		11.19	10.96
NENHUMA		1.75	1.60
NÃO RESPONDERAM		1.40	0.23
		100.0	100.0

QUADRO 60B: NÚMERO TOTAL DE ALUNOS DAS 4 SÉRIES FINAIS
DO 1º GRAU (ANTIGO GINÁSIO) QUANTO ÀS DISCIPLINAS
OU ÁREAS DE ESTUDO EM QUE TÊM MELHOR DESEMPENHO

DISCIPLINA OU ÁREA DE ESTUDO	NÚMERO DE ALUNOS	%
LÍNGUA PORTUGUESA	271	37.43
ESTUDOS SOCIAIS	185	25.55
MATEMÁTICA	66	9.12
CIÊNCIAS	63	8.70
FRANCÊS	16	2.21
INGLÊS	26	3.59
TODAS AS ÁREAS	80	11.05
NENHUMA	12	1.66
NÃO RESPONDERAM	5	0.69
	724	100.0

QUADRO 61: PERCENTAGEM DE ALUNOS DAS 4 SÉRIES INICIAIS DO 1º GRAU
(ANTIGO PRIMÁRIO) QUANTO À AULA PREFERIDA NA ESCOLA
(CALCULADA POR ESTRATO E SEXO)

ES- PÉCIE DE AULA	ESTRATO E SEXO	1º ESTRATO			2º ESTRATO		
		MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO		25.86	36.88	32.15	19.86	34.88	27.95
INTEGRAÇÃO SOCIAL		7.24	9.61	8.59	16.97	12.04	14.31
INICIAÇÃO ÀS CIÊNCIAS		61.03	50.65	55.11	57.76	52.16	54.74
EDUCAÇÃO FÍSICA		3.79	1.30	2.37	5.05	0.93	2.83
TODAS AS AULAS		1.03	1.04	1.04	0.0	0.0	0.0
NÃO TÊM PREFERÊNCIA		0.69	0.0	0.30	0.0	0.0	0.0
NÃO RESPONDERAM		0.34	0.52	0.44	0.36	0.0	0.17
		100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre os 1.276 alunos das 4 séries iniciais do 1º grau que compuseram a amostra.

QUADRO 61A: PERCENTAGEM TOTAL DE ALUNOS DAS 4 SÉRIES
INICIAIS DO 1º GRAU (ANTIGO PRIMÁRIO) QUANTO À
AULA PREFERIDA NA ESCOLA
(CALCULADA POR SEXO)

ES- PÉCIE DE AULA \ SEXO	MASC.	FEM.
COMUNICAÇÃO E EX- PRESSÃO	22.93	35.97
INTEGRAÇÃO SOCIAL	11.99	10.72
INICIAÇÃO ÀS CIÊNCIAS	59.44	51.34
EDUCAÇÃO FÍSICA	4.41	1.13
TODAS AS AULAS	0.53	0.56
NÃO TÊM PREFERÊNCIA	0.35	0.0
NÃO RESPONDERAM	0.35	0.28
	100.0	100.0

QUADRO 61B: NÚMERO TOTAL DE ALUNOS DAS 4 SÉRIES INICIAIS DO
1º GRAU (ANTIGO PRIMÁRIO) QUANTO À AULA
PREFERIDA NA ESCOLA

ESPÉCIE DE AULA	NÚMERO DE ALUNOS	%
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	385	30.17
INTEGRAÇÃO SOCIAL	144	11.29
INICIAÇÃO ÀS CIÊNCIAS	701	54.94
EDUCAÇÃO FÍSICA	33	2.59
TODAS AS AULAS	7	0.55
NÃO TÊM PREFERÊNCIA	2	0.16
NÃO RESPONDERAM	4	0.31
	1.276	100.0

QUADRO 62: PERCENTAGEM DE ALUNOS DAS 4 SÉRIES FINAIS DO 1º GRAU (ANTIGO GINÁSIO) QUANTO À AULA PREFERIDA NA ESCOLA
(CALCULADA POR ESTRATO E SEXO)

ES- PÉCIE DE AULA	ESTRATO E SEXO	3º ESTRATO			4º ESTRATO		
		MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL
LÍNGUA PORTUGUESA		11.63	18.98	15.88	11.27	18.88	16.36
ESTUDOS SOCIAIS		15.81	13.56	14.51	9.86	16.78	14.49
MATEMÁTICA		19.53	21.36	20.59	35.21	26.57	29.44
CIÊNCIAS		22.79	13.56	17.45	22.54	14.69	17.29
INGLÊS		8.37	13.22	11.18	4.23	7.69	6.54
FRANCÊS		2.79	5.08	4.12	1.41	3.50	2.80
EDUCAÇÃO FÍSICA		4.19	2.03	2.94	5.63	3.50	4.21
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA		13.49	11.53	12.35	9.86	6.99	7.94
ENSINO RELIGIOSO		0.0	0.0	0.0	0.0	0.70	0.47
TODAS AS AULAS		0.93	0.34	0.59	0.0	0.70	0.47
NÃO TÊM PREFERÊNCIA		0.47	0.0	0.20	0.0	0.0	0.0
NÃO RESPONDERAM		0.0	0.34	0.20	0.0	0.0	0.0
		100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre os 724 alunos das 4 séries finais do 1º grau que compuseram a amostra.

QUADRO 62A: PERCENTAGEM TOTAL DOS ALUNOS DAS 4 SÉRIES FINAIS
DO 1º GRAU (ANTIGO GINÁSIO) QUANTO À AULA PREFERIDA
NA ESCOLA (CALCULADA POR SEXO)

ES- PÉCIE DE AULA	SEXO	MASC.	FEM.
LÍNGUA PORTUGUESA		11.54	18.95
ESTUDOS SOCIAIS		14.34	14.61
MATEMÁTICA		23.43	23.06
CIÊNCIAS		22.73	13.93
INGLÊS		7.34	11.42
FRANCÊS		2.45	4.57
EDUCAÇÃO FÍSICA		4.55	2.51
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA		12.59	10.05
ENSINO RELIGIOSO		0.0	0.23
TODAS AS AULAS		0.70	0.46
NÃO TÊM PREFERÊNCIA		0.35	0.0
NÃO RESPONDERAM		0.0	0.23
		100.0	100.0

QUADRO 62B: NÚMERO TOTAL DE ALUNOS DAS 4 SÉRIES FINAIS DO
1º GRAU (ANTIGO GINÁSIO) QUANTO À AULA
PREFERIDA NA ESCOLA

ESPÉCIE DE AULA	NÚMERO DE ALUNOS	%
LÍNGUA PORTUGUESA	116	16.02
ESTUDOS SOCIAIS	105	14.50
MATEMÁTICA	168	23.20
CIÊNCIAS	126	17.40
INGLÊS	71	9.81
FRANCÊS	27	3.73
EDUCAÇÃO FÍSICA	24	3.31
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	80	11.05
ENSINO RELIGIOSO	1	0.14
TODAS AS AULAS	4	0.55
NÃO TÊM PREFERÊNCIA	1	0.14
NÃO RESPONDERAM	1	0.14
	724	100.0

QUADRO 63: PERCENTAGEM DE ALUNOS SEGUNDO SEU GOSTO OU NÃO PELA PRODUÇÃO DE MATERIAL ESCRITO
(CALCULADA POR ESTRATO E SEXO)

DE- CLARA- ÇÃO DOS ALUNOS \ ESTRATO E SEXO	1º ESTRATO			2º ESTRATO			3º ESTRATO			4º ESTRATO		
	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL
NÃO GOSTAM DE ES- CREVER	22.07	18.70	20.15	29.96	17.90	23.46	38.14	25.76	30.98	47.89	21.68	30.37
GOSTAM DE ESCREVER	77.93	81.30	79.85	70.04	82.10	76.54	61.86	74.24	69.02	52.11	78.32	69.63
NÃO RESPONDERAM	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre os 2.000 alunos da amostra.

QUADRO 63A: PERCENTAGEM TOTAL DOS ALUNOS SEGUNDO SEU GOSTO
OU NÃO PELA PRODUÇÃO DE MATERIAL ESCRITO
(CALCULADA POR SEXO)

SEXO DE- CLARA- ÇÃO DOS ALUNOS	MASC.	FEM.
NÃO GOSTAM DE ES- CREVER	30.83	20.66
GOSTAM DE ESCREVER	69.17	79.34
NÃO RESPONDERAM	0.0	0.0
	100.0	100.0

QUADRO 63B: NÚMERO TOTAL DE ALUNOS SEGUNDO SEU GOSTO OU NÃO PELA
PRODUÇÃO DE MATERIAL ESCRITO

DECLARAÇÃO DOS ALUNOS	NÚMERO DE ALUNOS	%
NÃO GOSTAM DE ESCRIVER	500	25.00
GOSTAM DE ESCRIVER	1500	75.00
NÃO RESPONDERAM	0	0.0
	2000	100.0

QUADRO 64: PERCENTAGEM DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELOS ALUNOS, REFERENTES
AO TIPO DE PRODUÇÃO ESCRITA REALIZADA (CALCULADA POR ESTRATO E SEXO)

TI- PO DE PRODUÇÃO	1º ESTRATO		2º ESTRATO		3º ESTRATO		4º ESTRATO	
	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.
REDAÇÕES ESCOLARES	58.36	57.76	56.08	51.11	55.35	43.92	53.76	41.32
CARTAS, A PEDIDO	8.77	5.79	10.17	8.30	8.18	10.98	12.90	8.26
ESTÓRIAS, POR VON- TADE PRÓPRIA	12.05	14.02	13.15	15.13	12.89	15.49	10.75	14.46
POESIAS, POR VON- TADE PRÓPRIA	2.74	4.49	2.48	7.20	5.97	9.61	7.53	13.64
CARTAS, POR VON- TADE PRÓPRIA	7.12	10.84	13.65	15.50	11.95	17.84	10.75	18.60
OUTROS	9.86	6.54	3.72	2.77	4.72	1.76	3.23	3.72
NÃO RESPONDERAM	1.10	0.56	0.74	0.0	0.94	0.39	1.08	0.0
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Percentagens calculadas sobre os 2.000 alunos da amostra.

QUADRO 64A: PERCENTAGEM TOTAL DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS
PELOS ALUNOS REFERENTES AO TIPO DE PRODUÇÃO ES-
CRITA REALIZADA (CALCULADA POR SEXO)

TI- PO DE PRODUÇÃO \ SEXO	MASC.	FEM.
REDAÇÕES ESCOLARES	56.40	49.75
CARTAS, A PEDIDO	9.41	8.31
ESTÓRIAS, POR VONTA- DE PRÓPRIA	12.55	14.82
POESIAS, POR VONTADE PRÓPRIA	3.90	7.93
CARTAS, POR VONTADE PRÓPRIA	10.94	15.20
OUTROS	5.85	3.72
NÃO RESPONDERAM	0.93	0.27
	100.0	100.0

QUADRO 64B: PERCENTAGEM DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELOS
ALUNOS REFERENTES AO TIPO DE PRODUÇÃO ESCRITA REALIZADA

TIPO DE PRODUÇÃO	%
REDAÇÕES ESCOLARES	52.36
CARTAS, A PEDIDO	8.74
ESTÓRIAS, POR VONTADE PRÓPRIA	13.93
POESIAS, POR VONTADE PRÓPRIA	6.36
CARTAS, POR VONTADE PRÓPRIA	13.53
OUTROS	4.55
NÃO RESPONDERAM	0.53
	100.0

QUADROS REFERENTES AO TEMA "BIBLIOTECAS E LIVRARIAS"

Nº do Quadro	SUBTEMAS E TÍTULOS
65	I - QUANTIDADE DE BIBLIOTECAS, E LIVRARIAS E ACERVO Número de bibliotecas e livrarias pesquisadas (por região administrativa e tipo de agência).
66 Número de volumes de literatura infantil e juvenil existentes nas bibliotecas e livrarias pesquisadas (por região administrativa e tipo de agência).
67 Número de bibliotecas e livrarias pesquisadas segundo tipo de agência e faixa de acervo.
	II - SISTEMÁTICA DO ATENDIMENTO PRESTADO PELAS BIBLIOTECAS
68 Número de bibliotecas segundo as condições de acesso exigidas de seus usuários infantis e juvenis (por tipo de biblioteca).
69 Número de bibliotecas segundo a disposição dos livros de literatura infantil e juvenil (por tipo de biblioteca).
70 Número de bibliotecas segundo a forma de atendimento prestado a crianças e jovens (por tipo de biblioteca).
71 Percentagem das informações prestadas pelas bibliotecas, referentes ao material de leitura mais procurado pela clientela infantil (por tipo de biblioteca).
72 Percentagem das informações prestadas pelas bibliotecas, referentes ao material de leitura mais procurado pela clientela juvenil (por tipo de biblioteca).
73 Número de informações prestadas pelas bibliotecas, referentes às atividades que desenvolvem, destinadas a crianças e jovens, além do empréstimo de livros (por tipo de biblioteca).

Nº do quadro	SUBTEMAS E TÍTULOS
74 Número de informações prestadas pelas bibliotecas não escolares (públicas e particulares), referentes às modalidades de entrosagem que mantêm com escolas de 1º grau.
75 Número de informações prestadas pelas bibliotecas, referentes aos tipos de relacionamento que mantêm com os responsáveis pelos leitores <u>infantis</u> e juvenis (por tipo de biblioteca).
76 Número de informações prestadas pelas bibliotecas, referentes a necessidades sentidas visando à melhoria do atendimento prestado a crianças e jovens (por tipo de biblioteca).
77 Número de bibliotecas segundo a variação do número de usuários infantis e rotatividade desta clientela (por tipo de biblioteca).
78 Número de bibliotecas segundo a variação do número de usuários juvenis e rotatividade desta clientela (por tipo de biblioteca).
	III - SISTEMÁTICA DO ATENDIMENTO PRESTADO PELAS LIVRARIAS
79 Número de livrarias segundo a disposição dos livros de literatura infantil e juvenil.
80 Número de livrarias segundo a forma de atendimento prestado a crianças e jovens.
81 Número de informações prestadas pelas livrarias, referentes às atividades que desenvolvem, destinadas a crianças e jovens, além da venda de livros.
82 Número de livrarias segundo a evolução do volume de vendas de obras de literatura infantil e juvenil nos últimos 5 anos.
83 Número de livrarias segundo a evolução do volume de vendas de obras de literatura infantil e juvenil nos últimos 15 anos.

Nº do quadro	SUBTEMAS E TÍTULOS
84 Número de informações prestadas pelas livrarias, referentes a fatores que contribuem para que obras de literatura infantil e juvenil alcancem maiores índices de venda.

"BIBLIOTECAS E LIVRARIAS"

SUBTEMA I:

Quantidade e acervo

Quadros: 65, 66, 67.

QUADRO 65: NÚMERO DE BIBLIOTECAS E LIVRARIAS PESQUISADAS
(POR REGIÃO ADMINISTRATIVA E TIPO DE AGÊNCIA)

RE- GIÃO ADMINIS- TRATIVA	TIPO DE AGÊNCIA	BIBLIOTECA				LIVRARIA	TOTAL DE AGÊNCIAS
		ESCOLAR	PÚBLICA	PARTICULAR	TOTAL		
I		7	0	0	7	1	8
II		7	2	4	13	30	43
III		14	1	0	15	0	15
IV		29	2	4	35	7	42
V		11	2	0	13	10	23
VI		26	1	0	27	6	33
VII		15	0	0	15	0	15
VIII		28	0	0	28	5	33
IX		19	0	0	19	3	22
X		35	1	0	36	2	38
XI		46	0	0	46	0	46
XII		50	0	2	52	1	53
XIII		31	1	0	32	2	34
XIV		41	1	0	42	0	42
XV		38	0	0	38	2	40
XVI		51	1	0	52	1	53
XVII		79	0	0	79	0	79
XVIII		52	1	0	53	0	53
XIX		16	1	0	17	0	17
XX		17	1	0	18	0	18
XXI		2	1	0	3	0	3
XXII		47	0	0	47	0	47
XXIII		3	1	0	4	0	4
T O T A L		664	17	10	691	70	761

Observação: As bibliotecas escolares pesquisadas foram as existentes nas escolas frequentadas pelos alunos da amostra; as bibliotecas públicas, particulares e as livrarias consideradas foram as que possuem obras de literatura infantil e juvenil e que foram identificadas pela equipe de pesquisa.

QUADRO 66: NÚMERO DE VOLUMES DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL EXISTENTES NAS BIBLIOTECAS E LIVRARIAS PESQUISADAS (POR REGIÃO ADMINISTRATIVA E TIPO DE AGÊNCIA)

TIPO DE RE- GIÃO ADMI- NISTRATIVA	BIBLIOTECA				LIVRARIA	TOTAL
	ESCOLAR	PÚBLICA	PARTICULAR	TOTAL		
I	3.232	0	0	3.232	24	3.256
II	1.969	90	480	2.539	7.376	9.915
III	5.918	85	0	6.003	0	6.003
IV	22.439	170	70	22.679	1.525	24.204
V	10.133	183	0	10.316	3.810	14.126
VI	17.734	69	0	17.803	2.229	20.032
VII	8.888	0	0	8.888	0	8.888
VIII	10.070	0	0	10.070	2.348	12.418
IX	7.762	0	0	7.762	175	7.937
X	19.401	1.200	0	20.601	2.187	22.788
XI	19.283	0	0	19.283	0	19.283
XII	37.411	0	119	37.530	48	37.578
XIII	16.104	817	0	16.921	126	17.047
XIV	17.469	210	0	17.679	0	17.679
XV	25.203	0	0	25.203	144	25.347
XVI	23.779	2.000	0	25.779	16	25.795
XVII	32.698	0	0	32.698	0	32.698
XVIII	14.468	3.000	0	17.468	0	17.468
XIX	5.568	1.217	0	6.785	0	6.785
XX	8.646	66	0	8.712	0	8.712
XXI	1.820	664	0	2.484	0	2.484
XXII	19.182	0	0	19.182	0	19.182
XXIII	7.630	664	0	8.294	0	8.294
T O T A L	336.807	10.435	669	347.911	20.008	367.919

Cálculo relativo ao total de bibliotecas e livrarias da amostra (761).
 Observação: O número de volumes referentes a cada Região, corresponde à soma de títulos existentes nas várias agências da Região. Por exemplo: na IRA aparecem 3.232 volumes nas bibliotecas escolares; este número foi alcançado somando-se o número de títulos de cada uma das sete bibliotecas escolares, dessa Região, não tendo sido possível eliminar as repetições (muitas das agências não souberam informar que títulos possuíam).

QUADRO 67: NÚMERO DE BIBLIOTECAS E LIVRARIAS PESQUISADAS SEGUNDO TIPO DE AGÊNCIA E FAIXA DE ACERVO

NÚ- MERO DE VOLUMES	TIPO DE AGÊNCIA	BIBLIOTECA				LIVRARIA	TOTAL DE AGÊNCIAS	%
		ESCOLAR	PÚBLICA	PARTICULAR	TOTAL			
0 A 200		152	0	5	157	17	174	22.86
201 A 400		133	1	1	135	11	146	19.18
401 A 600		98	0	0	98	8	106	13.92
601 A 800		70	2	0	72	2	74	9.72
801 A 1.000		62	3	1	66	4	70	9.19
1.001 A 1.200		27	0	0	27	4	31	4.07
1.201 A 1.400		28	1	0	29	1	30	3.94
1.401 A 1.600		19	1	0	20	1	21	2.76
1.601 A 1.800		12	0	0	12	2	14	1.83
1.801 A 2.000		21	2	0	23	4	27	3.54
MAIS DE 2.000		37	5	1	43	12	55	7.22
Nº IGNORADO (ITEM NÃO RESPONDIDO		5	2	2	9	4	13	1.70
T O T A L		664	17	10	691	70	761	100.0

Cálculo relativo ao total de bibliotecas e livrarias da amostra (761)

"BIBLIOTECAS E LIVRARIAS"

SUBTEMA II:

**Sistemática do atendimento
prestado pelas bibliotecas**

**Quadros: 68; 69; 70; 71;
72; 73; 74; 75;
76; 77; 78.**

QUADRO 68: NÚMERO DE BIBLIOTECAS SEGUNDO AS CONDIÇÕES DE ACESSO EXIGIDAS DE SEUS USUÁRIOS INFANTIS E JUVENIS (POR TIPO DE BIBLIOTECA)

CON- DIÇÕES DE ACESSO	TIPO DE BIBLIOTECA	ESCOLAR		PÚBLICA		PARTICULAR		T O T A L	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
a)	CONSULTA LIVRE	175	26.35	6	35.29	4	40.00	185	26.77
	CONSULTA LIVRE E								
	OUTRAS	18	2.71	5	29.41	0	0.0	23	3.32
b)	SER ESTUDANTE	226	34.03	1	5.88	1	10.00	228	32.99
	SER ESTUDANTE, TER								
	MAIS DE 4 ANOS	1	0.15	0	0.0	0	0.0	1	0.14
	SER ESTUDANTE, TER								
	MAIS DE 4 ANOS E								
	OUTRAS	1	0.15	0	0.0	0	0.0	1	0.14
	SER ESTUDANTE E TER								
	MAIS DE 7 ANOS	6	0.90	0	0.0	0	0.0	6	0.86
	SER ESTUDANTE, TER								
	MAIS DE 7 ANOS E								
	OUTRAS	1	0.15	0	0.0	0	0.0	1	0.14
	SER ESTUDANTE E OU-								
	TRAS	49	7.37	0	0.0	0	0.0	49	7.09
c)	SER ALUNO DO 1º GRAU	76	11.44	0	0.0	0	0.0	76	10.99
	SER ALUNO DO 1º GRAU								
	E OUTRAS	7	1.05	0	0.0	0	0.0	7	1.01
d)	TER MAIS DE 4 ANOS	3	0.45	0	0.0	0	0.0	3	0.43
e)	TER MAIS DE 7 ANOS	18	2.71	0	0.0	0	0.0	18	2.60
	TER MAIS DE 7 ANOS E								
	OUTRAS	6	0.90	0	0.0	0	0.0	6	0.86
f)	TER MAIS DE 14 ANOS	1	0.15	0	0.0	0	0.0	1	0.14
	TER MAIS DE 14 ANOS								
	E OUTRAS	0	0.0	0	0.0	1	10.00	1	0.14
g)	OUTRAS	73	10.99	5	29.41	4	40.00	82	11.86
	NÃO RESPONDERAM	3	0.45	0	0.0	0	0.0	3	0.43
T O T A L		664	100.0	17	100.0	10	100.0	691	100.0

Cálculo sobre as informações relativas ao total de bibliotecas da amostra (691).

QUADRO 69: NÚMERO DE BIBLIOTECAS SEGUNDO A DISPOSIÇÃO DOS LIVROS DE LITERATURA
INFANTIL E JUVENIL (POR TIPO DE BIBLIOTECA)

DIS- POSIÇÃO DOS LIVROS	TIPOS DE BIBLIOTECA	ESCOLAR		PÚBLICA		PARTICULAR		TOTAL	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
EM PRATELEIRAS ABERTAS		479	72.13	17	100.0	7	70.0	503	72.79
EM ESTANTES FECHADAS		91	13.70	/	/	3	30.0	94	13.60
EM CIMA DAS MESAS		4	0.60	/	/	/	/	4	0.57
EM PRATELEIRAS ABERTAS E ESTAN- TES FECHADAS		64	9.63	/	/	/	/	64	9.26
EM PRATELEIRAS ABERTAS, ESTANTES FECHADAS E OUTRAS		1	0.15	/	/	/	/	1	0.14
EM PRATELEIRAS ABERTAS E EM CIMA DAS MESAS		5	0.75	/	/	/	/	5	0.72
EM PRATELEIRAS ABERTAS E OUTRAS		4	0.60	/	/	/	/	4	0.57
EM PRATELEIRAS ABERTAS, ESTANTES FECHADAS E EM CIMA DAS MESAS		1	0.15	/	/	/	/	1	0.14
OUTRAS MODALIDADES		15	2.25	/	/	/	/	15	2.17
TOTAL		664	100.0	17	100.0	10	100.0	691	100.0

Cálculo sobre o total de bibliotecas da amostra (691).

QUADRO 70: NÚMERO DE BIBLIOTECAS SEGUNDO A FORMA DE ATENDIMENTO PRESTADO A CRIANÇAS E JOVENS (POR TIPO DE BIBLIOTECA)

FOR- MA DE ATENDIMENTO \ TIPO DE BIBLIOTECA	ESCOLAR		PÚBLICA		PARTICULAR		T O T A L	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
CONSULTAM O CATÁLOGO E/OU RETIRAM OS LIVROS SEMPRE SOZINHOS	72	10.84	/	/	2	20.00	74	10.70
SÃO SEMPRE ORIENTADOS	352	53.01	8	47.05	2	20.00	362	52.38
QUANDO SOLICITAM SÃO ORI- ENTADOS	146	21.98	6	35.29	4	40.00	156	22.57
QUANDO SOLICITAM SÃO ORI- ENTADOS E OUTRAS FORMAS	9	1.35	/	/	/	/	9	1.30
SÃO SEMPRE ORIENTADOS E OUTRAS FORMAS	15	2.25	/	/	/	/	15	2.17
OUTRAS FORMAS DE ATENDI- MENTO	65	9.78	3	17.64	2	/	70	10.13
NÃO RESPONDERAM	5	0.75	/	/	/	/	5	0.72
T O T A L	664	100.0	17	100.0	10	100.0	691	100.0

Cálculo sobre o total de bibliotecas da amostra (691).

QUADRO 71: PERCENTAGEM DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELAS BIBLIOTECAS, REFERENTES AO MATERIAL DE LEITURA MAIS PROCURADO PELA CLIENTELA INFANTIL (POR TIPO DE BIBLIOTECA)

TIPO DE BIBLIOTECA MA- TERIAL DE LEITU- RA MAIS PROCURADO	ESCOLAR		PÚBLICA		PARTICULAR		T O T A L	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
REVISTAS INFANTIS EM QUADRINHOS	207	19.49	3	13.04	1	8.33	211	19.23
REVISTAS INFANTIS SEM QUADRINHOS	17	1.60	1	4.34	/	/	18	1.64
REVISTAS JUVENIS EM QUADRINHOS	54	5.08	/	/	/	/	54	4.92
REVISTAS JUVENIS SEM QUADRINHOS	10	0.94	1	4.33	/	/	11	1.00
REVISTAS DE ADULTOS	9	0.84	/	/	/	/	9	0.82
LIVROS INFANTIS EM QUADRINHOS	389	36.62	11	47.82	4	33.33	404	36.82
LIVROS INFANTIS SEM QUADRINHOS	172	16.19	2	8.69	/	/	174	15.86
LIVROS JUVENIS EM QUADRINHOS	44	4.14	1	4.33	1	8.33	46	4.19
LIVROS JUVENIS SEM QUADRINHOS	32	3.01	/	/	/	/	32	2.91
LIVROS DIDÁTICOS	43	4.04	1	4.33	1	8.33	45	4.10
JORNAIS	13	1.22	/	/	/	/	13	1.18
OUTRO MATERIAL	46	4.33	3	13.04	/	/	49	4.46
NÃO RESPONDERAM	26	2.44	/	/	5	41.66	31	2.82
T O T A L	1.062	100.0	23	100.0	12	100.0	1097	100.0

Cálculo sobre as informações relativas ao total de bibliotecas da amostra (691).

QUADRO 72: PERCENTAGEM DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELAS BIBLIOTECAS, REFERENTES AO MATERIAL DE LEITURA MAIS PROCURADO PELA CLIENTELA JUVENIL (POR TIPO DE BIBLIOTECA)

MA- TERIAL MAIS PRO- CURADO	TIPO DE BIBLIOTECA	ESCOLAR		PÚBLICA		PARTICULAR		T O T A L	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
REVISTAS INFANTIS EM QUADRINHOS		80	8.37	2	9.09	1	6.66	83	8.36
REVISTAS INFANTIS SEM QUADRINHOS		8	0.83	/	/	/	/	8	0.80
REVISTAS JUVENIS EM QUADRINHOS		77	8.06	/	/	1	6.66	78	7.86
REVISTAS JUVENIS SEM QUADRINHOS		13	1.36	1	4.54	/	/	14	1.41
REVISTAS DE ADULTOS		24	2.51	1	4.54	1	6.66	26	2.62
LIVROS INFANTIS EM QUADRINHOS		62	6.49	1	4.54	1	6.66	64	6.45
LIVROS INFANTIS SEM QUADRINHOS		44	4.60	/	/	/	/	44	4.43
LIVROS JUVENIS EM QUADRINHOS		133	13.92	2	9.09	1	6.66	136	13.70
LIVROS JUVENIS SEM QUADRINHOS		123	12.87	8	36.36	1	6.66	132	13.30
LIVROS DIDÁTICOS		135	14.13	2	9.09	5	33.33	142	14.31
JORNAIS		21	2.19	/	/	1	6.66	22	2.21
OUTRO MATERIAL		60	6.28	5	22.72	3	20.0	68	6.85
NÃO RESPONDERAM		175	18.32	/	/	/	/	175	17.64
T O T A L		955	100.0	22	100.0	15	100.0	992	100.0

Cálculo sobre as informações relativas ao total de bibliotecas da amostra (691)

QUADRO 73: NÚMERO DE INFORMAÇÕES PRESTADAS PELAS BIBLIOTECAS, REFERENTES ÀS ATIVIDADES QUE DESENVOLVEM, DESTINADAS A CRIANÇAS E JOVENS, ALÉM DO EMPRÉSTIMO DE LIVROS (POR TIPO DE BIBLIOTECA)

ATI-VIDADES DESENVOLVIDAS	TIPO DE BIBLIOTECA	ESCOLAR		PÚBLICA		PARTICULAR		T O T A L	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
JORNAL		388	67.95	1	10.00	/	/	389	66.72
AUDIÇÃO DE DISCOS		139	24.34	1	10.00	/	/	140	24.01
TEATRINHO DE FANTOCHES E/OU DE MARIONETES		274	47.98	/	/	/	/	274	46.99
ATIVIDADES LIVRES (RECORTE, COLAGEM, PINTURA, DESENHO, MODELAGEM, ETC.		110	19.26	1	10.00	/	/	111	19.03
HORA DA ESTÓRIA OU DO CONTO		477	83.53	2	20.00	/	/	479	82.16
DRAMATIZAÇÕES		368	64.44	1	10.00	/	/	369	63.29
CLUBE LITERÁRIO		16	2.80	/	/	/	/	16	2.74
CONCURSOS LITERÁRIOS		58	10.15	/	/	1	50.00	59	10.12
CURSOS		4	0.70	5	50.00	1	50.00	10	1.71
EXPOSIÇÕES DE LIVROS		34	5.95	3	30.00	2	100.0	39	6.68
OUTRAS MODALIDADES		275	48.16	5	50.00	/	/	280	4.80

Cálculo sobre as informações prestadas pelas 583 bibliotecas (571 escolares, 10 públicas e 2 particulares) que declararam desenvolver outras atividades além do empréstimo de livros. Das 691 bibliotecas pesquisadas, 583 (84.37% da amostra) desenvolvem outras atividades além do empréstimo de livros e 108 bibliotecas (15.63% da amostra) limitam-se ao empréstimo de livros.

QUADRO 74: NÚMERO DE INFORMAÇÕES PRESTADAS PELAS BIBLIOTECAS NÃO ESCOLARES (PÚBLICAS E PARTICULARES), REFERENTES ÀS MODALIDADES DE ENTROSAGEM QUE MANTÊM COM ESCOLAS DE 1º GRAU

MODALIDADE DE ENTROSAGEM	Nº DE BI- BLIOTECAS NÃO ESCOLARES	%
DIVULGAÇÃO DE SUAS ATIVIDADES NA ESCOLA	5	55.55
PROMOÇÃO DE VISITAS DE ESCOLARES À BIBLIOTECA	6	66.66
PROMOÇÃO DE CONCURSOS NAS ESCOLAS	1	11.11
OUTRAS MODALIDADES	2	22.22

Cálculo sobre as informações prestadas pelas 9 bibliotecas não escolares que declararam manter entrosagem com escolas de 1º grau. Das 27 bibliotecas não escolares pesquisadas, 9 (33.33% da amostra) mantêm entrosagem e 18 (66.67% da amostra) não o fazem.

QUADRO 75: NÚMERO DE INFORMAÇÕES PRESTADAS PELAS BIBLIOTECAS REFERENTES AOS TIPOS DE RELACIONAMENTO QUE MANTÊM COM OS RESPONSÁVEIS PELOS LEITORES INFANTIS E JUVENIS (POR TIPO DE BIBLIOTECA)

TI- PO DE RE- LACIONAMENTO MANTIDO COM OS RESPONSÁVEIS	TIPO DE BIBLIOTECA		ESCOLAR		PÚBLICA		PARTICULAR		T O T A L	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
ENTREVISTAS COM OS PAIS	16	20.25	1	5.88	/	0.0	17	20.23		
PROMOÇÃO DE CURSOS, PA- LESTRAS, ETC. PARA OS PAIS	11	13.92	1	5.88	1	10	13	15.47		
DIVULGAÇÃO DE SUAS ATI- VIDADES JUNTO AOS PAIS	39	49.36	2	11.76	/	/	41	48.80		
OUTRAS MODALIDADES	33	41.77	2	11.76	/	/	35	41.66		

Cálculo sobre as informações prestadas pelas 84 bibliotecas (79 escolares, 4 públicas e 1 particular) que declararam manter relacionamento com os responsáveis pelos leitores infantis e juvenis. Das 691 bibliotecas pesquisadas, 84 (12.16% da amostra) mantêm relacionamento com os responsáveis pelos leitores infantis e juvenis e 607 bibliotecas (87.84% da amostra) não o fazem.

QUADRO 76: NÚMERO DE INFORMAÇÕES PRESTADAS PELAS BIBLIOTECAS, REFERENTES A NECESSIDADES SENTIDAS VISANDO À MELHORIA DO ATENDIMENTO PRESTADO A CRIANÇAS E JOVENS (POR TIPO DE BIBLIOTECA)

NE- CESSI- DADES SENTIDAS	TIPO DE BIBLIOTECA		ESCOLAR		PÚBLICA		PARTICULAR		T O T A L	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
AUMENTO DE ACERVO	546	86.11	10	76.92	9	90.00	565	85.99		
MAIS PESSOAL ESPECIALIZADO	317	50.00	10	76.92	3	30.00	330	50.22		
AMPLIAÇÃO DE SEU TIPO DE ATIVIDADES	162	25.55	7	53.84	7	70.00	176	26.78		
ESTABELECIMENTO DE ENTROSAGEM COM AS ESCOLAS	101	15.93	5	38.46	2	20.00	108	16.43		
ESTABELECIMENTO DE RELACIONAMENTO COM OS PAIS	144	22.71	1	7.69	2	20.00	147	22.37		
FACILITAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE CONSULTA	140	22.08	0	0.0	0	0.0	140	21.30		
ORIENTAÇÃO ÀS CRIANÇAS E JOVENS	180	28.39	3	23.07	5	50.00	188	28.61		
OUTRAS NECESSIDADES	161	25.39	2	15.38	1	10.00	164	24.96		

Cálculo sobre as informações prestadas pelas 657 bibliotecas (634 escolares, 13 públicas, 10 particulares) que declararam sentir necessidade de melhorar o atendimento prestado a crianças e jovens. Das 691 bibliotecas pesquisadas, 657 (95.08% da amostra) sentem necessidade de melhoria do atendimento prestado, 30 bibliotecas (4.34% da amostra) declararam já estar prestando atendimento adequado e 4 bibliotecas (0.58% da amostra) não responderam à questão.

QUADRO 77: NÚMERO DE BIBLIOTECAS SEGUNDO A VARIAÇÃO DO NÚMERO DE USUÁRIOS INFANTIS E ROTATIVIDADE DESTA CLIENTELA (POR TIPO DE BIBLIOTECA)

<div> <div>VARIAÇÃO E TI- POS DE BIBLIO- TECA</div> <div>ROTATI- VIDADE</div> </div>	VARIAÇÃO DA CLIENTELA										ROTATIVIDADE DA CLIENTELA							
	ESTACIO- NÁRIA		EM AU- MENTO		EM DIMI- NUIÇÃO		NÃO RES- PONDERAM		TOTAL DE BIBLIOT.		MUITA		POUCA		NÃO RES- PONDERAM		TOTAL DE BIBLIOT	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
ESCOLAR	201	30.27	421	63.40	12	1.80	30	4.51	664	96.09	383	57.68	236	35.54	45	6.77	664	96.09
PÚBLICA	5	29.40	10	58.82	1	5.88	1	5.88	17	2.46	11	64.70	5	29.40	1	5.88	17	2.46
PARTICULAR	6	60.00	2	20.00	/	/	2	20.00	10	1.44	4	40.00	4	40.00	2	20.00	10	1.44
T O T A L	212	30.68	433	62.66	13	1.88	33	4.77	691	100.0	398	57.59	245	35.45	48	6.94	691	100.0

Cálculo sobre o total de bibliotecas da amostra (691).

QUADRO 78: NÚMERO DE BIBLIOTECAS SEGUNDO A VARIAÇÃO DO NÚMERO DE USUÁRIOS JUVENIS E ROTATIVIDADE DESTA CLIENTELA (POR TIPO DE BIBLIOTECA)

TI- POS DE BI- BLIOTE- CA	VARIAÇÃO E ROTATI- VIDADE	VARIAÇÃO DA CLIENTELA										ROTATIVIDADE DA CLIENTELA							
		ESTACIO- NÁRIA		EM AU- MENTO		EM DIMI- NUIÇÃO		NÃO RES- PONDERAM		TOTAL DE BIBLIOT.		MUITA		POUCA		NÃO RES- PONDERAM		TOTAL DE BIBLIOT.	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
ESCOLAR		154	23.19	296	44.57	18	2.71	196	29.51	664	96.09	274	41.26	197	29.66	193	29.06	664	96.09
PÚBLICA		4	23.52	11	64.70	1	5.88	1	5.88	17	2.46	12	70.58	4	23.52	1	5.88	17	2.46
PARTICULAR		5	50.00	4	40.00	1	100.0	/	/	10	1.44	5	50.00	5	50.00	/	/	10	1.44
T O T A L		163	23.58	311	45.00	20	2.89	197	29.50	691	100.0	291	42.11	206	29.81	194	28.07	691	100.0

Cálculo sobre o total de bibliotecas da amostra (691).

"BIBLIOTECAS E LIVRARIAS"

SUBTEMA III:

**Sistemática do atendimento
prestado pelas livrarias**

**Quadros: 79; 80; 81;
82; 83; 84.**

QUADRO 79: NÚMERO DE LIVRARIAS SEGUNDO A DISPOSIÇÃO DOS LIVROS DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

DISPOSIÇÃO DOS LIVROS	Nº DE LIVRARIAS	%
EM PRATELEIRAS ABERTAS	49	70.00
EM ESTANTES FECHADAS	0	0.0
EM CIMA DE MESAS	2	2.86
SOBRE O BALCÃO	2	2.86
EM PRATELEIRAS ABERTAS E EM CIMA DE MESAS	3	4.28
EM PRATELEIRAS ABERTAS E SOBRE O BALCÃO	5	7.14
EM ESTANTES FECHADAS E SOBRE O BALCÃO	2	2.86
OUTRAS MODALIDADES	3	4.28
NÃO RESPONDERAM	4	5.71
	70	100.0

Cálculo sobre o total de livrarias da amostra (70).

QUADRO 80: NÚMERO DE LIVRARIAS SEGUNDO A FORMA DE ATENDIMENTO
PRESTADO A CRIANÇAS E JOVENS

FORMAS DE ATENDIMENTO	Nº DE LIVRARIAS	%
CRIANÇAS E JOVENS MOVIMEN- TAM-SE POR SI MESMOS	19	27.14
QUANDO SOLICITAM SÃO ORI- ENTADOS NA LOCALIZAÇÃO E/OU SELEÇÃO DO QUE PROCURAM	29	41.43
SÃO SEMPRE ORIENTADOS	12	17.14
OUTRAS FORMAS	6	8.57
NÃO RESPONDERAM	4	5.71
T O T A L	70	100.0

Cálculo sobre o total de livrarias da amostra (70).

QUADRO 81: NÚMERO DE LIVRARIAS SEGUNDO AS ATIVIDADES QUE DESENVOLVEM, DESTINADAS A CRIANÇAS E JOVENS, ALÉM DA VENDA DE LIVROS

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	Nº DE LIVRARIAS	%
EXPOSIÇÕES DE LIVROS	1	6.25
CLUBE DO LIVRO	1	6.25
DOAÇÃO DE LIVROS	7	43.75
EXPOSIÇÕES DE LIVROS E DOAÇÕES DE OBRAS	1	6.25
EXPOSIÇÕES DE LIVROS E DE ARTES PLÁSTICAS	1	6.25
CONCURSOS E OUTRAS ATIVIDADES		
EXPOSIÇÕES DE LIVROS E DE ARTES PLÁSTICAS	1	6.25
DOAÇÃO DE LIVROS E OUTRAS ATIVIDADES		
OUTRAS ATIVIDADES	4	25.00
T O T A L	16	100.0

Cálculo sobre as informações prestadas pelas 16 livrarias que declararam desenvolver outras atividades além da venda de livros. Das 70 livrarias pesquisadas, 16 (22.86% da amostra) desenvolvem outras atividades além da venda de livros e 54 livrarias (77.14% da amostra) limitam-se à venda de livros.

QUADRO 82: NÚMERO DE LIVRARIAS SEGUNDO A EVOLUÇÃO DO VOLUME
DE VENDAS DE OBRAS DE LITERATURA INFANTIL
E JUVENIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

EVOLUÇÃO DO VOLUME DE VENDAS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS	Nº DE LIVRARIAS	%
TEM AUMENTADO	27	38.57
TEM DIMINUÍDO	13	18.57
MOSTRA-SE ESTACIONÁRIO	11	15.71
IGNORADA (LIVRARIAS NÃO SOUBERAM INFORMAR)	19	27.14
T O T A L	70	100.0

Cálculo sobre o total de livrarias da amostra (70).

QUADRO 83: NÚMERO DE LIVRARIAS SEGUNDO A EVOLUÇÃO DO VOLUME
DE VENDAS DE OBRAS DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL
NOS ÚLTIMOS 15 ANOS

EVOLUÇÃO DO VOLUME DE VENDAS NOS ÚLTIMOS 15 ANOS	Nº DE LIVRARIAS	%
TEM AUMENTADO	23	32.85
TEM DIMINUÍDO	9	12.85
MOSTRA-SE ESTACIONÁRIO	8	11.42
IGNORADA (LIVRARIAS NÃO SOBERAM INFORMAR)	30	42.85
T O T A L	70	100.0

Cálculo sobre o total de livrarias da amostra (70).

QUADRO 84: NÚMERO DE INFORMAÇÕES PRESTADAS PELAS LIVRARIAS, REFERENTES A
FATORES QUE CONTRIBUEM PARA QUE OBRAS DE LITERATURA INFANTIL E
JUVENIL ALCANCEM MAIORES ÍNDICES DE VENDA

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA AUMENTO DA VENDAGEM	Nº DE INFORMAÇÕES	%
BAIXO CUSTO	41	21.69
ILUSTRAÇÕES SIGNIFICATIVAS	41	21.69
ESCRITAS EM QUADRINHOS	18	9.52
AUTORES SEREM CONHECIDOS	21	11.11
MUITA PUBLICIDADE	22	11.64
OBRAS TRADICIONAIS	15	7.93
TRATAREM DE ESPORTES	1	0.52
HISTÓRIAS DE MISTÉRIO	4	2.11
FALAREM DE ANIMAIS	9	4.76
FICÇÃO CIENTÍFICA	4	2.11
RELAÇÃO COM RÁDIO OU TV	6	3.17
OUTROS FATORES	7	3.70
T O T A L	189	100.0

Cálculo sobre as informações prestadas pelo total de livrarias da amostra (70).

ANEXO II - NOTA TÉCNICA

A

- Este estudo envolverá basicamente três variáveis que deverão ser construídas: (a) hábitos de leitura/interesse em ler; (b) incentivo para a leitura; (c) oportunidades de acesso a obras literárias infantis e juvenis.

Dentro do esquema geral do trabalho, admite-se que a formação de hábitos de leitura se relacione diretamente com a existência de incentivo e de oportunidades de acesso aos livros. Assim, no tratamento estatístico, "hábitos" será considerada variável dependente e "incentivo" e "oportunidades de acesso", variáveis independentes.

Na definição dessas três variáveis irão participar outras variáveis, segundo a metodologia que se segue.

PARTE I - Identificação das variáveis

a) Variável dependente no estudo: hábitos de leitura/interesse em ler

O procedimento seguido compreende duas etapas:

1a. etapa - classificação dos alunos como leitores, através de uma escala;

2a. etapa - definição dos níveis: ter ou não ter hábitos de leitura e interesse em ler.

Passa-se, agora, à descrição das técnicas utilizadas nessas etapas.

1a. etapa - Classificação dos alunos como leitores através de uma escala.

a.1) Variáveis a serem consideradas

dependente y - número de livros lidos pelos alunos

independentes x_1 - interesse em obter material de leitura

x_2 - gosto por ler

x_3 - posse de livros

x_4 - percentual do tempo de lazer dedicado à leitura

x_5 - número total de horas de lazer tomando-se como unidade o dia.

x_6 - renda "per capita" da família do aluno

As variáveis x_1 , x_2 , x_3 estão em escala nominal. As variáveis x_4 , x_5 , x_6 em escala de intervalo.

Para as variáveis x_1 , x_2 e x_3 foram estabelecidos dois níveis:

(2)

- x_1 nos níveis x_1' e x_1'' significando, respectivamente, ter ou não ter interesse em obter material de leitura;
- x_2 nos níveis x_2' e x_2'' significando, respectivamente, ter e não ter gosto por ler;
- x_3 nos níveis x_3' e x_3'' significando, respectivamente, ter ou não ter posse de livros.

a.2) - Modelo de relacionamento da variável dependente com as variáveis independentes

(Baseado na monografia: Project 7719 - Task 771 901-
Applied Multiple Linear Regression - Bottemberg and
Ward - Air Force Systems Command - USA)

O modelo deve levar em conta os dois níveis das variáveis independentes em escala nominal. Conseqüentemente, tem-se:

$$Y = a_1 x_1' + a_2 x_1'' + b_1 x_2' + b_2 x_2'' + c_1 x_3' + c_2 x_3'' + dx_4 + ex_5 + fx_6 + g$$

onde g é o erro ou resíduo.

O objetivo do modelo é verificar quais as variáveis independentes que influem em y , testando as hipóteses nulas:

$$a_1 = a_2$$

$$b_1 = b_2$$

$$c_1 = c_2$$

$$d = 0$$

$$e = 0$$

$$f = 0$$

Serão eliminadas as variáveis independentes para as quais a hipótese nula for aceita.

Sendo S_0 a soma de quadrados dos erros, minimizada, no modelo sem hipótese, e sendo S_1 a soma de quadrados dos erros, minimizada, no modelo com hipótese, a hipótese correspondente é testada construindo a variável

$$F = \frac{S_1 - S_0}{1} \div \frac{S_0}{n - r}$$

(3.)

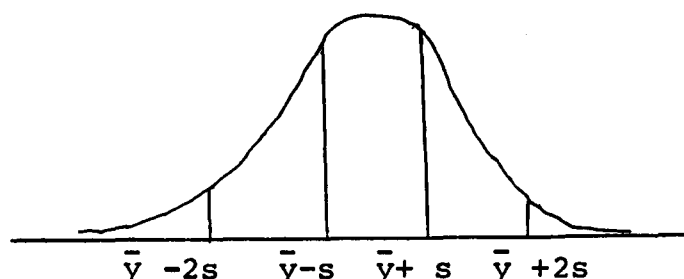
que tem distribuição F central, com 1 e n-r graus de liberdade, sendo n o tamanho da amostra e r o número de parâmetros no modelo sem hipótese.

a.3) Determinação dos pontos de corte

Atribuir pontos de 0 a 15 nas variáveis que permanecerem no modelo em a.2).

Desse modo, obtém-se uma distribuição de pontos que uma vez normalizada (se necessário) permite achar 4 pontos:

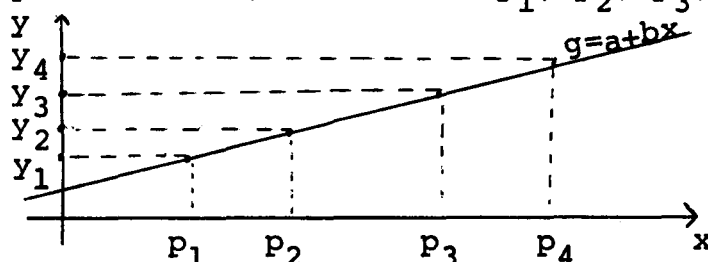
$P_1 = \bar{y} - 2s$; $P_2 = \bar{y} - s$; $P_3 = \bar{y} + s$; $P_4 = \bar{y} + 2s$; que dividem a área sob a curva normal em 5 áreas iguais.



Por outro lado, como já se conhece o número x de pontos por aluno pelo processo de atribuição de pontos às variáveis, acima referido, e como se tem pelos instrumentos de pesquisa a quantidade y de livros lidos pelos alunos, é possível estabelecer a equação:

$$y = a + bx$$

Nessa equação, substituindo x pelos pontos P_1, P_2, P_3, P_4 encontram-se, respectivamente, os valores y_1, y_2, y_3, y_4



Esses valores serão chamados "pontos de corte" porque delimitam a escala de classificação dos alunos como leitores.

(4.)

a.4) Escala de classificação dos alunos como leitores

Serão considerados leitores:

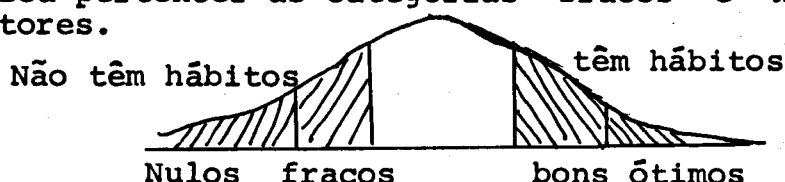
aqueles cujo nº de livros li-
dos for:

Nulos	menos de y_1
Fracos	no intervalo $y_1 \rightarrow y_2$
Médios	" " $y_2 \rightarrow y_3$
Bons	" " $y_3 \rightarrow y_4$
Ótimos	mais de y_4

2a. Etapa - Definição dos níveis: ter ou não ter hábitos de leitura e interesse em ler.

É natural adotar o seguinte critério:

- ter hábitos de leitura e interesse em ler significa pertencer às categorias "ótimos" e "bons" leitores.
- Não ter hábitos de leitura e interesse em ler significa pertencer às categorias "fracos" e "nulos" leitores.

b) Variável independente no estudoIncentivo para a leitura

O procedimento seguido também compreende duas etapas:

1a.etapa - Classificação dos alunos em uma escala de pontos resultantes da intensidade de incentivos;

2a.etapa - Definição dos níveis: haver ou não haver incentivo para a leitura por parte da família e da escola.

Passa-se à descrição das técnicas utilizadas nessas etapas.

1a.etapa - Classificação dos alunos em uma escala de pontos resultantes da intensidade de incentivos

b.1) Variáveis a serem consideradas

Admite-se que o incentivo y resulte da ação de duas variáveis:

x_1 - ambiente doméstico estimulante da leitura

x_2 - ambiente escolar estimulante da leitura

Os valores assumidos por x_1 decorrem de pontos atribuídos aos seguintes indicadores:

(5.)

- atitudes dos familiares quanto à leitura;
- existência e consumo de livros no lar;
- nível de escolaridade e tipo de ocupação dos pais;
- existência de recursos para a compra de livros;
- percentual do tempo que o aluno passa trabalhando.

Os valores assumidos por x_2 decorrem de pontos atribuídos aos seguintes indicadores:

- atividades curriculares e recursos auxiliares existentes na escola que representam incentivo para a leitura;
- oportunidades oferecidas ao aluno de ler na escola sem ser com finalidade de estudo;
- oportunidades de que dispõe o professor de observar gosto e interesse dos alunos pela leitura;
- existência de menção programática relativa a ensino literário.

b.2) Escala de classificação dos alunos

De acordo com os pontos obtidos em x_1 e x_2 tem-se os valores de y , incentivo para a leitura, como a soma desses pontos.

Dai decorre uma distribuição de freqüências

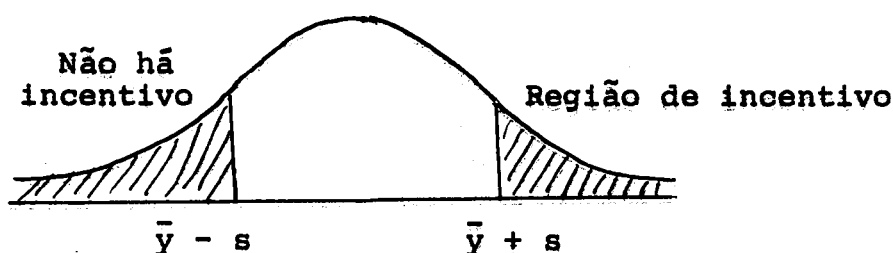
y	Nº de alunos
$y_1 \text{ --- } y_2$	n_1
$y_2 \text{ --- } y_3$	n_2
\vdots	\vdots
\vdots	\vdots
\vdots	\vdots
Total	n

n = tamanho da amostra

2a. etapa - Definição dos níveis: há ou não há incentivo para a leitura por parte da família e da escola.

Adota-se o seguinte critério:

- Há incentivo para a leitura quando o aluno obtém $\bar{y} + s$ ou mais pontos.
- Não há incentivo para a leitura quando o aluno obtém menos de $\bar{y} - s$ pontos.



(6.)

C) Variável independente no estudo:oportunidades de acesso a obras literárias infanto-juvenis

O procedimento seguido compreende três etapas:

- 1a. etapa - atribuição de pontos às regiões administrativas;
- 2a. etapa - definição dos níveis: haver ou não haver oportunidades de acesso a obras literárias;
- 3a. etapa - classificação das regiões administrativas segundo as oportunidades de acesso.

Passa-se à descrição das técnicas utilizadas nessas etapas

1a. etapa - Atribuição de pontos às regiões administrativas

C.1) Variáveis a serem consideradas:

- x_1 - número de alunos por biblioteca escolar
- x_2 - número de alunos por bibliotecas públicas e particulares (exceto as escolares) e por livrarias
- x_3 - número de volumes das bibliotecas escolares, por aluno
- x_4 - número de volumes das bibliotecas públicas e particulares (exceto as escolares) e das livrarias, por aluno

C.2) Variável que atribui pontos às regiões administrativas

As variáveis x_1 , x_2 , x_3 e x_4 serão reduzidas e somadas usando-se a expressão

$$\sum_{i=1}^4 \frac{x_i - \bar{x}_i}{s_i}$$

onde \bar{x}_i é a média de x_i e s_i o desvio padrão ($i = 1, 2, 3, 4$).

Essa soma irá definir uma variável y : valor do acesso, sendo calculada para cada região administrativa.

2a. etapa - Definição dos níveis: haver ou não haver oportunidades de acesso a obras literárias infanto-juvenis

Adota-se o seguinte critério:

- Haver oportunidades de acesso a obras literárias infanto-juvenis significa que a região administrativa tem como valor de acesso $\bar{y} + s_y$ pontos ou mais.

(7.)

Não haver oportunidades de acesso significa que a região administrativa tem como valor de acesso menos de $\bar{y} - s_y$ pontos.

3a.etapa - Classificação das regiões administrativas segundo as oportunidades de acesso

Identificam-se as regiões administrativas em que há ou não oportunidades de acesso em função dos níveis estabelecidos.

(8.)

PARTE II - Tratamento estatístico referente às perguntas
e testes de hipóteses

a) Relativas às perguntas

a.1) Os alunos têm ou não hábitos de leitura?

Seja n_1 o número de alunos para os quais há hábitos de leitura e interesse em ler.

Seja n_2 o número de alunos para os quais não há hábitos de leitura e interesse em ler.

Hipótese nula $n_1 = n_2$ (número igual de alunos nos 2 níveis)

$$\text{Seja } \bar{n} = \frac{n_1 + n_2}{2}$$

$$\text{Então } \chi^2 = \frac{\left(n_1 - \frac{n_1 + n_2}{2}\right)^2}{\frac{n_1 + n_2}{2}} + \frac{\left(n_2 - \frac{n_1 + n_2}{2}\right)^2}{\frac{n_1 + n_2}{2}}$$

e compara-se este valor com o valor de tabela com um grau de liberdade, ao nível de significância de 5%.

a.2) Há ou não incentivo para a leitura?

Considera-se não haver incentivo se o número de alunos com menos de $\bar{y} - s$ pontos for inferior ao número de alunos com mais de $\bar{y} + s$ pontos.

a.3) Há ou não oportunidades de acesso a obras literárias infantis?

Mesma metodologia adotada em a.1).

b) Relativas à influência de uma variável sobre a outra

b.1) Existe relacionamento entre hábitos de leitura/interesse em ler e incentivo para a leitura por parte da família e da escola.

(9.)

Do quadro:

Nº de alunos

Hábitos de leitura e interesse em ler	incentivo		Total
	Há	Não há	
Tem			
Não tem			
Total			n

testa-se a hipótese nula; "as variáveis são independentes",
com o teste qui-quadrado (χ^2)

Sendo rejeitada, está confirmada a hipótese de trabalho.

b.2) Existe relacionamento entre hábitos de leitura/interesse em ler e oportunidades de acesso a obras literárias.

Do quadro:

Nº de alunos

Hábitos de leitura e interesse em ler	<u>Oportunidades de acesso</u>		Total
	Há	Não há	
Tem			
Não tem			
Total			n

testa-se a hipótese nula, "as variáveis são independentes", com o teste qui-quadrado (χ^2)

Sendo rejeitada, está confirmada a hipótese de trabalho.

(10.)

PARTE III - Precisão obtida com a amostra

Extraíu-se da população uma amostra de 2.000 alunos.

Essa amostra foi obtida com alocação proporcional, tendo sido a população de alunos estratificada em quatro estratos:

- 1º estrato: alunos da 1a. e 2a.séries
- 2º estrato: alunos da 3a. e 4a.séries
- 3º estrato: alunos da 5a. e 6a.séries
- 4º estrato: alunos da 7a. e 8a.séries

Na amostragem estratificada proporcional se \bar{x} é a média da amostra, a respectiva variância é

$$V(\bar{x}) = \frac{N-n}{N} \frac{S_D^2}{n}$$

$S_D^2 = \text{variância dentro dos estratos}$

O dimensionamento da amostra teve como finalidade estimar a proporção de alunos nos níveis das três variáveis anteriormente definidas: hábitos de leitura, incentivo e oportunidades de acesso.

Como essas proporções eram desconhecidas e não havia condições para realizar uma amostra-piloto antes do dimensionamento final, resolveu-se calcular o tamanho n da amostra pela variância máxima.

Sendo p_h e $(1 - p_h)$ a proporção de alunos nos níveis de uma variável no estrato h , tem-se:

$$S_D^2 = \sum_{h=1}^4 W_h S_h^2 = \sum_{h=1}^4 W_h p_h (1 - p_h)$$

que é máxima se $p_h = 1 - p_h = \frac{1}{2}$

donde,

$$S_D^2 = \frac{1}{4} \sum_{h=1}^4 W_h = \frac{1}{4}$$

posto que $\sum_{h=1}^4 W_h = 1$ (soma das proporções de cada estrato)

(11.)

Conseqüentemente

$$V(\bar{x}) = \frac{N-n}{N} - \frac{1}{4n}$$

A correção para população finita $\frac{N-n}{N}$ pode ser posta igual a 1 tendo em vista que N = tamanho da população é muito grande. Portanto,

$$V(\bar{x}) = \frac{1}{4n}$$

Sendo d a precisão desejada, deve-se ter:

$$d^2 = \lambda^2 V(\bar{x}) = \frac{\lambda^2}{4n}$$

Para um grau de confiança de 95%, $\lambda = 1,96$ (aproximadamente 2) na distribuição normal, donde:

$$d^2 = \frac{4}{4n} = \frac{1}{n}$$

Conseqüentemente, o tamanho da amostra é:

$$n = \frac{1}{d^2}$$

Para uma precisão $d = 0,05$ tem-se $n = 400$

$$d = 0,03 \quad " \quad n = 1.111$$

$$d = 0,02 \quad " \quad n = 2.500$$

Considerando que o tamanho da amostra adotado foi $n = 2000$, conclui-se que a precisão se situa entre $d = 0,03$ e $d = 0,02$, sendo bastante satisfatória.

Considerando as regiões como subpopulações nos estratos ("domains of study") é possível estudar a distribuição dos alunos para identificação da variável: oportunidade de acesso.

(12.)

B

-Apresentam-se, a seguir, os resultados dos cálculos efetuados.

PARTE I - Identificação das variáveis

a) Variável dependente: hábitos de leitura/interesse em ler

a.1) Determinação das variáveis que participam do modelo

Inicialmente, adotou-se o modelo:

$$\vec{y} = a_1 \vec{x}_1' + a_2 \vec{x}_1'' + b_1 \vec{x}_2' + b_2 \vec{x}_2'' + c_1 \vec{x}_3' + c_2 \vec{x}_3'' + d \vec{x}_4 + e \vec{x}_5 + f \vec{x}_6 + g \quad (I)$$

onde \vec{y} é um vetor cujos elementos representam número de livros lidos; $\vec{x}_1', \vec{x}_1'', \vec{x}_2', \vec{x}_2'', \vec{x}_3', \vec{x}_3''$ são formados por variáveis artificiais 0 ou 1 e representam, respectivamente, ter ou não interesse em obter material de leitura, ter ou não gosto por ler, ter ou não posse de livros.

As variáveis \vec{x}_4, \vec{x}_5 e \vec{x}_6 têm como elementos, respectivamente, o percentual de tempo de lazer dedicado à leitura, o número total de horas de lazer (tomando-se como unidade o dia) e a renda "per capita" da família do aluno.

O problema é determinar quais as variáveis independentes em (I) que realmente influem em \vec{y}

A solução consiste em testar as hipóteses

$$a_1 = a_2$$

$$b_1 = b_2$$

$$c_1 = c_2$$

$$d = 0$$

$$e = 0$$

$$f = 0$$

Para isso represente-se por X a matriz

$$X = [\vec{x}_1', \vec{x}_1'', \vec{x}_2', \vec{x}_2'', \vec{x}_3', \vec{x}_3'', \vec{x}_4, \vec{x}_5, \vec{x}_6]$$

por $\vec{\theta}$ o vetor

$$\vec{\theta} = \begin{bmatrix} a_1 \\ a_2 \\ b_1 \\ b_2 \\ c_1 \\ c_2 \\ d \\ e \\ f \end{bmatrix}$$

e por $\vec{\epsilon}$ o vetor de erros. Tem-se:

$$\vec{y} = X \vec{b} + \vec{\epsilon} \quad (\text{II})$$

O sistema de equações normais obtido minimizando

$$S = (\vec{y} - X \vec{b})' (\vec{y} - X \vec{b})$$

$$\text{é} \quad X' X \vec{b} = X' \vec{y}$$

donde se obtém o estimador de $\vec{\theta}$:

$$\vec{\hat{\theta}} = (X' X)^{-1} X' \vec{y}$$

$$\text{O mínimo de } S \text{ é, então, } S_0 = \vec{y}' \vec{y} - \vec{\hat{\theta}}' X' \vec{y}$$

Sob uma hipótese H, o modelo (II) é escrito sob a forma:

$$\vec{y} = X_H \vec{b}_H + \vec{\epsilon} \quad (\text{III})$$

(14.)

Procedendo para esse modelo (III) de modo análogo ao que se fez para o modelo (II) obtém-se o mínimo:

$$S_1 = \vec{Y}'\vec{Y} - \vec{\hat{\theta}}_H' X_H' \vec{Y}$$

A hipótese H é testada calculando:

$$F = \frac{S_1 - S_0}{n_0 - n_1} \div \frac{S_0}{n - n_0}$$

onde n = tamanho da amostra

n_0 = número de parâmetros no modelo (II)

n_1 = número de parâmetros no modelo (III)

e comparando o valor calculado para F com o valor $F(n_0 - n_1; n - n_0)$ da distribuição de Snedecor.

A hipótese é rejeitada se $F \geq F(n_0 - n_1; n - n_0)$.

Para n = 2.000 obteve-se:

$$S_0 = 922.817,9$$

Para cada hipótese, os valores de S_1 e de F constam do quadro abaixo:

Quadro A Nível de significância: 0,05

Hipótese	S_1	F	Conclusão
$a_1 = a_2$	1.313.724,3	843,3	rejeitada
$b_1 = b_2$	1.349.684,1	920,9	rejeitada
$c_1 = c_2$	1.105.362,4	393,8	rejeitada
$d = 0$	1.107.432,8	398,3	rejeitada
$e = 0$	1.033.612,4	239,0	rejeitada
$f = 0$	1.117.139,6	419,2	rejeitada

Desse modo todas as variáveis independentes do modelo (I) realmente influem em \vec{y} .

a.2) Atribuição de pontos às variáveis que participam do modelo (I)

Em relação a \vec{x}_1 :

Se o aluno mostrou ter interesse em obter material de leitura recebeu 1 ponto; em caso contrário, 0.

(15.)

Em relação à variável \vec{x}_2 :

Se o aluno mostrou ter gosto em ler recebeu 1 ponto; em caso contrário, 0.

Em relação à variável \vec{x}_3 :

Se o aluno era possuidor de livros recebeu 1 ponto; em caso contrário, 0.

Em relação à variável \vec{x}_4 :

Se o percentual do tempo de lazer dedicado à leitura foi:

inferior a 10%	... 1 ponto
de 10% a 30%	... 2 pontos
de 30% a 50%	... 3 pontos
de 50% a 100%	... 4 pontos

Em relação à variável \vec{x}_5 :

Se o número de horas de lazer foi:

inferior a 2 h	... 1 ponto
de 2 h a 4 h	... 2 pontos
de 4 h a 6 h	... 3 pontos
de 6 h e mais	... 4 pontos

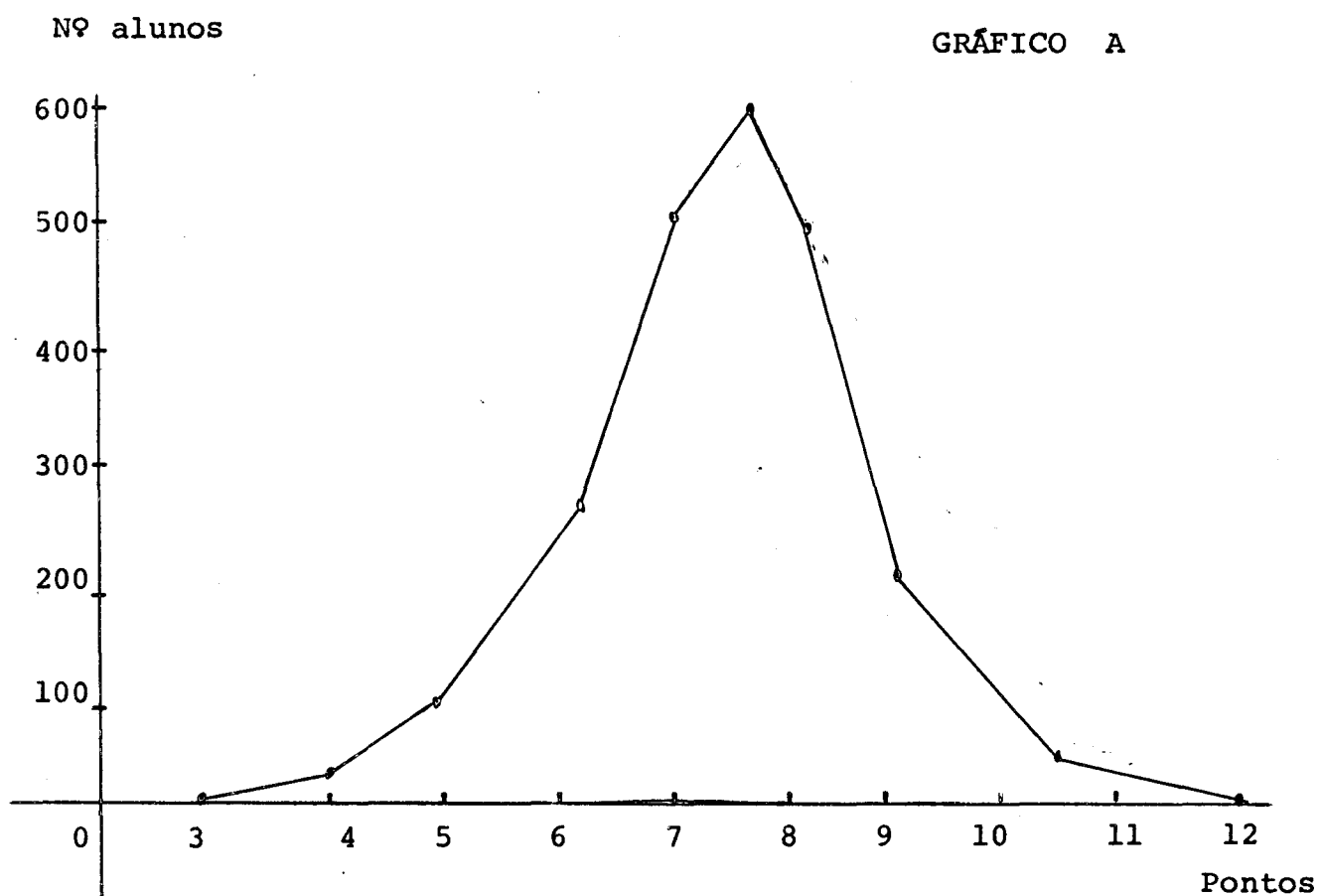
Em relação à variável \vec{x}_6 :

Se a renda "per capita" da família do aluno foi:

inferior a 1 salário mínimo	... 1 ponto
de 1 a 3 salários mínimos	... 2 pontos
de 3 a 10 salários mínimos	... 3 pontos
de 10 salários mínimos ou mais...	4 pontos

A distribuição de freqüências de alunos pelo número de pontos consta do Quadro B, e é representado no GRÁFICO A.

(16.)



Observe-se que a atribuição de pontos aos alunos através da soma dos pontos das variáveis independentes conduziu a uma distribuição que se ajusta bem pela normal.

QUADRO B: Nº DE ALUNOS SEGUNDO O TOTAL DE PONTOS OBTIDOS NAS VARIÁVEIS INDEPENDENTES QUE MOSTRARAM TER INFLUÊNCIA EM Y (POR ESTRATO E TOTAL)

PONTOS OBTIDOS PELOS ALUNOS	ESTRATO	1º Estrato		2º Estrato		3º Estrato		4º Estrato		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0		0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
1		0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
2		0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
3		1	0.15	0	0.0	0	0.0	0	0.0	1	0.05
4		2	0.30	2	0.33	2	0.39	4	1.87	10	0.50
5		27	4.00	11	1.83	16	3.14	4	1.87	58	2.90
6		82	12.15	53	8.82	54	10.59	20	9.35	209	10.45
7		161	23.85	131	21.80	124	24.31	57	26.64	473	23.65
8		194	28.74	201	33.44	139	27.25	47	21.96	581	29.05
9		143	21.19	144	23.96	125	24.51	45	21.03	457	22.85
10		47	6.96	47	7.82	43	8.43	27	12.62	164	8.20
11		18	2.67	11	1.83	6	1.18	10	4.67	45	2.25
12		0	0.0	1	0.17	1	0.20	0	0.0	2	0.10
13		0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
14		0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
15		0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
TOTAL		675	100.0	601	100.0	510	100.0	214	100.0	2000	100.0

a.3) Equação de regressão de y = número de livros lidos sobre x
= número de pontos, por estrato.

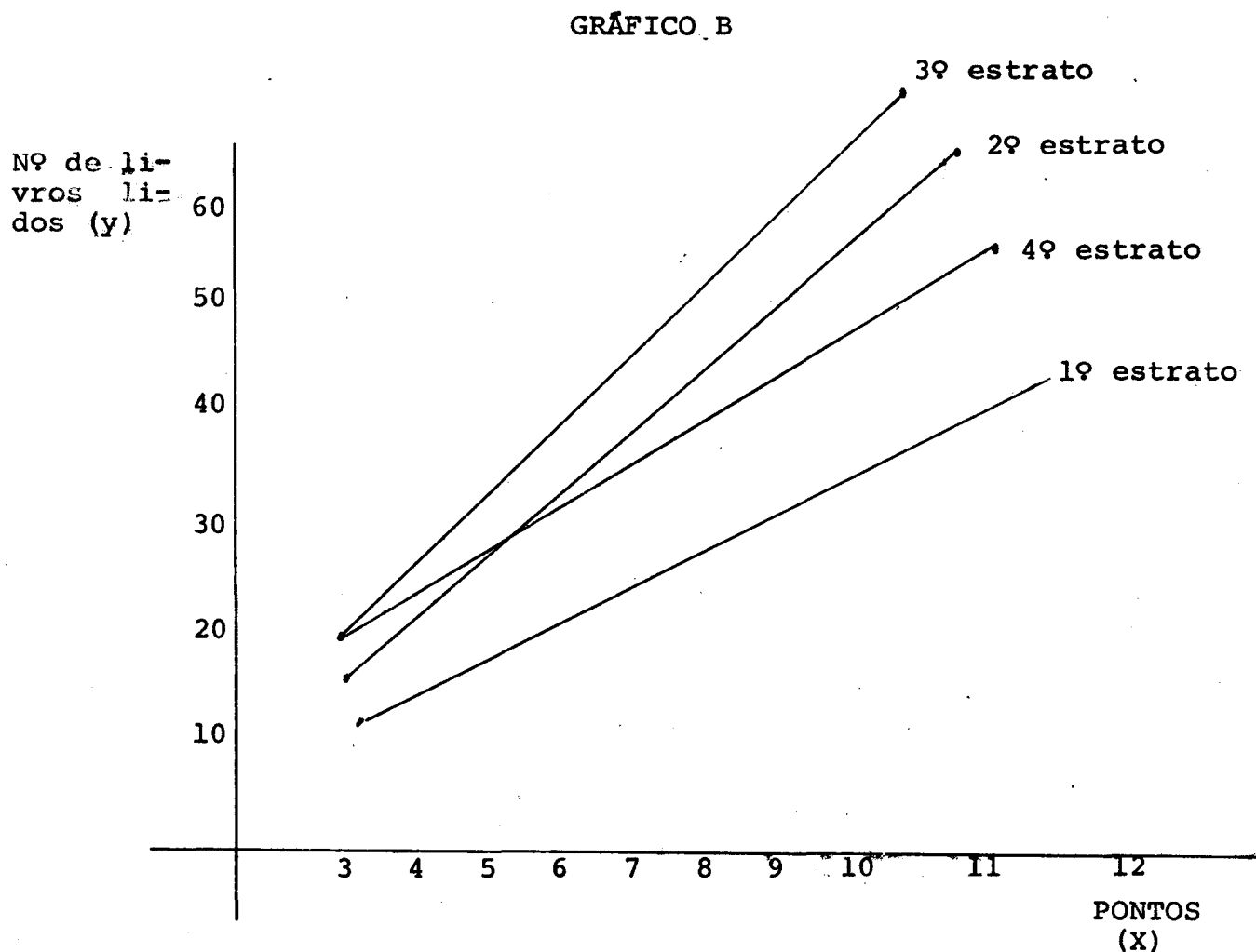
Sendo y a variável dependente e x a variável independente procurou-se para cada estrato a equação de regressão linear de y sobre x , na forma

$$y = a + b x$$

Obteve-se:

- 1º estrato : $y = 3,40 + 1,80 x$
- 2º estrato : $y = 3,30 + 3,51 x$
- 3º estrato : $y = 7,92 + 4,44 x$
- 4º estrato : $y = 9,50 + 2,80 x$

A representação gráfica dessas retas de regressão consta do GRÁFICO B. Embora variando o número de livros lidos,

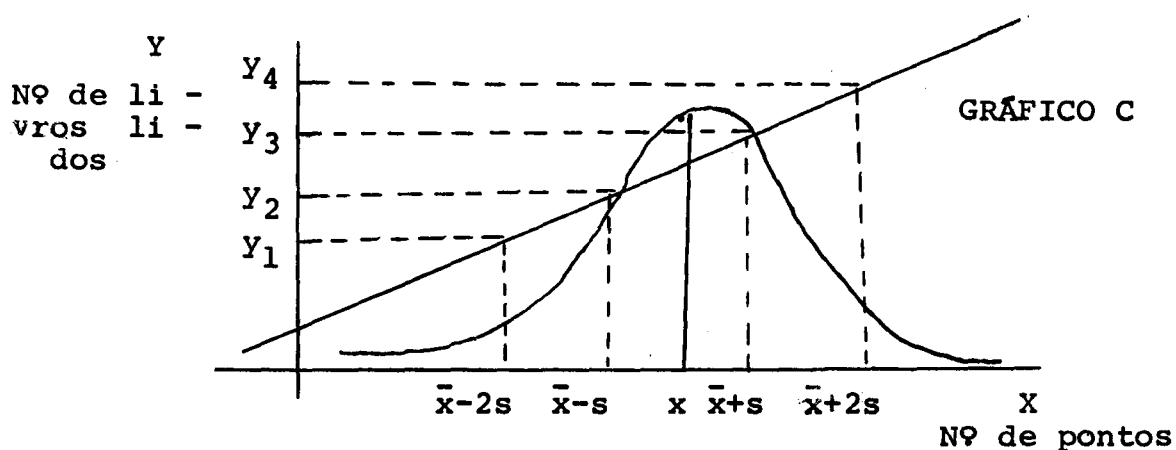


(19.)

o crescimento foi semelhante nos três primeiros estratos, sendo menor no quarto estrato.

a.4) Determinação dos pontos de corte, por estrato

Considerando a aproximação normal observada no Gráfico A, os pontos de corte y_1, y_2, y_3, y_4 , que classificam os alunos em nulos, fracos, médios, bons e ótimos, foram considerados como sendo os valores de y na equação de regressão em a.3) correspondendo a $x = \bar{x} - 2s, \bar{x} - s, \bar{x} + s, \bar{x} + 2s$



Obteve-se

Quadro C

Estrato	\bar{x} média da amostra	s desvio padrão da amostra	$\bar{x} - 2s$	$\bar{x} - s$	$\bar{x} + s$	$\bar{x} + 2s$
1º	7,81	1,36	5,09	6,45	9,17	10,53
2º	8,00	1,24	5,52	6,76	9,24	10,48
3º	7,89	1,31	5,27	6,58	9,20	10,51
4º	8,02	1,50	5,02	6,52	9,52	11,02

(20.)

Substituindo esses valores de x nas equações de regressão em a.3) obteve-se os pontos de corte, por estrato.

Quadro D

Pontos de Corte	E s t r a t o s			
	1º	2º	3º	4º
y_1	12,56	16,06	15,48	23,55
y_2	15,01	20,42	21,30	27,75
y_3	19,90	29,12	32,93	36,15
y_4	22,35	33,48	38,74	40,35

a.5) Classificação dos alunos como leitores

Menos de y_1 : leitores nulos
 $y_1 \longrightarrow y_2$: leitores fracos
 $y_2 \longrightarrow y_3$: leitores médios
 $y_3 \longrightarrow y_4$: leitores bons
 mais de y_4 : leitores ótimos

De acordo com os valores do Quadro D tem-se a seguinte classificação, por estrato, visualizada no Quadro E:

QUADRO E: NÚMERO DE LIVROS LIDOS QUE DETERMINA A CLASSIFICAÇÃO DO ALUNO COMO LEITOR (POR ESTRATO)

CLASSIFICAÇÃO DO ALUNO COMO LEITOR \ ESTRATOS	1º ESTRATO	2º ESTRATO	3º ESTRATO	4º ESTRATO
ÓTIMO	$y > 22$	$y > 33$	$y > 38$	$y > 40$
BOM	$19 < y \leq 22$	$29 < y \leq 33$	$32 < y \leq 38$	$36 < y \leq 40$
MÉDIO	$15 < y \leq 19$	$20 < y \leq 29$	$21 < y \leq 32$	$27 < y \leq 36$
FRACO	$12 < y \leq 15$	$16 < y \leq 20$	$15 < y \leq 21$	$23 < y \leq 27$
NULO	$y \leq 12$	$y \leq 16$	$y \leq 15$	$y \leq 23$

a.6) Definição dos níveis da variável: hábitos de leitura e interesse em ler.

É natural adotar o seguinte critério:

- Ter hábitos de leitura e interesse em ler significa pertencer às categorias "ótimos" e "bons" leitores.
- Não ter hábitos de leitura e interesse em ler significa pertencer às categorias "fracos" e "nulos".

Nos quadros F e G tem-se, por estrato, o número de alunos de acordo com a classificação como leitores.

Desses quadros F e G, obtêm-se, no Quadro H, os níveis "ter ou não ter hábitos de leitura e interesse em ler", tendo sido eliminada a categoria "médios" leitores.

QUADRO F: NÚMERO DE ALUNOS EM CADA CATEGORIA DE LEITOR (POR ESTRATO E TOTAL)

CLASSI- FICAÇÃO DO ALUNO COMO LEITOR	ESTRATO	1º ESTRATO		2º ESTRATO		3º ESTRATO		4º ESTRATO		TOTAL	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
ÓTIMO		179	26.52	128	21.29	96	18.82	49	22.89	452	22.60
BOM		80	11.85	55	9.15	59	11.57	22	10.28	216	10.80
MÉDIO		129	19.11	176	29.28	171	33.53	55	25.70	531	26.55
FRACO		82	12.14	87	14.48	84	16.47	25	11.68	278	13.90
NULO		205	30.37	155	25.79	100	19.60	63	29.44	523	26.15
TOTAL		675	100.0	601	100.0	510	100.0	214	100.0	2000	100.0

QUADRO G: NÚMERO DE ALUNOS E MÉDIA DO NÚMERO DE LIVROS LIDOS EM CADA CATEGORIA DE LEITOR (POR ESTRATO E TOTAL)

CLASSIFI- CAÇÃO DO ALU- NO COMO LEITOR	ESTRA- TO	1º ESTRATO		2º ESTRATO		3º ESTRATO		4º ESTRATO		TOTAL	
		Nº DE ALUNOS	MÉDIA DE LI- VROS LIDOS*	Nº DE ALUNOS	MÉDIA DE LI- VROS LIDOS*	Nº DE ALUNOS	MÉDIA DE LI- VROS LIDOS*	Nº DE ALUNOS	MÉDIA DE LI- VROS LIDOS*	Nº DE ALUNOS	MÉDIA DE LI- VROS LIDOS*
ÓTIMO		179	29,9	128	43,1	96	48,9	49	53,4	452	40,2
BOM		80	20,9	55	31,5	59	35,2	22	38,4	216	29,3
MÉDIO		129	17,5	176	24,8	171	26,5	55	31,8	531	24,3
FRACO		82	13,9	87	18,2	84	18,7	25	25,9	278	17,8
NULO		205	6,7	155	10,7	100	9,9	63	16,5	523	9,7
TOTAL		675	17,5	601	24,7	510	27,2	214	32,3	2.000	23,7

*Média do número de livros lidos pelo grupo.

QUADRO H: NÚMERO DE ALUNOS SEGUNDO TENHAM OU NÃO HÁBITOS DE LEITURA E INTERESSE EM LER (POR ESTRATO E TOTAL)

HÁBITOS DE LEITURA E INTERESSE EM LER	ESTRATOS	1º ESTRATO		2º ESTRATO		3º ESTRATO		4º ESTRATO		TOTAL	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Têm		259	47,4	183	43,1	155	45,7	71	44,7	668	45,5
Não têm		287	52,6	242	56,9	184	54,3	88	55,3	801	54,5
Total		546	100,0	425	100,0	339	100,0	159	100,0	1469	100,0

Observação: nos totais não está incluída a categoria leitores "médios".

b) Variável independente: incentivo para a leitura

b.1) Determinação das variáveis

Admite-se que o incentivo y é a soma dos valores assumidos (pontos) de duas variáveis:

x_1 : ambiente doméstico estimulante da leitura

x_2 : ambiente escolar estimulante da leitura

b.2) Atribuição de pontos às variáveis x_1 e x_2

Os valores assumidos por x_1 decorrem de pontos atribuídos aos seguintes indicadores:

- atitudes e/ou comportamentos dos familiares quanto à leitura: 0 a 16 pontos

- existência e consumo de material de leitura na residência do aluno: 0 a 12 pontos

- níveis de escolaridade e tipo de ocupação dos pais:
0 a 12 pontos

- recursos disponíveis para a aquisição de livros pela família e percentual do tempo que o aluno passa trabalhando:

0 a 10 pontos

Máximo: 50 pontos

Os valores assumidos por x_2 decorrem de pontos atribuídos aos seguintes indicadores:

- atividades curriculares e recursos auxiliares existentes na escola que se relacionem com o incentivo à leitura:

0 a 39 pontos

- oportunidades de que os alunos disponham de ler na escola sem ser assunto de estudo e oportunidades com que os professores contam de observar o gosto e interesse pela leitura:

0 a 4 pontos

- existência de menção programática a ensino literário e exigência de leitura de obras literárias indicadas pela escola:

0 a 7 pontos

Máximo: 50 pontos

A distribuição dos 2.000 alunos da amostra de acordo com os valores assumidos por x_1 e x_2 consta dos Quadros I e J, respectivamente.

O incentivo, soma dessas variáveis, consta do Quadro L e é representado graficamente no Gráfico D.

QUADRO I: DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS SEGUNDO OS PONTOS OBTIDOS NA VARIÁVEL "AMBIENTE DOMÉSTICO ESTIMULANTE DA LEITURA" (POR ESTRATO E TOTAL)

PONTOS OBTIDOS PELOS ALU- NOS	ESTRA- TO	1º ESTRATO		2º ESTRATO		3º ESTRATO		4º ESTRATO		TOTAL	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0 - 10		0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
10 - 20		137	20.30	89	14.81	68	13.33	24	11.21	318	15.90
20 - 30		291	43.11	245	40.77	223	43.73	86	40.19	845	42.25
30 - 40		192	28.44	192	31.95	172	33.73	78	36.45	634	31.70
40 - 50		55	8.15	75	12.48	47	9.22	26	12.15	203	10.15
TOTAL		675	100.0	601	100.0	510	100.0	214	100.0	2000	100.0

Observação: Cada aluno recebeu de 0 a 50 pontos, segundo as características de seu ambiente doméstico no que se relacionasse com incentivo para a leitura.

QUADRO J: DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS SEGUNDO OS PONTOS OBTIDOS NA VARIÁVEL "AMBIENTE ESCOLAR ESTIMULANTE DA LEITURA" (POR ESTRATO E TOTAL)

PONTOS OBTIDOS PE- LOS ALUNOS	ESTRA- TO	1º ESTRATO		2º ESTRATO		3º ESTRATO		4º ESTRATO		TOTAL	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0 - 10		9	1.33	12	2.00	38	7.45	13	6.07	72	3.60
10 - 20		298	44.15	262	43.59	293	57.45	107	50.00	960	48.00
20 - 30		312	46.22	268	44.59	167	32.75	87	40.65	834	41.70
30 - 40		53	7.85	58	9.65	11	2.16	7	3.27	129	6.45
40 - 50		3	0.44	1	0.17	1	0.20	0	0.0	5	0.25
TOTAL		675	100.0	601	100.0	510	100.0	214	100.0	2000	100.0

Observação: Cada aluno recebeu de 0 a 50 pontos, segundo as características de seu ambiente escolar no que se relacionasse com incentivo para a leitura.

QUADRO L: DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS SEGUNDO O TOTAL DE PONTOS OBTIDOS NAS VARIÁVEIS "AMBIENTE DOMÉSTICO E AMBIENTE ESCOLAR ESTIMULANTES DA LEITURA" (POR ESTRATO E TOTAL)

PONTOS OBTIDOS PE- LOS ALUNOS	ESTRA- TO	1º ESTRATO		2º ESTRATO		3º ESTRATO		4º ESTRATO		TOTAL	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0 - 20		0	0.0	2	0.33	2	0.39	1	0.47	5	0.25
20 - 40		164	24.30	122	20.30	139	27.25	47	21.96	472	23.60
40 - 60		418	61.93	356	59.23	316	61.96	125	58.41	1215	60.75
60 - 80		92	13.63	120	19.97	52	10.20	40	18.69	304	15.20
80 - 100		1	0.15	1	0.17	1	0.20	1	0.47	4	0.20
TOTAL		675	100.0	601	100.0	510	100.0	214	100.0	2000	100.0

Observação: Cada aluno recebeu de 0 a 100 pontos, segundo as características de seus ambientes doméstico e escolar no que se relacionasse com incentivo para a leitura.

Nº de
alunos

1200

Gráfico D

1000

800

600

400

200

0

20

40

60

80

100

Não há incentivo

Há incentivo

b.3) Definição dos níveis da variável: incentivo para a leitura

Adotou-se o seguinte critério:

- Haver incentivo para a leitura significa obter $\bar{y} + s$ pontos ou mais, onde \bar{y} é a média da amostra e s o desvio padrão da amostra.
- Não haver incentivo para a leitura significa obter menos de $\bar{y} - s$ pontos.

Do Quadro L obtém-se:

$$\bar{y} = 48,3$$

$$s = 12,62$$

$$\bar{y} + s = 60,9$$

$$\bar{y} - s = 35,7$$

Adotaram-se os valores:

60 pontos ou mais significa haver incentivo, menos de 35 pontos significa não haver incentivo.

No gráfico D, observam-se as duas regiões: não há e há incentivo.

A distribuição dos alunos das duas regiões consta do Quadro M.

QUADRO M: NÚMERO DE ALUNOS SEGUNDO A EXISTÊNCIA OU NÃO DE INCENTIVO PARA A LEITURA RECEBIDO POR PARTE DA FAMÍLIA E DA ESCOLA

INCENTIVO PARA A LEITURA	ESTRATO	1º ESTRATO		2º ESTRATO		3º ESTRATO		4º ESTRATO		TOTAL	
		Nº alunos	%	Nº alunos	%	Nº alunos	%	Nº alunos	%	Nº alunos	%
Não há		123	56,9	93	43,5	106	66,7	36	46,8	358	53,8
Há		93	43,1	121	56,5	53	33,3	41	53,2	308	46,2
TOTAL		216	100,0	214	100,0	159	100,0	77	100,0	666	100,0

c) Variável independente: oportunidades de acesso a obras literárias infanto-juvenis

c.1) Atribuição de pontos às regiões administrativas

A oportunidade de acesso foi calculada por região administrativa com base nas seguintes variáveis:

x_1 : número de alunos por biblioteca escolar

x_2 : número de alunos por bibliotecas públicas, particulares e livrarias

x_3 : número de volumes nas bibliotecas escolares, por aluno

x_4 : número de volumes das bibliotecas públicas, particulares e das livrarias, por aluno.

As variáveis x_2 e x_4 foram calculadas para a população de alunos das regiões administrativas. As variáveis x_1 e x_3 foram estimadas a partir da amostra de alunos.

Os valores de x_1 , x_2 , x_3 , x_4 constam dos quadros N, O e P.

QUADRO N: NÚMERO DE ALUNOS POR BIBLIOTECAS E LIVRARIAS

REGIÃO AD- MINISTRA- TIVA	Nº DE BIBLIO- TECAS ESCOLÁ- RES (DA A- MOSTRA)	Nº DE ALUNOS DAS ESCOLAS ONDE ESTÃO AS BIBLIOTE- CAS	X_1 Nº DE ALU - NOS POR BI- BLIOTECAS (ESCOLARES)	Nº DE BIBLIOTE- CAS PÚBL., PAR- TICULARES (NÃO ESCOLARES) E LI- VRARIAS (DA PO- PULAÇÃO)	Nº DE ALU- NOS DA PO- PULAÇÃO	X_2 Nº DE ALUNOS POR BIBLIOTECAS PÚBL. E PARTICULARES (NÃO ESCOLARES) E LIVRARIAS
I	7	3.091	442	1	4.915	4.915
II	7	5.617	802	36	7.480	208
III	14	11.673	834	1	14.623	14.623
IV	29	19.075	658	13	28.762	2.212
V	11	9.378	852	12	16.301	1.358
VI	26	12.085	464	7	19.640	2.806
VII	15	11.090	739	0	15.248	0
VIII	28	19.535	698	5	23.859	4.772
IX	19	12.122	638	3	19.943	6.648
X	35	29.182	834	3	37.306	12.435
XI	46	36.325	790	0	51.213	0
XII	50	42.332	847	3	51.875	17.292
XIII	31	23.478	757	3	26.198	8.733
XIV	41	35.130	857	1	43.605	43.605
XV	38	35.508	934	2	40.588	20.294
XVI	51	40.097	786	2	49.020	24.510
XVII	79	63.805	808	0	77.900	0
XVIII	52	29.407	566	1	46.947	46.947
XIX	16	8.379	524	1	18.796	18.796
XX	17	14.052	827	1	17.654	17.654
XXI	2	272	136	1	1.257	1.257
XXII	47	35.547	756	0	47.832	0
XXIII	3	1.770	590	1	2.185	2.185
TOTAL	664	498.950	751	97	663.147 alunos	6.837

Observação: Das 784 escolas da amostra, 664 (85% do total) possuíam bibliotecas escolares.

(33.)

QUADRO O: NÚMERO DE VOLUMES POR ALUNO (NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES)

REGIÃO ADMINISTRATIVA	TOTAL DE VOLUMES DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES	Nº DE ALUNOS DAS ESCOLAS ONDE ESTÃO AS BIBLIOTECAS	X_3 (Nº DE VOLUMES DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES, POR ALUNO)
I	4.500	3.091	1,46
II	5.200	5.617	0,93
III	14.900	11.673	1,28
IV	30.900	19.075	1,62
V	8.800	9.378	0,94
VI	21.400	12.085	1,77
VII	11.400	11.090	1,03
VIII	20.800	19.535	1,06
IX	17.000	12.122	1,40
X	31.300	29.182	1,07
XI	21.600	36.325	0,59
XII	43.800	42.332	1,03
XIII	20.400	23.478	0,87
XIV	20.100	35.130	0,57
XV	24.100	35.508	0,68
XVI	24.700	40.097	0,62
XVII	37.300	63.805	0,58
XVIII	19.100	29.407	0,65
XIX	6.900	8.379	0,82
XX	12.400	14.052	0,88
XXI	1.800	272	6,62
XXII	25.500	35.547	0,72
XXIII	4.900	1.770	2,77
TOTAL	428.800	498.950	0,86

(30)

QUADRO P: NÚMERO DE VOLUMES POR ALUNO (NAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS, PARTICULARES, NÃO ESCOLARES, E NAS LIVRARIAS)

REGIÃO ADMINISTRATIVA	TOTAL DE VOLUMES DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS E PARTICULARES (NÃO ESCOLARES) E DAS LIVRARIAS	Nº DE ALUNOS DA POPULAÇÃO	X_4 (Nº DE VOLUMES DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS E PARTICULARES, NÃO ESCOLARES E DAS LIVRARIAS POR 100 ALUNOS)
I	500	4.915	10,2
II	21.300	7.480	284,8
III	2.000	14.623	13,7
IV	11.700	28.762	40,7
V	16.200	16.301	99,4
VI	7.700	19.640	39,2
VII	-	15.248	-
VIII	4.400	23.859	18,4
IX	300	19.943	1,5
X	3.600	37.306	9,6
XI	-	51.213	-
XII	3.000	51.875	5,8
XIII	3.400	26.198	13,0
XIV	300	43.605	0,7
XV	1.000	40.588	2,5
XVI	1.900	49.020	3,9
XVII	-	77.900	-
XVIII	3.500	46.947	7,4
XIX	1.500	18.796	8,0
XX	900	17.654	5,1
XXI	700	1.257	55,7
XXII	-	47.832	-
XXIII	700	2.185	32,0
TOTAL	84.600	663.147 alunos	12,7

As variáveis x_1, x_2, x_3, x_4 foram reduzidas e somadas usando a expressão

$$\sum_{i=1}^4 \frac{x_i - \bar{x}_i}{s_i}$$

onde \bar{x}_i é a média de x_i e s_i o desvio padrão ($i = 1, 2, 3, 4$)

Essa soma define uma variável y : valor do acesso, sendo calculada para cada região administrativa. É evidente que y tem média $\bar{y} = 0$ e desvio padrão $s_y = \sqrt{4} = 2$

c.2) Definição dos níveis da variável: acesso a obras literárias
infanto-juvenis

Adotou-se o seguinte critério:

- Haver acesso aos livros significa que a região administrativa tem como valor de acesso $\bar{y} + s_y$ pontos ou mais, ou seja, 2 pontos ou mais
- Não haver acesso significa que a região administrativa tem como valor de acesso menos de $\bar{y} - s_y$ pontos, ou seja, menos de - 2 pontos.

c.3) Classificação das regiões administrativas segundo as oportunidades de acesso

Foram classificadas - segundo os níveis estabelecidos - como regiões administrativas que oferecem oportunidades de acesso a obras literárias infanto-juvenis a II, V, XXI e XXIII; sem oportunidades adequadas, a VII, XI, XIV, XVII e XXII.

O número de alunos da amostra, segundo as regiões com e sem acesso, consta do quadro Q

QUADRO Q

ACESSO AOS LIVROS	REGIÕES ADMI- NISTRATIVAS	Nº DE ALUNOS DA AMOSTRA
Há	II, V, XXI, XXIII	150
Não há	VII, XI, XIV, XVII, XXII	700

(37.)

PARTE II: Hipóteses relativas às variáveisa) Variável: hábitos de leitura/interesse em ler

Considere-se o Quadro H

Trata-se de testar a hipótese nula de que haja número igual de alunos nos níveis "Tem" e "Não tem" da variável.

Pelo teste χ^2 tem-se:

$$\chi^2_{\text{calculado}} = 12,04$$

$$\chi^2_{\text{tabela}} = 3,84 \quad (\text{Nível de significância de } 5\%)$$

Comparando os dois valores conclui-se que se rejeita a hipótese nula, ou seja, há diferença significativa entre os níveis da variável.

Em outras palavras, o aluno "não tem" hábitos de leitura e interesse em ler.

O mesmo procedimento repetido nos estratos do Quadro H, conduziu aos seguintes valores:

Nível de significância: 5%

Estrato	χ^2 calculado	Hipótese nula	Nível predominante
1	1,44	não rejeitada	-
2	8,75	rejeitada	não tem
3	2,48	não rejeitada	-
4	2,27	não rejeitada	-

b) Variável: incentivo para a leitura

Considere-se o Quadro M

Trata-se, também, de testar a hipótese nula de que haja número igual de alunos nos níveis "Hã" "Não hã" da variável.

Pelo teste χ^2 tem-se:

$$\chi^2_{\text{calculado}} = 3,75$$

$$\chi^2_{\text{tabela}} = 3,84 \quad (\text{Nível de significância de } 5\%)$$

$$\chi^2_{\text{tabela}} = 2,71 \quad (\text{Nível de significância de } 10\%)$$

Ao nível de significância de 5%, a hipótese não é rejeitada mas ao nível de significância de 10% a hipótese é rejeitada.

Considerando a proximidade dos dois valores $\chi^2 = 3,75$ calculado e $\chi^2_{\text{tabela}} = 3,84$, resolveu-se como medida de precaução rejeitar a hipótese ou seja, haver diferença significativa do número de aluno nos dois níveis da variável.

Em outras palavras, o aluno "não tem" incentivo para a leitura, embora essa afirmativa possa vir a ser confirmada ou não em pesquisas posteriores.

O mesmo procedimento repetido nos estratos do Quadro M conduziu aos seguintes valores:

Nível de significância de 5%

Estrato	$\chi^2_{\text{calculado}}$	Hipótese nula	Nível predominante
1	4,17	rejeitada	Não hã
2	3,66	Não rejeitada	-
3	17,67	rejeitada	Não hã
4	0,32	Não rejeitada	-

c) Variável: Oportunidades de acesso a obras literárias infanto-juvenis

Considere-se o Quadro Q

Trata-se, ainda, de testar a hipótese nula de que haja número igual de alunos nos níveis "há" "Não há" da variável.

Pelo teste χ^2 tem-se:

$$\chi^2_{\text{calculado}} = 355,88$$

$$\chi^2_{\text{tabela}} = 3,84 \quad (\text{ao nível de significância de } 5\%)$$

Comparando os dois valores conclui-se que se rejeita a hipótese nula, ou seja, há diferença significativa entre o número de alunos nos níveis da variável.

Em outras palavras, "não há" oportunidades de acesso às obras literárias infanto-juvenis.

PARTE III - Hipóteses relativas à influência de uma
variável sobre outra

a) Hábito"versus"incentivo

Fazendo a contagem dos alunos que ocorrem simultaneamente nos níveis das duas variáveis, tem-se o quadro

Quadro R

Distribuição dos alunos de acordo com o hábito e o incentivo para a leitura (total dos estratos)

Hábito \ Incentivo			Total
	Há	Não há	
Tem	210	50	260
Não tem	80	130	210
TOTAL	290	180	470

Trata-se de testar a hipótese nula de que as duas variáveis sejam independentes

Pelo χ^2 tem-se:

$$\chi^2_{\text{calculado}} = 90,86$$

$$\chi^2_{\text{tabela}} = 3,84 \quad (\text{ao nível de significância de } 5\%)$$

Comparando os dois valores conclui-se que a hipótese é rejeitada, ou seja, as variáveis não são independentes.

Em outras palavras a variação de níveis de uma variável depende dos níveis de outra variável. Quando se passa do nível "há" "não há" em incentivo, a variação observada depende do nível da outra variável, hábito. E vice-versa.

b) Hábito versus oportunidades de acesso

De modo semelhante ao caso a) obtém-se

Quadro S
Distribuição dos alunos de acordo com o hábito de leitura e as oportunidades de acesso

Hábito \ Acesso	Acesso		Total
	Hã	Não hã	
Tem	40	250	290
Não tem	110	450	560
TOTAL	150	700	850

Como anteriormente, trata-se de testar a hipótese nula de que as duas variáveis sejam independentes

Pelo χ^2 tem-se:

$$\chi^2_{\text{(calculado)}} = 4,36$$

$$\chi^2_{\text{(tabela)}} = 3,84 \quad (\text{Nível de significância de } 5\%)$$

Comparando os dois valores conclui-se que a hipótese é rejeitada, ou seja, as variáveis não são independentes

Nº do formulário

1					
---	--	--	--	--	--

MEC-INEP-INL/FNLIJ

Pesquisa: Literatura consumida pelos alunos
do ensino de 1º grau do Estado da
Guanabara

Do
aluno

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

Deixe este
espaço em
branco

1 - Nome _____

2 - Sexo

	M
--	---

	F
--	---

3 - Data do nascimento __/__/19__

4 - Idade _____ anos (Data base: 31/12/74)

5 - Endereço da residência(rua,nº,tel.,bairro)

6 - Escola _____

7 - Endereço da Escola _____

8 - Distrito Educacional _____

9 - Região Administrativa _____

10 - Órbita Administrativa:

	Públ.
--	-------

	Part.
--	-------

11 - Série _____

12 - Turma _____

13 - Horário de aula do aluno _____

14 - Nº de horas de aulas semanais _____

15 - Dia de folga do aluno _____

16 - Nº de professores do aluno _____

17 - Aluno repetente ou novo na série?

	R
--	---

	N
--	---

18 - Conceitos obtidos no ano anterior:

(- Em Comunicação e Expressão _____

(- Em Ciências _____

(- Em Estudos Sociais _____

ou

Conceito Geral _____

ou

Outra modalidade _____

Deixe este
espaço em
branco

		Deixe este espaço em branco
03 -	Que gosta mais de ler?	
	<input type="checkbox"/> revistas infantis e/ou juvenis	
	<input type="checkbox"/> revistas infantis e/ou juvenis em quadrinhos	
	<input type="checkbox"/> revistas de adultos	
	<input type="checkbox"/> jornais	
	<input type="checkbox"/> livros didáticos	
	<input type="checkbox"/> livros informativos	
	<input type="checkbox"/> livros em quadrinhos	
	<input type="checkbox"/> livros de literatura em geral	
	<input type="checkbox"/> outros	
04 -	Acha que vale a pena ler?	
	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei	
05 -	Por que?	
06 -	Gosta de conversar sobre as leituras que faz?	
	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
07 -	Gosta de escrever redações, histórias, cartas, poesias?	
	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
08 -	Que costuma escrever?	
	<input type="checkbox"/> redações escolares	
	<input type="checkbox"/> cartas, a pedido	
	<input type="checkbox"/> histórias, por vontade própria	
	<input type="checkbox"/> poesias, por vontade própria	
	<input type="checkbox"/> cartas, por vontade própria	
	<input type="checkbox"/> outros (Quais?)	
09 -	Costuma comprar livros?	
	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	

10 - Em caso afirmativo, que tipos de livros você costuma comprar?

Deixe este espaço em branco

<input type="checkbox"/>	livros didáticos	
<input type="checkbox"/>	livros informativos	
<input type="checkbox"/>	livros de histórias em quadrinhos	
<input type="checkbox"/>	poesias	
<input type="checkbox"/>	romances	
<input type="checkbox"/>	outros	

11 - Costuma ler livros de bibliotecas?

☐ Sim

☐ Não

12 - Em caso afirmativo, que biblioteca você frequenta?

<input type="checkbox"/>	biblioteca de classe	
<input type="checkbox"/>	biblioteca da escola	
<input type="checkbox"/>	biblioteca pública	
<input type="checkbox"/>	biblioteca particular (de clubes, associações, etc.)	
<input type="checkbox"/>	outras (Quais?)	

13 - Possui livros?

☐ Sim

☐ Não

14 - Em caso afirmativo, quantos são esses livros?

<input type="checkbox"/>	de 1 a 5 livros	
<input type="checkbox"/>	de 6 a 10 "	
<input type="checkbox"/>	de 11 a 15 "	
<input type="checkbox"/>	de 16 a 20 "	
<input type="checkbox"/>	de 21 a 30 "	
<input type="checkbox"/>	de 31 a 40 "	
<input type="checkbox"/>	de 41 a 50 . "	
<input type="checkbox"/>	mais de 50 (Quantos?)	

15 - De que tipos são esses livros?

Deixe este
espaço em
branco

<input type="checkbox"/>	livros didáticos	
<input type="checkbox"/>	livros informativos	
<input type="checkbox"/>	livros de histórias	
<input type="checkbox"/>	livros de histórias em quadrinhos	
<input type="checkbox"/>	poesias	
<input type="checkbox"/>	romances	
<input type="checkbox"/>	outros	

16 - Além dos seus livros, há outros livros em casa?

☐ Sim ☐ Não

17 - Em caso afirmativo, a quem pertencem esses livros?

<input type="checkbox"/>	pai	
<input type="checkbox"/>	mae	
<input type="checkbox"/>	irmaos	
<input type="checkbox"/>	parentes	
<input type="checkbox"/>	outros (Quais?)	

18 - De que tipos são esses livros?

<input type="checkbox"/>	livros de estudo	
<input type="checkbox"/>	livros informativos	
<input type="checkbox"/>	livros de histórias	
<input type="checkbox"/>	livros de histórias em quadrinhos	
<input type="checkbox"/>	poesias	
<input type="checkbox"/>	romances	
<input type="checkbox"/>	outros (Quais?)	

19 - Quem costuma ler jornais em sua casa?

<input type="checkbox"/>	ninguém	
<input type="checkbox"/>	o próprio aluno	
<input type="checkbox"/>	pai	
<input type="checkbox"/>	mae	
<input type="checkbox"/>	irmaos	
<input type="checkbox"/>	parentes	
<input type="checkbox"/>	outros (Quais?)	

		Deixe este espaço em branco
20 - Quem costuma ler revistas em sua casa?		
	ninguém	
	o próprio aluno	
	pai	
	mae	
	irmaos	
	parentes	
	outros (Quais?)	
21 - Quem costuma ler livros em sua casa?		
	ninguém	
	o próprio aluno	
	pai	
	mae	
	irmaos	
	parentes	
	outros (Quais?)	
22 - Na escola você tem oportunidade de ler sem ser assunto de estudo?		
	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
23 - Em caso afirmativo, quando você lê na escola?		
	antes da entrada	
	no recreio	
	nos intervalos da aula	
	quando o professor falta	
	na hora da saída	
	na aula de Comunicação	
	na aula de biblioteca	
	outras oportunidades (Quais?)	
24 - Ainda em caso afirmativo, que costuma ler na escola?		
	revistas infantis e/ou juvenis	
	revistas infantis e/ou juvenis em quadrinhos	
	revistas de adultos	
	jornais	
	livros de literatura infantil e/ou juvenil	
	livros de literatura em geral	
	outros	

		Deixe este espaço em branco
25 - De que aula você gosta mais na escola?		
26 - Por que?		
27 - A quem pertence o material de leitura lido na escola?		
<input type="checkbox"/> é do próprio aluno		
<input type="checkbox"/> emprestado por um colega		
<input type="checkbox"/> emprestado pelo professor		
<input type="checkbox"/> é da biblioteca de classe		
<input type="checkbox"/> é da biblioteca escolar		
<input type="checkbox"/> outra(s) fonte(s)		
28 - Você leu e/ou tem que ler este ano livros indicados pela escola? (Leitura obrigatória)		
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
29 - Quais são esses livros?		
30 - Em geral, você gosta desses livros?		
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	

Deixe este
espaço em
branco

31 - Em caso afirmativo, por que gosta?

<input type="checkbox"/>	são instrutivos	
<input type="checkbox"/>	bem escritos	
<input type="checkbox"/>	com personagens interessantes	
<input type="checkbox"/>	divertidos	
<input type="checkbox"/>	outras razões	

32 - Em caso negativo, por que não gosta?

<input type="checkbox"/>	são difíceis	
<input type="checkbox"/>	muito longos	
<input type="checkbox"/>	pouco ilustrados	
<input type="checkbox"/>	personagens fora do mundo de hoje	
<input type="checkbox"/>	situações fora do mundo de hoje	
<input type="checkbox"/>	língua antiquada	
<input type="checkbox"/>	outras razões	

33 - Quais os três livros que você mais gostaria de ler desta lista? (Registrar na lista do Anexo I)

34 - Quanto tempo você gasta por dia útil:
(Usar lista do Anexo II)

	Horas	Minutos	
-na escola			
-de casa para a escola e vice-versa			
-em outras aulas fora de casa			
-estudando em casa			
-trabalhando em casa			
-trabalhando fora de casa			
-comendo			
-dormindo			
-outras ocupações			
Total			
Lazer			

35 - Quanto tempo você gasta por dia de folga ou domingo (Usar listas do Anexo II)

Deixe este espaço em branco

	Horas	Minutos
-estudando em casa		
-trabalhando em casa		
-trabalhando fora de casa		
-comendo		
-dormindo		
-outras atividades		
Total		
Lazer		

36 - Quando você tem tempo disponível, como gasta esse tempo em dia útil?

	Horas	Minutos
-na praia		
-vendo TV		
-ouvindo discos e/ou gravações		
-fazendo visitas		
-brincando		
-jogando futebol		
-praticando outros esportes		
-lendo		
-estudando		
-indo ao cinema e/ou vendo "slides"		
-indo ao teatro		
-outras ocupações		

37 - Quando você tem tempo disponível, como gasta esse tempo em dia de folga ou domingo?

	Horas	Minutos
-na praia		
-vendo TV		
-ouvindo rádio		
-ouvindo discos e/ou gravações		
-fazendo visitas		
-brincando		
-jogando futebol		
-praticando outros esportes		
-lendo		
-estudando		
-indo ao cinema e/ou vendo "slides"		
-indo ao teatro		
-outras atividades		

		Deixe este espaço em branco
38 - Qual é a sua diversão predileta?		
	brincar	
	jogar bola	
	ir à praia	
	ler	
	ver TV	
	ir ao cinema	
	ver "slides"	
	ouvir discos e/ou gravações	
	ouvir rádio	
	conversar	
	ir ao teatro	
	passar	
	andar de automóvel	
	viajar	
	outra (Qual?)	
39 - Dos personagens que você conhece pessoalmente, ou através dos livros, revistas, cinema, rádio, TV, jornais, com qual você gostaria de parecer ou qual você gostaria de ser?		
40 - Dos livros que você leu, quais os de que você gostou mais?		
41 - Por que?		
42 - Quais os outros livros que você já leu?		
(Registrar na lista da Bibliografia Básica)		

MEC-INEP-INL/FNLIJ

Pesquisa: Literatura consumida pelos alunos do
ensino de 1º grau do Estado da Guana
bara

TESTE DE CATÁLOGO

1 - Para alunos de 1a., 2a., 3a. e 4a. séries
do ensino de 1º grau

Item 33 - QUAIS OS TRÊS LIVROS QUE VOCÊ MAIS

GOSTARIA DE LER DESTA LISTA?

(Assinale com 1, 2 e 3)

Deixe este
espaço em
branco

<input type="checkbox"/>	- A vida das formigas	
<input type="checkbox"/>	- As plantas que alimentam	
<input type="checkbox"/>	- A fada Lili e a bruxa teimosa	
<input type="checkbox"/>	- Histórias de Pedro e Lia, em quadrinhos	
<input type="checkbox"/>	- Poesias infantis	
<input type="checkbox"/>	- Foguete para a lua	
<input type="checkbox"/>	- Aprendendo a desenhar e pintar	
<input type="checkbox"/>	- A vida de Jesus	
<input type="checkbox"/>	- Anedotas do palhaço Dudu	
<input type="checkbox"/>	- A história de Tiradentes	
<input type="checkbox"/>	- O futebol no Brasil	
<input type="checkbox"/>	- O detetive esperto	
<input type="checkbox"/>	- O casamento de Adriana	
<input type="checkbox"/>	- Minha escola	

MEC-INEP-INL/FNLIJ

Pesquisa: Literatura consumida pelos alunos do ensino de 1º grau do Estado da Guanábara

TESTE DE CATÁLOGO

2 - Para os alunos de 5a., 6a., 7a. e 8a. séries do ensino de 1º grau

Item 33 - QUAIS OS TRÊS LIVROS QUE VOCÊ MAIS GOSTARIA DE LER DESTA LISTA?

(Assinale com 1, 2 e 3)

Deixe este espaço em branco

	- O crime do homem de óculos	
	- O amor de minha vida	
	- Voando para Marte	
	- Seis meses com as tribos do Amazonas	
	- Conquista do campeonato mundial de futebol	
	- História dos bandeirantes	
	- Anedotas e contos de humor	
	- As mais belas poesias brasileiras	
	- Ciência a serviço da felicidade humana	
	- As principais religiões da humanidade	
	- Como trabalham os computadores	
	- No mundo dos animais e vegetais	
	- Êxitos e fracassos de um professor	
	- Conhecendo quadros e estátuas famosas	

MEC-INEP-INL/FNLIJ

Pesquisa: Literatura consumida pelos alunos do
ensino de 1º grau do Estado da Guana
bara

Nome do aluno _____

Escola _____

Nº do formulário 1

Item 34 - Uso do tempo pelo aluno, em dia útilH O R A S

ATIVIDADES

- Na escola
- De casa para a escola e vice-versa
- Aulas fora de casa
- Estudando em casa
- Trabalhando em casa
- Trabalhando fora de casa
- Comendo
- Dormindo
- Outras ocupações

	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
- Na escola																								
- De casa para a escola e vice-versa																								
- Aulas fora de casa																								
- Estudando em casa																								
- Trabalhando em casa																								
- Trabalhando fora de casa																								
- Comendo																								
- Dormindo																								
- Outras ocupações																								

Obs: -Transpor para o item 34 do questionário.

Total

Lazer

MEC-INEP-INL/FNLIJ

Pesquisa: Literatura consumida pelos alunos do
ensino de 1º grau do Estado da Guana
bara

Nome do aluno _____

Escola _____

Nº do formulário 1

Item 35 - Uso do tempo pelo aluno, em dia de folga ou domingo

H O R A S

ATIVIDADES

- Estudando em casa
- Trabalhando em casa
- Trabalhando fora de casa
- Comendo
- Dormindo
- Outras atividades

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24

Obs: - Transpor para o item 35
do questionário

Total
Lazer

MEC-INEP-INL/FNLIJ

Pesquisa: Literatura consumida pelos alunos do
ensino de 1º grau do Estado da Guana
bara

Nome do aluno _____

Escola _____

Nº do formulário 1 Item 36 - Uso das horas de lazer do aluno em dia útil

ATIVIDADES	<u>H O R A S</u>												Total
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	
- Ir à praia													
- Ver televisão													
- Ouvir rádio													
- Ouvir discos e/ou gravações													
- Fazer visitas													
- Brincar													
- Jogar futebol													
- Praticar outros esportes													
- Ler													
- Estudar													
- Ir ao cinema e/ou ver "slides"													
- Ir ao teatro													
- Outras ocupações													

Obs: - Transpor para o item 36 do questionário.

MEC-INEP-INL/FNLIJ

Pesquisa: Literatura consumida pelos alunos do
ensino de 1º grau do Estado da Guana
bara

Nome do aluno _____

Escola _____

Nº do formulário 1 Item 37 - Uso do tempo de lazer pelo aluno, em dia de folga ou domingo

ATIVIDADE	H O R A S												Total
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	
- Ir à praia													
- Ver televisão													
- Ouvir rádio													
- Ouvir discos e/ou gravações													
- Fazer visitas													
- Brincar													
- Jogar futebol													
- Praticar outros esportes													
- Ler													
- Estudar													
- Ir ao cinema e/ou ver "silides"													
- Ir ao teatro													
- Outras atividades													

Obs:- Transpor para o item 37
do questionário

Amexo

III

CRIANÇAS, JOVENS E

A LITERATURA

Nise Pires

Nº do formulário

MEC-INEP-INL/FNLIJ

Pesquisa: Literatura consumida pelos alunos do ensino de 1º grau do Estado da Guanábara

Da biblioteca

IDENTIFICAÇÃO DA BIBLIOTECA

- 1 - Nome _____
- 2 - Endereço (rua, nº, telefone) _____
- 3 - Bairro _____
- 4 - R.A. _____
- 5 - Órbita administrativa:

☐ Federal ☐ Estadual ☐ Particular

Deixe este espaço em branco

QUESTIONÁRIO

Nome do Chefe _____

Assinale com um "x" as respostas adequadas e complete as informações pedidas.

Observação: Conforme o caso, num mesmo item, pode aparecer mais de um "x"

01 - Quantos volumes de literatura infantil e juvenil existem na biblioteca?

	0 a 200	
	201 a 400	
	401 a 600	
	601 a 800	
	801 a 1000	
	1001 a 1200	
	1201 a 1400	
	1401 a 1600	
	1601 a 1800	
	1801 a 2000	
	mais de 2000 (Quantos?)	

02 - Como estão arrumados os livros de literatura infantil e juvenil?		Deixe este espaço em branco
<input type="checkbox"/>	em prateleiras abertas	
<input type="checkbox"/>	em estantes fechadas	
<input type="checkbox"/>	em cima de mesas	
<input type="checkbox"/>	de outra forma (Qual?)	
03 - Quais as condições exigidas para acesso à biblioteca?		
<input type="checkbox"/>	não há condições; consulta livre	
<input type="checkbox"/>	ser estudante (em qualquer grau)	
<input type="checkbox"/>	ser aluno do 1º grau	
<input type="checkbox"/>	ter mais de 4 anos de idade	
<input type="checkbox"/>	ter mais de 7 " " "	
<input type="checkbox"/>	ter mais de 14 " " "	
<input type="checkbox"/>	outras (Quais?)	
04 - Quando as crianças e jovens (cursando o 1º grau ou de 7 a 14 anos de idade) consultam a biblioteca, como são atendidos?		
<input type="checkbox"/>	consultam o catálogo e/ou retiram os livros sempre sozinhos	
<input type="checkbox"/>	são sempre orientados na consulta ao catálogo e/ou na retirada dos livros	
<input type="checkbox"/>	quando solicitam, são orientados na consulta ao catálogo e/ou na retirada dos livros	
<input type="checkbox"/>	outras características de atendimento (Quais?)	
05 - Além do empréstimo de livros, a biblioteca desenvolve outras atividades destinadas a seus leitores infantis e juvenis?		
<input type="checkbox"/>	Sim	
<input type="checkbox"/>	Não	

Deixe este
espaço em
branco

06 - Em caso afirmativo, quais são essas atividades?

<input type="checkbox"/>	jornal
<input type="checkbox"/>	audição de discos
<input type="checkbox"/>	teatrinho de marionetes e/ou fantoches
<input type="checkbox"/>	atividades livres (recortes, colagem, desenho, pintura, modelagem, etc.)
<input type="checkbox"/>	hora da estória ou hora do conto
<input type="checkbox"/>	dramatizações
<input type="checkbox"/>	clube literário
<input type="checkbox"/>	concursos literários
<input type="checkbox"/>	curiosos
<input type="checkbox"/>	exposições de livros
<input type="checkbox"/>	outras (Quais?)

07 - Se a biblioteca não é escolar, estabelece alguma entrosagem com as escolas de 1º grau da Região Administrativa em que está situada?

☐ Sim☐ Não

08 - Em caso afirmativo, qual?

<input type="checkbox"/>	divulgação de suas atividades nas escolas
<input type="checkbox"/>	promoção de visitas de escolares à biblioteca
<input type="checkbox"/>	promoção de concursos nas escolas
<input type="checkbox"/>	outra modalidade (Qual?)

09 - Se a biblioteca é escolar, desenvolve, além do empréstimo de livros, outras atividades na própria escola?

☐ Sim☐ Não

10 - Em caso afirmativo, quais?

<input type="checkbox"/>	jornal
<input type="checkbox"/>	hora da estória ou do conto e/ou dramatização
<input type="checkbox"/>	clube literário e/ou concursos literários
<input type="checkbox"/>	outra modalidade (Qual?)

11 - A biblioteca estabelece alguma forma de relacionamento com os pais dos clientes infantis e juvenis?

☐ Sim☐ Não

12 - Em caso afirmativo, qual?	Deixe este espaço em branco
<input type="checkbox"/> entrevista com os pais	
<input type="checkbox"/> promoção de cursos, palestras etc., para os pais	
<input type="checkbox"/> divulgação de suas atividades junto aos pais	
<input type="checkbox"/> outra modalidade (Qual?)	
13 - Segundo sua observação, qual o material de leitura preferido pelas crianças?	
<input type="checkbox"/> revistas infantis em quadrinhos	
<input type="checkbox"/> revistas infantis sem quadrinhos	
<input type="checkbox"/> revistas juvenis em quadrinhos	
<input type="checkbox"/> revistas juvenis sem quadrinhos	
<input type="checkbox"/> revistas de adultos	
<input type="checkbox"/> livros infantis em quadrinhos	
<input type="checkbox"/> livros infantis sem quadrinhos	
<input type="checkbox"/> livros juvenis em quadrinhos	
<input type="checkbox"/> livros juvenis sem quadrinhos	
<input type="checkbox"/> livros didáticos	
<input type="checkbox"/> jornais	
<input type="checkbox"/> outro material (Qual?)	
14 - Segundo sua observação, qual o material de leitura preferido pelos jovens?	
<input type="checkbox"/> revistas infantis em quadrinhos	
<input type="checkbox"/> revistas infantis sem quadrinhos	
<input type="checkbox"/> revistas juvenis em quadrinhos	
<input type="checkbox"/> revistas juvenis sem quadrinhos	
<input type="checkbox"/> revistas de adultos	
<input type="checkbox"/> livros infantis em quadrinhos	
<input type="checkbox"/> livros infantis sem quadrinhos	
<input type="checkbox"/> livros juvenis em quadrinhos	
<input type="checkbox"/> livros juvenis sem quadrinhos	
<input type="checkbox"/> livros didáticos	
<input type="checkbox"/> jornais	
<input type="checkbox"/> outro material (Qual?)	
15 - No seu entender, a biblioteca poderia melhorar as condições de acesso a obras literárias em relação a sua clientela infantil e juvenil?	
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não

16 - Em caso afirmativo, como?

Deixe este
espaço em
branco

<input type="checkbox"/>	aumentando o seu acervo	
<input type="checkbox"/>	dispondo de mais pessoal especializado para atendimento	
<input type="checkbox"/>	ampliando seu tipo de atividades	
<input type="checkbox"/>	estabelecendo entrosagem com as escolas	
<input type="checkbox"/>	estabelecendo relacionamento com os pais	
<input type="checkbox"/>	facilitando as condições de consulta	
<input type="checkbox"/>	orientando as crianças e jovens	
<input type="checkbox"/>	de outro modo (Qual?)	
<input type="checkbox"/>		
<input type="checkbox"/>		
<input type="checkbox"/>		
<input type="checkbox"/>		

17 - Quanto ao número de usuários infantis, a biblioteca observa:

<input type="checkbox"/>	clientela estacionária	
<input type="checkbox"/>	aumento da clientela	
<input type="checkbox"/>	diminuição da clientela	

18 - Observa muita rotatividade da clientela infantil?

☐ Sim

☐ Não

19 - Quanto ao número de usuários juvenis, a biblioteca observa:

<input type="checkbox"/>	clientela estacionária	
<input type="checkbox"/>	aumento da clientela	
<input type="checkbox"/>	diminuição da clientela	

20 - Observa muita rotatividade da clientela juvenil?

☐ Sim

☐ Não

21 - Quantos são os títulos de literatura infantil e juvenil existentes na biblioteca e quais são eles? Por favor, registre na lista anexa e complete, nas folhas em branco, os demais títulos que não constem da bibliografia básica.

Observações relativas à aplicação

Tempo gasto na aplicação:

Data: _____

Assinatura do

Aplicador:

Assinatura do codificador: _____

Assinatura do revisor: _____

Observações relativas à aplicação

Tempo gasto na aplicação:

Data: _____

Assinatura do

Aplicador:

Assinatura do codificador: _____

Assinatura do revisor: _____

Nº do formulário

--	--	--	--

MEC-INEP-INL/FNLIJ

Pesquisa: Literatura consumida pelos alunos do ensino de 1º grau do Estado da Guanábara

Da
livraria

IDENTIFICAÇÃO DA LIVRARIA

Deixe este espaço em branco

1 - Nome da livraria _____

2 - Endereço (rua, nº, telefone

3 - Bairro _____

4 - R.A. _____

Nome do informante _____

Caracterização do informante:

<input type="checkbox"/>	proprietário da livraria
<input type="checkbox"/>	gerente
<input type="checkbox"/>	chefe de vendas
<input type="checkbox"/>	relações públicas
<input type="checkbox"/>	vendedor
<input type="checkbox"/>	outra função (Qual?)

F O R M U L Á R I O

01 - Quantos volumes de literatura infantil e juvenil existem na livraria?

<input type="checkbox"/>	0 a 200
<input type="checkbox"/>	201 a 400
<input type="checkbox"/>	401 a 600
<input type="checkbox"/>	601 a 800
<input type="checkbox"/>	801 a 1000
<input type="checkbox"/>	1001 a 1200
<input type="checkbox"/>	1201 a 1400
<input type="checkbox"/>	1401 a 1600
<input type="checkbox"/>	1601 a 1800
<input type="checkbox"/>	1801 a 2000
<input type="checkbox"/>	mais de 2000 (quantos?)

02 - Como estão arrumados os livros de literatura infantil e juvenil?

Deixe este espaço em branco

<input type="checkbox"/>	em prateleiras abertas	
<input type="checkbox"/>	em estantes fechadas	
<input type="checkbox"/>	em cima de mesas	
<input type="checkbox"/>	sobre o balcão	
<input type="checkbox"/>	de outra forma (Qual?)	

03 - As crianças e jovens podem manusear e examinar os livros de literatura à venda?

☐ Sim

☐ Não

04 - Quando as crianças e jovens vão à livraria, como são atendidos?

<input type="checkbox"/>	movimentam-se por si mesmos	
<input type="checkbox"/>	quando solicitam, são orientados na localização e/ou na seleção do que procuram	
<input type="checkbox"/>	são sempre orientados quanto à localização e/ou seleção do que procuram	
<input type="checkbox"/>	outras características de atendimento (Quais?)	

05 - Além da venda de livros, a livraria desenvolve outras atividades destinadas a seus clientes infantis e juvenis?

☐ Sim

☐ Não

06 - Em caso afirmativo, quais são essas atividades?

<input type="checkbox"/>	exposições de livros	
<input type="checkbox"/>	exposições de gravuras, pinturas, esculturas, etc.	
<input type="checkbox"/>	clube do livro	
<input type="checkbox"/>	concursos literários	
<input type="checkbox"/>	doação de livros a entidades educativas e/ou culturais	
<input type="checkbox"/>	outras (Quais?)	

07 - Dispõe de elementos para informar sobre a evolução do volume de vendas de obras de literatura infantil e juvenil nestes últimos 5 anos?

Deixe este espaço em branco

☐ Sim

☐ Não

08 - Em caso afirmativo, informe se essas vendas têm:

☐ aumentado
☐ diminuído
☐ estacionado

09 - Dispõe de elementos para informar sobre a evolução do volume de vendas de obras de literatura infantil e juvenil nestes últimos 15 anos?

☐ Sim

☐ Não

10 - Em caso afirmativo, informe se essas vendas têm:

☐ aumentado
☐ diminuído
☐ estacionado

11 - No seu entender, quais os fatores que contribuem para que determinadas obras de literatura infantil e juvenil alcancem maiores índices de venda?

☐ baixo custo
☐ ilustrações significativas
☐ serem escritas em quadrinhos
☐ os autores serem conhecidos
☐ ser feita muita publicidade
☐ serem obras tradicionais
☐ tratarem de esporte
☐ serem histórias de mistério
☐ falarem de animais
☐ serem de ficção científica
☐ terem relação com rádio ou televisão
☐ outros fatores (Quais?)

12 - Quantos são os títulos de literatura infantil e juvenil existentes na livraria e quais são eles?

(Registrar na lista anexa e completar os títulos que não figurem na bibliografia básica).

MEC-INEP-INL/FNLIJ

Pesquisa: Literatura consumida pelos alunos do
ensino de 1º grau do Estado da Guaná
bara

Do
professor

Nome do professor _____

Nome do aluno _____

Escola _____

R. A. _____

Série _____

Turma _____

01 - Caracterização da função docente:

Deixe este
espaço em
branco

<input type="checkbox"/>	unico professor da turma
<input type="checkbox"/>	professor de Português
<input type="checkbox"/>	outra (Qual?)

02 - Tem oportunidade de observar se os seus alunos
têm interesse em ler?☐ Sim☐ Não03 - Em caso afirmativo, como pode observar esse
aspecto?

<input type="checkbox"/>	pelo movimento da biblioteca de classe
<input type="checkbox"/>	pela leitura em intervalos de aula e no recreio
<input type="checkbox"/>	pela leitura de livros da biblioteca escolar
<input type="checkbox"/>	por conversas com os alunos
<input type="checkbox"/>	por informações da família
<input type="checkbox"/>	de outra forma (Qual?)

04 - Julga que o aluno gosta de ler?

<input type="checkbox"/>	sim
<input type="checkbox"/>	nao
<input type="checkbox"/>	nao sei

05 - Em caso afirmativo, como pode observar esse aspecto?	Deixe este espaço em branco
O aluno é cliente assíduo da biblioteca de classe?	
O aluno é cliente assíduo da biblioteca escolar?	
Está sempre lendo quando tem oportunidade?	
de outra forma (Qual?)	
06 - O aluno lê principalmente que material de leitura?	
revistas infantis e/ou juvenis	
revistas infantis e/ou juvenis em quadrinhos	
revistas de adultos	
jornais	
livros didáticos	
livros informativos	
livros de literatura infantil e/ou juvenil	
livros em quadrinhos	
livros de literatura em geral	
outros (Quais?)	
07 - O aluno gosta de conversar sobre as leituras feitas?	
sim	
nao	
nao sei	
08 - O aluno gosta de fazer redações?	
sim	
nao	
nao sei	
08 - Qual o rendimento do aluno na área de Comunicação ou de Português	
ótimo	
bom	
regular	
insuficiente	
nulo	

10 - Sabe informar em que disciplina, área de estudo ou atividade o aluno referido tem melhor desempenho?

Deixe este espaço em branco

☐ Sim

☐ Não

11 - Em caso afirmativo, informe qual é.

12 - O programa da série escolar na qual está lecionando faz menção direta ao ensino literário?

☐ Sim

☐ Não

13 - Em caso afirmativo, como o faz?

<input type="checkbox"/>	com orientação para incentivar a leitura	
<input type="checkbox"/>	com orientação para estudo da literatura pelos alunos	
<input type="checkbox"/>	com orientação para análise de textos literários	
<input type="checkbox"/>	com indicação de autores e obras literárias	
<input type="checkbox"/>	de outra forma (Qual?)	

14 - Se há indicação de autores e obras literárias, quais são os indicados?

15 - Sua turma deve realizar, no corrente ano, leitura obrigatória de determinadas obras literárias?

☐ sim

☐ não

☐ não sei

16 - Em caso afirmativo, quem seleccionou essas obras?

Deixe este espaço em branco

<input type="checkbox"/>	o próprio professor	
<input type="checkbox"/>	a direção da escola	
<input type="checkbox"/>	o Serviço de Bibliotecas e Auditórios	
<input type="checkbox"/>	o Serviço de Normas e Programas	
<input type="checkbox"/>	outro (Qual?)	

17 - Especifiquem quais são essas obras, seus autores e se devem ser lidas total ou parcialmente

Autor	Título	leitura	
		parcial	total

18 - Os alunos fazem trabalhos obrigatórios sobre essas leituras?

☐ Sim

☐ Não

19 - Em caso afirmativo, de que tipo?

<input type="checkbox"/>	resumos	
<input type="checkbox"/>	resumos e comentários pessoais	
<input type="checkbox"/>	respostas a questionários	
<input type="checkbox"/>	ilustrações	
<input type="checkbox"/>	dramatizações	
<input type="checkbox"/>	outro (Qual?)	

20 - De um modo geral, como os alunos reagem à leitura dessas obras?

Deixe este espaço em branco

<input type="checkbox"/>	apreciam a leitura
<input type="checkbox"/>	nao têm interesse em sua leitura
<input type="checkbox"/>	relutam em ler
<input type="checkbox"/>	fazem trabalhos espontâneos sobre as leituras
<input type="checkbox"/>	conversam sobre as leituras feitas
<input type="checkbox"/>	outra reação (Qual?)

21 - Gostaria de encontrar semanalmente num órgão da imprensa crítica de literatura infantil e juvenil?

<input type="checkbox"/>	sim
<input type="checkbox"/>	nao
<input type="checkbox"/>	e-me indiferente

22 - Gostaria de encontrar semanalmente num órgão da imprensa crítica de livros didáticos destinados a crianças e jovens?

<input type="checkbox"/>	sim
<input type="checkbox"/>	nao
<input type="checkbox"/>	e-me indiferente

23 - Você usa em suas aulas o jornal diário?

☐ Sim ☐ Nao

24 - A turma tem jornal mural?

☐ Sim ☐ Nao

25 - A turma tem jornal sem ser mural?

☐ Sim ☐ Nao

26 - A escola tem jornal mural?

☐ Sim ☐ Nao

27 - A escola tem jornal sem ser mural?

☐ Sim ☐ Nao

28 - A escola tem biblioteca escolar?

☐ Sim ☐ Nao

29 - Assinale, dentre as seguintes, as atividades curriculares que seus alunos realizam na escola;

Deixe este espaço em branco

aulas de biblioteca	
audição de discos e/ou gravações	
teatrinho de marionetes e/ou fantoches	
audição de programas radiofônicos	
assistência a programas de televisão	
atividades livres (recorte, colagem, desenho, pintura, modelagem etc.)	
hora da estória ou hora do conto	
hora das novidades	
dramatizações	
clube literário ou grêmio	
sessões de cinema e/ou "slides"	
concursos literários	
outras da mesma espécie (Quais?)	

30 - Sua turma dispõe de biblioteca de classe?

☐ Sim

☐ Não

31 - Em caso afirmativo, quem fornece os livros para a biblioteca?

os próprios alunos	
o professor	
outros professores	
a direção da escola	
o Serviço de Biblioteca e Auditórios	
outros (Quais?)	

32 - Em que ocasião os alunos lêem os livros da biblioteca de classe?

durante a aula, em tempo disponível	
na aula de Comunicação	
no recreio	
no intervalo entre as aulas	
em casa	
em outra ocasião (Qual?)	

Deixe este
espaço em
branco

AGORA, AS PERGUNTAS SÃO SOBRE VOCÊ,
PROFESSOR:

33 - Você está fazendo algum curso de aperfeiçoamento ou de continuação de estudos?

☐ Sim

☐ Não

34 - Em caso afirmativo, informe qual o curso e que instituição o está ministrando

35 - Com que você ocupa seu tempo de lazer?

☐ cinema e/ou "slides"

☐ rádio

☐ discos e/ou gravações

☐ televisão

☐ leitura

☐ visitas

☐ festas

☐ praia

☐ passeios

☐ esportes

☐ outra forma (Qual?)

36 - Qual a sua diversão predileta?

☐ cinema e/ou "slides"

☐ rádio

☐ discos e/ou gravações

☐ televisão

☐ leitura

☐ visitas

☐ festas

☐ praia

☐ passeios

☐ esportes

☐ outra (Qual?)

37 - Gosta de ler?

☐ Sim

☐ Não

38 - Que prefere ler?	Deixe este espaço em branco
<input type="checkbox"/> revistas	
<input type="checkbox"/> jornais	
<input type="checkbox"/> livros de literatura, em prosa	
<input type="checkbox"/> livros de literatura, em verso	
<input type="checkbox"/> livros didáticos	
<input type="checkbox"/> livros informativos	
<input type="checkbox"/> outro material (Qual?)	
39 - Quantos livros de literatura, em prosa ou verso, possui, aproximadamente? <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	
40 - Costuma ler livros literários de bibliotecas? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
41 - Costuma ler livros didáticos e/ou informativos de bibliotecas? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
42 - Assinale, com 1, 2 e 3, segundo sua ordem de preferência, os três livros que você gostaria de ler:	
<input type="checkbox"/> O mistério dos crimes do aeroporto	
<input type="checkbox"/> O amor de minha vida	
<input type="checkbox"/> Discos voadores de Mercúrio	
<input type="checkbox"/> A conquista do centro da África	
<input type="checkbox"/> Tudo sobre as olimpíadas de 1973	
<input type="checkbox"/> A história do mundo	
<input type="checkbox"/> Contos humorísticos	
<input type="checkbox"/> Poesia sempre	
<input type="checkbox"/> Ciência a serviço da felicidade humana	
<input type="checkbox"/> Principais religiões da humanidade	
<input type="checkbox"/> Computadores e raios laser	
<input type="checkbox"/> Os vegetais do fundo do oceano	
<input type="checkbox"/> A educação em nossa época	
<input type="checkbox"/> A arte através dos tempos	
<input type="checkbox"/> Sexo e vida	
<input type="checkbox"/> A mulher, o lar e a moda	
43 - Dos livros que você já leu, quais os três que você gostou mais? _____ _____ _____	
44 - Por que? _____ _____ _____ _____	

Nº do formulário 2

NOME DO PROFESSOR _____

Folha para ser preenchida no caso de haver biblioteca
de classe

	Deixe este espaço em branco
45 - Quantos títulos existem na biblioteca de classe?	
<input type="checkbox"/> 11 a 20	
<input type="checkbox"/> 21 a 30	
<input type="checkbox"/> 31 a 40	
<input type="checkbox"/> 41 a 50	
<input type="checkbox"/> mais de 50 (Quantos?)	
46 - Os livros estão registrados?	
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
47 - Em caso afirmativo, como está feito o registro?	
<input type="checkbox"/> em fichas	
<input type="checkbox"/> num livro	
<input type="checkbox"/> fichas e livro	
<input type="checkbox"/> de outra forma (Qual?)	
48 - Como estão arrumados os livros?	
<input type="checkbox"/> em prateleiras abertas	
<input type="checkbox"/> guardados num armário	
<input type="checkbox"/> em cima da(s) mesa(s)	
<input type="checkbox"/> de outra forma (Qual?)	
49 - Há registro das leituras realizadas pelos alunos?	
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
50 - Em caso afirmativo, que material foi lido pelo aluno que faz parte da amostra	
51 - Títulos existentes na biblioteca de classe:	
(Registrar na lista em anexo)	

Nº do formulário

--	--	--	--	--	--	--	--

MEC-INEP-INL/FNLIJ

Pesquisa: Literatura consumida pelos alunos do ensino de 1º grau do Estado da Guanábara

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(Para 1a. e 2a. séries)

(Assinale com "x")

Deixe este espaço em branco

Alaide Lisboa de Oliveira	- O bonequinho doce	
"	"	
"	"	
"	"	
F. Salten	- Série "Bambi"	
Maria Mazzetti	- O casaco mágico	
"	"	
"	- Rente que nem pão quente	
"	- Chuva que não acaba mais	
"	- Coisa de lata com choro de prata	
Charles Perrault	- Chapeuzinho vermelho	
"	"	
"	- Cinderela, ou "A gata Borralheira"	
"	"	
"	- O gato de botas	
"	"	
"	- O pequeno polegar	
"	- A galinha ruiva	
"	- Joca	
"	- Cachinhos de ouro	
"	- Os três ursinhos	
Andersen	- O patinho feio	
Marieta Leite	- Pituchinha	
W. Disney	- Série "Pato Donald"	
Erico Veríssimo	- Os três porquinhos pobres	
"	"	
"	- Aventuras do avião vermelho	
"	- Rosa Maria no castelo encantado	
Maria Tereza Giacomo	- Bitu, o carneirinho	
"	"	
"	- Rique-Roque o ratinho sonhador	
"	"	
"	- O burrinho verde	
Mary Buarque	- Rosinha chinesa	
"	"	
"	- O rei Oscar e o pernalonga	
"	"	
"	- O bonequinho doce	
J. Wyatt	- O potrinho	
"	"	
"	- Série "Tom e Jerry"	
Grimm	- Branca de neve	
"	"	
"	- Joaozinho e Maria	
"	"	
"	- O Lobo e os sete carneirinhos	

3a. e 4a. séries

(Assinale com "x")

Deixe este
espaço em
branco

Maria Clara Machado	- O cavalezinho azul	
" " "	- Pluft, o fantasminha	
Lúcia Machado de Almeida	- Atiria, a borboleta	
" " "	- Na região dos peixes fosforescentes	
" " "	- O mistério do pólo	
" " "	- No fundo do mar	
Hans C. Andersen	- O patinho feio	
" " "	- Sapatinhos vermelhos	
" " "	- A sereiazinha	
" " "	- Os cisnes selvagens	
" " "	- O rouxinol	
" " "	- A menina dos fósforos	
Luis Jardim	- O boi arua	
Maria José Duprê	- A mina de ouro	
" " "	- A ilha misteriosa	
" " "	- O cachorrinho Samba	
C. Colodi	- Pinóquio	
Herberto Salles	- O sobradinho dos par- dais	
Ligia Bojunga Nunes	- Os colegas	
Fernanda Lopes de Almeida	- A fada que tinha idéias	
" " "	- Soprinho	
Daniel Defoe	- Robinson Crusoe	
J. Barrie	- Peter Pan	
Monteiro Lobato	- Reações de Narizinho	
" " "	- O pica-pau amarelo	
" " "	- O saci	
" " "	- A chave do tamanho	
" " "	- As caçadas de Pedrinho	
Maurice Drouot	- O menino do dedo verde	
J. Swift	- Viagens de Gulliver	
Lewis Carroll	- Alice no país das maravilhas	
Condessa de Segur	- As férias	
" " "	- As meninas exemplares	
" " "	- Os desastres de Sofia	
" " "	- Memórias de um burro	
Ziraldo	- A turma do Perere	
I. Fleming	- Série "Chitty Chitty Bang-Bang"	
Hergé	- Série "Aventuras de Tintin"	
Goscinnny	- Série "Aventuras de Asterix"	
Charles Schultz	- Série Charlie Brow	
Luiz Gonzaga Feury	- O pastorinho de Aroer	
" " "	- O palácio de cristal	
Regina Yolanda	- O siri patola	

5a., 6a., 7a. e 8a. séries

(Assinale com "x")

Deixe este
espaço em
branco

	Lúcia Machado Almeida	- Aventuras de Xisto	
	" " "	- Xisto no Espaço	
	" " "	- Viagens maravilhosas de Marco Polo	
	Odette de Barros Mott	- O escudo de ouro	
	" " "	- A montanha	
	" " "	- Justino, o retirante	
	" " "	- Marco e os índios do Araguaia	
	José Mauro de Vasconcelos	- Meu pê de laranja lima	
	Ilsa Silveira Leal	- Glorinha e o mar	
	" " "	- Glorinha e a quermesse	
	" " "	- Glorinha, rádio-amadora	
	" " "	- Palmares	
	Saint Exupery	- O pequeno príncipe	
	Lucília Junqueira Almeida	- Uma rua como aquela	
	F. Molnár	- Os meninos da rua Paulo	
	Mark Twain	- Tom Sawyer	
	" "	- O príncipe e o pobre	
	" "	- Aventuras de Huck	
	Burnett	- O pequeno lord	
	Robert L. Stevenson	- A ilha do tesouro	
	Júlio Verne	- Vinte mil léguas subma- rinas	
	" "	- A volta ao mundo em 80 dias	
	" "	- Miguel Strogoff	
	" "	- A jangada	
	" "	- Viagem à lua	
	Viriato Correa	- Cazuza	
	Monteiro Lobato	- O minotauro	
	" "	- Os 12 trabalhadores de Hércules	
	F. Barros Júnior	- Três escoteiros em férias no Rio Tietê	
	" " "	- Três escoteiros em férias no Rio Paraná	
	" " "	- Três escoteiros em férias no Rio Paraguai	
	Louise M. Alcott	- "Mulherzinhas" ou quatro irmãs	
	Eleanor Porter	- Poliana	
	Burroughs	- Série "Tarzan"	

(Assinale com um "x")

Deixe este
espaço em
branco

	Simenon	- Série "Maigret"	
	Conan Doyle	- (Qualquer dos livros do autor)	
	Agatha Cristie	- (Qualquer dos livros da autora)	
	F. Marins	- Nas terras do rei café	
	" "	- Os segredos de ta <u>qua</u> ra Poca	
	" "	- O coleira preta	
	" "	- Gafanhotos em Taqua <u>ra</u> Poca	
	" "	- Viagem ao mundo desconhecido	
	" "	- Território de bravos	
	Burger, G.	- Aventuras do Barão de Munchausen	
	Mil e uma Noites	- Simbad, o marinheiro	
	" " "	- Ali Babá, e os 40 ladrões	
	" " "	- Aladim e a lâmpada <u>ma</u> ravilhosa	

Observações relativas à aplicação

Tempo gasto na aplicação:

Data: _____

Assinatura do

Aplicador:

Assinatura do codificador: _____

Assinatura do revisor: _____

Nº do formulário

MEC-INEP-INL/FNLIJ

Pesquisa: Literatura consumida pelos alunos do
ensino de 1º grau do Estado da Guana
bara

Do
responsável

Nome do responsável _____

Nome do aluno _____

Série _____

Escola _____

R.A. _____

01 - Caracterização do relacionamento do informante com o aluno:

Deixe este
espaço em
branco

<input type="checkbox"/> pai	
<input type="checkbox"/> mae	
<input type="checkbox"/> irmao	
<input type="checkbox"/> parente	
<input type="checkbox"/> outro (Qual?)	

02 - Julga que o aluno gosta de ler?

☐ Sim☐ Nao

03 - Em caso afirmativo, por que julga que ele gosta de ler?

<input type="checkbox"/> sempre que pode, está lendo	
<input type="checkbox"/> solicita a compra de material de leitura	
<input type="checkbox"/> compra material de leitura com seus próprios recursos	
<input type="checkbox"/> pede emprestado material de leitura	
<input type="checkbox"/> é usuário de bibliotecas	
<input type="checkbox"/> outra razão (Qual?)	

04 - Os recursos da família possibilitam a compra de livros didáticos para o aluno?

☐ Sim☐ Nao

05 - Os recursos da família possibilitam a compra de livros de literatura para o aluno?

☐ Sim☐ Nao

06 - Que costuma o aluno ler?

Deixe este
espaço em
branco

revistas infantis e/ou juvenis	
revistas infantis e/ou juvenis em quadrinhos	
revistas de adultos	
livros didáticos	
livros informativos	
jornais	
livros de literatura infantil e/ou juvenil	
livros em quadrinhos	
livros de literatura em geral	
outros (Quais?)	

07 - No seu entender, qual o material de leitura preferido pelo aluno?

revistas infantis e/ou juvenis	
revistas infantis e/ou juvenis em quadrinhos	
revistas de adultos	
livros didáticos	
livros informativos	
jornais	
livros de literatura infantil e/ou juvenil	
livros em quadrinhos	
livros de literatura em geral	
outros (Quais?)	

08 - Ele gosta de conversar sobre as leituras que faz?

☐ Sim☐ Não

09 - Ele gosta de escrever redações, histórias, cartas, poesias?

Sim	
Não	
Não sei	

10 - Que costuma ele escrever em casa?	Deixe este espaço em branco
<input type="checkbox"/> deveres da escola	
<input type="checkbox"/> cartas para a família, a pedido	
<input type="checkbox"/> poesias, por vontade própria	
<input type="checkbox"/> outros (Quais?)	
11 - Se é usuário de bibliotecas, de que tipo(s) de biblioteca ele lê os livros?	
<input type="checkbox"/> não sei	
<input type="checkbox"/> biblioteca de classe	
<input type="checkbox"/> biblioteca da escola	
<input type="checkbox"/> biblioteca pública	
<input type="checkbox"/> biblioteca particular (de clubes, associações, etc.)	
<input type="checkbox"/> outras (Quais?)	
12 - Ele possui livros?	
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
13 - Em caso afirmativo, quantos são esses livros?	
<input type="checkbox"/> de 1 a 5	
<input type="checkbox"/> de 6 a 10	
<input type="checkbox"/> de 11 a 15	
<input type="checkbox"/> de 16 a 20	
<input type="checkbox"/> de 21 a 30	
<input type="checkbox"/> de 31 a 40	
<input type="checkbox"/> de 41 a 50	
<input type="checkbox"/> mais de 50 (Quantos?)	
14 - Os livros de literatura do aluno são lidos por pessoas da casa?	
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
15 - Em caso afirmativo, por quem?	
<input type="checkbox"/> pai	
<input type="checkbox"/> mãe	
<input type="checkbox"/> irmão	
<input type="checkbox"/> parente	
<input type="checkbox"/> outro (Qual?)	

16 - Além dos livros do aluno, há outros livros em casa?	Deixe este espaço em branco
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
17 - Em caso afirmativo, a quem pertencem esses livros?	
<input type="checkbox"/> pai	
<input type="checkbox"/> mae	
<input type="checkbox"/> irmaos	
<input type="checkbox"/> parentes	
<input type="checkbox"/> outros (Quais?)	

18 - De que tipos são esses livros?	
<input type="checkbox"/> de estudo	
<input type="checkbox"/> informativos	
<input type="checkbox"/> de histórias	
<input type="checkbox"/> de histórias em quadrinhos	
<input type="checkbox"/> poesias	
<input type="checkbox"/> romances	
<input type="checkbox"/> outros (Quais?)	

19 - Quantos são esses livros?	
<input type="checkbox"/> de 1 a 5	
<input type="checkbox"/> de 6 a 10	
<input type="checkbox"/> de 11 a 15	
<input type="checkbox"/> de 16 a 20	
<input type="checkbox"/> de 21 a 30	
<input type="checkbox"/> de 31 a 40	
<input type="checkbox"/> de 41 a 50	
<input type="checkbox"/> mais de 50 (Quantos?)	

20 - Quem costuma ler livros em sua casa?	
<input type="checkbox"/> ninguém	
<input type="checkbox"/> o aluno	
<input type="checkbox"/> pai	
<input type="checkbox"/> mae	
<input type="checkbox"/> irmãos	
<input type="checkbox"/> parentes	
<input type="checkbox"/> outros (Quais?)	

21 - Quem costuma ler jornais em sua casa?

Deixe este
espaço em
branco

<input type="checkbox"/>	ninguém
<input type="checkbox"/>	o aluno
<input type="checkbox"/>	pai
<input type="checkbox"/>	mãe
<input type="checkbox"/>	irmãos
<input type="checkbox"/>	parentes
<input type="checkbox"/>	outros (Quais?)

22 - Quem costuma ler revistas em sua casa?

<input type="checkbox"/>	ninguém
<input type="checkbox"/>	o aluno
<input type="checkbox"/>	pai
<input type="checkbox"/>	mãe
<input type="checkbox"/>	irmãos
<input type="checkbox"/>	parentes
<input type="checkbox"/>	outros (Quais?)

23 - Quanto tempo o aluno gasta por dia útil:
(Usar listas do Anexo II)-

	Horas	Minutos
-na escola		
-de casa para a escola e vice-versa		
-em outras aulas fora de casa		
-estudando em casa		
-trabalhando em casa		
-trabalhando fora de casa		
-comendo		
-dormindo		
-outras ocupações		
Total		
Lazer		

24 - Quanto tempo o aluno gasta em dia de folga ou
domingo: (Usar lista do Anexo II)

	Horas	Minutos
-estudando em casa		
-trabalhando em casa		
-trabalhando fora de casa		
-comendo		
-dormindo		
-outras atividades		
Total		
Lazer		

25 - Quando o aluno tem tempo disponível, como gasta esse tempo, em dia útil?

(ANEXO II)

	Horas	Minutos
-na praia		
-vendo TV		
-ouvindo rádio		
-ouvindo discos e/ou gravações		
-fazendo visitas		
-brincando		
-jogando futebol		
-praticando outros esportes		
-lendo		
-estudando		
-indo ao cinema e/ou vendo "slides"		
-indo ao teatro		
-outras ocupações		

Deixe este espaço em branco

26 - Quando o aluno tem tempo disponível, como gasta esse tempo, em dia de folga ou domingo?

(ANEXO II)

	Horas	Minutos
-na praia		
-vendo TV		
-ouvindo rádio		
-ouvindo discos e/ou gravações		
-fazendo visitas		
-brincando		
-jogando futebol		
-praticando outros esportes		
-lendo		
-estudando		
-indo ao cinema e/ou vendo "slides"		
-indo ao teatro		
-outras atividades		

27 - O aluno frequentou curso maternal e/ou Jardim de Infância e/ou curso pré-primário

☐ Sim

☐ Não

28 - Em que ano o aluno entrou para a escola primária (atual 1º grau?)

19....

29 - Nível de escolaridade do pai ou responsável

<input type="checkbox"/>	analfabeto
<input type="checkbox"/>	primário incompleto
<input type="checkbox"/>	primário completo ou 1º grau incompleto
<input type="checkbox"/>	1º grau completo ou 2º grau incompleto
<input type="checkbox"/>	2º grau completo ou superior incompleto
<input type="checkbox"/>	superior completo

30 - Nível de escolaridade de mãe

Deixe este
espaço em
branco

<input type="checkbox"/>	analfabeta	
<input type="checkbox"/>	primário incompleto	
<input type="checkbox"/>	primário completo ou 1º grau incompleto	
<input type="checkbox"/>	1º grau completo ou 2º grau incompleto	
<input type="checkbox"/>	2º grau completo ou superior incompleto	
<input type="checkbox"/>	superior completo	

31 - Ocupação do pai ou responsável

32 - Ocupação da mãe ou responsável

33 - Com que o pai ou responsável ocupa seu tempo de lazer?

<input type="checkbox"/>	cinema	
<input type="checkbox"/>	rádio	
<input type="checkbox"/>	discos	
<input type="checkbox"/>	televisão	
<input type="checkbox"/>	leitura	
<input type="checkbox"/>	visitas	
<input type="checkbox"/>	festas	
<input type="checkbox"/>	praia	
<input type="checkbox"/>	passeios	
<input type="checkbox"/>	futebol	
<input type="checkbox"/>	esportes em geral (praticando ou assistindo)	
<input type="checkbox"/>	outra forma (Qual?)	
<input type="checkbox"/>		
<input type="checkbox"/>		
<input type="checkbox"/>		

34 - Com que a mãe ocupa seu tempo de lazer?

<input type="checkbox"/>	cinema e/ou "slides"	
<input type="checkbox"/>	rádio	
<input type="checkbox"/>	discos e/ou gravações	
<input type="checkbox"/>	televisão	
<input type="checkbox"/>	leitura	
<input type="checkbox"/>	visitas	
<input type="checkbox"/>	festas	
<input type="checkbox"/>	praia	
<input type="checkbox"/>	passeios	
<input type="checkbox"/>	outra forma (Qual?)	
<input type="checkbox"/>		
<input type="checkbox"/>		
<input type="checkbox"/>		

Deixe este
espaço em
branco

35 - Renda familiar Cr\$ _____

	até 01 salário mínimo	
	mais de 01 salário mínimo até 03 salários	
	mais de 03 salários até 07 salários	
	mais de 07 salários até 20 salários	
	mais de 20 salários até 30 salários	
	mais de 30 salários	

36 - Número de pessoas da família residentes no
domicílio

	01 pessoa	
	02 pessoas	
	03 pessoas	
	04 pessoas	
	05 pessoas	
	06 pessoas	
	07 pessoas	
	08 pessoas	
	09 pessoas	
	10 pessoas	
	11 pessoas	
	12 pessoas	
	mais de 12 pessoas	

37 - Títulos existentes no domicílio do aluno

(Registrar na lista do ÚLTIMO ANEXO)

MEC-INEP-INL/FNLIJ

Pesquisa: Literatura consumida pelos alunos do
ensino de 1º grau do Estado da Guana
bara

Nome do responsável _____

Nº do formulário

Nome do aluno _____

Escola _____

Item - Uso do tempo pelo aluno, em dia útilH O R A S

	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
ATIVIDADES																								
-na escola																								
-de casa para a escola e vice-versa																								
-em outras aulas fora de casa																								
-estudando em casa																								
-trabalhando em casa																								
-trabalhando fora de casa																								
-comendo																								
-dormindo																								
-outras ocupações																								

Obs:- Transpor para o item 23 do questionário

Total
Lazer

MEC-INEP-INL/FNLIJ

Pesquisa: Literatura consumida pelos alunos do
ensino de 1º grau do Estado da Guana
bara

Nome do responsável _____

Nº do formulário

Nome do aluno _____

Escola _____

Item 24 - Uso do tempo pelo aluno, em dia de folga ou domingo

	H O R A S																							
ATIVIDADES	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
-estudando em casa																								
-trabalhando em casa																								
-trabalhando fora de casa																								
-comendo																								
-dormindo																								
-outras atividades																								

Obs:- Transpor para o item 24 do
questionário

Total
Lazer

MEC-INEP-INL/FNLIJ

Pesquisa: Literatura consumida pelos alunos do
ensino de 1º grau do Estado da Guana
bara

Nome do responsável _____

Nome do aluno _____

Escola _____

Nº do formulário Item 25 - Uso do tempo de lazer pelo aluno, em dia útil

ATIVIDADES	H O R A S					01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	Total
-Ir à praia																		
-Ver televisão																		
-Ouvir rádio																		
-Ouvir discos e/ou gravações																		
-Fazer visitas																		
-Brincar																		
-Jogar futebol																		
-Praticar outros esportes																		
-Ler																		
-Estudar																		
-Ir ao cinema e/ou ver "slides"																		
-Ir ao teatro																		
-Outras ocupações																		

Obs:- Transpor para o item 25 do questionário

MEC-INEP-INL/FNLIJ

Pesquisa: Literatura consumida pelos alunos do
ensino de 1º grau do Estado da Guana
bara

Nome do responsável _____

Nome do aluno _____

Escola _____

Nº do formulário 3 Item 26 - Uso do tempo de lazer pelo aluno, em dia de folga ou domingo

ATIVIDADES	H O R A S												Total
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	
-Ir à praia													
-Ver televisão													
-Ouvir rádio													
-Ouvir discos e/ou gravações													
-Fazer visitas													
-Brincar													
-Jogar futebol													
-Praticar outros esportes													
-Ler													
-Estudar													
-Ir ao cinema e/ou ver "slides"													
-Ir ao teatro													
-Outras atividades													

Obs:- Transpor para o item 26 do questionário

Nº do formulário

--	--	--	--	--	--	--	--

MEC-INEP-INL/FNLIJ

Pesquisa: Literatura consumida pelos alunos do ensino de 1º grau do Estado da Guanábara

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(Para 1a. e 2a. séries)

(Assinale com "x")

Deixe este espaço em branco

Alaide Lisboa de Oliveira	- O bonequinho doce	
"	- A bonequinha preta	
"	- O gatinho Minau	
F. Salten	- Série "Bambi"	
Maria Mazzetti	- O casaco mágico	
"	- Rente que nem pão quente	
"	- Chuva que não acaba mais	
"	- Coisa de lata com choro de prata	
Charles Perrault	- Chapeuzinho vermelho	
"	- Cinderela, ou "A gata Borralheira"	
"	- O gato de botas	
"	- O pequeno polegar	
"	- A galinha ruiva	
"	- Joca	
"	- Cachinhos de ouro	
"	- Os três ursinhos	
Andersen	- O patinho feio	
Marieta Leite	- Pituchinha	
W. Disney	- Série "Pato Donald"	
Erico Verissimo	- Os três porquinhos pobres	
"	- Aventuras do avião vermelho	
"	- Rosa Maria no castelo encantado	
Maria Tereza Giacomo	- Bitu, o carneirinho	
"	- Rique-Roque o ratinho sonhador	
"	- O burrinho verde	
Mary Buarque	- Rosinha chinesa	
"	- O rei Oscar e o pernalonga	
"	- O bonequinho doce	
J. Wyatt	- O potrinho	
"	- Série "Tom e Jerry"	
Grimm	- Branca de neve	
"	- Joãozinho e Maria	
"	- O Lobo e os sete carneirinhos	

3a. e 4a. séries

(Assinale com "x")

Deixe este
espaço em
branco

Maria Clara Machado	- O cavaleiro azul	
" " "	- Pluft, o fantasminha	
Lúcia Machado de Almeida	- Atiria, a borboleta	
" " "	- Na região dos peixes fosforescentes	
" " "	- O mistério do pólo	
" " "	- No fundo do mar	
Hans C. Andersen	- O patinho feio	
" " "	- Sapatinhos vermelhos	
" " "	- A sereiazinha	
" " "	- Os cisnes selvagens	
" " "	- O rouxinol	
" " "	- A menina dos fósforos	
Luis Jardim	- O boi arua	
Maria José Duprê	- A mina de ouro	
" " "	- A ilha misteriosa	
" " "	- O cachorrinho Samba	
C. Colodi	- Pinóquio	
Herberto Salles	- O sobradinho dos par- dais	
Ligia Bojunga Nunes	- Os colegas	
Fernanda Lopes de Almeida	- A fada que tinha idéias	
" " "	- Soprinho	
Daniel Defoe	- Robinson Crusoe	
J. Barrie	- Peter Pan	
Monteiro Lobato	- Reações de Narizinho	
" " "	- O pica-pau amarelo	
" " "	- O saci	
" " "	- A chave do tamanho	
" " "	- As caçadas de Pedrinho	
Maurice Drouot	- O menino do dedo verde	
J. Swift	- Viagens de Gulliver	
Lewis Carroll	- Alice no país das maravilhas	
Condessa de Segur	- As férias	
" " "	- As meninas exemplares	
" " "	- Os desastres de Sofia	
" " "	- Memórias de um burro	
Ziraldo	- A turma do Perere	
I. Fleming	- Série "Chitty Chitty Bang-Bang"	
Hergé	- Série "Aventuras de Tintin"	
Goscinnny	- Série "Aventuras de Asterix"	
Charles Schultz	- Série Charlie Brow	
Luiz Gonzaga Feury	- O pastorinho de Aroer	
" " "	- O palácio de cristal	
Regina Yolanda	- O siri patola	

5a., 6a., 7a. e 8a. séries

(Assinale com "x")

Deixe este
espaço em
branco

	Lúcia Machado Almeida	- Aventuras de Xisto	
	" " "	- Xisto no Espaço	
	" " "	- Viagens maravilhosas de Marco Polo	
	Odette de Barros Mott	- O escudo de ouro	
	" " "	- A montanha	
	" " "	- Justino, o retirante	
	" " "	- Marco e os índios do Araguaia	
	José Mauro de Vasconcelos	- Meu pé de laranja lima	
	Ilsa Silveira Leal	- Glorinha e o mar	
	" " "	- Glorinha e a quermesse	
	" " "	- Glorinha, rádio-amadora	
	" " "	- Palmares	
	Saint Exupery	- O pequeno príncipe	
	Lucília Junqueira Almeida	- Uma rua como aquela	
	F. Molnár	- Os meninos da rua Paulo	
	Mark Twain	- Tom Sawyer	
	" "	- O príncipe e o pobre	
	" "	- Aventuras de Huck	
	Burnett	- O pequeno lord	
	Robert L. Stevenson	- A ilha do tesouro	
	Julio Verne	- Vinte mil léguas subma- rinas	
	" "	- A volta ao mundo em 80 dias	
	" "	- Miguel Strogoff	
	" "	- A jangada	
	" "	- Viagem à lua	
	Viriato Corrêa	- Cazuza	
	Monteiro Lobato	- O minotauro	
	" "	- Os 12 trabalhadores de Hércules	
	F. Barros Júnior	- Três escoteiros em férias no Rio Tietê	
	" " "	- Três escoteiros em férias no Rio Paraná	
	" " "	- Três escoteiros em férias no Rio Paraguai	
	Louise M. Alcott	- "Mulherzinhas" ou quatro irmãs	
	Eleanor Porter	- Poliana	
	Burroughs	- Série "Tarzan"	

(Assinale com um "x")

Deixe este
espaço em
branco

	Simenon	- Série "Maigret"	
	Conan Doyle	- (Qualquer dos livros do autor)	
	Agatha Cristie	- (Qualquer dos livros da autora)	
	F. Marins	- Nas terras do rei café	
	" "	- Os segredos de ta <u>qua</u> ra Poca	
	" "	- O coleira preta	
	" "	- Gafanhotos em Taqua <u>ra</u> Poca	
	" "	- Viagem ao mundo desconhecido	
	" "	- Território de bravos	
	Burger, G.	- Aventuras do Barão de Munchausen	
	Mil e uma Noites	- Simbad, o marinheiro	
	" " "	- Ali Babá, e os 40 ladrões	
	" " "	- Aladim e a lâmpada <u>ma</u> ravilhosa	

Observações relativas à aplicação

Tempo gasto na aplicação:

Data: _____

Assinatura do

Aplicador:

Assinatura do codificador: _____

Assinatura do revisor: _____

Nº do formulário

--	--	--	--	--	--	--	--

MEC-INEP-INL/FNLIJ

Pesquisa: Literatura consumida pelos alunos do ensino de 1º grau do Estado da Guanábara

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(Para 1a. e 2a. séries)

(Assinale com "x")

Deixe este espaço em branco

Alaide Lisboa de Oliveira	- O bonequinho doce	
"	- A bonequinha preta	
"	- O gatinho Minau	
F. Salten	- Série "Bambi"	
Maria Mazzetti	- O casacão mágico	
"	- Rente que nem pão quente	
"	- Chuva que não acaba mais	
"	- Coisa de lata com choro de prata	
Charles Perrault	- Chapeuzinho vermelho	
"	- Cinderela, ou "A gata Borralheira"	
"	- O gato de botas	
"	- O pequeno polegar	
"	- A galinha ruiva	
"	- Joca	
"	- Cachinhos de ouro	
"	- Os três ursinhos	
Andersen	- O patinho feio	
Marieta Leite	- Pituchinha	
W. Disney	- Série "Pato Donald"	
Erico Verissimo	- Os três porquinhos pobres	
"	- Aventuras do avião vermelho	
"	- Rosa Maria no castelo encantado	
Maria Tereza Giacomo	- Bitu, o carneirinho	
"	- Rique-Roque o ratinho sonhador	
"	- O burrinho verde	
Mary Buarque	- Rosinha chinesa	
"	- O rei Oscar e o pernalonga	
"	- O bonequinho doce	
J. Wyatt	- O potrinho	
"	- Série "Tom e Jerry"	
Grimm	- Branca de neve	
"	- Joaozinho e Maria	
"	- O Lobo e os sete carneirinhos	

3a. e 4a. séries

Deixe este
espaço em
branco

(Assinale com "x")

Maria Clara Machado	- O cavalinho azul	
" " "	- Pluft, o fantasminha	
Lúcia Machado de Almeida	- Atiria, a borboleta	
" " "	- Na região dos peixes fosforescentes	
" " "	- O mistério do pólo	
" " "	- No fundo do mar	
Hans C. Andersen	- O patinho feio	
" " "	- Sapatinhos vermelhos	
" " "	- A sereiazinha	
" " "	- Os cisnes selvagens	
" " "	- O rouxinol	
" " "	- A menina dos fósforos	
Luis Jardim	- O boi arua	
Maria José Dupré	- A mina de ouro	
" " "	- A ilha misteriosa	
" " "	- O cachorrinho Samba	
C. Colodi	- Pinóquio	
Herberto Salles	- O sobradinho dos par- dais	
Lígia Bojunga Nunes	- Os colegas	
Fernanda Lopes de Almeida	- A fada que tinha idéias	
" " "	- Soprinho	
Daniel Defoe	- Robinson Crusoe	
J. Barrie	- Peter Pan	
Monteiro Lobato	- Reinações de Narizinho	
" " "	- O pica-pau amarelo	
" " "	- O saci	
" " "	- A chave do tamanho	
" " "	- As caçadas de Pedrinho	
Maurice Drouot	- O menino do dedo verde	
J. Swift	- Viagens de Gulliver	
Lewis Carroll	- Alice no país das maravilhas	
Condessa de Segur	- As férias	
" " "	- As meninas exemplares	
" " "	- Os desastres de Sofia	
" " "	- Memórias de um burro	
Ziraldo	- A turma do Perere	
I. Fleming	- Série "Chitty Chitty Bang-Bang"	
Hergé	- Série "Aventuras de Tintin"	
Goscinny	- Série "Aventuras de Asterix"	
Charles Schultz	- Série Charlie Brow	
Luiz Gonzaga Feury	- O pastorinho de Aroer	
" " "	- O palácio de cristal	
Regina Yolanda	- O siri patola	

5a., 6a., 7a. e 8a. séries

(Assinale com "x")

Deixe este
espaço em
branco

	Lúcia Machado Almeida	- Aventuras de Xisto	
	" " "	- Xisto no Espaço	
	" " "	- Viagens maravilhosas de Marco Polo	
	Odette de Barros Mott	- O escudo de ouro	
	" " "	- A montanha	
	" " "	- Justino, o retirante	
	" " "	- Marco e os índios do Araguaia	
	José Mauro de Vasconcelos	- Meu pé de laranja lima	
	Ilsa Silveira Leal	- Glorinha e o mar	
	" " "	- Glorinha e a quermesse	
	" " "	- Glorinha, rádio-amadora	
	" " "	- Palmares	
	Saint Exupery	- O pequeno príncipe	
	Lucília Junqueira Almeida	- Uma rua como aquela	
	F. Molnár	- Os meninos da rua Paulo	
	Mark Twain	- Tom Sawyer	
	" "	- O príncipe e o pobre	
	" "	- Aventuras de Huck	
	Burnett	- O pequeno lord	
	Robert L. Stevenson	- A ilha do tesouro	
	Júlio Verne	- Vinte mil léguas subma- rinas	
	" "	- A volta ao mundo em 80 dias	
	" "	- Miguel Strogoff	
	" "	- A jangada	
	" "	- Viagem à lua	
	Viriato Corrêa	- Cazuza	
	Monteiro Lobato	- O minotauro	
	" "	- Os 12 trabalhadores de Hércules	
	F. Barros Júnior	- Três escoteiros em férias no Rio Tietê	
	" " "	- Três escoteiros em férias no Rio Paraná	
	" " "	- Três escoteiros em férias no Rio Paraguai	
	Louise M. Alcott	- "Mulherzinhas" ou quatro irmãs	
	Eleanor Porter	- Poliana	
	Burroughs	- Série "Tarzan"	

(Assinale com um "x")

Deixe este
espaço em
branco

	Simenon	- Série "Maigret"	
	Conan Doyle	- (Qualquer dos livros do autor)	
	Agatha Cristie	- (Qualquer dos livros da autora)	
	F. Marins	- Nas terras do rei café	
	" "	- Os segredos de taqu <u>a</u> ra Poca	
	" "	- O coleira preta	
	" "	- Gafanhotos em Taqua <u>a</u> ra Poca	
	" "	- Viagem ao mundo desconhecido	
	" "	- Território de bravos	
	Burger, G.	- Aventuras do Barão de Munchausen	
	Mil e uma Noites	- Simbad, o marinheiro	
	" " "	- Ali Babá, e os 40 ladrões	
	" " "	- Aladim e a lâmpada ma <u>r</u> ravilhosa	

Nº do formulário

--	--	--	--	--	--	--	--

MEC-INEP-INL/FNLIJ

Pesquisa: Literatura consumida pelos alunos do ensino de 1º grau do Estado da Guanábara

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(Para 1a. e 2a. séries)

(Assinale com "x")

Deixe este espaço em branco

Alaide Lisboa de Oliveira	- O bonequinho doce	
"	- A bonequinha preta	
"	- O gatinho Minau	
F. Salten	- Série "Bambi"	
Maria Mazzetti	- O casaco mágico	
"	- Rente que nem pão quente	
"	- Chuva que não acaba mais	
"	- Coisa de lata com choro de prata	
Charles Perrault	- Chapeuzinho vermelho	
"	- Cinderela, ou "A gata Borralheira"	
"	- O gato de botas	
"	- O pequeno polegar	
"	- A galinha ruiva	
"	- Joca	
"	- Cachinhos de ouro	
"	- Os três ursinhos	
Andersen	- O patinho feio	
Marieta Leite	- Pituchinha	
W. Disney	- Série "Pato Donald"	
Erico Veríssimo	- Os três porquinhos pobres	
"	- Aventuras do avião vermelho	
"	- Rosa Maria no castelo encantado	
Maria Tereza Giacomo	- Bitu, o carneirinho	
"	- Rique-Roque o ratinho sonhador	
"	- O burrinho verde	
Mary Buarque	- Rosinha chinesa	
"	- O rei Oscar e o pernalonga	
"	- O bonequinho doce	
J. Wyatt	- O potrinho	
"	- Série "Tom e Jerry"	
Grimm	- Branca de neve	
"	- Joaozinho e Maria	
"	- O Lobo e os sete carneirinhos	

3a. e 4a. séries

(Assinale com "x")

Deixe este
espaço em
branco

Maria Clara Machado	- O cavalinho azul	
" " "	- Pluft, o fantasminha	
Lúcia Machado de Almeida	- Atiria, a borboleta	
" " "	- Na região dos peixes fosforescentes	
" " "	- O mistério do polo	
" " "	- No fundo do mar	
Hans C. Andersen	- O patinho feio	
" " "	- Sapatinhos vermelhos	
" " "	- A sereiazinha	
" " "	- Os cisnes selvagens	
" " "	- O rouxinol	
" " "	- A menina dos fósforos	
Luis Jardim	- O boi arua	
Maria José Dupré	- A mina de ouro	
" " "	- A ilha misteriosa	
" " "	- O cachorrinho Samba	
C. Colodi	- Pinóquio	
Herberto Salles	- O sobradinho dos par- dais	
Lígia Bojunga Nunes	- Os colegas	
Fernanda Lopes de Almeida	- A fada que tinha idéias	
" " "	- Soprinho	
Daniel Defoe	- Robinson Crusoe	
J. Barrie	- Peter Pan	
Monteiro Lobato	- Reações de Narizinho	
" " "	- O pica-pau amarelo	
" " "	- O saci	
" " "	- A chave do tamanho	
" " "	- As caçadas de Pedrinho	
Maurice Drouot	- O menino do dedo verde	
J. Swift	- Viagens de Gulliver	
Lewis Carroll	- Alice no país das maravilhas	
Condessa de Segur	- As férias	
" " "	- As meninas exemplares	
" " "	- Os desastres de Sofia	
" " "	- Memórias de um burro	
Ziraldo	- A turma do Perere	
I. Fleming	- Série "Chitty Chitty Bang-Bang"	
Hergé	- Série "Aventuras de Tintin"	
Goscinnny	- Série "Aventuras de Asterix"	
Charles Schultz	- Série Charlie Brow	
Luiz Gonzaga Feury	- O pastorinho de Aroer	
" " "	- O palácio de cristal	
Regina Yolanda	- O siri patola	

5a., 6a., 7a. e 8a. séries

(Assinale com "x")

Deixe este
espaço em
branco

	Lúcia Machado Almeida	- Aventuras de Xisto	
	" " "	- Xisto no Espaço	
	" " "	- Viagens maravilhosas de Marco Polo	
	Odette de Barros Mott	- O escudo de ouro	
	" " "	- A montanha	
	" " "	- Justino, o retirante	
	" " "	- Marco e os índios do Araguaia	
	José Mauro de Vasconce- los	- Meu pé de laranja lima	
	Ilsa Silveira Leal	- Glorinha e o mar	
	" " "	- Glorinha e a quermesse	
	" " "	- Glorinha, rádio-amadora	
	" " "	- Palmares	
	Saint Exupery	- O pequeno príncipe	
	Lucília Junqueira Almei- da	- Uma rua como aquela	
	F. Molnár	- Os meninos da rua Paulo	
	Mark Twain	- Tom Sawyer	
	" " "	- O príncipe e o pobre	
	" " "	- Aventuras de Huck	
	Burnett	- O pequeno lord	
	Robert L. Stevenson	- A ilha do tesouro	
	Júlio Verne	- Vinte mil léguas subma- rinas	
	" " "	- A volta ao mundo em 80 dias	
	" " "	- Miguel Strogoff	
	" " "	- A jangada	
	" " "	- Viagem à lua	
	Viriato Corrêa	- Cazuza	
	Monteiro Lobato	- O minotauro	
	" " "	- Os 12 trabalhadores de Hércules	
	F. Barros Júnior	- Três escoteiros em férias no Rio Tietê	
	" " "	- Três escoteiros em férias no Rio Paraná	
	" " "	- Três escoteiros em férias no Rio Paraguai	
	Louise M. Alcott	- "Mulherzinhas" ou quatro irmãs	
	Eleanor Porter	- Poliana	
	Burroughs	- Série "Tarzan"	

(Assinale com um "x")

Deixe este
espaço em
branco

	Simenon	- Série "Maigret"	
	Conan Doyle	- (Qualquer dos livros do autor)	
	Agatha Cristie	- (Qualquer dos livros da autora)	
	F. Marins	- Nas terras do rei café	
	" "	- Os segredos de taqu <u>a</u> ra Poca	
	" "	- O coleira preta	
	" "	- Gafanhotos em Taqua <u>a</u> ra Poca	
	" "	- Viagem ao mundo desconhecido	
	" "	- Território de bravos	
	Burger, G.	- Aventuras do Barão de Munchausen	
	Mil e uma Noites	- Simbad, o marinheiro	
	" " "	- Ali Babá, e os 40 ladrões	
	" " "	- Aladim e a lâmpada ma <u>r</u> ravilhosa	

Nº do formulário

--	--	--	--	--	--	--	--

MEC-INEP-INL/FNLIJ

Pesquisa: Literatura consumida pelos alunos do
ensino de 1º grau do Estado da Guana
bara

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(Para 1a. e 2a. séries)

(Assinale com "x")

Deixe este
espaço em
branco

Alaide Lisboa de Oliveira	- O bonequinho doce	
"	- A bonequinha preta	
"	- O gatinho Minau	
F. Salten	- Série "Bambi"	
Maria Mazzetti	- O casacao mágico	
"	- Rente que nem pao quente	
"	- Chuva que não acaba mais	
"	- Coisa de lata com choro de prata	
Charles Perrault	- Chapeuzinho vermelho	
"	- Cinderela, ou "A gata Borracheira"	
"	- O gato de botas	
"	- O pequeno polegar	
"	- A galinha ruiva	
"	- Joca	
"	- Cachinhos de ouro	
"	- Os três ursinhos	
Andersen	- O patinho feio	
Marieta Leite	- Pituchinha	
W. Disney	- Série "Pato Donald"	
Erico Verissimo	- Os três porquinhos pobres	
"	- Aventuras do avião vermelho	
"	- Rosa Maria no castelo encan tado	
Maria Tereza Giacomo	- Bitu, o carneirinho	
"	- Rique-Roque o ratinho sonhador	
"	- O burrinho verde	
Mary Buarque	- Rosinha chinesa	
"	- O rei Oscar e o pernalonga	
"	- O bonequinho doce	
J. Wyatt	- O potrinho	
"	- Série "Tom e Jerry"	
Grimm	- Branca de neve	
"	- Joaozinho e Maria	
"	- O Lobo e os sete carneiri- nhos	

3a. e 4a. séries

(Assinale com "x")

Deixe este
espaço em
branco

Maria Clara Machado	- O cavalinho azul	
" " "	- Pluft, o fantasminha	
Lúcia Machado de Almeida	- Atirria, a borboleta	
" " "	- Na região dos peixes fosforescentes	
" " "	- O mistério do pólo	
" " "	- No fundo do mar	
Hans C. Andersen	- O patinho feio	
" " "	- Sapatinhos vermelhos	
" " "	- A sereiazinha	
" " "	- Os cisnes selvagens	
" " "	- O rouxinol	
" " "	- A menina dos fósforos	
Luis Jardim	- O boi arua	
Maria José Dupré	- A mina de ouro	
" " "	- A ilha misteriosa	
" " "	- O cachorrinho Samba	
C. Colodi	- Pinóquio	
Herberto Salles	- O sobradinho dos par- dais	
Lígia Bojunga Nunes	- Os colegas	
Fernanda Lopes de Almeida	- A fada que tinha idéias	
" " "	- Soprinho	
Daniel Defoe	- Robinson Crusoe	
J. Barrie	- Peter Pan	
Monteiro Lobato	- Reações de Narizinho	
" " "	- O pica-pau amarelo	
" " "	- O saci	
" " "	- A chave do tamanho	
" " "	- As caçadas de Pedrinho	
Maurice Drouot	- O menino do dedo verde	
J. Swift	- Viagens de Gulliver	
Lewis Carroll	- Alice no país das maravilhas	
Condessa de Segur	- As férias	
" " "	- As meninas exemplares	
" " "	- Os desastres de Sofia	
" " "	- Memórias de um burro	
Ziraldo	- A turma do Perere	
I. Fleming	- Série "Chitty Chitty Bang-Bang"	
Hergé	- Série "Aventuras de Tintin"	
Goscinnny	- Série "Aventuras de Asterix"	
Charles Schultz	- Série Charlie Brow	
Luiz Gonzaga Feury	- O pastorinho de Aroer	
" " "	- O palácio de cristal	
Regina Yolanda	- O siri patola	

5a., 6a., 7a. e 8a. séries

(Assinale com "x")

Deixe este
espaço em
branco

	Lúcia Machado Almeida	- Aventuras de Xisto	
	" " "	- Xisto no Espaço	
	" " "	- Viagens maravilhosas de Marco Polo	
	Odette de Barros Mott	- O escudo de ouro	
	" " "	- A montanha	
	" " "	- Justino, o retirante	
	" " "	- Marco e os índios do Araguaia	
	José Mauro de Vasconcelos	- Meu pé de laranja lima	
	Ilse Silveira Leal	- Glorinha e o mar	
	" " "	- Glorinha e a quermesse	
	" " "	- Glorinha, rádio-amadora	
	" " "	- Palmares	
	Saint Exupéry	- O pequeno príncipe	
	Lucília Junqueira Almeida	- Uma rua como aquela	
	F. Molnár	- Os meninos da rua Paulo	
	Mark Twain	- Tom Sawyer	
	" "	- O príncipe e o pobre	
	" "	- Aventuras de Huck	
	Burnett	- O pequeno lord	
	Robert L. Stevenson	- A ilha do tesouro	
	Júlio Verne	- Vinte mil léguas subma- rinas	
	" "	- A volta ao mundo em 80 dias	
	" "	- Miguel Strogoff	
	" "	- A jangada	
	" "	- Viagem à lua	
	Viriato Corrêa	- Cazuza	
	Monteiro Lobato	- O minotauro	
	" "	- Os 12 trabalhadores de Hércules	
	F. Barros Júnior	- Três escoteiros em férias no Rio Tietê	
	" "	- Três escoteiros em férias no Rio Paraná	
	" "	- Três escoteiros em férias no Rio Paraguai	
	Louise M. Alcott	- "Mulherzinhas" ou quatro irmãs	
	Eleanor Porter	- Poliana	
	Burroughs	- Série "Tarzan"	

(Assinale com um "x")

Deixe este
espaço em
branco

	Simenon	- Série "Maigret"	
	Conan Doyle	- (Qualquer dos livros do autor)	
	Agatha Cristie	- (Qualquer dos livros da autora)	
	F. Marins	- Nas terras do rei café	
	" "	- Os segredos de ta <u>qua</u> ra Poca	
	" "	- O coleira preta	
	" "	- Gafanhotos em Taqua <u>ra</u> Poca	
	" "	- Viagem ao mundo desconhecido	
	" "	- Território de bravos	
	Burger, G.	- Aventuras do Barão de Munchausen	
	Mil e uma Noites	- Simbad, o marinheiro	
	" " "	- Ali Babá, e os 40 ladrões	
	" " "	- Aladim e a lâmpada ma <u>ra</u> vilhosa	

Observações relativas à aplicação

Tempo gasto na aplicação:

Data: _____

Assinatura do

Aplicador:

Assinatura do codificador: _____

Assinatura do revisor: _____

RELAÇÃO DAS ESCOLAS QUE PARTICIPARAM DA AMOSTRAESFERA PÚBLICAESFERA PARTICULARI Região AdministrativaPortuária

- 2-1 - Mal. Mascarenhas de Moraes
- 3-1 - Benjamin Constant
- 4-1 - General Mitre
- 5-1 - Mal. Espiridião Rosas
- 8-1 - Antonio Raposo Tavares

Instituto Central do Povo

Classes em Cooperação

Casa do Pequeno Jornaleiro
Serviço de Obras Sociais
(S.O.S.)
Francisco Benjamin Galotti

II R.A.Centro

- 1-1 - República da Colômbia
- 2-1 - Celestino Silva
G.E. Rivadávia Correa
Centro Educacional Calouste
Gulbenkian

Colégio Tomaz de Aquino
Colégio São Bento
Educandário Menino Jesus

III R.A.Rio Comprido

- 1-1 - Deodoro
- 2-1 - Estados Unidos
- 3-1 - Mem de Sá
- 4-1 - Pereira Passos
- 5-1 - Canadá
- 6-1 - Azevedo Sodré
- 7-1 - U.I. Rev. Martin Luther
King
- 8-1 - José Pedro Varela
- 9-1 - Guatemala
- 11-1 - Jenny Gomes
G.E. Mario Paulo de Brito

Escola Nun'Alvares
Instituto Padre Leonardo
Carrescia
E.S. Sebastião

Classes em Cooperação

Paula Franssinetti
C.C. Morro do Catumbi

ESFERA PÚBLICA

ESFERA PARTICULAR

IV Região Administrativa

Botafogo

- 1-1 -Rodrigues Alves
- 2-1 -José de Alencar
- 3-1 -Alberto Barth
- 4-1 -Francisco Alves
- 5-1 -Joaquim Nabuco
- 6-1 -México
- 8-1 -Ana Frank
- 9-1 -Joaquim Abílio Borges
- 10-1 -Albert Schweitzer
- 12-1 -U.I.Pres.Artur da Costa
e Silva
- 13-1 -Lígia Uchoa de Menezes
U.I.Rev.Álvaro Reis
Centro Interescolar Amaro
Cavalcante

Classes em Cooperação

Guararapes Cândido

Colégio Santo Amaro
Colégio Sto.Antonio Maria Zaccaria
Instituto Nazareth
Colégio Franco Brasileiro
Educandário da Misericórdia
Colégio Notre Dame de Sion
Colégio Imaculada Conceição
Colégio Santo Inácio
Colégio Jacobina
Ginásio Acadêmico
Externato Angelorum
Colégio Providência
Instituto Santo Antonio
Ginásio Israelita Brasileiro
A.Liessen
Instituto José Bonifácio
Instituto São Fernando
Externato São Marcos
Escola Israelita Brasileira
Eliezer Steinberg
Instituto N.Sra.da Piedade
Instituto Santo André
Externato Santos Anjos
Instituto S.Pedro de Alcântara
Curso Kremer
Colégio Andrews (filial)
Curso São Tarciso
Escola Nize Cardoso
Colégio Guanabara

V R.A.

Copacabana

- 1-1 -Estácio de Sá
- 2-1 -Minas Gerais
- 5-1 -Dr.Cícero Pena
- 6-1 -Dr.Côcio Barcelos
- 7-1 -Porto Rico
- 10-1 -D.Aquino Correa U.I.
- 11-1 -Penedo
- 12-1 -Santo Tomaz de Aquino
- 13-1 -Roma
U.I.Senador Alencastro
Guimarães
G.E.Serafim Silva Neto
C.E.Infante D.Henrique

Classes em Cooperação

S.Pedro do Pavãozinho

Colégio Mallet Soares
Colégio Sagrado Coração de Maria
Ginásio Guido Fontgalland
Colégio Melo e Souza
Escola Ofélia de Agostini
Babylândia

VI R.A.

Lagoa

- 1-1 -Cantagalo
- 2-1 -Pres.José Linhares

Colégio Notre Dame
Colégio São Paulo

ESFERA PÚBLICA

ESFERA PARTICULAR

VI R.A. (continuação)

3-1 -Henrique Dodsworth
4-1 -Georg Pfisterer
5-1 -Almirante Tamandaré
6-1 -Waldemar Falcão
7-1 -Marília de Dirceu
 U.I.Gilberto Amado
1-2 -Pedro Ernesto
2-2 -Paula Brito
3-2 -Thales de Mello Carvalho
4-2 -Capistrano de Abreu
11-2 -Cristiano Hamann
 C.E.Camilo Castelo Branco

Curso Fontainha
Colégio Rio de Janeiro
Instituto Claparede
Colégio Brasileiro de Almeida
Curso Portocarrero
Escola Castelo do Guri
Jardim de Infância Pa-tro-pi
Ginásio Peixoto
Colégio Rio de Janeiro (filial)
Escola Jockey Club Brasileiro
Escola Brasileira da Criança
Jardim Escola Parque

Classes em Cooperação

Santos Anjos
Zuleida Cesar Burlamaqui

VII R.A.

São Cristovão

1-1 -Gonçalves Dias
2-1 -Nilo Peçanha
3-1 -Portugal
4-1 -Floriano Peixoto
5-1 -Uruguai
6-1 -Edmundo Bittencourt
7-1 -Humberto de Campos
8-1 -Brício Filho
10-1 -João de Camargo
11-1 -Mal.Trompowsky
12-1 -U.I.Gonzaga da Gama Filho
13-1 -Alice Amaral Peixoto
 G.E.Gaspar Viana
 G.E.Otelo de Souza Reis

Instituto Cylleno
Colégio Brasileiro de São
Cristovão

VIII R.A.

Tijuca

1-1 -Benedito Ottoni
4-1 -Conselheiro Mayrink
5-1 -Laudímia Trotta
6-1 -Francisco Cabrita
8-1 -Prudente de Moraes
9-1 -Barão de Itacurussá
10-1 -Almirante Barroso
11-1 -Gal.Euclides de Figueiredo
 Grupo Escolar do EIE
 C.Interescolar Ferreira Viana
 G.E.Orsina da Fonseca
 G.E.Bezerra de Menezes
 G.E.Mario da Veiga Cabral
 Colégio Estadual Antonio
 Prado Júnior
1-2 -Soares Pereira
2-2 -Jornalista Brito Broca

Colégio da Comp.Santa Teresa de
Jesus
Instituto São Vicente de Paula
Escola Elza Campos
Escola Palas
Ginásio Batista Brasileiro
Colégio Regina Coeli
Colégio São José da Tijuca
Instituto Djalma Amazonas

ESFERA PÚBLICA

ESFERA PARTICULAR

VIII Região Administrativa
(continuação)

3-2 -Araújo Porto Alegre
U.I.Prof.Lourenço Filho

Classes em Cooperação

Matta Machado
Frei Cassiano

IX R.A.

Vila Isabel

1-1 -Leitão da Cunha
2-1 -Barão Homem de Melo
3-1 -Afonso Pena
4-1 -Batista Pereira
5-1 -Jornalista Assis Chateaubrian
6-1 -Rodrigo Melo Franco de Andra-
de
7-1 -Afrânio Peixoto
8-1 -Panamá
9-1 -Francisco Manuel
10-1 -Duque de Caxias
11-1 -Madrid
12-1 -República Argentina
13-1 -Equador
17-1 -Friedenreich
G.E.Luiz de Camões
G.E. Irã
G.E.Mario Pena da Rocha
U.I.Francisco Campos
C.E.João Alfredo

Educandário Sagrada Família
Escola Rataplã
Jardim Escola Rosa Alves Moreira
Jardim Escola Silva Gões
Escola Porto Seguro

X R.A.

Ramos

1-1 -Oswaldo Cruz
3-1 -Prof.Carneiro Ribeiro
4-1 -Manoel da Nóbrega
6-1 -Chile
7-1 -Ema Negrão de Lima
8-1 -Lais Netto dos Reis
9-1 -Alcides De Gasperi
11-1 -Ordem e Progresso
12-1 -Albino Souza Cruz
13-1 -Walt Disney
14-1 -Joracy Camargo
15-1 -Prof.Mourão Filho
Ginásio Industrial D.João VI
C.E.Prof.Clovis Monteiro
1-2 -Dilermundo Cruz
2-2 -Bahia
3-2 -Ruy Barbosa
4-2 -Pedro Lessa
5-2 -Tenente Gal.Napion

Externato Coração de Jesus
Escola Primária do Ginásio N.Sra.
de Bonsucesso
Colégio Cardeal Leme (filial)
Educandário Irmã Angela
Externato Pinheiro
Curso Alvorada
Escola Joana D'Arc
Colégio Santa Tereza
Jardim Escola Soldadinho de
Chumbo
Jardim Escola Menino Jesus
Escola Sant'Anna
Escola Peninha Verde
Escola União
Ginásio Gama e Souza

ESFERA PÚBLICAESFERA PARTICULARX Região Administrativa
(continuação)

- 6-2 -Nerval de Gouvêa
- 7-2 -Brasil
- 8-2 -Armando Salles de Oliveira
- 9-2 -Nova Holanda
- 10-2 -Berlim
- 11-2 -Edmundo Lins
- 12-2 -IV Centenário
- 13-2 -Clotilde Guimarães

Classes em Cooperação

Pioneiras Sociais nº 10

XI R.A.Penha

- 1-1 -Monsenhor Rocha
- 2-1 -Bernardo de Vasconcelos
- 5-1 -Alfredo Gomes
- 7-1 -Prof.Emmanuel Pereira Filho
- 8-1 -República do Líbano
- 9-1 -São João Batista
- 10-1 -Embaixador Barros Hurtado
- 11-1 -Jorge de Gouvêa
- 12-1 -Fernando Tude de Souza
- 13-1 -Odilon Braga
- 14-1 -Mal.Heitor Borges
- 15-1 -Ary Barroso
- 16-1 -Alfredo Valadão
- 17-1 -Joseph Bloch
- 18-1 -Leonor Coelho Pereira
- 19-1 -Heitor Beltrão
- 20-1 -Brant Horta
- 21-1 -Presidente Gronchi
- 22-2 -Andrade Neves
- 23-1 -Eneyda Rabello de Andrade
- 24-1 -David Perez
- 26-1 -Prof.Augusto Motta
- 27-1 -Ministro Plínio Casado
- 28-1 -João Marques dos Reis
- 29-1 -Miguel Gustavo
- 30-1 -Herbert Moses
- G.E.Prof.Ary Quintela
- 1-2 -Presidente Eurico Dutra
- 2-2 -Conde de Agrolongo
- 4-2 -São Paulo
- 5-2 -Armando Fajardo
- 6-2 -F.J.Oliveira Viana
- 7-2 -João de Deus
- 8-2 -Goethe
- 9-2 - Suiça
- 10-2 -Ariosto Espinheira
- 12-2 -Miguel Couto
- 15-2 -Prof.Souza Carneiro

Escola da Venerável Irmandade de
N.Sra.da Penha
Externato Meira Lima
Instituto São Jorge
Instituto Independência
Ginásio Bandeirante
Ginásio Alcântara
Instituto Guanabario
Educandário N.Sra.de Fátima
Instituto Sagrado Coração de
Jesus
Ateneu Jardim América
Escola Santa Clara
Instituto Carioca de Ensino

ESFERA PÚBLICAESFERA PARTICULARXI Região Administrativa
(continuação)

- 16-2 -Ministro Afranio Costa
 17-2 -Carvalho Mourão
 18-2 -Montese
 G.E.Charles Anderson Weaver

Classes em Cooperação

N.Sra.da Conceição

XII R.A.Méier

- | | |
|------------------------------|--|
| 1-1 -Delfim Moreira | Ginásio Cavalcanti |
| 3-1 -Rio de Janeiro | Colégio Imaculada Conceição de Maria |
| 6-1 -República do Perú | Colégio Barcellos Costa |
| 7-1 -Professor Visitação | Instituto Educacional Imaculada Conceição (filial) |
| 8-1 -Manoel Bonfim | Escola Alberto Monteiro de Carvalho |
| 9-1 -Pernambuco | Escola Francisca Paula de Jesus |
| 10-1 -José Lins do Rego | Jardim Escola Pequeno C.E.U. |
| 11-1 -Benevenuta Ribeiro | Colégio Prof.Cesar Grossi |
| 12-1 -Honório Gurgel | Ginásio Sul Americano |
| 13-1 -Bolivar | |
| 14-1 -Goiás | |
| 15-1 -Carlos Gomes | |
| 16-1 -Jean Mermoz | |
| 17-1 -Tagore | |
| 19-1 -Thomas Mann | |
| 20-1 -Maria Isabel Bivar | |
| 21-1 -Pastor Miranda Pinto | |
| 22-1 -George Summer | |
| C.E. Vde.Cairú | |
| G.E.Joaquim Ribeiro | |
| G.E.Tobias Monteiro | |
| 1-2 -Nereu Sampaio | |
| 2-2 -João Kopke | |
| 3-2 -Alagoas | |
| 4-2 -Maranhão | |
| 5-2 -Hermenegildo de Barros | |
| 6-2 -Barão de Macaubas | |
| 7-2 -Ceará | |
| 8-2 -Lauro Sodré | |
| 10-2 -Espírito Santo | |
| 12-2 -Jaime Costa | |
| 13-2 -Território de Rondonia | |
| 15-2 -Nicolau Antonio Taunay | |
| 16-2 -Pace | |
| 19-2 -José Marti | |
| 20-2 -São Domingos | |
| 21-2 -Frei Leopoldo | |
| 22-2 -Suecia | |
| 23-2 -Olavo Josino de Salles | |

ESFERA PÚBLICAESFERA PARTICULARXII Região Administrativa
(continuação)

- 24-2 -Gustavo Armbrust
- 25-2 -Mal.Estevão Leitão de
Carvalho
- 26-2 -Rostham Pedro de Faria
- 27-2 -Eurico Salles
- 28-2 -Liberato Bittencourt
- 29-2 -Eurico Vilela
Rubens Berardo

Classes em Cooperação

E.C.M. I
N.Sra.da Pompéia
Pioneiras Sociais nº 19

XIII R.A.Engenho Novo

- | | |
|---|-----------------------------|
| 1-1 -U.I.José Veríssimo | Colégio Metropolitano |
| 2-1 -Pareto | Colégio Lutécia |
| 3-1 -Sarmiento | Liceu Aquidabã |
| 5-1 -Maria Braz | Instituto São João Batista |
| 6-1 -Isabel Mendes | Instituto São Sebastião |
| 7-1 -Dr.Mario Augusto Teixeira
de Freitas (Escola de A-
plicação) | Escola Otávio Moreira Penna |
| 8-1 -Affonso Taunay | Colégio José de Anchieta |
| 9-1 -Acre | Colégio Paulo VI |
| 10-1 -Rio Grande do Sul | Escola Gimenes |
| 11-1 -Tobias Barreto | Colégio Educo |
| 12-1 -República de El Salvador | |
| 13-1 -Felix Pacheco | |
| 15-1 -Edgard Sussekind de Mendonça | |
| 16-1 -Presidente Kennedy | |
| 17-1 -Senegal | |
| 18-1 -Augusto Frederico Schmidt | |
| 19-1 -Londres | |
| 20-1 -Virgilio de Melo Franco | |
| 21-1 -U.I.Bento Ribeiro | |
| 22-1 -José Eduardo Macedo Soares | |
| 23-1 -Francisco Jobim | |
| 24-1 -Sen.João de Lira Tavares | |

Classes em Cooperação

Alfredo Pinto

ESFERA PÚBLICA

ESFERA PARTICULAR

XIV Região Administrativa

Irajá

1-1 -Mato Grosso
2-1 -Des.Montenegro
3-1 -Quintino do Vale
4-1 -Grécia
5-1 -Irã
7-1 -Maria Baptistina Duffles Tei
8-1 -Miguel Ângelo xeira Lott
9-1 -Albert Sabin
11-1 -Marcílio Dias
12-1 -Mendes Viana
13-1 -Adlai Stevenson
14-1 -Luxemburgo
15-1 -Cecília Meirelles
16-1 -Barcelona
17-1 -Maestro Pixinguinha
G.E.José do Patrocínio
G.E.Min.Álvares Pereira
1-2 -Pires e Albuquerque
2-2 -Pará
3-2 -Sergipe
4-2 -Irmã Zélia
6-2 -Olegário Mariano
7-2 -Luiz de Camões
8-2 -Rodolfo Garcia
9-2 -Oswaldo Aranha
11-2 -Gustavo Lessa
12-2 -Paula Fonseca
14-2 -José Alpoim
15-2 -Pio XII
16-2 -Amapá
17-2 -Rodrigo Otávio Filho
18-2 -U.I.Rosa Bettrato Zättera
19-2 -Velinda Maurício da Fonseca
G.E.Emb.João Neves da Fon-
toura

Educancário Luso
Externato Pio XII (filial)
Jardim Escola Cabelinho de
Ouro
Colégio Republicano (Matriz)
Educandário Sta.Bárbara
Escola Sagrado Coração de
Jesus
Escola Raul Leite
Ginásio Independência
Ginásio Presidente Lincoln
Ginásio Walter Barros
Instituto Agras (filial)

XV R.A.

Madureira

2-1 -Haiti
3-1 -Paraná
4-1 -Ruy Carneiro da Cunha
5-1 -Cardeal Arcoverde
6-1 -França
7-1 -Quintino Bocaiúva
8-1 -Azevedo Júnior
10-1 -República Dominicana
12-1 -Ministro Edgard Romero
13-1 -Cinco de Julho
15-1 -Rugendas
16-1 -Padre Dehon
17-1 -Figueiredo Pimentel
18-1 -Astolfo Resende
19-1 -Sen.Francisco Gallotti

Ginásio N.Sra.do Amparo
Colégio Arte e Instrução
Instituto Luciano de Oliveira
Colégio Albor
Colégio Atenas
Ginásio Marechal Hermes
Curso Sto.Antonio de Pádua
Ginásio Walter Barros
Lar dos Meninos

ESFERA PÚBLICAESFERA PARTICULARXV Região Administrativa
(continuação)

G.E.Souza da Silveira
 2-2 -Raja Gabaglia
 3-2 -Conde Afonso Celso
 4-2 -Cervantes
 5-2 -Paraguai
 6-2 -Santos Dumont
 7-2 -Evangelina Duarte Batista
 8-2 -Prof.Carneiro Felipe
 9-2 -Irineu Marinho
 12-2 -Fernão Dias
 13-3 -Leonor Posada
 14-2 -Francisco Palheta
 15-2 -Viriato Correia
 16-2 -Waldemiro Potsch
 G.E.Getúlio Vargas

XVI R.A.Jacarepaguã

1-1 -Pio X
 2-1 -Júlio Verne
 3-1 -Virgílio Varzea
 4-1 -Edgard Werneck
 5-1 -Menezes Cortes
 6-1 -Maria Florinda Paiva da Cruz
 7-1 -Mal.Canrobert Pereira da Costa
 9-1 -Almeida Garret
 10-1 -Jackson de Figueiredo
 11-1 -Victor Hugo
 12-1 -Augusto Magne
 13-1 -Juliano Moreira
 17-1 -Prof. Helena Lopes Abranches
 18-1 -Alphonsus Guimarães
 19-1 -Gal.João Mendonça Lima
 20-1 -U.I.Antonio de Oliveira
 Salazar
 22-1 -Alberto Rangel
 1-2 -Pedro Américo
 2-2 -Victor Meirelles
 4-2 -Hemetério dos Santos
 5-2 -Prof.Olegário Domingues
 3-2 -Alina de Britto
 7-2 -Eng.Alvaro Sodré
 8-2 -Prof.Jurandyr Paes Leme
 9-2 -São Sebastião
 12-2 -Silveira Sampaio
 13-2 -Eunice Weaver
 14-2 -José Clemente Pereira
 G.E.Jornalista Campos Ribeir
 ro
 2-3 -Carlos Laet
 4-3 -José Enrique Rodó
 5-3 -Evaristo da Veita

Instituto N.Sra.Rainha dos
 Corações
 Ginásio José de Alencar
 Instituto N.Sra.Nazareth
 U.I.Garrido de Menezes e
 J.I.Branca de Neve
 Instituto Tamandaré
 Escola Padre Butinha
 Ginásio Cultural Jacarepaguã
 Educandário Santa Edwiges
 Internato São Pedro

XVI Região Administrativa
(continuação)

- 6-3 -Honduras
 - 7-3 -D.Armando Lombardi
 - 8-3 -Prof.Augusto Cony
 - 9-3 -Barão de Taquara
 - 10-3 -Francis Hime
 - 13-3 -Morvan de Figueiredo
 - 15-3 -Gastão Monteiro Moutinho
 - 16-3 -Emb.Dias Carneiro
 - 17-3 -Juan Montalvo
 - 18-3 -José Joaquim de Queiroz
Júnior
 - 19-3 -Gen.Carlos Caetano Mira-
gaya
 - 20-3 -Candida Campos
 - 21-3 -Noel Nutels
G.E.Sobral Pinto
-

XVII R.A.Bangü

- 2-1 -Rosa da Fonseca
- 3-1 -Álvaro Alvim
- 4-1 -Frei Veloso
- 5-1 -Ramiz Galvão
- 6-1 -Prof.Manoel Said'Ali
- 7-1 -José Pancetti
- 8-1 -Polônia
- 9-1 -Campo dos Afonsos
- 10-1 -Churchill
- 11-1 -Vde.de Porto Seguro
- 12-1 -Gabriel Soares de Souza
- 16-1 -Jacques Raimundo
- 17-1 -Guimarães Rosa
- 18-1 -Pres.Humberto de Alencar
Castelo Branco
- 19-1 -Tarso da Silveira
- 20-1 -Lima Barreto
- 21-1 -Stella Guerra Duval
- 22-1 -Dalva de Oliveira
- 2-2 -Nicaragua
- 3-2 -Cel.Corsino do Amarante
- 4-2 -Pres.Roosevelt
- 5-2 -José Maria Bello
- 6-2 -Estado de Israel
- 7-2 -Villa Lobos
- 9-2 -Coryntho da Fonseca
- 10-2 -Miguel Ramalho Novo
- 12-2 -Frei Vicente Salvador
- 14-2 -Lauro Müller
- 15-2 -Baronesa de Saavedra
- 16-2 -Paulo Maranhão
- 17-2 -Eng.João Thomé
- 18-2 -Carlos Maul
G.E.Gil Vicente

Escola René

- Colégio Ferreira Alves
- Colégio São Jorge
- Escola Jaceguara
- Instituto Brasil-Croácia
- Ginásio Ferreira Alves
- Ginásio Bangü
- Ginásio Lima e Silva
- Colégio Ricardense

ESFERA PÚBLICAESFERA PARTICULARXVII Região Administrativa
(continuação)

- 1-3 -Martins Júnior
 - 2-3 -Getúlio Vargas
 - 3-3 -Roquete Pinto
 - 4-3 -Pedro Moacir
 - 7-3 -Roberto Simonsen
 - 8-3 -Waldir Azevedo Franco
 - 10-3 -Cons. Zacarias de Góis
 - 11-3 -Rafael Correa de Oliveira
 - 12-3 -Bangü
 - 13-3 -Prof. Firmo Costa
 - 14-3 -Maria Quitéria
 - 15-3 -Ubaldo de Oliveira
 - 16-3 -Clementino Fraga
 - 17-3 -Ana Amélia Queiroz Carnei-
ro de Mendonça
 - 18-3 -Leônidas Sobrino Porto
 - 19-3 -Milton Campos
 - 20-3 -Moacyr Padilha
 - 21-3 -Pablo Picasso
G.E. Ernani Cardoso
G.E. Henrique de Magalhães
 - 2-4 -Guilherme da Silveira
 - 3-4 -Sampaio Correa
 - 4-4 -O'Higgins
 - 5-4 -Ernesto Francisconi
 - 7-4 -Wolf Klabin
 - 8-4 -Rainha Fabíola
 - 9-4 -Leonardo da Vinci
 - 10-4 -Presidente Wilson
 - 11-4 -Pracinha João da Silva
 - 12-4 -Mal. Alcides Etchegoyen
 - 13-4 -Antonio Austregésilo
 - 14-4 -Eng. Pires do Rio
 - 15-4 -Joana Angélica
 - 16-4 -João Daudt de Oliveira
 - 17-4 -Henrique da Silva Fontes
 - 18-4 -Oscar Thompson
 - 19-4 -Joaquim Edson de Camargo
 - 20-4 -Marieta da Cunha Silva
 - 22-4 -U.I. Rubem Berta
 - 24-4 -Comenius
 - 25-4 -Nações Unidas
 - 27-4 -U.I. Pres. Café Filho
 - 28-4 -Collechio
 - 30-4 -Santa Francisca Xavier
Cabrimi
G.E. Orestes Barbosa
G.E. Tomé de Souza
-

ESFERA PÚBLICAESFERA PARTICULARVIII Região AdministrativaCampo Grande

- 1-1 -Venezuela
- 2-1 -Prof. Gonçalves
- 3-1 -Henrique Dias
- 7-1 -João Proença
- 10-1 -Prof. Felipe Santiago
- 12-1 -Castro Alves
- 13-1 -Alberto Torres
- 17-1 -Fernando Barata Ribeiro
- 18-1 -Mafalda Teixeira de Alvaren-
ga
- 19-1 -Rubens de Farias Neves
G.E.S. João de Brito
G.E. João Marques dos Reis
- 2-2 -Casemiro de Abreu
- 4-2 -Ernesto Nazareth
- 6-2 -Maria Isabel de Carvalho
- 7-2 -Baltazar Lisboa
- 8-2 -Charles Péguy
- 9-2 -Augusto Vasconcelos
- 10-2 -Eustórgio Wanderley
- 11-2 -Teodoro Sampaio
- 13-2 -Tóquio
- 14-2 -Almirante Frontin
G.E. Charles Dickens
- 1-3 -Jônatas Serrano
- 2-3 -Monteiro Lobato
- 7-3 -Prof. Vieira Fazenda
- 8-3 -Ana Neri
G.E. Mario Piragibe
- 1-4 -Almirante Saldanha da Gama
- 2-4 -Pres. Artur Bernardes
- 3-4 -Alba Cañizares do Nascimento
- 4-4 -Prof. Orminda Rodrigues
- 8-4 -Nestor Victor
- 9-4 -Prof. Leocadia Torres
- 10-4 -Eng. Gastão Rangel
- 11-4 -Déborah Mendes de Moraes
- 12-4 -Iva Gomes Ribeiro
- 13-4 -Alberto Nepomuceno
- 14-4 -Padre José Maurício
- 15-4 -George Washington
- 1-5 -Halfeld
- 2-5 -Jorge de Lima
- 3-5 -Amazonas
- 5-5 -D. Bosco
- 6-5 -Rainha Vitória
- 8-5 -Rômulo Gallegos
- 10-5 -Dalila Tavares
- 12-5 -Benjamim Franklin
- 13-5 -Prof. Jurema Peçanha Giraud
- 14-5 -Von Martins
- 15-5 -Barão de Santa Margarida
- 16-5 -Lycio de Souza Carvalho

Colégio Belisário dos Santos
Escola Prof. Deolinda Caldeira
de Alvarenga
Jardim Escola Caçulinha
Instituto Antonio de Pádua
Colégio Afonso Celso
Ginásio N. Sra. do Rosário
Escola Rural S. Vicente de Paulo
Escola Santa Clara
Instituto Progresso
Ginásio Geofísico
Grupo Estudantil Vila Nova
Educandário Vila Nova

Classes em Cooperação

Guandu

ESFERA PÚBLICAESFERA PARTICULARXIX Região AdministrativaSanta Cruz

1-1 -Prof.Coqueiro	Escola S.Tomás de Aquino
2-1 -Mal.Pedro Cavalcanti	Escola Apollo 12
4-1 -Gal.Gomes Carneiro	G.E.Barão do Rio Branco
5-1 -Prof.Artur Thiré	Centro Educacional Prof.Leira
6-1 -Miguel Calmon	Colégio Delta
7-1 -Espanha	Centro Educacional Faleiro
8-1 -Lourdes Lima Rocha	Jardim Escola Horas Alegres
10-1 -Ponte dos Jesuitas	
11-1 -Pestalozzi	
13-1 -André Vidal de Negreiros	
14-1 -I.P.E.G.	
15-1 -Eduardo Rabelo	
16-1 -Dr.José Antonio Ciraudó	
1-2 -Joaquim da Silva Gomes	
2-2 -Prof.João Carlos Vidal	
3-2 -José de Mello	
5-2 -Tte.Renato Cesar	
12-2 -Bento do Amaral Coutinho	
13-2 -Meralina de Castro	
14-2 -Cel.Berthier	
G.E.Princesa Isabel	

XX R.A.Ilha do Governador

1-1 -Anita Garibaldi	Instituto Guarabu
2-1 -Álvaro Moreyra	Escola Modelar Cambaúba
3-1 -Cuba	Jardim Escola Rio-Niterói
4-1 -Abeillard Feijó	
5-1 -Rotary	
6-1 -Sum-Yat-Sen	
10-1 -Tte.Antonio João	
11-1 -N.Sra.do Loreto	
14-1 -Holanda	
15-1 -Jornalista Orlando Dantas	
16-1 -Rodrigo Otávio	
18-1 -Candido Portinari	
19-1 -Capitão de Fragata Didier Barbosa Viana	
20-1 -Belmiro Medeiros	
21-1 -Dunshee de Abranches G.E.Mendes de Moraes	
22-1 -Lavinia de O.Escagnolia Doria	

XXI R.A.Ilha de Paqueta

- 1-1 -Joaquim Manoel de Macedo
G.E.José Bonifácio
G.E.Pedro Bruno

Classes em Cooperação

Ataulfo de Paiva

ESFERA PÚBLICA

XXII Região Administrativa

Anchieta

- 1-1 -Narbal Fontes
- 2-1 -Coelho Neto
- 3-1 -Noronha Santos
- 4-1 -Guilherme Tell
- 5-1 -Antonio Maceo
- 6-1 -Abrahão Lincoln
- 7-1 -Paraíba
- 8-1 -Lucio de Mendonça
- 9-1 -Cláudio Ganns
- 10-1 -Alberto José Sampaio
- 11-1 -Max Fleiuss
- 12-1 -Mestre Valentim
- 15-1 -Cte.Arnaldo Varella
- 16-1 -Ciro Monteiro
- 1-2 -Prof.Álvaro Espinheira
- 3-2 -Belgica
- 4-2 -Ernani Cardoso
- 6-2 -Madre Benedita
- 7-2 -Lia Braga de Faria
- 10-2 -Emílio Carlos
- 11-2 -Silvio Romero
- 12-2 -Alipio Miranda Ribeiro
- 13-2 -Firmino Costa
- 14-2 -Clarice Maeterlinck
- 15-2 -Isaias Alves
- 16-2 -Fornovo
- 1-3 -Monte Castelo
- 2-3 -General Osório
- 4-3 -Artur Azevedo
- 6-3 -Conde Pereira Carneiro
- 7-3 -Otávio Tarquino de Souza
- 8-3 -Manoel de Abreu
- 12-3 -Odilon F.de Oliveira Braga
- 13-3 -Francisco Sertório Portinho
- 14-3 -Frota Pessoa
- 15-3 -Otavio Kelly
- 16-3 -Eugenia Dutra Hamann
- 17-3 -Andréa Fontes Peixoto
- G.E.Mal.João Batista de Mattos
- 19-3 -Sebastião de Lacerda
- 20-3 -Tarsila do Amaral

Classes em Cooperação

- Pioneiras Sociais nº 21
- Pioneiras Sociais nº 18
- Pioneiras Sociais nº 14

ESFERA PARTICULAR

- Instituto Irineu Cortes
- Escola N.Sra.Aparecida
- Colégio Ricardense
- Ginásio Monteiro Costa
- Escola Oito de Julho
- Ginásio Guadalupe
- Escola Mário Rebello D'Oliveira
- Escola Eng.Lafayette de Andrada
- Ginásio IV Centenário
- Ginásio Prof.Jarbas Ferreira
- Ginásio Mercúrio

ESFERA PÚBLICAESFERA PARTICULARXXIII Região AdministrativaSanta Teresa

- 1-1 -Machado de Assis
 - 2-1 -Santa Catarina
 - 3-1 -Julia Lopes de Almeida
G.E.Santa Catarina
-

RELAÇÃO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS E PARTICULARES (EXCETO AS ESCOLARES)
E DAS LIVRARIAS QUE PARTICIPARAM DA AMOSTRA

Região Adminis- trativa	B I B L I O T E C A S		L I V R A R I A S
	ÓRBITA PÚBLICA	ÓRBITA PARTICULAR	
I	-	-	Rodoviária Guanabara Jornais e Revis- tas
II	Nacional Estadual (Seção Ju- venil Roberto Cesar	da Federação Espírita Bra- sileira do Instituto Cultural Bra- sil-Alemanha Real Gabinete Português de Leitura Clube Municipal	Editora Sagres Ltda. Sul América Ltda. Editora Hymalaia São José H. Antunes Ltda. Francisco Alves Editora S/A. 18 de Abril Elizart Edições Melhoramentos Kosmos Alberjano Torres Encontro S.A. Livrarias, Galerias, Artes, Discotecas Sebão Livraria Acadêmica Cohen Ltda. Entrelivros (Rua S. José) Entrelivros (Pça. XV Novembro) Casa Cruz Vozes Editora Ltda. A Casa do Livro Eldorado S/A. Freitas Bastos Ivo Alonso Nunes

Região Adminis- trativa	B I B L I O T E C A S		L I V R A R I A S
	ÓRBITA PÚBLICA	ÓRBITA PARTICULAR	
II			Fittipaldi Jornais e Revistas Ltda. Arcadia Editora Ltda. Casa Matos Editorial Glen do Brasil Ltda. Galaxia Missionária Editora Papeleria América Ltda. Agir Editora
III	Regional do Rio Com- prido	-	-
IV	Olavo Bilac Regional de Botafogo	da Associação dos Ser- vidores Cíveis do Bra- sil Alberto Magno do Fluminense Foot-ball Club Fritz Feigl (Hebraica)	Galeria Atlas Papeleria e Livraria Ltda. Época Livraria Entrelivros Editora Ltda. (Lgo. do Ma- chado) Livraria e Papeleria Jardim Laranjei- ras Sears Livraria Galeria Moderna Livraria José Olympio Editora
V	Regional de Copaca- bana Gal. Lobo Viana	-	Sauret Galeria Atlântica Pepéis e Vidros Ltda. Casa Matos Kiss Livraria e Editora Ltda. Papeleria e Livraria Copacabana Unilivros Copacabana Entrelivros Editora Ltda. (junto ao Lido) Entrelivros Editora Ltda. (Posto 6) Entrelivros (r. Júlio de Castilhos) Eldorado

Região Adminis- trativa	B I B L I O T E C A S		L I V R A R I A S
	ÓRBITA PÚBLICA	ÓRBITA PARTICULAR	
VI	Regional da Lagoa	-	Casa Matos Rubayat Ltda. Centro de Divulgação e Pesquisa Coi-Coi Livros e Brinquedos Papellaria e Livraria N.Sra.de Fátima Tempos Modernos Ltda.
VIII	-	-	Casa Matos Entrelivros Saens Pena Livraria Papellaria Elite Eldorado Joaquim Santos Ltda.
IX	-	-	Conquista Empresa de Publicações Ltda. Livraria e Papellaria Batalha Ltda. Anthos
X	Regional de Olaria-Ramos	-	Livraria e Papellaria Concord Casa Chic Papellaria Ltda.
XII	-	Infantil-Juvenil Carlos Alberto Sala de leitura dos em- pregados do Depto.Supri- mentos-Light	Gonçalves Coelho Cia.Ltda.
XIII	Regional do Engenho No- vo	-	Valentino Panno Cia.Ltda. Livraria e Papellaria Central Ltda.
XIV	Regional de Irajá	-	-
XV	-	-	Casa Baptista Casa Mattos

Região Adminis- trativa	B I B L I O T E C A S		L I V R A R I A S
	ÓRBITA PÚBLICA	ÓRBITA PARTICULAR	
XVI	Regional de Jacarepa- guã	-	Razão Livraria e Editora Ltda.
XVIII	Regional de Campo Grande	-	-
XIX	Regional de Santa Cruz	-	-
XX	Regional do Cocotã	-	-
XXI	Regional de Paquetã	-	-
XXIII	Regional de Santa Te- reza	-	-

Observação: A VII Região Administrativa, bem como a XI, XVII e XXII, não tiveram nenhuma biblioteca (exceto as escolares) nem livraria participando da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

AICHINGER, Helga. Training in Children's literature.
Bookbird, Vienna 9 (4): 17-19. 1971

ALBERTO, Armanda Álvaro. Inquérito de leituras infantis. Boletim da A.B.E. Rio de Janeiro, (11): 8-15, maio/junho 1927

ANDRADE, Carlos Drummond de. A educação do ser poético. Arte e Educação, Rio de Janeiro, 3 (15): 16 out. 1974

ANGÉLICA, Joana. Livros para crianças e jovens: quem os leva a sério no Brasil? O Globo. Rio de Janeiro, 12 jan. 1976

ARROYO, Leonardo. Literatura infantil brasileira, São Paulo, Melhoramentos, 1967. 248 p.

ASSUNTO para adultos? O Globo, Rio de Janeiro, 15 jul. 1976

AUGRAS, Monique. Cultura popular e literatura infantil. Arte e Educação. Rio de Janeiro, 3 (15); 11, out. 1974

AUSTRIAN Investigation of the reading situation, reading achievement and reading habits of the years old children. Bookbird, Vienna, 10 (4): 60-62, dez. 1972

BAMBERGER, Richard. Lese-Erziehung, Vienna, Sonderdruck aus, Die Baitre, 1971, 184p.

O passaporte do leitor. Boletim Informativo da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Rio de Janeiro, (24): 12-16, out-dez. 1973

Measuring and increasing reading achievement. Vienna, Bookbird, 6 (2) 3-5, 1968

Developing lifelong reading interests and reading habits. Bookbird, Vienna, 10 (2): 28-31, 1972

BAQUERO, Godeardo. Métodos de pesquisa pedagógica. São Paulo, Loyola, 1970. 284 p.

BARRETO, Elisa. Bibliotecas Infantis. Arte e Educação. Rio de Janeiro, 3 (15), out. 1974

BIBLIOGRAFIA Brasileira de livros infantis. n.1 - Rio de Janeiro, Sindicato Nacional de Editores de Livros, 1968. 153 p. (Suplemento especial de Edições Brasileiras).

BRAM, Joseph - Linguagem e sociedade. Rio de Janeiro, Bloch, 1968. 120 p.

CALISHER, Hortense. As artes da palavra e a violência do mundo. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 12 out. 1975

CARDOSO, Ofélia Boisson. Fantasia violência e medo na Literatura Infantil. Rio de Janeiro, Ed. Conquista, 1969. 3v.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. Literatura Infantil, estudos. São Paulo, Ed. Lotus, s.d. 382 p.

CARVALHO, Manoel Marques. Uma investigação sobre jornais e revistas infantis. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. 2 (5 e 6): 255-401, nov/dez.1944; 3 (7 e 8): 82-223, jan/fev.1945

CENTRO LATINO-AMERICANO DE PESQUISAS EM CIÊNCIAS SOCIAIS. Hábitos de leitura, uma análise sociológica. Comunicação apresentada ao 3º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. Brasília, 20-25/1975. 2p.

CIRNE, Moacy. A linguagem dos quadrinhos. Petrópolis, Vozes, 1971, 81p.

COCHRAN, William G. Técnicas de Amostragem. Rio de Janeiro. Fundo de Cultura S.A, 1965. 555 p.

COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil e juvenil: problema de indústria ou de educação? Boletim Informativo da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Rio de Janeiro. 25: 7-11, jan/mar. 1974

O ensino da literatura. São Paulo, FTD, 1966

CONGRESSO da Organização Internacional para o livro Infantil e Juvenil. O livro como instrumento na formação e no desenvolvimento da criança e do jovem. 149 Rio de Janeiro 21 a 25 de outubro de 1974. Anais Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, 1975. 100p.

CUNHA, Celso. Língua portuguesa está em crise. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 4 abr. 1976.

DEBATE: A criança, a palavra e a imagem. [Com a participação de Artur de Távola, Isabel Maria, Aluizio Magalhães, Flávia Lobo, Augusto Rodrigues, Regina Iolanda] Arte e Educação. Rio de Janeiro, (15) out. 1974

UM DEBATE sobre a TV, livros e quadrinhos na educação das crianças. O Globo. 28 jul. 1975

DORNELLES, Leny Werneck. O programa de co-edições de livros infantis na Ásia e sua possível aplicação na América Latina. s.l. Centro Regional para el Fomento del Libro em America Latina. s.d. 7 p.

A criação do livro infantil e os valores culturais. Boletim Informativo da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Rio de Janeiro, 26: 14-20.abr./jun.1974

A motivação da criança para a leitura. In: Simpósio sobre hábitos de leitura. 1 dez.1975. Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, Rio de Janeiro, 1975. 15 p.

Congresso do IBBY põe o livro infantil em pauta. O Globo. Rio de Janeiro, 20 out. 1974

EDUCAÇÃO, Rio de Janeiro (87-93): 2-64, set. 1966

EGOFF, Sheila et alui, ed. Only connet. Reading on children's literature, New York, Oxford University Press, 1969. 471 p.

ELIADE, Mircea. Mito e realidade. São Paulo, Perspectiva, 1972. 183 p.

- A FANTASIA como estímulo à criação. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 2 abr. 1976
- FITOURI, Chadly. New ways to promote reading. Bookbird, Vienna, 11 (1), 5-6 1973
- FOUCAULT, Michel et alui - Julio Verne, uma literatura revolucionária. São Paulo, Documentos, 1969. 120 p.
- FRANCS CAMARADES. Une année de lecture. Numéro Special, 6 Camaderie, Paris, novembre 1970. s.n.p.
- FRIAS, Lena. Lazer. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 29 ag. 1975
- GIÁCOMO, Arnaldo M. de. Obstáculos com que se defronta o desenvolvimento da literatura infantil para superar seus altos custos. Boletim Informativo da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Rio de Janeiro, 32: 5-18, jul/set. 1974
- GIUDICE, Victor. Picoli, livros só para crianças? Jornal do Brasil, (Caderno B), Rio de Janeiro, 19 set. 1976
- GOODE, William J & HATT, Paul K. Métodos em pesquisa social. 3a.ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1969. 488 p.
- GRACIO, Rui. Leitura e tempo livre. Lisboa. Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Calouste Gulbenkian, 1971. 46 p. (Separata do Boletim Bibliográfico do Centro de Investigação Pedagógica nº 14)
- GUIDI, Maria Lais Mousinho. Les loisirs dans le contexte socio-culturel de Brasilia-D.F., dans la trange d'âge de 18 a 20 ans. Brasilia, INEP/MEC-CNPq, 1974. 20 p.
- GUIDI, Maria Lais Mousinho e DUARTE, Sergio Guerra. Um esquema de caracterização sócio-econômica. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, 52 (115): 65-82, jul/set. 1969
- HUNGARY Studies on reading interests in eastern countries. Bookbird, Vienna, 6 (2): 18-21/1968
- HURLIMANN, Bettina. O editor e o livro infantil. Boletim Informativo da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Rio de Janeiro. 22: 9-15, abr./jun.73
- A INFLUÊNCIA da TV no mercado editorial. O Globo, Rio de Janeiro, 5 nov. 1975

INSTITUTO DE PESQUISAS DE OPINIÃO E MERCADO, Rio de Janeiro, Projeto-piloto de uma pesquisa sobre hábitos de leitura infanto-juvenil pela população de 7 a 14 anos de idade. Rio de Janeiro, 1970. 9 p.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Cadastro de pesquisas educacionais no Brasil. (1968-1973). Rio de Janeiro. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1975. 228 p. il. tab. (Pesquisas e Monografias, 12).

INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO. Pelo livro. Planos, fatos, resultados. Rio de Janeiro, 1969. 95 p.

INSTITUTO ROBERTO SIMONSEN, São Paulo. Pesquisa sobre o mercado infanto-juvenil leitor de livros. São Paulo, Marplan-Pesquisas e Estudos de Mercado Ltda., 1966. 82 p.

KERLINGER, Fred N. Foundations of behavioral research. 2a. ed. New York, Chicago, San Francisco, Toronto, London, Holt, Rinehart and Winston, Inc. 1973. 739 p.

LES achats de livres pour la jeunesse. Paris, Syndicat National des Editeurs, 1969. 61 p.

LE MOS, Antonio Agenor Briquet de. O livro no futuro e as perspectivas da tecnologia gráfica. Educação, Brasília. 3 (10): 84-90, out/dez. 1973

LIMA, Lauro de Oliveira. Mutações em educação segundo McLuhan. Petrópolis, Vozes, 1971. 60 p.

LINS, Osmam. Palavra e imagem. Som e número. Alguns aspectos do discutido problema da transposição de obras literárias para os meios audio-visuais de comunicação. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 24 jul. 1976

A Disneylândia pedagógica. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 22 ago. 1976

LOBO, Luiz. Sobre a burrice da inteligência. Arte e Educação. Rio de Janeiro. 3 (15): 12 out. 1974

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergstrom. Um inquérito sobre o que os moços lêem. Educação. São Paulo. 1 (1): 30-39, out. 1927

Como aperfeiçoar a literatura infantil. Revista Brasileira. Rio de Janeiro, 3 (7): 146-169, set. 1974

Literatura infantil e juvenil. In: Marques da Cruz (ed). História da Literatura. São Paulo, Melhoramentos, 1957

MACEDO, Neusa Dias de. Tema livre: hábitos de leitura e pesquisa. Comunicação apresentada no 3º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. Brasília. 20-25/7/1975. São Paulo, 1975. 10 p.

MACHADO, Ana Maria. Monteiro Lobato e as coisas da terra. Emilia no novo livro e na adaptação para a TV. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro. 4 jul. 1976

Ora, direis, ouvir histórias ... Jornal do Brasil. Rio de Janeiro. 16 nov. 1975

Os professores merecem uma boa orientação. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 9 maio 1976.

Ainda há lugar para os contos de fadas? Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 23 maio 1976

A matemática dos quadrinhos. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro. 25 jan. 1976

MAREVIL, André. Litterature et jeunesse d'aujourd'hui, la crise de la lecture dans l'enseignement contemporain. Paris, Flammarion, 1971. 314 p.

MCLUHAN, Marshall. Is book dead? College & University Business. 43 (6): 35-36. Dec. 1967

A galáxia de Gutenberg. São Paulo, Ed. Nacional e Ed. Universidade de São Paulo, 1972, 390 p.

MEDINA, Carlos Alberto de. Hábitos de leitura: uma análise sociológica, um projeto de pesquisa. Rio de Janeiro. Centro Latino Americano de Pesquisas em Ciências Sociais, 1974. 8 p.

MEIRELLES, Cecília. Leituras infantis. Distrito Federal, Departamento de Educação, Instituto de Pesquisas Educacionais, 1931. 86 p. (Série C - Planos e Inquéritos 2).

Inquérito Pedagógico sobre a situação dos nossos escolares tanto no seu cabedal de leitura como nas suas preferências individuais. [Rio de Janeiro] Instituto de Pesquisas Educacionais, 1934.

MELLO FRANCO, Afonso Arinos de. Uma política nacional de cultura. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 4 jan.1976

MENDES, Durmeval Trigueiro. Pesquisa e ensino no mestrado de Educação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. 58 (128): 249-264, out/dez.1972

MESTRES: crise da cultura se reflete no ensino da língua. O Globo. Rio de Janeiro, 8 ago.1976

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. COLTED. O livro didático, sua utilização em classe. Rio de Janeiro. Colted. 1969. 253 p.

MINISTERIO DE EDUCACION Y CIENCIA. Investigaciones educativas de la red I.N.C.I.E.-I.C.E.s. Madrid. Clavileno. S.A.

MONTELLO, Josué. A morte da literatura. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 17 set. 1974

Um instrumento ameaçado: o livro nacional. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 19 mar. 1974

TELEASTAS, cineastas e escritores. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 13 jul. 1976.

A MORTE das livrarias. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 2 set. 1975.

NOVAES, Maria Helena. Psicologia da Criatividade. Petrópolis, Vozes, 1971, 129 p.

PARA o Estado do Rio um plano de cultura centrado no homem. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 15 out. 1975.

PETERSON, A.D.C. The future of Education. London. The Cresset Press, 1968. 234 p.

PHILLIPS, Bernard S. Pesquisa Social, Estratégias e Táticas. Rio de Janeiro, Agir, 1974. 460 p.

PLANO do livro infantil prevê formação do hábito da leitura. O Globo. Rio de Janeiro, 29 set. 1974

- REVIEW of EDUCATIONAL RESEARCH-RER. Washington.5 (39) 1969. 747 p.
- REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro. 59 (130), jul/set.1973
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação e Cultura. Pesquisa sobre interesses e hábitos de leitura entre alunos de 2º grau de Porto Alegre. Porto Alegre, 1975. 100 p.
- RODRIGUES, Aroldo. A pesquisa experimental em psicologia e educação. Petrópolis, Vozes, 1975. 248 p.
- ROSAS, Paulo. Leitura, cinema e rádio. Seu papel na formação pedagógica e psicológica da adolescência. Recife, Instituto Pernambucano de Estudos Pedagógicos, 1956. 113 p.
- Interpretação da literatura infanto-juvenil no Nordeste. Recife, Instituto Pernambucano de Estudos Pedagógicos, 1960. 111 p.
- ROSEMBERG, Fulvia. L'Analyse du contenu des livres pour enfants. Bulletin d'analyses de livres pour enfants. Paris (35): 17-24
- Que crianças estamos criando? Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 13 jul. 1976
- Análise de conteúdo em literatura infanto-juvenil: reflexões sobre a escolha da amostra. Comunicação apresentada ao 8º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Brasília, julho de 1975. 13 f.dat.
- ROSEN, Stephen - O futuro sem choque. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 27 jun. 1976
- RUMMEL, Francis J. Introdução aos procedimentos de pesquisa em Educação. Porto Alegre, Globo, 1972. 353 p.
- SÁ, Irene Tavares de. Cinema em debate. Rio de Janeiro, Agir, 1974. 290 p.
- SAAVEDRA, Raquel Libarona. Bibliografia de Literatura Infantil. 2 ed. Buenos Aires, Organización Mundial para la Educación Pré-Escolar, Comité Argentino, 1967.s.n.p.
- SALOMON, Delcio Vieira. Como fazer uma monografia. 2 ed. Belo Horizonte, Interlivros, 1972. 293 p.
- SANDRONI, Laura Constancia Austregésilo de Athayde. Leitura: um hábito a ser criado. O Globo. Rio de Janeiro, 15 jun. 1975

SCHRAMM, Wilbur et alui: Panorama da comunicação coletiva. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1964. 130 p.

SCREIBER, Maria Romano. As minorias étnicas na literatura infanto-juvenil brasileira. Belo Horizonte, 1975. 8 p. mimeo.

SEMINÁRIO de Literatura Infantil, São Paulo, 1972. Anais. Rio de Janeiro, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, 1973, 172 p. mimeo. (Número especial do Boletim Informativo da FNLIJ)

SILVEIRA, Emilia. A máquina ainda vaza óleo, mas já funciona. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 10 nov.1975.

SILVEIRA, Nise da. Jung, vida e obra. Rio de Janeiro, José Alvaro Ed./Paz e Terra, 1975. 194 p.

TAVARES, Denise Fernandes. Sugestões para organização de uma pequena biblioteca infantil. 2 ed. rev. e ampl. Salvador, 1960. 146 p.

TÁVOLA, Artur da. Educação e comunicação. O Globo. Rio de Janeiro, 3 mar. 1975

As quatro etapas do herói. O Globo. Rio de Janeiro , 22 abr. 1976

A geografia da TV no Rio de Janeiro. O Globo. Rio de Janeiro, 19 jun. 1976

Os deuses do nosso Olimpo. O Globo. Rio de Janeiro, 3 ago. 1976

TODOROV, Izvetan. Poetique de la prose. Paris, Sevil,1971. 253 p.

TOFFLER, Alvin. O choque do futuro. Rio de Janeiro, Artenova, 1973. 407 p.

TOTH, Bela. La existencia del libro, está armenazada? R. Int.del Nino. Montevideu (14): 58-62, 1972.

TOYNBEE, Arnold. A sociedade do futuro. Rio de Janeiro, Zahar, 1973. 169 p.

UNIVERSITY OFSHEFFIELD, INSTITUTE OF EDUCATION. Schools Council research into reading interests. What this bookletisfor. (Questionnaire) s.n.t.

VENDA em banca torna o livro produto de grande consumo.
O Globo. Rio de Janeiro, 18 nov. 1974

VIEIRA, Isabel Maria de Carvalho. Contos de fadas-estrutura simbólica. Arte e Educação. Rio de Janeiro, 3 (15): 10 out. 1974

WERNECK, Regina Yolanda Mattoso. O currículo pleno da Escola Joaquim Manoel de Macedo; Dissertação de Mestrado A FEUFRJ. Rio de Janeiro s.d. 1975. 176 p.

WHITEHEAD, F.S. The changing image of the young reader.
Bookbird, Vienna, 12 (4): 10-12. 1974

WHITEHEAD, Frank et Alui. Childrens reading interests.
(Schools Council) Programme of Research into Children's
Reading Habits and Interests ages 10-15. s.l. University
of Sheffield Institute of Education s.d. 45 p. dat.

WOLF, R.M. data analyses and reporting considerations in
evaluation. In: W.J.Popham (Ed) Evaluation in education.
Berkeley: mac Cutchan, 1974

ADENDO*

- ABRAHÃO, Aziz. O problema das histórias em quadrinhos.
Revista de Pedagogia, São Paulo, 8 (15): 49-76,
jan/dez. 1962.
- ALMEIDA, Lucia Machado de. Literatura para crianças.
Revista do Ensino, Belo Horizonte, 17 (193):
185-98. jul/dez. 1949
- ALVES, Elza Nascimento - A utilização das bibliotecas.
COLTED notícias, Rio de Janeiro, (4): 11-13 s.d.
- AMARAL, Maria Lúcia. Criança é criança. Petrópolis,
Vozes, Rio de Janeiro, INL, 1971. 118 p.
- APROVEITAMENTO das histórias como recurso didático.
Revista do Ensino, Porto Alegre, 10 (72): 63-4. 1960
- BAMBERGER, Richard. Jugendkulture. 2 aufl. wien, Jugend
und Volk, 1965. 848 s.
- BEST books for children; a catalog of 3.700 titles,
including adult books for young people. Comp. by Patri-
cia Allen New York, Bowker, 1966. 238 p.
- BEUST, Mora E. 500 Books for children. Washington, office
of Education, 1940. (Bulletin n. 11)
- Graded list of books for children. Chicago, American
Library Association, 1930
- BETANCOURT DE PEREZ, Virginia. La biblioteca como centro
educativo y de informacion. Desarrollo de los servicios
bibliotecarios en Venezuela. Un programa experimental
impulsionado por el Banco del Libro. Turnero (Venezuela)
Centro de Capacitacion Docente "El Macaro", 1973. 16 p.

* Estão incluídas obras não consultadas, mas que figu-
ram como subsídios para futuros trabalhos na área.

CAMPOS, Maria dos Reis - Conceito de Literatura infantil.
Revista de Educação Pública, Rio de Janeiro 4 (15):
333-341, jul/set.1946.

Literatura infantil. Revista Brasileira de Estudos
Pedagogicos. Rio de Janeiro, 10 (27): 178-86, mar/
abr.1947

CANÇADO, Antonio Augusto de Mello. Literatura infantil
Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1971. 30 p.

CAPPE, Jeanne. Quels livres donner à nos enfants? Essai
sur la littérature de jeunesse suivi de 1.000 analyses
critiques. Paris, Casterman, 1954. 624 p.

Lectures pour jeunes filles. Selection de la revue
mensuelle "Littérature de Jeunesse". Bruxelles,
Conseil de Littérature de Jeunesse, 1957.

CARNEIRO, Orlando Leal. A literatura na escola. In: Rio
de Janeiro, Agir, 1951.

Metodologia da linguagem. p. 194-238

CASASSANTA, Tereza. Criança e literatura. 3 ed. Belo Ho-
rizonte, A Grafiquinha, 1969. 140 p.

CHILDREN'S Catalog. A catalog of 4274 selected books for
public and school libraries. 11 ed. New York, H.W.
Wilson, 1966. (Suplementos anuais)

CIRNE, Moacy. Para ler os quadrinhos; da narrativa cine-
matográfica à narrativa quadrinizada. Petrópolis, Vo -
zes, 1972 99 p.

CLEMENT, H. Les livres qu'ils aiment. Paris, l'Ecole, 1966.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Como ensinar literatura
infantil. 2 ed. Belo Horizonte, Bernardo Alvares, 1970.
96 p.

D'AVILA, Antonio. Literatura infanto-juvenil. São Paulo
Ed.do Brasil, 1961. (Col.Didática do Brasil n.20)

DESPINETTE, Janine - Enfants d'aujourd'hui, livres
d'aujourd'hui - Paris, Casterman, 1972 200 p.

DIX millions de jeunes lecteurs; une selection de livres pour la jeunesse. Preface de Marc Soriano, avec la collaboration de Claude Bonnefoy. Paris, Hachette, 1973 158 p.

DODERER, Klaus. Klassische Kinder-und Jugendbücher. 3. Aufl. Weinheim, Beltz Verlag, 1975 - 162 p.

DOUGLAS, Mary Peacock - Manual del professor - bibliotecario. Trad. al español por Maria Teresa Chavez. Mexico, Editorial Reverté, 1960. 189 p.

FARGO, Lucile. The library in the school. Chicago, American Library Association, 1947. 405 p.

Activity book for school libraries. Chicago, American Library Association, 1947. 239 p.

FERRAZ, Wanda. A biblioteca. 6 ed. rev. aun. Rio de Janeiro, Freitas Bastos; Brasília, Instituto Nacional do Livro, 1972. 207 p.

FIDELL, Estelle A. FLORY, Esther V. Fiction catalog; a list of 4097 works of fiction in English language with annotations. New York, Wilson, 1961. 650 p.

FRACCAROLI, Lenyra C. Bibliografia de Literatura infantil em língua portuguesa. 2a. ed. aum. Publicada sob os auspícios do Instituto Nacional do Livro. São Paulo, Ed. Jornal dos Livros, 1956. 286 p.

Suplemento bibliográfico de literatura infantil em língua portuguesa. Anos de 1956 e 1957. São Paulo, Divisão de Bibliotecas Infanto Juvenis, 1960. 47 p.

Suplemento. São Paulo (Cidade) Divisão de Bibliotecas Infanto-juvenis e de Cinema Educativo. 1958-62

Suplemento. São Paulo (Cidade) Divisão de Bibliotecas Infanto-juvenis e de Cinema Educativo. 1962-68

Suplemento. São Paulo (Cidade) Divisão de Bibliotecas Infanto-juvenis e de Cinema Educativo. 1968-70

Suplemento. São Paulo (Cidade) Divisão de Bibliotecas Infanto-juvenis e de Cinema Educativo. 1970-73

- GABINETE de Lectura "Santa Teresa de Jesus", Madrid.
Catalogo critico de libros para niños. Madrid,
 Direccion General de Archivos y Bibliotecas, 1954 350 p.
- GOMES, Giselda G. A literatura infantil e sua influên-
 cia na estrutura da personalidade infantil. Revista
do Ensino, Porto Alegre, 10 (77): 17, 18 e 68 ago. 1961
- GRUNY, Marguerite & Leriche, Mathilde. Beaux livres,
belles histoires; choix de 2.000 titres de livres pour
enfants. Paris, Bourrelief, 1937. 77 p.
- HAVILAND, Virginia & WATT, Lois B. Children's books;
a list of books for preschool through junior highschool
age. Washington, Library of Congress, 1964.
- HOUAISS, Antonio. De literatura infantil. In: - Critica
avulsa. Salvador Universidade da Bahia, 1960. p.148-158
- JEUNES Lectures Promotion. Pour une litterature de
 jeunesse de qualité; 75 livres de 3 a 15 ans. Paris,
 Centre de Difusion du Livre et de la Presse. 1974. 26 p.
- KATZENTEIN, Beti & Freitas, Beatriz de. Algo que as crian-
 ças gostam de ler. Revista do Arquivo Municipal, São Pau-
 lo, p.5-95 - jun/jul. 1941
- KYOTH, Jean Spealman, Reading interests of children and
young adults. Cambridge, Scarecrow Press, 1970
- KYRILOS, Elsa Moraes Barros. A literatura infantil na for-
mação moral da criança: tese. Sao Paulo, Congresso Pau-
 lista de Escritores, 1954. 11 p.
- LARRICK, Nancy. Guia dos pais na escolha de livros para
crianças. Sao Paulo, Instituto Roberto Simonsen, 1969.
 139 p.
- LEMONS, Ester de. A literatura infantil em Portugal. Lis-
 boa, Ministerio da Educação Nacional, 1972 (Ciclo de
 Conferencias sobre Literatura Infantil)
- LERICH, Mathilde & Prevort, Georges - Bibliothèques esco-
lares, bibliothèques d'enfants. Paris, Bourrelief,
 1950. 123 p.
- LIVRES Français Pour la Jeunesse. Livres pour l'enfance
et la jeunesse. Paris, Association Nationale du Livre
 Français a e'Etranger, 1965, 1968, 1970, 1973

- LOPES, Wanda Rolim Pinheiro. A criança, a escola e o livro. Boletim Informativo da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Rio de Janeiro, 2 (10): 7-19, ago.1970.
- MARINHO, Inezil Pena. O problema das histórias em quadrinhos. Revista do Ensino, Porto Alegre, 10 (79): 39-41. out. 1961
- MARNY, Jacques. Sociologia das histórias dos quadrinhos Trad.de Maria Fernanda Margarido Correa. Porto, Civilização, 1970.
- MC COLVIN. Les services de lecture publique pour enfants. Paris, UNESCO, 1957. (Manuels de l'Unesco à l'usage des bibliothèques. 9)
- QUADRINHOS literatura do século. Vozes, Petrópolis, 63 (7): 579-671. jul.1969
- QUADROS, Antonio. O sentido educativo do maravilhoso. Lisboa, Ministério da Educação Nacional. 1972. 31 p.
- RODRIGUES, José Francisco. O livro infantil como instrumento didático. Ciclo de conferências sobre literatura infantil. Lisboa, Ministério da Educação Nacional, Direção Geral da Educação Permanente, 1972. 21 p.
- ROUX, Antoine. La bande dessinée peut être éducative Paris, l'Ecole, 1970. 111 p.
- SALEM, Nazira. Literatura infantil. 2 ed. São Paulo, Mestre Jou 1970. 198 p.
- SCHERE, Walter. Die Besten der besten. München, Verlag Dokumentation, 1971. 192 p. (Katalog der Internationalen Jugendbibliothek, 3)
- SORIANO, Marc - Guide de littérature pour la jeunesse. Paris, Flammarion, 1975. 568 p.
- SOUZA, Judith de Paiva. A conquista do leitor adolescente. Educação, Rio de Janeiro, (87/93): 31-34, set.1966.
- SOUZA, Ruth Villela Alves de. Biblioteca escolar; instruções para organização e funcionamento de biblioteca em estabelecimento de ensino secundário. 2 ed. Rio de Janeiro, MEC/CADES, 1960. 77 p.

SOUZA, Ruth Villela Alves de et alui Penna. Seleção de livros para biblioteca escolar de nível secundário. Obras selecionadas e anotadas. Rio de Janeiro, MEC/ Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES). 1961. 59 p.

STANDARD Catalog for Junior high school. A classified annotated guide to 3.310 books. New York, Wilson, 1965. 768 p.

STANDARD Catalog for senior high school. 10 ed. New York, W.H.Wilson, 1962.

TARNAPOLSKY, Celia - Primeiro cantinho de leitura. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1973. 42 p. (Série Materiais para Experimentação)

THIBAUT, Anne Marie. Le langage de l'image. Paris, Presse, Universitaires de France, 1971

VEROT, Marg. M. Ch. Les enfants et les livres. Résultats d'une enquête menée de Janvier à Juin 1953 dans divers établissements scolaires de Dijon et réflexions sur la littérature enfantine moderne. Ouvrage publié avec le concours du Centre National de la Recherche Scientifique. Paris, S.A.B.R.I. 1954. 200 p.

VIEIRA, Generice Albertina. Literatura para crianças, um teste para você. Revista do Ensino, Porto Alegre, 19 (141): 37-41, jun. 1972

Tese apresentada aos Srs.:

Nome dos
Componentes da
banca examinadora

Visto e permitida a impres-
são

Rio de Janeiro, .../.../...

Coordenador Geral de Pesquisa

Coordenador Geral de Pesquisa